

SIREN
Publishing

Leah Brooke

Ménage Everlasting

SAVAGE
Desire

writing as **Lana Dare**

Desire, Oklahoma: 3
The Founding Fathers



AVISO

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

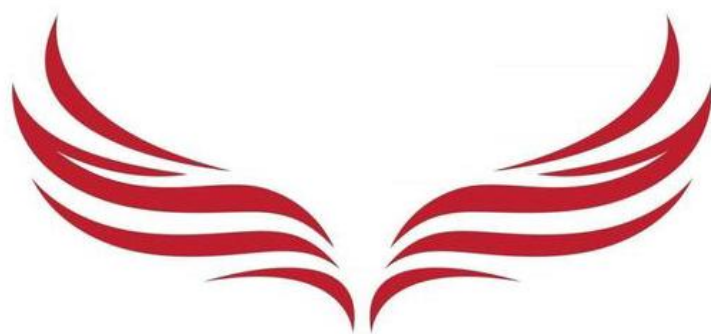
Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

PROIBIDA A VENDA DESTA OBRA.

É PARA USO GRATUITO.

DE FÃS PARA FÃS



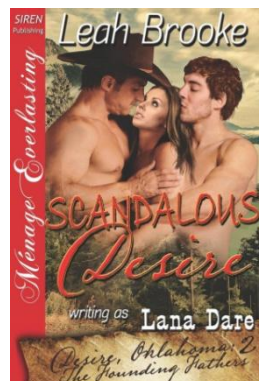
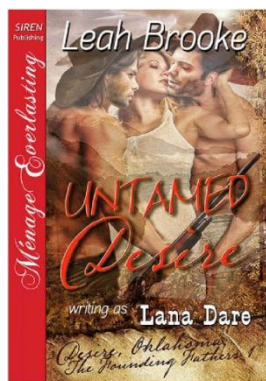
Ruby

Jewell Designs

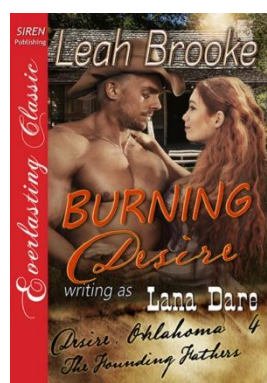
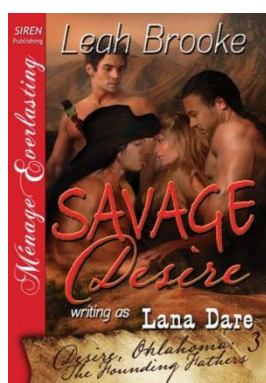
Abril 2023

Desire, Oklahoma

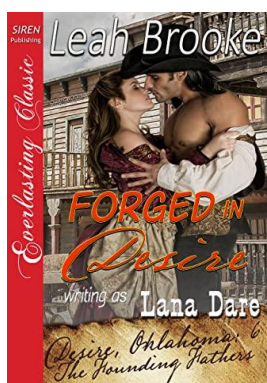
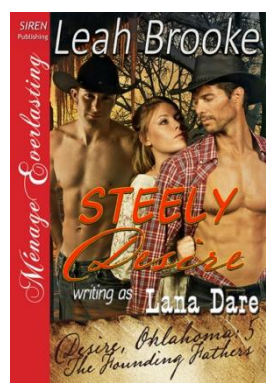
The Founding Fathers



Distribuídos



LANÇAMENTO



Brevemente

Savage Desire

Livro 3

Leah Brooke

Sinopse

Criada num bordel, Sarah Smith sabia que era uma apenas uma questão de tempo antes que tivesse de ganhar o seu sustento, como a sua mãe fazia, em vez de lavar e limpar.

Quando um dos piores clientes do bordel – um criminoso – reparou nela, sabia que o seu tempo tinha acabado. Ela correu para empacotar as suas coisas, para apenas descobrir que tinha roubado acidentalmente o ouro do criminoso.

Fugindo, ela descobre-se num comboio, a caminho de Desire, Oklahoma.

Encontrada pelo índio alto e moreno, ela sente-se atraída e quando deu por ela, viu-se casada com ele – e com os dois irmãos dele. Mas ela sabia que Will viria atrás dela – e do seu ouro. Percebendo o perigo que trouxe para a sua nova casa, ela foge, determinada a manter os seus novos maridos seguros. Mas Hawke, Blade e Phoenix Royal não são intimidados por Willy e farão de tudo para protegê-la.

Capítulo Um

Ela tinha de sair daqui.

Tinha de haver uma vida melhor do que aquela que ela vivia agora. Estava lá fora e tinha de a encontrar.

Ela tinha planeado a sua fuga por anos, mas as poucas moedas que ela tinha conseguido juntar ao longo dos anos não chegavam para sair da cidade.

O cheiro a tabaco, whiskey e suor pairava no ar no segundo andar do salão onde Sarah tinha vivido a sua vida inteira.

Era um bordel e a sua mãe trabalhava lá. Ela deu à luz a Sarah na mesma cama que ela usava atualmente para entreter homens que tinham dinheiro para gastar por uma noite de prazer.

Sarah temia que não tinha outra escolha senão trabalhar lá, também e isso assustou-a muito.

Ela considera-se uma sortuda que isso ainda não aconteceu, mas sabia que em breve teria de ganhar o seu sustento em vez de fazer a lavandaria ou manter o espaço limpo. Ela remendava e fazia vestidos novos. Arejava os seus quartos e mudava os lençóis todos os dias.

Ela fazia de tudo o que podia para ser útil sem chamar a atenção para ela. Ela tinha tido sorte até agora e fazia o seu melhor para parecer tão jovem e menos atraente possível, mas sabia que a sua sorte não podia durar para sempre.

Ela já tinha visto a maneira como os homens olhavam para ela e tinha até mesmo ouvido eles perguntarem a Rose, a mulher que dirige o bordel, se Sarah estava disponível.

Sarah sabia também que só a sua pretensão de ser mais jovem e a sua luta para parecer mais feia e discreta possível tinha mantido a Rose de notar que ela já tinha preenchido anos antes e já se tinha tornado numa mulher.

Ela usou o desinteresse de Rose para benefício dela, mentindo sobre a sua idade e sabendo que ninguém, nem mesmo a sua mãe, se lembrava exatamente da sua idade.

Largando a roupa suja que já tinha recolhido, parou em frente à porta do quarto da sua mãe, respirando profundamente antes de virar a maçaneta e empurrar a porta usada de madeira.

Vendo o que ela esperava ver – a sua mãe sozinha e a dormir na cama, ela entrou no quarto, enrugando o nariz ao cheiro de whiskey e fumo. Fechando a porta atrás dela com um suspiro, ela seguiu silenciosamente para o lado da cama da sua mãe.

Todos chamavam a sua mãe de Lilly e Sarah foi ensinada a chamá-la assim também, por uma mãe que não queria ser chamada de mais nada.

Só há cerca de um ano é que ela soube acidentalmente que o verdadeiro nome da mãe dela era Edna.

Quando soube da verdade, ela chorou durante dias, a realização de quanta distância a separava da sua mãe, fazendo-a sentir-se ainda mais sozinha.

Apesar do verão de calor e seco de Waco, ela sentiu um frio por dentro e perguntou-se se voltaria a sentir-se quente.

Olhando para baixo para a sua mãe, ela tentou imaginar o que seria ser parte de uma família. Estar perto de pessoas que realmente a queriam para algo para além de fazer tarefas para eles. Sentir-se amada – algo que nunca aconteceria por aqui.

Há anos que poupava todo o dinheiro que conseguia deitar as mãos, sabendo que se ela não saísse, acabaria por ser usada e velha antes do seu tempo – tal como a sua mãe.

Ela pegava na costura quando teve a oportunidade, mas não tinha dinheiro suficiente para sequer pensar em planejar a sua fuga.

Ao olhar para o espelho que a sua mãe tanto amava, ela olhou o seu reflexo criticamente.

Era baixa, o que ajudava a parecer mais jovem e fez de tudo o que poderia para parecer pouco atrativa.

Ela tinha completado vinte e um anos há três semanas, mas a sua mãe não tinha lembrado do seu aniversário em anos. Sarah nem sequer tinha pensado em lembrá-la.

Ainda a estudar o seu reflexo no espelho rachado, desatou o xaile que mantinha à volta dos seus ombros. Não importa qual seja o tempo que esteja lá fora, ela tinha sempre o xaile vestido para esconder o corte baixo do vestido usado que em tempos pertenceu a uma das outras raparigas.

Sarah tinha tirado as missangas e as rendas num esforço para tornar o vestido o mais simples possível, mas nem sequer o lenço que ela coseu no decote afundado escondeu a curva superior dos seus seios.

Embora ela se lavasse todos os dias, não lavava o cabelo com frequência. Oleoso e desgrenhada, fez com que parecesse despenteada e pouco atrativa. Tinha um cheiro sujo que ela gostaria de ver-se livre.

Mas não se atrevia.

Brilhava com madeixas louras quando lavado e caia em ondas suaves em volta dos ombros, por isso tinha de o manter sujo ou usar um xaile sobre ele – outra coisa que ela odiava na sua vida.

Deprimida, evitou o seu olhar, olhando para baixo para as coisas que a sua mãe guardava na cómoda – a pequena quantidade de coisas que davam felicidade à sua mãe.

Levantando o olhar para o espelho, ela estudou o reflexo da mãe. A sua mãe parecia cansada. Mais velha do que a sua idade e desgastada.

Satisfeita por ela ainda estar a dormir profundamente, Sarah pegou no frasco valioso de perfume da sua mãe e desenroscou a tampa. Fechando os olhos, ela respirou o aroma floral, desejando poder pôr umas gotas atrás das suas orelhas da forma como via a sua mãe a fazer.

A sua mãe gemeu enquanto dormia, assustando Sarah para empurrar a rolha de volta para dentro da garrafa e apressadamente voltou a baixar, sabendo que a sua mãe ficaria furiosa se a apanhasse a tocar nas suas coisas.

Ela esperou até que a sua mãe sossegasse de novo, inquieta com a sensação de nervosismo dentro dela que a obrigava a ficar no quarto da mãe mais tempo do que normalmente fazia.

Mantendo um olho na forma imóvel da sua mãe, ela estendeu a mão correndo ligeiramente com as pontas dos dedos sobre o pincel prateado e pente que tinha sido exposto de forma proeminente na comoda da sua mãe, desde que a Sarah se lembrava.

Os seus dedos pairavam sobre o blush que a sua mãe usava para pôr uma cor nas faces que parecia perder mais cor a cada dia. Puxando a sua mão para trás, Sarah estudou o seu reflexo no espelho.

As suas próprias bochechas careciam da cor que outrora tiveram e tinha um vazio nos seus olhos que a deixaram tão inquieta que ela se afastou. Não queria pensar sobre passar o resto da sua vida com a solidão que a atormentava. Ela tinha de sair daqui.

Ela queria estar em algum lugar e com alguém que a fizesse sentir como se ela pertencesse.

Ansiosa por se afastar dos cheiros doentios e sair para o ar fresco, ela recolheu a roupa suja da sua mãe e saiu para o corredor para as colocar num cesto com os outros antes de voltar a olhar para a cama.

Uma memória que lhe perfurava a mente, uma memória que tinha um nó frio a formar-se no seu estômago.

Ela era nova, provavelmente por volta dos três ou quatro. Alisando, ela apertou as suas mãos nas pegadas do cesto, o seu olhar fixando-se no armário que está contra a parede mais distante.

Ela tinha estado a observar a sua mãe a vestir-se com o que pensava na altura ser o vestido mais bonito que ela já tinha visto. Era vermelho, cintilante e tinha penas na frente e nas mangas.

A sua mãe estava a usar um chapéu que lhe correspondia, o cabelo dela empilhado bem alto. Sarah lembrava-se de estar extasiada pela dança de luz dos brincos da sua mãe que, tal como os brilhos do seu vestido e chapéu, parecia apanhar cada pedaço de luz das lâmpadas de óleo, fazendo a sua mãe parecer mágica.

Fascinada, ela sentou-se na cama, vendo a mãe ficar pronta para a noite, assustada com a batida alta da porta.

Rose tinha aberto a porta sem aviso prévio, a sua presença assustou a Sarah que se escondeu debaixo dos cobertores. — Despache-se. Tem alguém a subir. Agora.

Uma pegada pesada nas escadas tinha a sua mãe a mexer e antes de Sarah se aperceber, a mãe dela tinha-a aconchegado no armário, sibilando para que ela ficasse quieta.

Sarah foi forçada a ficar no armário quente e escuro e a ouvir a mãe dela com o homem estranho. A sua mãe fez sons – sons assustadores para uma menina. Lembrando que a sua mãe ordenou ficar quieta, ela pressionou as suas mãos sobre a sua boca para abafar os seus soluços, com muito medo que o homem estivesse a magoar a sua mãe. Desde aquela noite, ela ficou com medo dos homens e fez tudo em seu poder para os evitar. Todos eles pareciam tão maus e tinham um brilho nos olhos que a assustavam.

Agora, com um último olhar para a sua mãe, ela suspirou e saiu do quarto, fechando a porta silenciosamente atrás dela. Ela tinha um quarto

faltando – o quarto da Rose. Ela tremia entrar ali e sempre o deixou para o fim.

Como madame, Rose sempre teve as melhores roupas e a mais importante clientela, ela era dura e fria o suficiente para lidar até mesmo com os homens mais malvados e orgulhava-se de ir para a cama com os chefes.

Ela não parecia importar-se se o homem que levava para a cama era o chefe de uma gangue de fora-da-lei, um dos homens do petróleo mais importantes ou um magnata dos caminhos-de-ferro.

Ela adorava os homens de poder e gabava-se de como podia usar o seu corpo para deixá-los de joelhos.

Anos a ver coisas que ela preferia não ver e ouvir coisas que ela preferia não ouvir deixou Sarah sabendo o que eles significavam – e isso enojou-a.

Pausando à porta de Rose, Sarah puxou o seu xaile em torno de si – apesar do fato de o frio matinal ter dado lugar a uma manhã quente e húmida ao fim da manhã.

Curvando os ombros, ela bateu levemente à porta de Rose, a sua mão tremendo. Esperou o máximo de tempo que podia antes de entrar, mas o homem que a Rose trouxe na noite anterior tinha o hábito de dormir durante a maior parte do dia.

Willy Krenshaw – um dos fora-da-lei mais malvados do mundo. —
O quê?

Sarah engoliu fortemente, o tom de raiva da Rose ficou claro mesmo através da grossa porta de madeira. — Senhorita Rose, eu só quero recolher a roupa suja.

Ela detestava que a sua voz tremesse, o conhecimento de que uma mulher tão odiosa poderia colocá-la na rua por capricho, deixando-a nervosa sem que estava perto dela.

A porta rangeu e Rose apareceu, o cabelo dela desgrehado e os seus olhos semi-abertos. — Tudo bem, despache-se e silêncio. Eu não estou sozinha e Willy não vai gostar de ser acordado.

Sarah manteve a cabeça baixa e escorregou através da abertura, pausou para deixar os seus olhos ajustarem-se à sala escurecida pelas cortinas pesadas penduradas em cada janela. As cortinas também mantinham até mesmo a menor lufada de ar fresco.

Segurando a respiração tanto quanto podia contra o fedor do whiskey, odor corporal e sexo, ela correu para recolher o vestido e as meias penduradas sobre as costas da cadeira antes de se agachar para recolher a roupa íntima de Rose no chão. Ela nem sequer olhou para a cama, mas pelo canto do olho viu Rose despir o roupão e rastejar de volta para debaixo dos cobertores.

Um pedaço de material pálido amassado no chão, parcialmente escondido pela colcha de seda ridiculamente elaborada, atraiu a sua atenção. Com um suspiro, ela recolheu-a e as outras roupas contra o peito, quase engasgando com a combinação de perfume, fumo e suor que delas emanavam à medida que ela alcançava as roupas que ela quase esqueceu.

Encontrando mais do que ela esperava, ela lutou para as colocar a todas nos seus braços e apressadamente endireitando-se.

Um puxão duro no seu cabelo chocou-a até aos gritos, a dor no seu couro cabeludo trazendo-lhe lágrimas aos olhos. Instintivamente voltando para trás para aliviar a dor, ela viu-se puxada de pé. — Bem, o que é que temos aqui?

Lutando para se agarrar à roupa suja, Sarah viu-se de pé enfrentando cara a cara com um homem. Willy Krenshaw – um Willy Krenshaw muito nu.

Aterrorizada, ela lutou para fugir, soluçando quando a mão no cabelo apertou. — Por favor.

— Não se preocupe com ela, Willy. Ela só vem buscar a roupa suja. — com um gemido, Rose deslizou novamente da cama, caminhou nua até à janela e puxou a cortina de lado.

Piscando contra a luz brilhante do sol, levantou uma mão para tapar os olhos, aparentemente despreocupada com a nudez. — Continue, garota. Saia daqui.

Willy aproximou-se, o seu olhar sobre a Sarah. — Não tão depressa.

O coração de Sarah pulava furiosamente com o brilho perigoso dele, olhar que ela aprendeu a reconhecer e a temer. Ele queria fodê-la.

Agitando-se, ela engoliu um soluço e olhou fixamente nos olhos brilhando com maldade. — Deixe-me em paz.

Para horror dela, ele atirou a cabeça para trás e riu-se, uma gargalhada que trouxe arrepios para pela sua coluna vertebral.

— Coisinha mal-humorada, não é? — a mão apertada no seu cabelo, puxando a cabeça para trás com tanta força que a desequilibrou.

Dobrando os joelhos para se manter em pé, ela agarrou-lhe o braço com mais força. — Largue-me. Não sou uma das prostitutas. Não estou à venda.

Olhando para ela, Rose aproximou-se do outro lado dela. — Ela trabalha para mim, Willy. Deixe-a ir. Ela tem tarefas para fazer.

Willy sorriu, revelando dentes podres e ausentes, o seu mau hálito engasgando Sarah. — Sarah trabalha para si, huh? Ainda não tinha visto esta. Onde a tens escondido?

Rose aproximou-se mais, passando a mão pelo peito de Willy. — Não a tenho escondida. Ela está ocupada. Faz a limpeza por aqui e lava a roupa suja. Ela é a garota da Lily e muito nova para alguém como você.

Os seus olhos estreitaram-se, o seu olhar deslizou pelo corpo de Sarah e novamente para cima até permanecer nas feições dela. — Ela ainda não entrou?

Rose parecia estar bem acordada, os seus olhos duros e frios sobre a Sarah. — Não. Ainda não está pronta.

Ele puxou o xaile para o lado, os seus olhos alargaram-se quando eles demoraram na curva superior dos seus seios. — Oh, ela está pronta.

Rose engasgou, claramente furiosa. — Quantos anos você tem, garota?

Não estava prestes a confessar a sua verdadeira idade, Sarah pestanejou as lágrimas enquanto as mãos no seu cabelo apertavam. — Quinze.

Willy riu-se e soltou-a, os seus olhos estritos e afiados com maldade. — Não quero saber quantos anos ela tem. Tem um corpo feito para o sexo. Tenha-a pronta para mim esta noite. Põe-lhe um daqueles vestidos extravagantes. — o seu olhar foi para os seios dela de novo. — Não que ela vá usá-lo durante muito tempo.

Para alívio de Sarah, ele voltou a sua atenção para Rose. — Ela deixou-me excitado de novo. De joelhos, puta.

Assim que Willy a libertou, Sarah curvou-se para recolher a roupa que caiu e o seu xaile, segurando a pilha contra o seu peito. Nunca tirando os olhos dele, ela recuou em direção à porta, preparada para correr para ela, se necessário. Mas, felizmente, ele já não parecia interessado nela.

Respirando pesadamente, ela afastou-se, segurando as lágrimas que não tinha dado conta do seu derramamento.

Ela nunca tinha estado tão assustada.

O seu hálito saiu em arfadas ásperas, esfarrapadas e tonta de medo, ela apertou bem as roupas nos seus braços, nunca tirando os olhos do fora-da-lei perigoso.

Quando Rose caiu de joelhos à sua frente, Sarah girou e saiu a correr do quarto, o seu coração quase a sair do peito. Batendo com a porta atrás dela, ela virou-se para correr para o seu quarto em vez do alpendre dos fundos, onde as outras lavandarias estavam.

Ela tinha de sair daqui – e era evidente que não podia esperar mais. Ainda a segurar a pilha de roupa contra o peito, ela correu para a escada, grata por todos ainda dormirem enquanto ela corria para o seu quarto, fechando e trancando a porta atrás dela. Encostada a ela, ela deixou cair a roupa suja e lutou para recuperar o fôlego.

Ela tinha de pensar. Ela não tinha dinheiro, mas tinha de sair da cidade. De alguma forma. Ela tinha que encontrar uma maneira de escapar antes desta noite.

Depois de Willy tê-la, ela seria vendida a qualquer homem que tivesse dinheiro e iria tornar-se uma prostituta – tal como mãe dela.

Não tinha tempo a perder. Todos, exceto a cozinheira, dormiam durante a maior parte do dia, pelo que ela tinha de se mover rapidamente.

Ela teria de caminhar e temia estar sozinha no deserto depois de escurecer, mas não tinha dinheiro suficiente para sair da cidade. Ela não tinha sequer o suficiente para comprar uma refeição.

Pensando na pequena quantidade de dinheiro que ela conseguiu esquivar, ela correu para o canto do quarto e caiu de joelhos para soltar a tábua do assoalho. O seu coração bateu furiosamente, a cabeça dela a dar voltas no que a sua vida se tinha tornado nos últimos minutos.

Tirando o pequeno lenço que ela tinha escondido debaixo do chão, ela acalmou-se com o som inconfundível do *stage* a descer a rua.

Esperando que o barulho cobrisse a sua fuga, ela aconchegou o lenço com as poucas moedas que ela tinha conseguido guardar no topo do seu vestido e empurrou a tábua do chão de volta ao lugar.

Atirou os seus escassos pertences, incluindo o único outro vestido que possuía, na cama e amarrou tudo no cobertor fino, com as mãos a tremer tanto que foram precisas três tentativas antes de ela conseguir o nó.

Ela olhou à volta do quarto, piscando as lágrimas de volta, ao perceber que, neste momento, estava por sua conta.

Ela adoraria ter a oportunidade de dizer adeus à sua mãe, mas não despenderia desse tempo.

A sua mãe não arriscaria irritar a Rose e apressar-se-ia a dizer-lhe que Sarah tinha ido embora.

Descobririam em breve, mas Sarah queria colocar o máximo de distância entre ela e Waco que podia antes de eles descobrirem. Ela estava verdadeiramente sozinha.

Afastando esse pensamento, ela respirou fundo várias vezes, fechando os olhos e levantando a cabeça em direção ao teto. *Tu consegues fazer isto. Tens de fazer.* Ela nem sequer quis pensar na alternativa.

Com uma mão na maçaneta da porta, ela fez uma pausa, voltando-se para trás para olhar para a roupa suja que atirou para o chão.

Se pudesse encontrar outro lenço ou xaile, poderia cobrir o seu cabelo sujo e chamar menos atenção. Ela não queria ser notada.

Ninguém sentiria sequer falta dela – exceto Willy e ele só ficaria zangado, porque ela fugiu dele.

Só de pensar em ter as suas mãos sobre ela e a ideia de ele vê-la nua teve de lutar novamente contra uma onda de terror.

Respirando com força, caiu de joelhos e atirou a roupa suja em todas as direções, o desespero a deixando desajeitada.

Vestido vermelho. Meias. Roupa interior. Sem xaile.

— Inferno. — ela atirou tudo para o lado, parou quando ouviu um som abafado.

Pegando numa peça de roupa de cada vez, o seu coração a bater furiosamente quando ela descobriu o colete de um homem. O colete de Willy.

Ao levantá-lo, ela franziu o sobrolho com o seu peso. Abrindo o colete, ela passou dos dedos pela pequena bolsa de couro presa ao interior. Depois ela viu outra. E outra.

O seu coração bateu quando virou o colete do avesso e viu três pequenas bolsas de couro que tinham sido fixadas por dentro.

Respirando mal, ela soltou a menor, surpresa com o peso na palma da sua mão.

Com as mãos que tremiam, ela desatou a tira de couro segurando a bolsa fechada, a sua respiração ofegante, e capturou o flash de luz.

Ouro.

Ela contou as moedas de ouro, o seu coração batia mais depressa. Doze delas na pequena bolsa e havia mais duas bolsas. Mais do que suficiente para comprar a sua liberdade. *Obrigada, Deus!*

Demorou vários minutos a desprender as bolsas do colete e a prender as duas maiores no interior da sua saia. Sacudindo o tempo todo, ela saltava para cada som, sabendo que era apenas uma questão de tempo até que Willy percebesse que o seu dinheiro tinha desaparecido.

Ele poderia não vir atrás dela, mas viria definitivamente atrás do seu dinheiro.

Endireitando, enfiou a bolsa que tinha aberto na parte de cima do vestido, sabendo que o pano que usava para atar os seus seios iria mantê-lo no lugar. Ela tinha que avançar rapidamente.

Reunindo os seus escassos pertences, correu tão rápido e silenciosamente quanto possível até à cozinha, levando pequenos pães e pedaços de fruta e amarrando-os apressadamente num guardanapo. Tentando controlar a sua respiração, ela saiu pela porta de trás e deu a volta à taberna pela calçada.

Tinha crescido em Waco, e conhecia demasiadas pessoas. Ela não queria que alguém a reconhecesse, pois atravessou a rua para comprar um bilhete para o *stage*. Assim que chegou ao outro lado da rua, o som do apito do comboio furou o ar.

Se ela apanhasse o comboio, poderia fugir mais depressa e ir mais longe do que ela teria sido capaz ao subir no *stage*.

Willy Krenshaw não seria capaz de a apanhar tão facilmente.

Haveria mais pessoas. Ela poderia perder-se no meio da multidão e esperar que ninguém se lembraria dela.

Mudando de direção, ela manteve a sua cabeça baixa e andou em direção à estação de comboios, perfeitamente consciente das bolsas presas dentro da sua saia batendo nas pernas com cada passo apressado. Apenas a um quarteirão de distância, ela encontrava-se no meio de uma multidão de passageiros do comboio, quando uma grande comoção começou no centro da cidade.

Mantendo o xaile no lugar com a mão fechada no material debaixo do queixo, ela olhou sorrateiramente por cima do ombro, o seu estômago apertando quando viu Willy fora da taberna.

Ele parecia louco como o inferno, chicoteando a sua cabeça de um lado para o outro, obviamente à procura de alguém na rua.

Dela.

Ela tinha de sair já daqui.

Abaixando-se, ela continuava a andar depressa, mas não o suficiente para chamar atenção indesejada, não abrandou até chegar à estação ferroviária.

Escorregando atrás do pequeno edifício de madeira, ela lutou pela compostura. Se chorasse ou agisse com culpa, as pessoas notariam e lembrar-se-iam dela.

Ela tinha de se misturar.

Se pudesse simplesmente fugir, poderia ter uma vida – uma vida real.

Respirando fundo, ela endireitou-se, o seu olhar sendo atraído para um cartaz pregado ao lado da estação.

Procuram-se noivas. Rancho Circle T. Desire, Oklahoma. Segurança garantida. Segurança garantida.

Ela nunca considerou algo assim, mas pelo menos ela teria um homem que a manteria segura.

Ela teria um lugar para ir – um lugar para se esconder. Um marido. A sua própria família.

As mulheres sozinhas pareciam acabar em apuros. Até Rose, que dirigia o seu próprio negócio, tinha de fazer coisas nojentas com homens estranhos para sobreviver e ela não tinha ninguém a quem recorrer.

Sarah não conseguia esquecer o olhar de medo no rosto da outra mulher quando Willy obrigou-a a ficar de joelhos para o satisfazer. Ela viu a sua mãe beber para enfrentar a entrada de homens estranhos no seu quarto. Sarah não queria fazer parte de uma vida como essa.

O som de Willy chamando por ela enviou um abanão de terror através dela, um que tornava quase impossível de pensar.

Segurança garantida.

Ela não conseguia sequer imaginar como seria sentir-se segura e estava demasiado abalada para pensar em qualquer outro lugar para ir.

Sem hesitação, ela foi ao balcão com as pernas a tremer. — Um bilhete para Desire, Oklahoma, por favor.

O homem atrás do balcão olhou para cima. — O comboio não vai para Desire. A estação mais próxima é Tulsa. Pode obter uma boleia a partir daí.

— Está bem. Obrigada. — ela comprou o bilhete, grata por o homem por detrás do balcão não parecer nada surpreendido por ter pago com uma moeda de ouro. Talvez ela poderia simplesmente ficar em Tulsa e arranjar um emprego.

Satisfeita por ter descoberto outra opção, ela escondeu um sorriso e aceitou o bilhete.

Embora parecesse demorar uma eternidade, demorou apenas alguns minutos a embarcar no comboio e sentar-se do lado oposto, colocando-se o mais longe possível da azáfama de Waco.

Tentando não ficar boquiaberta, que lhe pareciam tão extravagantes, ela segurou o seu pacote de pertences de perto, preparada para correr se fosse necessário.

Tentando não ficar de boca aberta, ela levantou a cabeça o suficiente para se misturar com os outros, vendo as cortinas ornamentadas nas janelas e deslizando a sua mão sobre os bancos macios e cobertos de veludo repetidamente.

Ela nunca tinha visto nada tão luxuoso.

Ninguém se sentou no banco ao seu lado, e ela só podia imaginar que era porque as suas roupas usadas e cabelos cheiravam a tabaco, whiskey e suor. Ela apenas esperava que isso não fizesse com que as pessoas se lembrassem dela.

Suando, tremendo, e rezando, ela esperou – cada segundo parecendo demorar para sempre. A sua respiração parou pela gravidade do que tinha feito, mas não conseguiu olhar para trás.

Finalmente, depois do que parecia uma eternidade, o comboio se arrastou, o movimento tão inesperado que ela teve de se segurar.

Ao observar a rua ao passarem, ela viu Willy montando o seu cavalo pela cidade com dois dos homens dele e parecia louco como o inferno.

Ele balançou a cabeça várias vezes e embora ela não conseguisse ouvir o que ele dizia, era claro que estava a gritar.

Piscando as lágrimas, virou-se para olhar pela janela do seu lado do comboio, o seu coração a bater furiosamente enquanto o comboio saía da estação.

Ela tinha escapado.

Ela estava a caminho de outra vida.

Ela estava a caminho de uma nova cidade – para um marido. Um homem que ela nunca conheceu.

Aterrorizou-a, mas não tanto como o regresso a Waco. Ela tinha tomado a sua decisão e não havia volta a dar.

Olhando pela janela, ela instalou-se mais confortavelmente no seu lugar e imaginou o homem com quem iria casar – um homem simpático e gentil.

Tal como o Sr. Andrews, que sempre sorriu para ela e inquieto com a sua mulher, que a ensinou a costurar.

Tal como o Sr. Smith, que trabalhava na oficina e que tinha sempre uma peça de fruta ou um biscoito para ela.

Tal como o Sr. Johnson, que era dono da mercearia e lhe dava doces quando ninguém estava a olhar.

Ela não sabia nada sobre o amor e não planeava encontrá-lo. Ela precisava de segurança e de um lugar para se esconder.

Ela não se atrevia a sonhar com mais nada.

Capítulo Dois

Phoenix Royal escondeu um sorriso, entretido que dois dos asnos de Tulsa e os piores arruaceiros da cidade se acalmaram quando viram os seus irmãos mais velhos, Hawke e Blade.

Dando a seus dois irmãos com cara de pedra algum espaço, passaram por eles e desceram a rua em direção ao estábulo.

Ele e os seus irmãos tinham a reputação de não recuar numa luta – qualquer tipo de luta – mas um olhar dos seus irmãos parecia aterrorizar os homens que gostavam de aterrorizar os outros.

Phoenix, como sempre, achava engraçado como o inferno. Ele sempre teve orgulho deles e porque foram deixados sozinhos numa idade precoce, os três sempre foram próximos.

Seus irmãos eram diferentes de qualquer outro homem que ele já conheceu e faziam os outros nervosos, muito para diversão interminável de Phoenix.

Tanto Hawke como Blade usavam roupa feita de couro, como se não quisessem que ninguém se esquecesse que eram meio índios. Blade usava o seu cabelo numa grande trança que descia pelas costas, enquanto Hawke usava o seu cabelo solto, dando-lhe um aspeto louco e selvagem que fazia até os homens mais duros notarem.

Phoenix usava o seu cabelo mais curto e comprava a sua roupa na cidade. Ele não procurava problemas mas não podia evitar se eles se

atravessavam no seu caminho. Ao contrário de Hawke, ele e Blade passavam o máximo tempo que podiam a desfrutar das diversões que encontravam na cidade, incluindo o bordel do outro lado da rua.

Olhando nessa direção, esboçou um sorriso, sorrindo para as duas mulheres a rir de pé no pequeno alpendre em frente à taberna. Ele e Blade dormiram com as duas várias vezes e ele desejava ter tempo para desfrutar delas agora mesmo. Sabendo que nunca seria capaz de convencer Hawke a passar a noite na cidade, ele acenou na direção delas e voltou para o seu trabalho.

Levantando outro saco de farinha para a carroçaria, ele esperou até que os homens ainda olhando Hawke cautelosamente estavam a vários metros de distância antes de falar, com o cuidado de manter a sua voz baixa, — Todos na cidade parecem ter medo de si.

Hawke grunhiu em resposta e virou de volta para a mercearia para outra carga de mantimentos.

Blade sorriu e seguiu o seu irmão. — Talvez tenham apenas medo que vamos escarpá-los.

O apito do comboio soou quando o comboio entrou na estação à beira de cidade, por isso Phoenix nem sequer tentou responder. Seguindo os seus irmãos, ele olhou de relance em redor, acenando com a cabeça para as saudações de várias pessoas da cidade. Também chamaram Blade, mas poucos se atreveram a dirigir-se a Hawke.

Chegou à loja no momento da saída de Hawke e afastou-se para que seu irmão pudesse passar com o braço carregado de mantimentos. — Não lhe faria mal ir tomar uma bebida enquanto estiver aqui na cidade.

— Não bebo.

Phoenix abanou a cabeça, sabendo que o seu irmão nunca tocava no álcool porque Hawke nunca queria estar fora de controle. Phoenix pensou que seria bom para o irmão relaxar de vez em quando, mas relaxar não era uma palavra no vocabulário de seu irmão. — Eu sei que as raparigas do bordel adorariam conhecê-lo. Elas perguntam sobre você cada vez que vou. Seria bom para você divertir-se um pouco.

Hawke grunhiu de novo, nem sequer abrandou. — Você diverte-se o suficiente por nós. As meninas do bordel parecem estar à sua espera.

— E por você.

— Se decidir fazer-lhes uma visita, terá de voltar para casa sozinho. Vou partir assim que verificar a estação de comboios.

Aceitando os sacos de açúcar de Blade, Phoenix voltou para a carroça. — Podíamos todos passar a noite e voltar depois do pequeno-almoço.

Hawke grunhiu de novo e voltou para dentro da loja, a sua expressão dura com desaprovação.

Phoenix carregou os sacos para a carroça e suspirou em frustração. Ele detestava que o seu irmão nunca parecesse gostar de nada. Ele trabalhava e dormia. Dia após dia.

Hawke parecia ficar mais duro e mais frio a cada ano que passava e isso preocupava Phoenix.

O seu irmão mais velho ficava especialmente frio quando surgia o tema das mulheres.

Cerrando o maxilar, Phoenix voltou a entrar com a intenção de convencer Hawke a visitar o bordel com ele.

Tanto quanto Phoenix sabia, Hawke já não estava com uma mulher há anos – não desde que a mulher que ele cortejou no leste o tinha informado em termos inequívocos que nunca se amarraria a um mestiço – e Phoenix estava preocupado que continuasse a piorar.

Ao entrar na loja, Blade atravessava a porta com sacos de farinha sobre os seus ombros.

— Estás a desperdiçar o teu fôlego. — Os lábios de Blade se apertaram, os seus olhos brilhando com raiva.

Estremecendo, Phoenix fez um gesto em direção às mulheres do outro lado da rua. — Elas perguntam sempre por ele. Há algo na sua atitude fria que é um desafio para elas ou algo parecido. Todas querem ser as únicas a fazê-lo sorrir e o amolecerem um pouco.

Os lábios de Blade torceram-se, mas a sua expressão permaneceu dura. — Isso nunca vai acontecer.

— Tretas. Só temos de encontrar a mulher certa para ele. Precisa de uma mulher – ter alguém quente e macia para voltar para casa.

Blade baixou o ombro, deixando cair o saco de açúcar sobre a carroça e suspirando enquanto se endireitava. — Não prendas a respiração. O nosso irmão mais velho também é teimoso para baixar a guarda outra vez.

Com uma maldição, Phoenix esfregou uma mão sobre o seu rosto. — A sua atitude intratável vai colocá-lo em apuros um dia.

Os lábios de Blade torceram-se. — Nunca vi problemas que Hawke não consiga resolver.

Agarrando o ombro do irmão, Phoenix virou-o em direção ao saloon.

— Olha para elas. Não me digas que você não quer ficar entre as coxas de Annie novamente. Olha para a forma como ela olha para você. Ela está até a acenar-lhe. Ela deve gostar daqueles jogos que você joga com ela.

Depois de baixar os sacos para a carroçaria, Blade encolheu de ombros. — Ela gosta deles. Ela sacode a bunda para mim até que a vire sobre o meu joelho. — os olhos de Blade estreitaram, um pequeno sorriso a tocar os seus lábios. — Tentador, mas não tão tentador como costumava ser.

Atordoado, Phoenix afastou o olhar das mulheres e encarou o seu irmão. — De que raio você está a falar? Olhe para elas. Pense sobre esses seios cremosos e coxas macias. — o pau de Phoenix agitou-se com a ideia de afundar o seu pau na boceta macia de Betsy.

Sacudindo a cabeça, Blade afastou-se do seu irmão para voltar para a carroça. — Não, obrigado. Está a ficar aborrecido. Eu quero algo um pouco diferente agora. — sacudindo a cabeça, ele franziu o sobrolho. — Eu quero alguém para mim. Alguém que seria meu para cuidar.

— Ambos se estão a transformar em homens velhos. Eu ainda quero alguma diversão. — frustrado, Phoenix virou-se para a loja para ir buscar outro saco de farinha. Olhando Hawke enquanto o seu irmão mais velho passava por ele, ele baixou-se para içar sobre o seu ombro e voltar para fora. Passou por Blade, surpreendido por ver Hawke lá fora, encostado à carroça.

Depois de empilhar o saco em cima dos outros, Phoenix olhou para o seu irmão. — Alguma coisa errada? Ainda há muitos mantimentos para carregar.

— Eu sei. — o olhar de Hawke deslizou para encontrar o olhar de Phoenix. — Eu sei que gosta de vir à cidade, mas não se esqueça do que somos. Não se apegue demasiado a estas pessoas e não confie em nenhum deles.

— O que há de errado com eles?

— Eles podem virar-se contra você. As raparigas do saloon servem a você porque você lhes paga. Nunca pense o contrário. — um músculo trabalhou no seu maxilar. — Eu não quero que tenha a ideia de que se encaixa aqui. Pode se vestir como um homem branco, mas isso não faz você um deles.

Mordendo a raiva, Phoenix cruzou os braços sobre o peito, desejando que ele pudesse superar o seu irmão. — Não estou a tentar ser um deles, mas de certeza que não vou passar pela vida com uma atitude intratável. A vida é o que você faz dela e eu tenho certeza como o inferno que não vou passá-la sozinho – do jeito que você está empenhado em fazer.

Hawke apertou o maxilar, os seus olhos se estreitando em lascas. — Você tem piorado desde que Eb e Jeremiah casaram com Maggie – e desde que Wyatt e Hyades casaram com Savannah, você tem sido impossível. Homens partilhando uma mulher. Eu sei que soa como excitante para você e é um modo de vida que nunca ouvimos falar, mas não pense que funcionaria para nós. Tira isso da cabeça, Phoenix, ou você apenas vai acabar por se tornar miserável.

— Como você? — com as mãos nos quadris, Phoenix aproximou-se, com o cuidado de manter a sua voz baixa. — Eu não sou o único que mudou. Você quer o que eles têm, mas simplesmente não o admite.

— Você não tem ideia do que eu quero.

Reconhecendo o tom gelado do seu irmão e o anseio e a raiva por trás disso, Phoenix engoliu a sua própria raiva e sorriu. — Caso não tenha reparado, não há muitas mulheres por aqui. Partilhar uma mulher faz sentido. O que é errado em querer uma mulher na minha cama todas as noites? O que há de errado em querer uma família? Blade quer a mesma coisa.

O olhar de Hawke era afiado e estreitado. — Também não há nada de errado em querer, mas esperar que isso aconteça é apenas pedir problemas.

Endireitando, Hawke voltou-se para a loja. — Vá verificar a estação de comboio enquanto acabamos de carregar a carroça.

Phoenix suspirou. — Acha mesmo que vai lá estar alguém? — Hawke encolheu os ombros. — Nós temos ordens para verificar, por isso verificamos.

Todos esperaram meses pelas mulheres e pelo médico que Eb e Jeremiah tinham anunciado no seu caminho para Tulsa à procura de Desire, mas até agora, ninguém tinha aparecido.

Phoenix acalmou com algo que brilhou nos olhos do seu irmão, algo que parecia muito como arrependimento.

Ao descer da carroça, apanhou o braço de Hawke enquanto o seu irmão voltava para trás em direção à loja. — Você também quer uma mulher.

Hawke suspirou e sacudiu o seu braço. — Tenho necessidades como qualquer outro homem, Phoenix.

— Então porque não vem ao saloon comigo e Blade?

— Demasiado ocupado e usando o meu dinheiro para mobilar a casa que acabámos de construir. — ele acenou para Blade ao aproximar-se.

— Ajude Blade a terminar de carregar os mantimentos. Eu vou à estação de comboios.

— Maldição, Hawke!

Blade abanou a cabeça e pegou no seu braço antes que Phoenix pudesse ir atrás dele. — Deixe, Phoenix. Dê-lhe alguns minutos sozinho. Vamos continuar com este carregamento. Ele vai ficar de mau humor quando ninguém aparecer.

Assistindo o seu irmão descer a rua a passos largos, Phoenix amaldiçoou. — O que raios se passa com ele, ultimamente? Ele há muito tempo tem estado muito irritado com alguma coisa, mas nos últimos meses tem piorado. Ele evita quanto possível Maggie e Savannah. Oh, inferno. Ele estava muito empenhado em construir aquela cabana.

Balde lançou a corda sobre a carroçaria e começou a segurar os mantimentos. — O que isso lhe diz?

Phoenix suspirou, apoiando as suas mãos na parte de trás da carroça. — Que ele quer uma mulher para si mesmo tanto quanto nós.

— Sim. Ele quer. Provavelmente mais.

Phoenix franziu a testa, olhando para Hawke antes de se virar para Blade. — Porque ele não admite isso?

— Você conhece Hawke. — Blade puxou a corda e atou-a, fixando a pilha de sacos de serapilheira. — Ele quer uma mulher e isso irrita-o. Ele já decidiu que não pode ter uma, por isso querer ter uma mulher para cuidar o enfurece porque ele sabe que é inútil. Ele está a ficar um pouco mais amargo a cada dia e ver as mulheres no rancho e como os outros estão contentes torna-o ainda mais pior. É por isso que ele os tem evitado.

Semicerrando os olhos contra o sol do fim do dia, Phoenix rangeu os dentes. — Não há razão pela qual não conseguimos arranjar uma dessas noivas para nós próprios. Porque raio é que ele é assim tão teimoso?

Blade sorriu disso. — Eu acho que ele nasceu assim. Além disso, não parece que alguma mulher vá aparecer, por isso querer uma é apenas um desperdício de energia. Continuemos e vamos pegar o resto dos mantimentos. Quero voltar para o rancho antes que fique muito tarde.

Phoenix olhou para a estação de comboios enquanto voltava para dentro da loja. — Quem sabe? Talvez Hawke traga alguém.

Sacudindo a cabeça, Blade moveu-se ao redor da carroçaria para atar o outro lado. — Duvido, mas se o fizer, pode ter a certeza de que ela não estará interessada no bastardo mestiço.

Capítulo Três

Irritado consigo mesmo, Hawke caminhou pela rua até à estação de comboios, ansioso para terminar a tarefa para que ele e os seus irmãos pudessem voltar para o rancho.

Todas as semanas, alguém vinha à cidade para abastecer-se de mantimentos, e vinha sempre no dia em que o comboio chegava.

Todas as semanas, os homens no rancho esperavam ansiosamente para ver se uma potencial noiva aparecia e todas as semanas acabavam por ficar desapontados.

Ao subir as escadas até à plataforma, tentou convencer-se de que ele também não esperava por uma mulher para si.

Ter uma mulher simplesmente não estava nas cartas para um homem como ele.

Tinha vagueado de lugar em lugar com os seus irmãos toda a sua vida adulta, nunca se adaptando em lugar algum. Ele finalmente encontrou uma casa no rancho *Circle T*. Ele fez lá amigos, algo que ele nunca pensou ser possível e sentiu como se pertencesse, pela primeira vez na vida.

Eb e Jeremiah eram fáceis de trabalhar e pareciam atrair pessoas que não se encaixavam em mais lado nenhum.

Tinham-se tornado uma família, uma que Hawke tinha começado a confiar.

Ele e os seus irmãos tinham-se instalado no rancho e ele estava contente – até as mulheres terem começado a chegar.

Em breve, haveria crianças a correr à volta do rancho – lembranças afiadas do que ele não poderia ter.

O que ele queria mais a cada respiração. Inquieto de novo, tinha começado a pensar em seguir em frente. Outra cidade. Outro trabalho.

Mas ele sabia que nunca poderia fugir dele mesmo – ou da sua necessidade de uma mulher que ele pudesse amar.

Pondo os seus pensamentos de lado, dirigiu-se para o balcão, à espera que outros comprem os seus bilhetes, enquanto verificava o pequeno depósito pela chegada de passageiros que pudessem precisar de uma carona para o *Circle T*.

Ele odiava multidões, e estar na cidade sufocava-o. A atividade e o número de pessoas à sua volta deixava-o muito nervoso e ele não podia esperar para sair daqui para fora.

Ele deveria ter enviado Phoenix, mas o irmão mais novo parecia obcecado a levá-lo para o bordel, esperando que foder uma mulher iria mudar de alguma forma o seu estado de espírito.

Phoenix não compreendia que era o desejo de uma esposa que o atormentava - uma fome por uma mulher doce que fosse suficientemente forte para aguentá-lo e os seus maus humores.

Ele queria uma mulher para si – uma mulher que o aceitasse pelo que ele era.

Ele queria uma mulher que olhasse para ele da mesma forma que Maggie e Savannah olhavam para os seus maridos – uma mulher que ele

podia proteger e dar todo o amor que tinha estado a construir dentro dele durante anos.

Isso nunca aconteceria, mas por muito que tentasse, não conseguia combater o anseio dentro dele.

Fechando as mãos como punhos ao lado dele, ele chamava a si mesmo todos os tipos de tolos e concentrado na multidão de pessoas, impientemente a sondar a plataforma.

O medo no rosto das pessoas ao darem-lhe uma grande distância irritou-o, mas em um momento, também lhe deu uma pequena dose de satisfação. Ele era mais alto do que a maioria das pessoas à sua volta, mas a distância deles tornou-se ainda mais fácil de ver através da multidão. Ele permaneceu imóvel, com os braços cruzados sobre o peito enquanto esperava.

Phoenix adorava as multidões e a energia das multidões e Blade não parecia importar-se de uma maneira ou de outra.

Ele tinha uma calma sobre ele que nada parecia perturbar, uma vantagem para ele quase tão afiada como a de Hawke.

Ele não compreendia bem o desejo do seu irmão de explorar o mais edificante dos atos sexuais com mulheres, Hawke sempre se contentou em dar tanto prazer quanto ele recebia e dar à mulher o afeto e a proximidade que lhe daria a segurança que ele sabia que elas ansiavam.

Consciente dos olhares de desconfiança que recebeu, Hawke apertou o maxilar e continuou a verificar os seus arredores. Suspirando de forma inabalável pelo número de pessoas na fila, ele encostado à parede, preparado para esperar que a linha desaparecesse antes de falar com o

homem atrás do balcão. Assim que ele confirmasse que ninguém tinha saído no comboio, ele podia sair da cidade.

Quando a linha se moveu novamente, ele encontrou o seu olhar atraído para uma mulher de pé que não tinha notado antes.

Ela não era muito mais alta que um metro e meio de altura, misturando-se na multidão com facilidade.

Ao observá-la, ele teve a sensação de que ela queria passar despercebida. Intrigado e inexplicavelmente atraído por ela, observou-a, vendo pelo seu corpo a linguagem no momento exato em que ela se apercebeu.

Endurecendo, ela conseguiu de alguma forma fazer-se parecer ainda mais pequena, curvando-se sobre o pequeno pacote que segurava firmemente na frente dela.

Ela manteve a cabeça baixa, arrastando-se à medida que a linha se movia, fazendo comichão nas suas mãos para a alcançar e arrancar o lenço feio e gasto.

Estava muito calor lá fora, mas ela agarrou bem o lenço contra o pescoço como se estivesse a congelar.

Ele não conseguia tirar-lhe os olhos, encontrando-se cativado pela sua postura defensiva. Levantando o seu olhar, ele procurou qualquer um que pudesse acompanhá-la, com as mãos cerradas em punho ao pensar que ela estava com um homem que não podia dar-lhe a confiança de que ela parecia precisar desesperadamente.

Finalmente ela chegou à frente da linha e ele aproximou-se, irritado que ela não olhava para ele.

E então ela olhou e o pontapé no seu estômago quase o levou de joelhos. Os seus espantosos olhos azuis encontraram os seus, o impacto roubando-lhe o folego.

Ela estava pálida – demasiado pálida, as suas características delicadas faziam os seus espantosos olhos azuis parecerem demasiado grandes para o seu rosto.

A tristeza e o desespero neles puxaram o seu coração, inchando no seu peito com o conhecimento de que ele poderia limpar a tristeza dos olhos dela – se ela o deixasse aproximar-se o suficiente.

Amaldiçoando-se pelos seus pensamentos fantasiosos, ele continuou a observá-la, incapaz de desviar o olhar.

O clarão de medo nos seus olhos enfureceu-o mais do que o normal, mas ela parecia ter medo de todos os homens que se aproximaram dela – não apenas dele.

— Desculpe. Eu vou para Desire. Para o rancho *Circle T*. Pode-me dizer como chegar lá?

Encantado pela sua voz suave e distraído pela visão do seu sussurro para ele no escuro, ele não percebeu no início o significado das palavras dela.

Quando o fez, o seu coração saltou, o desejo de a fazer sua tão repentinamente foi inesperado. Ele respirou fundo e deixou sair lentamente, com o coração a bater quase fora do seu peito. — Eu sou Hawke Royal. Sou de *Circle T*.

Ele queria-a – tanto.

Ele queria rodeá-la de todo o calor que lhe pudesse dar e limpar a tristeza e a solidão dos seus olhos.

Os seus belos olhos foram-se alargando e ela parecia que podia fugir, até que Lee, o homem ao balcão, sorriu – um sorriso terno que Hawke nunca tinha visto no homem antes. — Ele está a dizer a verdade, madame. Ele é do *Circle T*. Ele é de confiança. Os homens do *Circle T* são os homens mais confiáveis que já conheci. Eu confiaria a minha vida a ele.

Ele virou-se para Hawke, mas Hawke mal olhou para ele. — Ei, Hawke. Quando o vi ali parado, soube que estava à procura de uma daquelas noivas que os Tylers publicaram.

Hawke assentiu, ansioso para a afastar da multidão para que ele pudesse ter a atenção dela, fazendo uma careta quando ela habilmente evitou o toque dele. — Obrigado, Lee. — pegando o seu braço com um aperto leve, inclinou-se para baixo, baixando instintivamente o seu tom da forma como quando lidava com um animal assustado. — Nós estamos atraindo muita atenção.

Assentindo, ela foi com ele. — O *Circle T* é perto de Desire?

— O *Circle T* é Desire. Os homens que o possuem estão a construir uma cidade e a segurança das mulheres é uma das suas principais prioridades.

— Há lá muitas mulheres?

Franzindo a testa quando ela voltou a endurecer, ele encolheu os ombros. — Apenas duas até agora. Os proprietários partilham uma mulher – a razão pela qual compraram o local para começar. Eles não querem que a mulher deles seja criticada. Os xerifes também partilham uma esposa.

Parando abruptamente, ela olhou-o fixamente, a tristeza nos seus olhos foi substituída pelo choque e pela intriga. — *Partilham* uma mulher? Oh, Deus. Está a dizer-me que as mulheres estão em inferioridade numérica?

Hawke apressou-se a tranquilizá-la, o medo dela dos homens era óbvio. — Sim, estão em inferioridade numérica, mas são protegidas a todo o custo. As mulheres não estão exatamente a crescer em árvores. Só faz sentido partilhá-las. Acredite em mim, as mulheres são protegidas e mimadas. A segurança delas é a nossa prioridade. Eles fazem-no funcionar e todos parecem realmente felizes. — lutando contra a amargura, pegou no braço dela e conduziu-a para longe da multidão, mordendo um gemido no tremer que passou por ela.

A sua reação ao toque leve dele criou uma dor dentro dele que ela já não podia ignorar.

Ele forçou um sorriso, querendo-a mais a cada minuto que passava. — Veio para ser uma noiva?

Deus o ajude.

Ele queria atirá-la por cima do ombro e levá-la ao ministro, colocar sua reivindicação antes de levá-la para o rancho e deixar um dos outros tê-la.

Se ele não a tomasse como sua, teria de a evitar também, porque ele de certeza que não suportaria vê-la com outro homem.

Ela não respondeu no início, os seus olhos se desviavam de uma pessoa para outra como se esperasse que alguém saltasse e a atacasse a qualquer momento, o seu medo aumentando os sentidos dele. Ela encolheu os seus pequenos ombros. — Eu – uh, sim. Acho que sim. Hum,

com quem devo casar? — as suas bochechas tornaram-se num tom de rosa sedutor, mas foram os seus olhos que o fascinaram. Eles brilharam de curiosidade apesar da sua evidente timidez, puxando-lhe o coração e fazendo-o desejar coisas que nunca poderia ser. — Devo-me casar com você?

Hawke ficou estático, o seu coração a bater furiosamente com a confiança demonstrada quando ela se aproximou à medida que um grupo de pessoas passava, incluindo os homens que antes o tinham evitado.

A raiva pôs as suas mãos em punho no seu lado, o reconhecimento de que nenhuma mulher iria querer se amarrar a um homem como ele, doendo como nunca antes. — Não me quereis como marido. Há vários homens no rancho à procura de uma noiva. Você pode conhecê-los e decidir com quem casar.

As suas palavras soaram mais frias do que pretendia, mas o olhar de pânico nos seus olhos criou uma sensação estranha no seu estômago.

O seu sorriso tinha um nervosismo que lhe fazia comichão nos braços para a abraçar. — Porque não haveria de querer um homem como você?

Sarah viu-se a aproximar-se dele, desconfortável por estar numa multidão tão grande. Esperando que Willy e os seus homens aparecessem a qualquer momento, ela tentou esconder ela própria, mantendo Hawke entre ela e a azáfama das pessoas na plataforma.

Os homens que tinham acabado de passar por ela olharam para ela como Willy a tinha olhado, assustando-a tanto que ela se aproximou de Hawke.

Ele tinha uma forma de falar com ela – olhar para ela – que lhe deu uma sensação de calor interior, muito parecido com o sentimento que ela tinha tido do Sr. Anderson, Sr. Smith e Sr. Johnson.

Ao longo dos anos, ela aprendeu a confiar nos seus instintos e os seus instintos disseram-lhe que ela podia confiar em Hawke.

Ele era um homem grande, por isso foi fácil esconder-se atrás dele, mas ele chamou atenção para si mesmo como nenhum homem que ela conheceu.

Usando um coldre com uma arma e o que parecia um machado pendurado no cinto, ele parecia capaz de cuidar de si mesmo. Com um arco amarrado às costas e algum tipo de pedaço de madeira disforme sobre o seu ombro ao lado dele, ele era uma visão intimidante.

Os seus ombros eram largos, mais largos do que alguma vez tinha visto num homem. O seu cabelo, tão preto que brilhava com reflexos azuis, caía até meio das costas, reto e tão sedoso que as suas mãos coçavam para tocá-lo.

Ele parecia e cheirava tão limpo e fresco, sem qualquer vestígio de whiskey ou tabaco agarrado a ele. Usava o cabelo solto, dando-lhe um aspeto selvagem e indomado que criava uma aura de perigo à sua volta que parecia assustar aqueles que passavam por ele.

Ela sabia que provavelmente também devia ter ficado assustada, mas algo – uma solidão que tinha vivido dentro dela tantos anos e ela

reconheceu facilmente – brilhava nos olhos dele e fê-la sentir-se segura com ele.

Ele moveu-se de uma forma que ela nunca tinha visto um homem mover-se antes, uma graciosidade em cada passo que não se parecia com a arrogância dos cowboys e fora-da-lei como Willy Krenshaw e todo o seu bando.

Movia-se com propósito e com o tipo de força que ela nunca soube que existia – a força de um homem que não tinha de se exhibir ou falar em voz alta para intimidar os outros.

A confiança de que ele podia lidar com tudo o que a vida lhe atirava no seu caminho atraiu-a para mais perto, fazendo-a ansiar por colocar a cabeça no seu ombro e sentir os braços dele ao redor dela.

Ela só podia imaginar como se sentiria segura nos seus braços.

Ela sabia que era tolice sentir-se assim por um estranho, mas ele tinha o tipo de confiança de que uma mulher poderia depender.

Fascinada, ela encontrou-se encantada por ele, a sua presença fazendo-a se sentir segura pela primeira vez na sua vida.

Ele manteve-se entre ela e o resto do mundo de uma forma que a fez sentir-se protegida.

Pela primeira vez na memória, ela conseguia respirar.

Endireitando, ela respirou fundo e sorriu para a sensação de liberdade. Ela sentiu-se tão segura com ele.

Os seus olhos estreitaram-se. — Não é possível. Eu nunca me casarei.

O seu rosto queimou-se com a resposta abrupta dele. Baixando a cabeça, ela olhou para cima através das suas pestanas, cativada que um homem tão obviamente perigoso poderia ter tanta gentileza nos seus olhos – uma tristeza que bateu no seu coração. — Sinto muito. Isso foi rude da minha parte.

Hawke dobrou os braços sobre o peito, a sua postura fazendo-o parecer ainda maior e mais intimidante, mas os seus olhos mantiveram uma preocupação e ternura que parecia arrancar a concha protetora que ela tinha construído à sua volta. — Não tem nada que se desculpar. Você continua a olhar à volta. Quem está procurando?

Assustada com a pergunta e ainda mais surpreendida por ele ter reparado, ela baixou novamente os olhos, sabendo que era apenas uma questão de tempo até Willy descobriu que tinha comprado um bilhete de comboio e para onde tinha ido.

Chocada quando Hawke lhe agarrou o queixo e levantou o rosto para o dele, ela engoliu. — Ninguém. — Ela teve de contar mentiras toda a sua vida para poder sobreviver, mas baralhou-se com o desconforto de mentir a Hawke. Esperando que o seu rosto não estivesse tão vermelho como se sentia, ela encontrou o olhar dele diretamente. — Não conheço ninguém em Tulsa.

As sobrancelhas escuras de Hawke subiram, os seus olhos iluminados de diversão. — Excepto eu e nem sequer você me disse o seu nome.

— O meu nome é Sarah.

— Sarah, quê?

O rosto dela queimou. — A minha mãe disse que era Smith, mas ela disse que não tinha a certeza.

Amaldiçoando a sua própria estupidez ao deixar um rasto para Willy seguir, Sarah mastigou o seu lábio inferior. — Penso ter cometido um erro. Há algum hotel onde eu possa ficar até que chegue outro comboio?

Hawke endureceu, baixando os braços para os lados quando outro índio, um que se parecia muito com ele, aproximou-se. — Que tipo de erro?

Alarmada com o aparecimento do outro homem, Sarah deu vários passos atrás. — Não importa. — Puxando o seu xaile para mais perto, ela começou a virar-se, alarmada quando a mão dura de Hawke lhe agarrou o braço e virou-a. Trouxe de volta a memória de Willy agarrando-a no quarto de Rose. — Por favor. Não me faça mal.

Ela tentou torcer-se, amaldiçoando-se por ter baixado a sua guarda e deixando-se atrair pela sua ternura.

As pequenas bolsas de moedas de ouro batem-lhe nas pernas, um lembrete afiado do que a impulsividade dela podia custar-lhe.

Ela não podia confiar em ninguém.

Para sua surpresa, Hawke libertou-a de imediato, os seus olhos brilhando de raiva. — Não lhe vou fazer mal. Quem lhe fez mal? É aquele que você continua procurando? — O seu olhar ergueu-se, os seus olhos estreitaram-se enquanto ele digitalizava a multidão como se gostasse de confrontar quem a magoou.

O pânico fez-lhe apertar o estômago, a enormidade do que ela tinha feito atingiu-a duramente. Ela não tinha outra escolha senão continuar a fugir. — Ninguém. Sinto muito. Não posso ir para o *Circle T*.

Hawke lançou um olhar sobre o homem que se tinha juntado a eles. — Belo *timing*, Blade. — Os seus olhos voltaram-se de novo para ela. — Sarah, este é o meu irmão, Blade. Não tem motivos para o temer. Blade, a Sarah está aqui para ser uma noiva.

O outro homem sorriu, um flash de branco contra a sua pele escura, a ternura nos seus olhos tão parecida à de Hawke que ela sorriu. — Perguntava-me porque demorava tanto.

Blade tinha de ser o homem mais belo que ela já tinha visto.

Hawke franziu o sobrolho ao seu irmão antes de voltar para ela. — Sarah, quando foi a última vez que comeu alguma coisa?

Surpreendida com a pergunta, Sarah estudou Blade, assustada com o endurecimento das suas feições, o que o fez aparecer quase tão feroz como Hawke. — Estou apenas com sede. Acabei a água do meu cantil há horas. Sabe onde posso reabastecer?

O maxilar de Blade apertou, os seus olhos endurecendo à medida que alguma mensagem não dita passava entre ele e Blade. — Temos cantis de água na carroça. Porque é que não saímos daqui?

Ela estava tão sedenta que teria feito quase tudo por beber água. — Obrigada.

Com Hawke de um lado e Blade do outro, ela caminhou através da plataforma, a sensação de segurança que a rodeava trazendo lágrimas aos seus olhos.

Ela permitiu que a conduzissem através da multidão, os seus grandes corpos em cada lado dela protegendo-a de ser empurrada enquanto a levavam para baixo num passadiço de madeira em direção à agitada cidade. Ela não podia deixar de notar que as pessoas mantinham a sua distância, mesmo os homens que tinham um brilho nos olhos que a faziam lembrar Willy.

Encrenqueiros. Ela tinha aprendido, ainda jovem, a identificá-los. Tinha também aprendido a evitá-los.

Hawke e Blade pareciam ser capazes de os repelir, muito para sua diversão. Blade parou. — Vou a correr ao restaurante do hotel buscar algo para ela comer.

Hawke assentiu, agarrando o seu braço enquanto Blade virava e dirigia-se para o outro lado. Conduziu-a em direção a uma carroça onde outro índio se encostava de lado, este com o cabelo mais curto e vestido mais como um cowboy.

Deixando Hawke guiá-la à volta de um charco, ela olhou à sua volta, mas manteve um olho cauteloso no outro índio. — Há ainda mais pessoas aqui do que em Waco.

— Waco? É de lá que você é?

Amaldiçoando-se a si própria por ter deixado escapar isso, Sarah abrandou os seus passos à medida que eles se aproximavam da carroça cheia.

O outro homem endireitou-se, com os olhos bem abertos. — Raios me partam. Perguntava-me porque estava a demorar tanto.

— Atenção à sua língua. — Hawke virou-se para ela, agarrando-lhe a cintura e levantando-a para a carroça. — Sarah, este é o meu outro irmão. Agora diga porque vir aqui foi um erro. — Alcançando os mantimentos, ele puxou um cantil. — Aqui. Beba isto.

A beber a água, ela quase se engasgou quando Hawke levou o seu pacote dela. — Não!

Hawke fez uma pausa, os seus olhos estreitando-se. — Estou apenas a pô-lo de lado. Os seus braços têm de estar cansados. Não vou roubar as suas coisas. Prometo.

Amaldiçoando-lhe o quanto tola deveria parecer, ela acenou com a cabeça, limpando a boca com o seu xaile.

Baixando a cabeça novamente, ela olhou para Phoenix através das suas pestanas, surpreendida com o seu sorriso de provocação. Aquecida pelo seu sorriso, ela sorriu de volta. — Olá.

— Olá. Então, o seu nome é Sarah? — Ele virou-se para Hawke. — Então, você acha que ela vai acabar por casar?

Um músculo trabalhou no maxilar de Hawke. — Não faço a menor ideia. Sarah, fale comigo. Porque vir aqui foi um erro?

Depois de beber a sua dose, ela tapou o cantil. — Eu não quero casar com ninguém. Tenho de partir. Deixei um rastro. Entrei em pânico, corri e deixei um maldito rastro.

Phoenix franziu o sobrolho, olhando para Hawke. — Um trilho que alguém vai seguir?

— Sim. — A boca de Sarah babou na aproximação de Blade, o seu estômago a roncar pela visão do pequeno cesto que ele transportava.

Blade colocou o cesto à sua frente, puxando o guardanapo que o cobria para revelar vários pedaços de frango frito. — O que se passa?

Hawke abanou a cabeça, nunca tirando os olhos de Sarah. — Quem vem atrás de você, Sarah? Um homem?

Assentindo, Sarah cavou no cesto, o seu estômago a roncar de novo. — Obrigada. — Os seus olhos se encheram de lágrimas enquanto levantava a cabeça para encontrar com os olhos de Blade. — Parece e cheira delicioso.

Blade encolheu de ombros, o seu rubor tão cativante que ela sorriu para ele antes de morder. — Não tem de quê. — Os seus olhos afiados com interesse. — Há um homem a vir atrás de você? — Ele olhou de relance para Hawke. — Seu marido? Seu irmão? Pai?

Limpando o sumo do seu queixo, Sarah abanou a cabeça. — Não. — Ela não tinha percebido como estava com fome e não conseguia parar de comer.

Ao cruzar os braços sobre o peito, Hawke franziu o sobrolho. — Quem é, Sarah e porque ele vem atrás de você?

Não disposta a responder, terminou a perna de galinha, pôs de lado o cesto e saltou da carroçaria. Voltando-se para recolher o seu pacote de míseros pertences, ela saiu do aperto de Blade. — Não. Por favor. Tenho de ir. Sinto muito.

Ela teria gostado de ter comido mais do conteúdo do cesto, mas tinha começado a escurecer e queria se acomodar em segurança no seu quarto de hotel antes de a noite cair.

Hawke deu um passo para o lado, bloqueando-a efetivamente. Com ele num lado, Balde no outro e a carroça contra as costas, ela não tinha onde ir. — Por favor!

Phoenix olhou para os seus dois irmãos, o seu sorriso terno enquanto se aproximava. — Se continuar como se estivéssemos a magoá-la, alguém vai pensar que estamos e virá atrás de nós. Estamos apenas a tentar ajudá-la. Acha que iríamos deixar você sozinha, sabendo que alguém anda atrás de você? Porque não vem conosco para o rancho? Ninguém a poderá encontrar lá.

— Sim, ele poderia. Oh, não. — Fechando os olhos, ela gemeu com a realização que ela colocaria outros em perigo. — Cometi realmente um grande erro.

Abrindo de novo os olhos, ela olhou para Hawke. — Lamento imenso. Eu vi um cartaz em Waco, um anúncio para noivas e perguntei ao homem que me vendeu o meu bilhete como chegar ao rancho Circle T em Desire. O homem da bilheteira aqui também sabia para onde eu ia. Vou ter de partir no próximo comboio, para que ele possa dizer a Willy que eu fui embora.

Blade dobrou os seus braços sobre o peito, a sua expressão dura. — Quem diabos é Willy?

Phoenix sorriu. — Cuidado com a sua língua.

— Cale-se. Então, quem é ele?

Um arrepio subiu-lhe à espinha. — Willy Krenshaw. Um homem mau. Um fora-da-lei e eu tenho algo que lhe pertence.

O franzir das sobrancelhas de Hawke aprofundou-se. — E para onde você pensa ir?

Encolhendo os ombros, Encolhida, Sarah voltou a olhar à sua volta, com medo de que Willy aparecesse a qualquer momento. — Ainda não sei. Até onde possa chegar. Talvez Califórnia.

Com as mãos sobre as ancas, Hawke fez uma careta. — Se ele quer muito encontrá-la, ele vai segui-la até lá. Você tem dinheiro suficiente para continuar a fugir?

Pensando nas pequenas bolsas de moedas de ouro, Sarah fez uma careta. — Por enquanto. Depois disso, talvez consiga arranjar um emprego algures...

Blade, a sua postura idêntica à de Hawke, agarrou-lhe a cintura e levantou-a de volta para a carroça.

— Então, vai continuar a fugir, sozinha e com a esperança de que este Willy não a alcance. O que vai acontecer quando ficar sem dinheiro? Quem a vai proteger enquanto estiver a fazer esta fuga toda?

Phoenix abanou a cabeça. — Uma mulher sozinha está apenas a pedir problemas.

Sarah já tinha visto o suficiente de como as mulheres sozinhas eram tratadas e como vulneráveis elas eram para saber que ele falava a verdade.

Estar sozinha deixava uma mulher indefesa, sem direitos.

A posição de Hawke deslocou-se ligeiramente, a sua expressão como pedra. — Vai ficar aqui. Seremos capazes de proteger você e não terás de fugir mais, mas primeiro eu quero saber porque é que este

homem anda atrás de você. — Ele empurrou o cesto para mais perto dela, instando-a silenciosamente a comer.

Com um suspiro, ela alcançou o cesto para mais um pedaço da deliciosa galinha. — Não importa. Eu não posso ficar aqui de qualquer maneira. — ela não sabia o quanto devia dizer-lhes, não querendo colocá-los em mais perigo, mas sabendo que tinha de se certificar que eles cuidavam de problemas.

Os olhos escuros de Blade estreitaram-se, brilhando obscuramente na luz minguante. — Por que não pode?

Sarah pôs a galinha de lado, o seu apetite foi-se. — Mais vale dizer-vos para que saibam porque não posso ficar. — Afinal de contas, ela nunca mais os voltaria a ver e tinha de se certificar de que estariam atentos aos problemas.

Ela olhou de relance para cada um deles para os encontrar a observá-la pacientemente. — Eu sou uma bastarda. A minha mãe é uma prostituta num saloon e ficou grávida de mim. Eu não sei quem é o meu pai e ela também não sabe.

Ela olhou fixamente para as suas mãos, o seu rosto a arder de vergonha. — Eu cresci num saloon. No andar de cima do bordel. — Ela arrancou o xaile do seu cabelo sujo. — Como fiquei mais velha, comecei a disfarçar-me não tomando banhos e tentando parecer o mais feia possível.

Os olhos de Phoenix piscaram de raiva. — Para que os clientes não a incomodassem?

A Sarah piscou segurando as lágrimas. — A minha mãe não me podia proteger de Rose, que me teria entregado a Willy esta noite.

Blade desenroscou o cantil e entregou-lha, os seus lábios afinados em raiva. — Rose dirige o negócio?

Aceitando com gratidão o cantil, Sarah tomou um golo de água para engolir o caroço na sua garganta. — Sim.

— E ela não a teria protegido?

Sarah queria rir-se disso. — Não. A única razão pela qual ela não me pôs a trabalhar era porque eu continuava a mentir sobre a minha idade e ninguém prestava atenção suficiente em mim para saber a verdade. Há muito tempo que tenciono fugir.

Consciente da curva superior dos seus seios agora expostos, ela enrolou o seu xaile à sua volta de novo. — Mas o meu tempo esgotou-se.

Hawke deu um passo mais perto, como se a tentasse proteger, a fúria nos seus olhos deixando-a inquieta. — Diga-nos.

Depois de tomar outro gole de água, Sarah suspirou e contou-lhes sobre o incidente com Willy e sobre as moedas de ouro. — Ele teve de as ter roubado algures. Ele é um fora-da-lei e perigoso.

Pondo o cantil de lado, ela deixou cair o rosto nas mãos, consumida por culpabilidade. — Eu sei que o que fiz foi errado, mas entrei em pânico. Rose ter-se-ia assegurado que eu estivesse vestida e pronta para ele.

O estômago de Hawke apertou com uma fúria que já não sentia há muito tempo.

Ele queria bater em algo e nada mais queria do que bater em Willy Krenshaw até fazê-lo numa polpa.

Enfureceu-o que uma coisinha tão doce como Sarah tivesse sido deixada sozinha, sem ninguém para a proteger.

Ele queria lutar contra os seus demónios e colocar-se entre ela e o resto do mundo – um mundo que pode ser duro e perigoso para uma mulher sozinha.

Olhando para cada um dos seus irmãos, ele pôde ver que tanto Blade como Phoenix pareciam tão atraídos por ela como ele.

Ele já sabia que faria tudo o que estivesse ao seu alcance para torná-la sua. Quando ela levantou o rosto e baixou novamente as mãos, as lágrimas nadando nos seus olhos rasgou-lhe o coração em pedaços. — Ele me queria e Rose teria me dado a ele. Eu não tinha voto na matéria. Ele queria fazer-me coisas. Eu sei que levar o ouro dele foi errado mas eu estava tão assustada. Se eu tivesse ficado, ele teria...

A sua voz partiu-se, um soluço escapou e depois outro.

Hawke, olhou para seus irmãos, grato por ela ter conseguido escapar antes que Willy a magoasse.

O seu estômago apertou com força, e pela primeira vez em anos, não sabia o que fazer.

Prefere enfrentar uma arma apontada a ele do que as lágrimas de uma mulher.

Ele ficaria muito mais confortável a lidar com Willy, algo que ele esperava muito.

Felizmente, Blade correu para a frente, cochichando suavemente para ela num tom baixo, sussurrando num tom que pareceu acalmá-la.

Sentado na carroça ao seu lado, Blade reuniu-a nos seus braços. — Não pense nisso. Não aconteceu e não acontecerá. — Esfregando-lhe as costas, começou a embalá-a. — Fugir de novo é simplesmente estuúpido. Você estaria a fugir e a olhar por cima do ombro. Ou ele apanhava você ou ficaria sem o dinheiro que você levou. Fique aqui. Estará a salvo no rancho, mesmo que este Willy apareça.

Limpando os olhos no seu xaile, Sarah farejou. — Você é muito gentil. Obrigada por ser tão gentil comigo, mas não tenho quaisquer ilusões. Ninguém vai querer casar com uma filha bastarda – uma filha de uma prostituta. Nenhum homem quer uma esposa que foi criada por garotas trabalhando acima de um bar.

Pela primeira vez na sua vida, Hawke falou sem pensar. — Eu caso com você.

— Eu caso com você.

— Case comigo.

Ambos os seus irmãos falaram ao mesmo tempo que ele, deixando os três a olharem-se em choque.

Ao estudar as suas características, Hawke olhou para uma Sarah claramente atordoada. — Fique quieta. Eu quero falar com os meus irmãos.

Ele queria deixar claro aos seus irmãos que ele estava mais do que disposto a assumir a responsabilidade dela e não queria que eles pensassem que o tinham de fazer.

Hawke moveu-se para que os seus irmãos o seguissem e moveu alguns passos longe, mas perto o suficiente para manter um olhar atento sobre Sarah. — Vou-me casar com ela. Eu sei que ambos têm pena dela, mas...

A mandíbula de Blade cerrada. — Não me diga o que eu sinto, irmão mais velho. Eu casarei com ela. Ela é uma coisinha doce e precisa de alguém. Ela parece muito engenhosa. Também é corajosa. Quero-a para minha mulher.

— Ela também é linda. — Phoenix parece não conseguir tirar os olhos dela. — Aqueles olhos. — Virando, ele enfrentou Hawke. — Uma vez que todos parecemos querer casar com ela, porque não fazemos o que os outros fizeram?

Hawke franziu o sobrolho, o seu coração a bater mais depressa com uma excitação que era quase irreconhecível. — Quer dizer partilhá-la?

Balde encolheu os ombros, sorrindo na direção de Sarah. — Parece funcionar para os outros. Eu sei que nunca falámos sobre isso, mas gosto da ideia de ela ter proteção, mesmo que algo aconteça a um de nós.

Os olhos de Phoenix estreitaram-se. — Ela parece que vai fugir. Provavelmente pensa que somos malucos. É melhor voltarmos para ela.

Hawke lutou com um pouco de ciúmes com a ideia de partilhar Sarah com os seus irmãos, mas a ideia de casar com ela entusiasmou-o. Ao aproximar-se dela, ele forçou um pequeno sorriso para a tranquilizar. — Sarah, eu sei que isto pode soar estranho para você, mas todos nós queremos casar com você.

Sacudindo a cabeça, ela olhou para cada um deles. — Eu sei que disse que outros no rancho partilham as mulheres, mas...

Phoenix sentou-se ao seu lado na carroça. — Os proprietários do *Circle T* são ambos casados com a mesma mulher. Os xerifes também o são. Eb e Jeremias, os proprietários do rancho, construíram-no e fundaram a cidade por essa razão. Eram ambos apaixonados pela mesma mulher. Pense em quanta proteção você irá ter com três maridos.

Hawke franziu o sobrolho. — Já lhe disse isso.

Blade tocou no ombro. — Sarah, antes de se decidir, deve saber que Hawke, Phoenix, e eu também somos bastardos. E mestiços. A nossa mãe era branca e o nosso pai um índio Lenape de sangue puro. Eles nunca foram casados.

Sarah abraçou seu pacote mais apertado ao peito, desviando o olhar. — Suponho que vocês queiram exercer os seus direitos maritais.

Hawke disparou um olhar de aviso sobre os seus irmãos. — Só quando você estiver pronta. De fato, iremos levá-la de volta ao rancho e poderá pensar se quer casar conosco.

Os olhos dela ficaram tão abertos que Hawke se viu em perigo de perder neles. — Onde é que eu ficaria?

— Há uma casa que Eb e Jeremias tinham construído para as noivas que eles anunciaram. É um lugar para elas viverem até serem reclamadas por um futuro marido e elas aceitarem. — Alarmado com o medos nos seus olhos, ele aproximou-se. — Está algo de errado?

Os olhos dela ficaram impossivelmente mais abertos, suspendendo a sua respiração enquanto saltava da carroça. — Eu nunca vivi sozinha antes. Não. E se Willy...?

Hawke movimentou-se rapidamente, pisando na sua frente para cortar a sua fuga. Desesperado para a tranquilizar, abanou a cabeça. — Não tem de ficar lá se isso a assusta.

Phoenix levantou-se. — Onde ela pode ficar?

— Conosco. — Cruzando os seus braços sobre o peito, Blade sorriu para ela. — Mas não até ser nossa esposa. Não vou arriscar a sua reputação.

Sarah acalmou, os olhos bem abertos de novo. — A minha reputação? — Ela riu-se e depois começou a rir-se a sério. — Sou a filha de uma prostituta, Blade.

Enraivecido, Hawke saltou para o lado dela. — Algo de que mais ninguém precisa saber. E antes que você diga que nos envergonharia ou nos desonraria – não diga. Eu não quero que a tratem com desrespeito. Você vai ter o suficiente para suportar estando casada com a gente.

Phoenix enrolou um braço à volta de Sarah, puxando-a contra ele. — Soa como se fôssemos um par perfeito. Então, vai casar conosco? Seríamos muito bons em proteger você e prometo, todos os homens do rancho respeitam as mulheres. Será mais seguro lá do que em qualquer outra parte do mundo.

Os olhos de Sarah iluminaram de excitação, todo o seu corpo tremendo com ela. — Vocês têm a certeza? Quer dizer, seríamos mesmo casados? Uma família?

Hawke inclinou a sua cabeça, sentindo-se como se tivesse esperado toda a sua vida por ela. — Sim, nós vamos. — Levantando o seu olhar para Phoenix, acenou uma vez com a cabeça. — Phoenix, você não tem de se casar. Blade e eu tomaremos conta dela. Uma vez que parece vamos passar a noite na cidade tenho a certeza que vai querer ir ao salão.

Phoenix franziu o sobrolho. — Já não tenho qualquer interesse no salão, nem em ninguém lá. Também vou casar com ela. Você está pronta para casar, Sarah?

Sarah respirou fundo e soprou-o para fora em uma corrida. — Parece que não tenho outra escolha. — Ela olhou para Hawke. — Confio em você. Sinto-me segura com você.

Hawke inspirou uma respiração, o seu peito inchado. — Isso é um sim.

Ela ficou radiante, com os olhos a brilhar de excitação e fazendo o seu pau inchar. — Sim.

O seu coração sentiu como se rebentasse, a onda de possessividade quase a derrubá-lo. — Vamos procurar o padre. — Sabendo que ela lhe pertencia em apenas alguns minutos, o fez apressar-se pela rua.

— Vamos parar e comprar-lhe um anel.

O seu rubor fascinou-o. — Eu não preciso de um anel.

Os passos de Hawke nunca abrandaram. — Eu quero que tenha um. Não quero que haja qualquer erro que você já está tomada.

Capítulo Quatro

O peito de Blade inchou de orgulho. Ela era dele. Era *deles*. Para manter.

Tinha uma mulher para cuidar – uma mulher para aquecer a sua cama e segurar na noite.

Ele tinha agora uma mulher na sua vida, uma mulher de quem podia desfrutar ao máximo – uma mulher que ele poderia possuir de maneiras que ele nunca poderia possuir outra mulher.

Ainda atordoado com a súbita viragem dos acontecimentos, Blade entrou no quarto do hotel, procurando por perigo antes de abrir a porta e afastando-se para admitir a sua mulher.

Sua mulher.

Doce e inocente, mas com uma curiosidade nos olhos que fazia o seu pau doer, ela sorriu timidamente para ele, as suas bochechas coradas. — Nunca vi um quarto tão bonito.

Blade sorriu de volta para colocá-la à vontade, se revoltando por dentro por ela ser levada para um quarto tão simples, comum.

Deu-lhe uma visão da sua vida em Waco, uma visão que o tornou ainda mais determinado a mimá-la.

Queria rodeá-la de conforto e, imaginando mentalmente a cabana que eles tinham acabado de terminar, decidiu que teriam de ser feitas alterações.

Ele e os seus irmãos dormiam em colchões finos no chão, mas a ideia de um cama enorme onde ele podia fazer amor com ela com conforto durante horas fez o seu pau mexer.

A ideia de tê-la de volta ao rancho e de chegar depois de um longo dia encontrá-la esperando por ele encheu-o com um desejo e uma sensação de excitação que não sentia há muito tempo.

As suas mãos tremeram quando acendeu as lâmpadas no quarto, a antecipação fazendo o seu pau bater furiosamente.

Eles não a tomariam esta noite, em breve ela estaria na cabana deles em casa e ele poderia levar o seu tempo com ela.

Teria de ser gentil, mas ele não tinha que se apressar como fazia com as garotas da cidade. Ele poderia levá-la passo por passo eroticamente e conduzi-la para o mundo dos prazeres sombrios a que há muito se tinha tornado viciado.

Cuidando para manter a distância, ele deixou cair seu pacote na cama e apertou os punhos ao seu lado para não a alcançar. — Aqui estará a salvo.

Observando-o cautelosamente, ela se moveu para a janela, empurrando a cortina para o lado para olhar para fora durante a noite. — Sinto-me mal por o ter atrasado. Você teria viajado à noite para voltar ao rancho se não fosse por mim, não é?

Blade encolheu os ombros. — Por vezes passamos a noite na cidade, mas nós já viajamos à noite antes, especialmente nesta época do ano em que está demasiado calor durante o dia. Vamos começar cedo pela manhã, no entanto. Pararemos na mercearia para comprar algumas coisas para você antes de irmos. — Ele sorriu perante o seu olhar de choque. — Vai ser bom ter algumas coisas de mulher na cabana.

Ele mordeu um gemido quando ela deslizou o lenço dos seus ombros, o seu pau ficando mais duro cada vez que ele pegava um vislumbre tentador da plenitude que o seu vestido mal continha.

Teriam de se certificar de que ela tinha vestidos que lhe servissem melhor ou ela deixaria os outros rancheiros loucos e o seu ciúme criaria brigas entre ele e os outros homens. — Incluindo algum material para novos vestidos.

Sarah mordeu o lábio, deixando-o louco para os provar de novo.

Ele e os seus irmãos tinham-na beijado após a cerimónia, mas tinha sido apenas um gosto, um gosto de doçura e inocência em que ele queria afogar-se.

Levantando o seu olhar para o dele, Sarah acenou com a cabeça. — Vais querer o ouro agora, não vai?

Blade apertou a mandíbula. — Eu não quero o seu dinheiro. Os meus irmãos e eu somos responsáveis pelo seu sustento.

Os olhos dela se alargaram. — Mas...

— Mantenha-o escondido até voltar para o rancho e nunca o mencione enquanto estiver na cidade.

— Você vai deixar-me ficar com ele?

Blade compreendeu o alívio nos olhos dela. Era outra medida de segurança para ela saber que o tinha e que poderia escapar se sentisse ameaçada.

Ele queria dar-lhe toda a segurança que pudesse e sabia que esta era uma coisa que eles poderiam fazer para começar a ganhar a sua confiança. — Sim, é seu. Mantenha escondido. Faz senti-la mais segura, não é verdade?

Ela voltou a acenar com a cabeça, com os olhos cheios de lágrimas. — Não posso acreditar que estou casada. Não acredito que agora tenho um apelido – um verdadeiro apelido. Royal. Eu sou Sra. Royal. Sarah Royal.

Divertido, Blade sorriu, tendo dificuldade em acreditar em si próprio. — Sim você é. — A onda de possessividade e orgulho surpreendeu-o, enchendo-o com um senso de propósito e satisfação que ele não esperava.

Ele observava-a a vaguear pelo quarto, notando que ela mantinha as mãos dobradas à sua frente, não tocando em nada. Ele tinha a sensação de que ela nunca tinha sido autorizada em casa e tinha medo de partir alguma coisa. — Um banho será trazido para você em poucos minutos. — Perguntou-se como seria ela com o seu cabelo limpo e sem manchas de sujidade no rosto. — Sabe costurar?

— Sim. A Sra. Andrews me ensinou. Costurei tudo para as meninas. A minha mãe gostava dos vestidos que fazia para ela.

Blade acenou com a cabeça, listando mentalmente algumas das coisas que ele precisaria comprar. — Bom. Compraremos alguns tecidos para que possa fazer alguns vestidos. Temos que fazer algo sobre você se gabar tanto. Eu descobri que sou um homem ciumento.

Corando mais profundamente, ela desviou o olhar, a sua timidez deliciava-o. Obviamente nervosa, ela torceu as mãos na sua frente. — Sou realmente casada com vocês os três? O padre parecia muito engraçado quando fomos lá. Quase zangado por nos casar.

Dobrando os seus braços sobre o peito, Blade quis dissipar-lhe quaisquer dúvidas sobre o casamento deles. — Ele não gosta que casamentos como o nosso sejam legais em Desire. Ao abrigo da lei no resto do país, você é casada com Hawke, mas somos todos seus maridos. Não se engane quanto a isso.

Sua voz tinha tomado de ponta que tinha os olhos de Sarah arregalados de novo e dando vários passos para trás, ela deslizou um olhar para a porta, obviamente à procura de Hawke.

Ela parecia confiar em Hawke e Blade prometeu a si mesmo que em breve ela também confiaria nele.

Ele teria de trabalhar nisso, mas sabia que os resultados valeriam a pena. Recordando que ela própria tinha crescido com medo dos homens, ele desdobrou os seus braços e sorriu, na esperança de parecer menos intimidante. — O padre tem demasiado medo de Eb e Jeremias, embora faça qualquer coisa para irritá-los, por isso realizou a cerimónia.

Se possível, os seus olhos se alargaram ainda mais. — Hawke disse-me que eles são donos do rancho. Eles são maus?

Pensando nas dificuldades e perigos que todos eles enfrentaram no rancho, Blade encolheu os ombros. — Podem ser, quando necessário. — Mantendo o olhar dela, ele moveu-se mais perto, contente quando ela não recuou. Ele não queria admitir que estava ciúmes do seu irmão, mas tinha e queria que ela confiasse nele da forma como ela confiava em

Hawke. — Todos nós podemos. Por vezes temos de ser. Lá fora, o perigo pode vir de qualquer lugar. Você deve saber isso melhor do que qualquer pessoa.

A porta abriu-se, entrando Hawke, cujo olhar foi imediatamente para Sarah. — O seu banho está aqui.

Blade pisou em frente de Sarah quando Hawke atravessou a sala, ambos posicionando-se entre Sarah e os dois homens que transportavam uma banheira pesada através da porta.

Sarah moveu-se para trás de Hawke, que sorriu levemente, aparentemente satisfeito. Mais uma vez prometendo a si mesmo que faria qualquer coisa para ganhar a confiança dela, Blade olhou de relance para o seu irmão para ver os olhos de Hawke piscarem de satisfação.

A demonstração familiarizada de emoção desapareceu tão depressa quanto apareceu, mas o fez sentir-se bem ao ver a mudança no seu irmão mais velho.

Hawke tinha sido sempre frio, especialmente desde que a sua mãe morreu quando eles eram crianças. A mudança nele desde que foi para a estação de trem foi nada menos que notável.

Hawke tinha falado mais com Sarah no pouco tempo em que a tinham conhecido do que ele geralmente falava durante uma semana inteira.

Enquanto despejavam baldes de água na banheira, Blade engoliu fortemente e quis que o seu pau se comportasse, tentando não imaginar o corpo nu da sua mulher a afundar-se dentro da banheira.

Ele olhou para Hawke quando os homens partiram. — Vamos ter de comprar uma banheira. Maggie e Savannah imploraram até terem uma.

— Eu não preciso de uma. Tenho a certeza que há um ribeiro ou uma corrente no *Circle T* que eu possa usar. — a voz macia de Sarah tinha uma sensação de embaraço, um que acariciou a sua masculinidade e o fez querê-la ainda mais.

Tanto ele como Hawke viraram-se para a enfrentar. Observando seu passo novamente, Blade encolheu os ombros. — Ambos e uma lagoa, mas certamente não se pode tomar banho nela.

A ideia de outro homem se cruzar com ela nua enfureceu-o. Escondendo a sua raiva, ele forçou um sorriso. — Especialmente no Inverno. Há também uma fonte quente, mas só se pode ir lá com um de nós. Você não tinha uma banheira em Waco?

De olho na água quente, Sarah encolheu os ombros. — A minha mãe tinha. Ela deixava-me usá-la às vezes, mas normalmente acabava por me lavar no riacho.

A mandíbula de Hawke apertada noutra rara demonstração de emoção. — Você vai ter uma banheira para que possa tomar banho sempre que quiser.

Blade olhou para ela, tomando o seu cabelo emaranhado, zangado de que ela cheirava a suor, em vez de doce como Maggie e Savannah. — A mulher de Eb e de Jeremiah faz sabonetes perfumados que ela vende aqui na cidade. Vamos buscar alguns para você amanhã.

Sarah ficou com um olhar de pânico no rosto, abanando-lhe a cabeça furiosamente. — Não. Por favor. Não se preocupe. Juro que cheirarei melhor depois de me limpar.

Blade forçou um sorriso, jurando fazer o seu melhor para ajudar a dar-lhe a confiança que ela precisava. — Sem problemas e não me preocupo que não cheire melhor. Eu apenas sei que as outras mulheres gostam deles e pensei que você também poderia gostar. Tome o seu banho.

Hawke foi até às janelas, certificando-se de que estavam trancadas. — Depois durma um pouco.

Enquanto Blade se afastava, ela estendeu a mão para tocar na manga da sua camisa de couro, deixando cair a mão antes de lhe tocar de fato. — Onde estará?

Ao tentar não pensar na sua noite de núpcias, Blade forçou um pequeno sorriso. — Hawke e eu dormiremos no corredor. Phoenix está a dormir em cima da carroça.

— Mas... — o seu rosto ficou vermelho de fogo.

Hawke virou-se fechando as cortinas pesadas. — Já dormimos em piores condições. Está a salvo e Phoenix impedirá qualquer um de roubar os mantimentos.

Ela deslocou-se inquieta, baixando o seu olhar. — Vocês são os meus maridos. Vocês têm o direito a...

Blade podia ver que ela estava assustada e incerta. Levantando-lhe o queixo, ele forçou-a a encontrar o seu olhar. — Há tempo de sobra para isso. Não tenho intenção de fazer amor com uma mulher assustada. Tome

o seu banho e durma um pouco. Estaremos do lado de fora da porta. Dormimos com alguma luz, por isso não se preocupe. Ninguém passará por nós. Não tranque a porta. Se ficar assustada, basta chamar. Nós ouvimo-la.

Depois de um último olhar longo à sua mulher, Blade foi para o corredor com o seu irmão, tentando não pensar nela despindo-se e entrando na banheira.

Nua. Molhada. Quente.

Assentando contra a parede de um lado da porta enquanto Hawke assentava contra a outra, Blade mais uma vez quis que o seu pau se comportasse. — Vai ser uma noite longa.

Hawke acenou com a cabeça uma vez, mas não parecia particularmente perturbado. Fechou os olhos encostou a cabeça contra a parede, um pequeno sorriso de satisfação curvando nos seus lábios. — Tenho a sensação de que esta será a primeira de muitas.

Capítulo Cinco

Sentada num assento na carroça, Sarah passou os dedos pelo material no seu colo e olhou de relance para Phoenix. — Isto é mesmo meu? — Havia mais duas trouxas de material amarrados atrás dela, juntamente com uma variedade de fios, agulhas, rendas e fitas.

Ela mal podia esperar para começar a vestir o seu novo vestido, mas sentiu-se estranha por aceitar presentes de praticamente estranhos. Ela sentia-se estranha ao aceitar qualquer coisa de qualquer pessoa.

Nunca teve nada dela – nada que não pudesse ser tirado dela sem aviso prévio – incluindo a sua casa.

Exceto o lenço enrolado à volta das moedas que ela tinha escondido. Ela tinha tentado usar outra moeda de ouro da bolsa que tinha guardado no seu corpete, mas Hawke tinha olhado para ela de uma forma que a tinha apressadamente escondido de novo.

Segurando as rédeas, Phoenix virou-se para sorrir para ela, um flash de branco contra a sua pele escura. — É realmente seu. Você vai precisar de alguns vestidos. Da próxima vez que voltarmos à cidade, compraremos mais. — Estendendo a mão para lhe tocar, ele sorriu novamente. — Você é mesmo bonita. — Ele deslizou a sua mão sobre o cabelo dela, os olhos dele estreitando-se. — O seu cabelo é tão leve. Tão macio.

O rosto dela queimou com o elogio. — Obrigada. Estou contente por gostar. Fica longe?

O seu estômago tremia de excitação e nervosismo à medida que se dirigiam para o rancho que viria a ser a sua nova casa. Ela não conseguia parar de olhar para trás dela por qualquer sinal de Willy, perguntando-se se alguma vez seria capaz de se instalar na sua nova vida com a constante ameaça de ser encontrada.

Hawke e Blade montaram os seus cavalos de ambos os lados da carroça, nunca se afastando demasiado. Nenhum dos homens tinha falado desde que saíram da cidade, mas ela estava ciente da sua atenção afiada e dos olhares que lhe davam cada vez que olhava para trás.

Phoenix, por outro lado, parecia gostar de falar e tinha estado a fazer as suas perguntas quase todo o tempo. — Você disse à sua mãe que ia embora?

Ela tinha a sensação de que ele falava num esforço para torná-la mais confortável, mas o seu tamanho deixava-a nervosa.

Ele era um pouco mais baixo cerca de um ou dois centímetros do que Hawke e Blade, mas tinha uma construção maior, a sua estrutura muscular tornando-o tão intimidante como os seus irmãos. Ela não conseguia parar de olhar para as suas mãos, admirando a forma sem esforço que ele manuseava a carroça, nervosa igualmente com a força aparente delas.

Ele podia magoá-la tão facilmente e ele era apenas um dos homens que agora tinha o direito de fazer o que quisesse com ela.

Estar sozinha com eles tinha-a feito perceber o quão vulnerável estaria. Ela não tinha visto uma única pessoa ou edifício desde que

deixaram Tulsa, uma região aberta selvagem cheia de perigos que nunca se atreveria a enfrentar sozinha.

Perigos que os seus maridos pareciam lidar com facilidade, mas que ela não tinha uma hipótese de sobreviver.

Ela ficaria indefesa aqui, e teria de contar com eles para tudo – tal como ela sempre teve de contar com Rose e sua mãe. Lembrando-se de que eles não podiam ser piores do que Willy, ela fez uma careta na memória do fedor de Willy e do mal nos seus olhos.

Phoenix franziu o sobrolho, os seus olhos escuros de preocupação.
— Sarah?

Sentando-se abruptamente, ela desviou o olhar, tentando lembrar-se do que ele tinha lhe perguntado. — Não. — Ao encontrar o olhar dela atraído para as suas mãos de novo, Sarah sacudiu a cabeça. — Se eu dissesse que estava de partida, ela teria dito a Rose. Eu gostaria de lhe escrever para dizer que estou a salvo, mas se eu disser onde estou, ela dirá a Rose.

Mudando as rédeas para uma mão, Phoenix estendeu a outra para cobrir a dela. — E Rose irá dizer a Willy.

Puxando o seu xaile mais firmemente à sua volta, apesar do calor e humidade de manhã, Sarah acenou com a cabeça. — Sim. Rose fará para o agradar e não terá hipótese se ele começar a lhe bater. — Ela olhou para Hawke e Blade antes de levantar o olhar para Phoenix. — Se ele me encontrar, vai causar problemas. Muitos problemas. Ele é um homem perigoso. Sinto-me tão culpada por trazer problemas comigo para o seu rancho. Hawke, Blade e você vão estar de guarda e a olhar por cima dos vossos ombros o tempo todo.

Phoenix levantou uma sobrancelha. — Do modo que as coisas estão? — ao passar a mão por cima do anel de prata que ela tinha estado a virar no dedo, ele sorriu. — Não se preocupe. Os meus irmãos e eu temos estado a olhar por cima dos nossos ombros toda a nossa vida. Já estamos habituados. Cuidamos de nós próprios, uns dos outros e das mulheres.

— Se ele magoar algum de vocês ou alguém no rancho, eu nunca vou perdoar-me. — Movendo-se inquietamente, ela tremeu apesar do calor, tão nervosa que tremeu. — Acha que as outras mulheres vão gostar de mim?

Phoenix encolheu os ombros. — Não vejo porque não. Todos nós tentamos dar-nos bem no rancho. Todos dependemos uns dos outros, por isso, lutar entre nós torna a vida perigosa para todos.

Não acreditando bem nele, Sarah agarrou a trouxa do material com mais força, as suas mãos arrefecendo agora que ele tinha retirado a dele. — O que eles vão pensar de mim quando souberem que trouxe problemas para o rancho.

Phoenix sorriu. — Você pensa que foi a única que alguma vez trouxe problemas para o rancho? — Olhando de novo em frente, ele encolheu os ombros. — Você é da nossa responsabilidade agora. Basta fazer o que lhe dissermos para fazer e tudo correrá bem.

Movendo-se inquietamente e consciente de que Blade e Hawke ouviam cada palavra, Sarah olhou para trás dela novamente. — Acho que, quando foi à cidade não planeou regressar a casa com uma noiva.

Com uma mão nas costas, ele pediu-lhe para olhar para a frente de novo. — Não, não pensávamos, mas a vida tende a tomar por nós

decisões que não esperávamos. — Ele voltou-se para ela novamente. — Você deveria saber melhor do que ninguém. Não se preocupe. Willy não vai nos apanhar. Tenho bom ouvido, mas meus irmãos são incríveis. Ninguém jamais conseguiria aproximar-se sorrateiramente de nenhum deles.

Rindo, ele empurrou-a. — Nem de mim.

Blade riu, abanando a cabeça e partilhando um sorriso com Sarah. — Mas isso não o impede de tentar.

O seu rosto ardia na intimidade do seu sorriso e ela sentia-se relaxada com a ternura nos seus olhos. Ela puxou a trouxa de material mais perto, maravilhada com a suavidade. — É muito reconfortante ter a proteção de um homem. Eu não pensava que algum homem alguma vez se casaria comigo.

O seu rosto ardia mais na admissão, mas ela tinha-lhes trazido os seus problemas e eles tinham sido tão generosos, que sentia que lhes devia honestidade.

As feições de Phoenix endureceram. — Não esperávamos realmente que nenhuma mulher se casasse conosco também, então, por isso acho que estamos todos na mesma posição.

— Porque acha que uma mulher não se casaria com você? — Ela baixou o olhar de novo, o seu rosto a arder enquanto torcia o anel à volta do seu dedo, o peso do mesmo enchendo-a com uma sensação de calor. — Vocês todos são tão lindos. Gentis e fortes. A maioria dos homens não são amáveis e a força deles só os torna maus. — Um arrepio passou por ela na memória do que Willy queria fazer-lhe. — É difícil ser tão indefesa.

Phoenix deu-lhe outro sorriso tranquilizador. — Já não é mais indefesa. Você até enfrentou Hawke.

Fascinada pelos destaques azulados nos seus cabelos curtos pretos, ela estudou as suas características. — Porque usa roupa como os outros homens, mas tanto Hawke como Blade usam pele grossa. — Ela olhou de relance para Hawke, que cavalgava do seu lado da carroça, com comichão nos dedos para afundar no seu cabelo espesso, cabelo quase pela cintura que brilhava no sol da manhã.

Phoenix suspirou, olhando para Hawke, inclinando a cabeça para lhe sussurrar ao ouvido. — Eles não querem que alguém pense que estão a fingir que são brancos. Hawke tem um problema com isso.

Hawke virou a cabeça, olhando para o seu irmão antes de se virar de novo.

Surpreendida, ela olhou para Blade. — Com o som da carroça, surpreende-me que ele o tenha ouvido.

Os lábios de Phoenix torceram-se. — Nada lhes escapa, mas Hawke vê e ouve coisas que mais ninguém vê e ouve. — Voltando a sua atenção para os cavalos, ele deu-lhe um olhar de aviso. — Não tente esconder nada dele. Simplesmente o deixa louco.

Sarah suspirou ao ver cavaleiros se aproximando, gritando o nome de Hawke quando ela se virou para ele. — Alguém está a chegar! Oh, Deus! Você vai atirar neles?

Phoenix inclinou-se, abrandando ligeiramente enquanto olhava para a mão dela agarrando o braço. — Tem calma, querida. É apenas Hart e Gideon Sanderson. Eles trabalham no rancho. Não há motivo para atirar em ninguém.

Puxando a sua mão para trás, ela puxou o material e o seu xaile para mais perto, o seu coração quase lhe saindo pelo peito. — Oh.

Os seus olhos estreitaram-se, fazendo-o parecer-se ainda mais com Hawke enquanto observava os outros homens aproximam-se. — Já deveríamos ter regressado ao rancho. Eb e Jeremiah devem ter enviado um grupo de busca.

Mantendo um olho nos homens que se aproximam, Sarah notou que tanto Hawke como Blade se aproximaram da carroça num gesto de proteção que ela apreciou muito. — Quer dizer que seu chefe mandaria alguém para garantir que nada acontecesse com vocês?

Phoenix franziu o sobrolho, virando a cabeça para olhar para ela. — Claro que sim. Eu disse-lhe que todos olhamos uns pelos outros.

Phoenix deslocou-se ligeiramente, desconfortável para caralho. Ele tinha estado duro desde que a viu esta manhã, e cavalgar ao seu lado e a respirar o cheiro dela a limpo e fresco só veio piorar a situação.

O seu cabelo, já não estava sujo e emaranhado, brilhava como ouro à luz do sol, fazendo comichão nos seus dedos para se afundar nele.

Queria passar-lhe os dedos enquanto a segurava de perto e usar as pontas dos seus dedos para espalhar as ondas sedosas sobre seu travesseiro enquanto cobria o corpo nu dela com o dele.

Cada rajada de vento soprava o seu cabelo comprido na cintura contra as suas costas, rodeando-o com o cheiro dela.

Sua mulher. Sua esposa.

Ela provavelmente nem se apercebia da sensualidade que emitia pelos seus pequenos gestos, mas ele sim.

O seu pau inchava ainda mais cada vez que ela fechava os olhos e levantava o rosto para o sol, o seu prazer óbvio no calor do seu rosto encantando-o.

O seu sorriso tinha de ser a coisa mais bela que ele alguma vez viu. Era um sorriso de prazer e de prazer sensual.

Um olhar que ele gostaria muito de ver no rosto dela enquanto a levasse.

Ela olhou agora para Hawke, que se aproximou do suavemente. Inclinando-se longe de Phoenix e em direção ao seu irmão, ela cobriu-se novamente com o xaile, escondendo o seu belo cabelo.

Era evidente que ela confiava em Hawke. Ela olhava para ele como se o sol se levantasse e se instalasse com ele, o seu hábito de olhar para seu irmão mais velho e de se mudar mais perto dele sempre que se sentia ameaçada criava um estranho aperto no estômago de Phoenix.

Acompanhando isso era uma raiva lenta, fervente e o desejo quase esmagador de agarrar seu braço e puxá-la de volta contra ele.

Ciúmes.

O olhar de Hawke impediu-o, a mudança do seu irmão mais velho nada menos do que espantoso.

Hawke sempre tinha estado calado, geralmente respondendo com uma palavra ou um grunhido sempre que possível. Ele falava com Sarah numa voz cantarolada, no entanto, usando o mesmo tom que usava quando lidava com os cavalos.

Hawke observava-a quase constantemente, o habitual brilho duro nos seus olhos ausente, substituído por preocupação, fascínio e uma possessividade que Phoenix nunca teria acreditado se não tivesse visto com os seus próprios olhos.

À medida que Hart e Gideon se aproximavam, Phoenix olhou para Blade para ver se reparava na mudança no irmão deles, apenas para encontrar Blade a aproximar-se da carroça e a olhar para Sarah.

Blade parecia ligeiramente atordoado, os seus olhos brilhavam de emoção quando o seu olhar assentava no rosto de Sarah.

Ele olhou para Phoenix antes de olhar rapidamente para o lado, toda emoção desaparecendo conforme ele enfrentava os cavaleiros que se aproximavam.

Os olhos de Hart permaneceram escondidos debaixo do seu chapéu, mas o lampejo de surpresa neles era inconfundível quando ele viu Sarah. De frente para ela, ele tocou na aba. — Senhora. — Evitando o seu olhar, ele tocou a aba, moveu-se ao cavalgar do outro lado de Hawke. — Perguntávamos porque vocês demoravam tanto.

Hawke acenou com a cabeça, mas não disse nada, os seus lábios tremiam.

Gideon saudou com o seu chapéu na direção de Sarah, sorrindo enquanto tomava uma posição no outro lado de Blade. — Uma verdadeira beleza. Você raptou-a, Blade, ou Phoenix ganhou-a num jogo de póquer?

Divertido, Phoenix olhou de relance para Sarah, encantado que mesmo com o xaile cobrindo parte do seu rosto, ele podia ver o rubor. — Nem uma coisa nem outra. Hawke encontrou-a na estação de comboios.

O sorriso de Gideon caiu, as suas sobrancelhas subindo. Os seus olhos ficaram afiados com interesse enquanto ele virava-se para olhar de novo para Sarah, piscando quando Phoenix deu-lhe um olhar escuro. — Não brinca. Ela é uma das noivas que Eb e Jeremiah anunciaram?

— Claro que é. — Phoenix olhou entre Gideon e Hart para ver as reações deles. — Nossa.

Quando ambos viraram as suas cabeças para o enfrentar, Phoenix sorriu, consciente de que Hawke e Blade endureceram em ambos os lados dele. — Casámos com ela na noite passada.

Gideon voltou-se para Blade, com os olhos bem abertos. — Vocês os três?

Blade acenou com a cabeça. — Sim. O seu nome é Sarah. Sarah Royal. — A sua voz tinha orgulho, mas também uma pitada de incredulidade e continuou a olhar para Sarah como se esperasse que ela desaparecesse. — Estamos à espera de problemas – um homem à procura dela. Vamos deixar todos saberem disso quando chegarmos ao rancho.

Hart grunhiu. — Os problemas não são nada de novo para nós. Dá-nos uma oportunidade de praticar a nossa pontaria. — Ele virou-se para o meio sorriso de Sarah. — Parece que vocês os três são os três que estão em apuros. Lembrem de me esconder da próxima vez que Eb e Jeremiah quiserem enviar alguém para a cidade. O matrimónio parece ser contagioso e se apanhou Hawke, nenhum de nós está seguro.

Capítulo Seis

Sarah agarrou seu pacote perto, fazendo uma careta ao cobertor de lã áspero da sua cama debaixo das mãos em vez do material macio que tinha segurado a maior parte do dia.

Ela seguiu Hawke, fazendo uma pausa no pequeno alpendre de madeira quando ele estendeu uma mão num comando silencioso para que permanecesse lá.

Ele tinha feito a mesma coisa quando entraram no átrio do hotel na noite antes e Blade também tinha entrado no quarto de hotel à sua frente.

Era uma coisa pequena – uma coisa estúpida que não devia ter importado, mas ela também viu homens abrirem as portas às mulheres e permitir-lhes ir primeiro em Waco.

Ela tinha visto isso em todo o lado, exceto na taberna e nos quartos de cima. Ela tinha perguntado uma vez a sua mãe sobre isso e foi-lhe dito que os homens faziam esse tipo de coisas para mostrar o seu respeito pela mulher com quem ele estava – o respeito que os homens que visitavam o bordel não tinham pelas mulheres que lá trabalhavam.

Alguns minutos atrás, os chefes do rancho, Eb e Jeremiah Tyler, tinham aberto a porta à sua bela esposa e mantinham um braço enrolado à sua volta enquanto a conduziam lá fora, os dois homens obviamente

ansiosos por ver o que tinha mantido Hawke, Blade e Phoenix tanto tempo longe.

A sua esposa, Maggie, tinha sido muito acolhedora e até a tinha levado para o grande edifício onde armazenavam os mantimentos para o rancho.

Rindo, Maggie olhou para trás em direção ao local onde os homens descarregaram a carroça. — Só queria ter a oportunidade de falar com você a sós. É bom ver outra mulher por aqui, mas tenho de dizer-lhe que não esperava que os irmãos Royal alguma vez se casassem.

Sarah gostou imediatamente da outra mulher e esperava ter encontrado uma amiga. — Eles disseram o mesmo. Não sei porque casaram comigo, mas estou contente que o fizeram. Existem outras mulheres por aqui?

— Apenas uma. Savannah. Ela era a minha melhor amiga em casa. — Com um sorriso para os seus maridos, ela ficou de lado quando os homens começaram a dirigir-se para o edifício de abastecimento. — É melhor sairmos do caminho antes que sejamos atropeladas.

Apesar dos seus braços estarem carregados de sacos de farinha, Eb debruçou-se para aconchegar a sua mulher. — Eu nunca atropelaria você. Por vezes desejava poder enfiá-la no meu bolso para a manter a salvo. Volte para a casa. Pode falar com a sua nova amiga amanhã. Hawke e os outros parecem ansiosos por estar com ela.

Jeremiah bateu na bunda de Maggie quando passou por ela. — Estivemos no rancho o dia todo e eu também estou ansioso por estar com a minha mulher.

Passando para o lado, deixou-a passar, o amor que brilhava nos seus olhos fazendo Sarah sentir-se como uma intrusa.

Os dois homens de aparência dura que eram donos do rancho obviamente amavam a sua esposa, o seu afeto por ela aparente em cada olhar. Os seus sorrisos para Sarah faziam-na sentir-se bem-vinda e eles afastaram-se para que ela pudesse passar pela porta à frente deles.

Doeu perceber que nem Hawke nem Blade pareciam sentir que Sarah merecia esse tipo de respeito.

A sua mãe tinha-lhe dito que os homens vinham para o bordel porque as suas mulheres não gostavam de sexo.

Fez-lhe pensar se esse era o único tipo de mulher que os homens respeitavam. Portanto, se ela não gostasse de sexo, talvez Hawke, Blade e Phoenix acabassem por chegar a respeitá-la.

— Há algo errado?

Assustada com a voz profunda de Hawke, Sarah sacudiu-se, batendo-se para o enfrentar. Surpreendida por encontrar os seus olhos cheios de preocupação, ela suspirou com firmeza e forçou um sorriso. — Não. Claro que não.

Os olhos de Hawke estreitaram. — Não quero que me mintam — especialmente a minha mulher. Venha para dentro para que possamos instalá-la. Pensei que confiava em mim.

Sem saber o que dizer, ela acenou com a cabeça, com o rosto a arder. Tremendo, ela seguiu Hawke passando por outro grande edifício e para uma pequena cabana que ficava entre as árvores. O seu estômago apertou-se quando Hawke passou pela porta à sua frente.

— Há algo errado?

Sacudindo a cabeça, Sarah atravessou a porta que Hawke lhe abriu, piscando enquanto os seus olhos se ajustavam ao interior mais escuro.

Uma vez os seus olhos ajustados, ela olhou em volta da pequena cabana, imediatamente sentindo-se bem em casa. As paredes, feitas de madeira grossa, pareciam ser suficientemente fortes e pesadas para resistir mesmo à tempestade mais dura.

Vários candeeiros estavam em várias mesas de madeira, mesas que pareciam ter sido feitas à mão.

Ela apostava qualquer coisa que os seus próprios maridos as tivessem feito.

Uma mesa segurava uma tigela e um jarro de cerâmica, pintados numa variedade de brilhantes cores em vez da lascada cinzenta lascada que ela tinha em casa.

Para além da mesa e das cadeiras de cozinha de aspeto pesado, havia três colchões de enchimento no chão.

Perguntando-se onde iria dormir, ela evitou o seu olhar, o seu rosto ardendo. — É muito bonita. Muito limpa. — Era muito parecida com os próprios homens. Resistente e quente. Sólida.

Blade foi para o outro lado da sala e voltou com um grande cesto. — Aqui está um cesto para as suas coisas. Vamos buscar outro na próxima vez que estivermos na cidade.

Encontrando-se sozinha com eles em tais aposentos confinados, e consciente de o seu exame minucioso, ela puxou o seu xaile mais para perto de si mesma. — Obrigada.

Hawke passou-lhe a mão por cima do cabelo, enviando um arrepio através dela. — É até mais sedoso do que eu pensava que seria.

Os seus mamilos formigavam em reação e combatendo o impulso de se inclinar para o seu toque, ela puxou o pacote com mais força contra o peito. — É bom estar novamente limpa.

Transportando a sua nova banheira, Blade e Phoenix seguiram-na para dentro, olhando para ela antes de assentar a banheira em frente à lareira. Blade se endireitou e se virou para ela com um sorriso. — Prepararemos um banho para você mais tarde. Eu sei que pode querer um. — Estendendo a mão, ele deslizou os dedos pelo cabelo dela, levantando-lhe o queixo com a outra mão, quando ela tentou desviar o olhar. — É suave.

Inclinando-se, ele tocou os seus lábios nos dela e para surpresa dela, tomou o pacote dos seus braços, atirou para o lado e deslizou uma mão sobre o seio dela.

Ofegando com o choque de prazer, ela afastou-se, em direção à solidez de Hawke. Ao encontrar o olhar de surpresa de Blade, ela deslocou-se inquieta e cruzou os braços sobre o peito. — Eu... eu sinto muito. Você surpreendeu-me.

Levantando uma sobrancelha, Blade sorriu. — Desta vez não terá isso como desculpa. Tocarei agora em seus seios. — Os seus olhos estreitaram, o seu sorriso mandando um arrepio de prazer através dela, um que ela se esforçou desesperadamente para esconder. — Você é

muito sensível. Quero ver quanto sensíveis são os seus mamilos. Vê-los se espetando na frente da sua camisa está a fazer-me crescer água na boca.

Sarah não podia acreditar que ele tinha reparado, especialmente com o pacote na frente dela, mas começou a entender que os seus maridos lhe falhavam muito pouco.

Tremendo de antecipação, ela susteve a respiração, a sensação de formigueiro nos seus mamilos nada menos que perverso. Levantando instantaneamente as suas mãos para os cobrir, ela sugou outra respiração quando Blade pegou nos pulsos dela com uma mão.

— Não. Eu sou seu marido e é meu direito de tocar em você. É meu direito vê-la. Não lhe vou fazer mal. — Surpreendendo-a ainda mais, ele levou os dois pulsos dela no seu e segurou-os nas suas costas, tornando impossível proteger-se a si própria. — Você vai ter de se habituar a ser tocada porque vai ser tocada frequentemente e por nós três.

Em vez de lhe cobrir os seios com a mão da forma como o fez da primeira vez, ele desabotoou vários botões com uma confiança lenta que lhe fez correr o coração. — Eu queria vê-la tomar o seu banho ontem à noite, mas você estava assustada e cansada. Hoje à noite, eu próprio lhe darei banho. Você precisa de se habituar ao meu toque.

As mãos de Hawke fecharam-se sobre os seus ombros ao mesmo tempo que Phoenix moveu-se para o seu lado. — Não lhe permitiremos esconder nada de nós, incluindo o que quer que a esteja a incomodar.

Phoenix estendeu a mão para tocar no seu cabelo. — Se está assustada, tudo o que tem de fazer é dizer-nos. Tenho a certeza que muitas coisas vão ser novas para você, mas você é nossa mulher agora.

Não lhe faremos mal e protegeremos você a todo o custo. — Ele lançou um olhar para Blade. — Pare de nos torturar. Mova a camisa de lado.

Embora Blade tenha falado com o seu irmão, os seus olhos nunca deixaram os dela. — Paciência, Phoenix. — Correndo a ponta do seu dedo apenas dentro da camisa solta dela, ele apertou-lhe a mão nos pulsos. — Agradável e lento. Tire o tempo para saborear.

— Ela tem medo dos homens, e tinha boas razões para ter. — Hawke apertou a sua bochecha até sua têmpora, observando a mão de Blade sobre o seu ombro. — Ela é linda, não é? Ela está a tremer. Você está assustada, Sarah?

Antes que ela pudesse formar uma resposta, Blade falou novamente. — Ela está um pouco nervosa, mas está a ficar excitada. — Ele sorriu novamente. — Está nos seus olhos. Ela ainda não tem ideia do que se passa dentro dela.

Horrorizada que ele pudesse ver tanto, Sarah baixou o seu olhar apressadamente, sugando outra respiração quando Blade levantou o seu queixo mais alto.

— Não. Nada disso. Não há razão para se esconder e Hawke já lhe disse que não o permitiremos.

Movendo-se lentamente, Blade inclinou a sua cabeça. — Vou beijá-la. Não vai ser um beijo rápido como os que lhe demos na cidade.

Uma sobrancelha escura subiu, o desafio em seus olhos inconfundível. — Sabe que isto vai ser um verdadeiro casamento, não é verdade?

A engolir, Sarah acenou com a cabeça, preparando-se para tudo o que ele quisesse fazer. O que quer que ele tivesse planejado tinha de ser melhor do que aquilo que ela teria de enfrentar se tivesse ficado em Waco. Consciente de que os três homens a observavam, ela respirou fundo e deixou sair lentamente. — Sim. Estou pronta.

O sorriso de Blade enviou uma onda de algo quente e desconhecido através dela, a agitação entre suas coxas, alarmante e emocionante ao mesmo tempo. — Você não está sequer perto de estar pronta, Sarah.

Sem saber o que ele queria dizer, ela não disse nada, não querendo fazer mais papel de tola.

O intenso formigueiro nos seus mamilos deixou-a inquieta, mas ela forçou-se a si própria a permanecer imóvel quando Blade soltou os pulsos dela e as suas mãos fecharam em sua cintura.

— Calma, Blade. — Hawke esfregou-lhe os ombros, a sua presença dando-lhe a confiança de que ela precisava.

As mãos na sua cintura apertaram enquanto Blade inclinou a cabeça e tocava nos lábios dela, o prazer agudo dos seus lábios movendo-se sobre os dela, fazendo com que ela soltasse um suspiro.

Aproveitando a vantagem dele, deslizou a sua língua entre os lábios dela, explorando-lhe a boca com uma possessividade que lhe causava uma sensação engraçada nos joelhos, fazendo-a sentir como se pudesse cair. Sem querer, ela levantou as suas mãos para os ombros dele para apoio, a sensação de músculo duro sob a pele lisa seduzindo-a a inclinar-se para ele.

O som de um gemido chocou-a – especialmente quando percebeu que veio dela.

Ela lembrou-se vagamente que permitindo-lhe ver que ela gostava disso não ganharia o seu respeito, mas encontrou o seu desejo de resistir varrido para longe no calor da sensação.

A língua de Blade varreu-lhe a boca vezes sem conta, fazendo uma pausa para se emaranhar com a dela numa dança excitante a que ela não conseguiu resistir.

Ele sabia tão bem. Tão limpo. Tão quente e convidativo que se encontrou tocando a língua dela na dele, entusiasmando-se com o seu profundo gemido.

Colocando as palmas das mãos nos seios dela, ele passou o polegar para a frente e para trás no seu mamilo por cima do material da sua camisa, a onda de calor na sua fenda surpreendendo um gemido dela.

Blade levantou a cabeça, os seus olhos encapuzados enquanto buscavam os dela. — Tão suave. Tão sensível. Vê? Não há razão para ter medo. Iremos tão devagar quanto você precisar, mas quanto mais cedo aceitar que está casada com todos nós, melhor. Neste momento, sente-se mais segura com Hawke agarrado a você, mas eventualmente você e eu vamos passar tempo sozinhos.

Sorrindo, ele alcançou o botão seguinte, os olhos dele afiados nos dela. — Eu quero ver um pouco mais. — O seu sorriso sustentava tanto a fome como uma ternura que fazia o formigueiro nos seus mamilos e fenda ainda mais forte.

— Sim. — Uma estranha sensação de anseio consumiu-a, um calor que veio das profundezas do seu interior, exigindo satisfação.

Ela queria ser tocada de formas que nunca sonhou que gostaria de ser tocada.

O seu corpo sentia-se diferente – tenso – como se sua pele se tivesse tornado demasiado pequena para a conter.

Ela queria arrancar a roupa, para se expor perante ele. Ela precisava que ele tocasse nos seus mamilos e no lugar secreto entre as suas pernas e aliviasse a dor insuportável que ele tinha causado.

Deixando sair um choro de frustração, ela arqueou-se, encostando-se de costas contra Hawke. — Por favor. — Ela já não se importava que ele soubesse que ela queria ser tocada. Ela doía tanto, que já não importava.

O sorriso lento de Blade e a apreciação nos seus olhos tornaram o anseio ainda mais forte. — Sabe bem, não sabe? — Ele desfez outro botão e depois outro, pausando entre cada um para deslizar a ponta do dedo para dentro e acariciar lentamente a curva superior do seu seio, cada vez mais perto do mamilo dorido.

Sarah ofegou quando outro botão se soltou e depois outro, apertando os seus olhos fechados e choramingando de novo quando Phoenix tocou o seu outro seio. — Demasiado quente. Tudo parece demasiado apertado. Preciso de alguma coisa. — Um soluço escapou e ela voltou-se para trás para se agarrar a Hawke. — Ajudem-me. Eu não sei o que está a acontecer.

Phoenix inclinou-se para mais perto, esperando que Hawke se endireitasse antes de se dobrar para tocar os seus lábios nos dela. — Você está a ficar excitada. — Ele beijou-a novamente, aprofundando o seu beijo

da mesma forma que Blade enquanto Blade acabava de desabotoar a sua camisa. — Adivinhe? Vai ficar pior.

A sensação dos lados da sua camisa separada extraiu um outro suspiro dela. Os seus olhos voaram abertos quando Phoenix baixou a cabeça, a atenção ao seu mamilo criando uma onda de calor tão intensa que lhe despoletou outro choramingo.

O beijo de Phoenix tinha um sabor diferente de Blade, mas deixou-a igualmente tonta. Mais quente. Mais faminto. Os seus dedos moviam-se continuamente sobre o mamilo dela, fazendo com que ela desejasse que ele removesse a ligadura para que ela pudesse sentir os seus dedos na sua carne nua. Ele chocou-a ao morder os seus lábios, sussurrando o nome dela antes de tomar a boca dela de novo.

Blade suspirou. — Tão bonita – e toda nossa.

Phoenix levantou a cabeça, olhando para ela com os olhos estreitos. Franzindo a testa, ele puxou o material que ligava os seus seios ficando livres. — Isto fazia com que você parecesse mais jovem para trabalhar para Rose?

— S-sim. — Sarah fechou os olhos contra o prazer do deslizar da ponta dos dedos para a frente e para trás sobre o seu mamilo.

O calor intenso chocou-a, a sensação de carne sobre carne nada menos do que incrível.

Phoenix riu-se suavemente, dobrando-se para tocar novamente os seus lábios nos dela, escovando com os seus próprios de uma forma provocadora que fazia os músculos do seu estômago estremecerem. — Já não há razão para se esconder. Vamos desembrulhá-la e ver exatamente o que tem estado a esconder.

Hawke deslizou a sua camisa, ainda enfiada na saia, dos seus ombros para um monte em sua cintura enquanto tanto Blade como Phoenix começaram a desembrulhar o material que ela tinha usado para se amarrar. Deslizando as suas mãos para os seus braços e para os seus ombros, Hawke começou a acariciá-la suavemente, incitando-a a encostar-se a ele. — Tão suave. — Ele beijou-lhe o topo da cabeça, os seus lábios permanecendo no seu cabelo. — Nossa mulher.

Blade e Phoenix trabalharam o material livremente, deixando-a nua da cintura para cima e completamente exposta ao olhar de um homem pela primeira vez na sua vida. Foi assustador. Libertador. Confuso. Excitante.

Ao vê-la com os olhos encapuzados, Blade estendeu a mão e tocou com a ponta de um dedo no seu mamilo, movendo-se lentamente enquanto observa a sua reação. — Olhe para você. Minha mulher.

Mordendo o lábio, ela tentou engolir um gemido com a fome deliciosa que aumentava com cada golpe do seu dedo, mas escapou antes que ela pudesse evitá-lo.

— *Nossa* mulher. — Os olhos de Phoenix brilhavam de fome enquanto ele se estendia para tocar o seu outro mamilo com a ponta do dedo, e ela não conseguia evitar arqueando-se contra ele por uma carícia mais firme. Ele levantou o olhar para Hawke. — Se eu deixasse você me convencer a não casar com ela, estaria me chutando na bunda agora.

Blade puxou uma das cadeiras da mesa e caiu sobre ela, puxando-a para o colo dele para o montar. — Olhe para os olhos dela.

Sarah baixou novamente o seu olhar, sabendo que se ela os deixasse ver quanto ela gostava de ser tocada de uma forma tão decadente, nunca seriam capazes de a respeitar.

Movendo-se para ficar ao seu lado, Hawke levantou-lhe o queixo, fixando-lhe o olhar. — Ela já não tem medo. Ela está excitada.

Sarah endureceu, combatendo a fome que crescia com cada toque. — Não! Eu não estou excitada.

Oh, Deus! Como é que uma coisa pode ser tão boa.

Phoenix enrolou os braços à sua volta e inclinou-se para baixo, tocando com os seus lábios no mamilo, apertando-lhe o braço quando ela se abanava e choramingava. — Oh, não?

Blade começou a trabalhar a sua saia para cima, deslizando a mão lentamente pela perna. — Oh, sim. Você está. Mas, minha querida mulher, há uma maneira segura de descobrir.

Hawke inclinou-se para deslizar os seus lábios contra os dela. — Estou mais interessado em saber porque é que ela está a tentar escondê-lo de nós. Espero que não seja por medo.

Firmando o seu domínio sobre o queixo dela, ele estendeu a mão para afagar o mamilo que Blade tinha liberado. — Quando conhecermos o seu corpo tão intimamente como conhecemos o nosso e sabemos o que lhe agrada, ela não será capaz de esconder nada.

Sarah agarrou o antebraço de Hawke, as sensações desconhecidas que se espalhavam eram tão esmagadoras que não conseguia recuperar o fôlego. Ela queria algo e nem sequer sabia o quê, mas confiava em Hawke para saber. — Hawke. Por favor. Ajude-me.

Choramingando de novo quando Blade a levantou e a colocou à beira da mesa, ela contorcia-se sem descanso, agradecida pelo forte calor de Hawke a aproximar-se atrás dela. Ela tentou fechar as pernas contra a carícia lenta e perversa de Blade, mas ele e Phoenix seguraram-lhe as coxas afastadas enquanto ele continuava a deslizar a sua mão livre mais alto.

Mantendo um braço à sua volta por trás, Hawke inclinou a cabeça dela para trás contra o seu ombro e observou o rosto dela enquanto o seu dedo apertava ligeiramente no mamilo.

Os seus olhos arderam de calor quando ela gemeu e o agarrou com mais força, um sorriso lento curvando os seus lábios. — Agora você é nossa. Nós cuidaremos de você. Blade levante essa saia fora do caminho. Quero ver a boceta enquanto você a faz gozar.

Chocada que o homem que tinha sido tão gentil com ela dissesse uma coisa tão perversa, ela olhou para ele, atordoada com a fome aguda nos seus olhos.

Hawke fechou o dedo no seu mamilo, aguçando a fome e tornando-a mais quente. — Sabe do que estou a falar, não sabe?

Sarah acenou com a cabeça, engolindo um grito. — Sim. Eu ouvi as garotas falarem – Oh!

Blade empurrou o material da sua saia para o lado, desnudando o seu monte. — Você está prestes a experimentar algumas coisas por si mesma. Hmm. Linda.

Phoenix levantou a cabeça, passando o polegar por cima do seu mamilo húmido enquanto se abaixava para acariciar a coxa. — Maldição. — O seu olhar elevou-se brevemente para o dela antes de se assentar

novamente na sua fenda. — Uma boceta tão linda. Vamos acariciá-la e ver se conseguimos fazê-la ronronar.

— Oh, Deus! — O seu corpo gritou de fome, cada toque muito mais íntimo e excitante do que ela tinha previsto.

Ela nunca teria imaginado que este tipo de prazer existisse.

Ela nunca teria imaginado que alguma vez se deixaria tocar desta maneira.

Mesmo assim, ela queria mais e lutou para o esconder, uma luta que temia não conseguir vencer.

Com um gemido, Blade sentou-se no banco à sua frente e empurrou-lhe as coxas mais amplas, espalhando as pernas e puxando-a para a frente até que a sua bunda descansasse na beira da mesa. — Eu quero vê-la melhor.

Hawke moveu-se para apoiar as suas costas, com as mãos dele a cobrir os seus seios. — Empurre os joelhos para trás, mas seja gentil com ela.

Phoenix agarrou o seu joelho esquerdo e puxou-o para trás, enquanto Blade fez o mesmo com o outro.

Com os seus olhos fixos nos dela, Blade passou um dedo através da sua fenda. — Você está encharcada, querida. Ainda quer tentar convencer-me de que não está excitada?

Mortificada, Sarah desviou o olhar, apenas para que Blade voltasse o seu rosto para o dele. — Não há razão para ter vergonha. É suposto acontecer. Significa que você gosta da forma como a estamos a tocar.

— Não posso. Não é suposto eu gostar. — O seu estômago apertou ao pensar que podia ser como a sua mãe.

Hawke apertou novamente os dedos no seu mamilo, o choque da necessidade na sua fenda fazendo-a sacudir. — Nós somos os seus maridos. Não há nada de errado em deixar-nos tocar você desta forma. Não está a partilhar o seu corpo com todo mundo. Só com a gente.

Blade tocou-a novamente entre as coxas, usando o seu dedo para acariciar a sua fenda, a sensação tão alarmante que ela se arqueou e alcançou de novo Hawke. — Oh, Deus! — Ela tentou fechar as coxas, mas Blade e Phoenix seguraram-lhe firmemente os joelhos pressionados de forma ampla.

Blade fez um som na sua garganta, um som que vibrava sobre a pele dela enquanto ele deslizava a ponta do dedo para dentro dela. — Fácil. Não quero magoá-la. — Os seus olhos estreitaram-se, a sua expressão era dura enquanto ele empurrava algo dentro dela, criando uma sensação de ardor que a fez gritar de novo e agarrar Hawke. — Ela ainda é uma virgem.

A voz de Hawke baixou novamente, tornando-se suave e sedosa. — Calma, Sarah. Ele está usando apenas o seu dedo para explorar um pouco. Hoje à noite, quando formos para a cama, o meu pau vai para lá.

A sua boceta agarrou-se ao dedo de Blade, fazendo sentir-se ainda mais apertada. — Arde.

Blade disse algo baixo sob a sua respiração. — Só lhe vai doer da primeira vez. — Ele deslizou o seu dedo livre, levantando o olhar para Hawke. — Ela é tão sensível. Tenho de a provar.

Phoenix correu a mão na sua coxa e debaixo dela, os dedos apertando a sua bunda enquanto ele a levantava. — Faça-o. Faça-a gozar. Quero observá-la. Enquanto ela está excitada, vou ver se reage da mesma forma noutro lugar.

Blade ficou de pé, com o seu olhar a segurar o dela durante vários longos segundos enquanto ele acariciava as suas pregas. — Vou usar a minha boca em você. Não vai doer. Na verdade, vai ser muito bom.

Com as mãos de Hawke sobre os seus seios, os seus dedos dançando sobre os seus mamilos, a atenção de Blade na sua fenda e os dedos de Phoenix firmes na sua bunda, Sarah não sabia quanto tempo poderia tentar parecer não afetada.

Apoiando o seu peso, Hawke concentrou a sua atenção no seu mamilo, os olhos dele ilegíveis. — Eu a tenho, Blade. Vá em frente.

Sarah inspirou, a visão de Blade a baixar a cabeça entre suas pernas fazendo o seu coração bater tão depressa que pensou que poderia rebentar. — Oh, Deus!

O primeiro golpe da sua língua sobre a sua carne sensível sentiu-se tão cru e perverso que não pôde deixar de gemer e tentar afastar-se, mas o aperto de Hawke manteve-a no lugar.

Ter um lugar tão privado em exposição e tocado, tanto a emocionou como a alarmou, o prazer tão intenso que ela lutou contra isso.

Blade concentrou a sua atenção num feixe de nervos extremamente sensível que a tinha sacudindo a mesa, os seus gemidos enchendo a cabana.

Ela tinha perdido a luta, mas não se importou. Sabia bem demais ser tocada desta maneira – cada deslize dos seus dedos construindo o prazer até um ponto que ela não sabia se ela poderia suportar.

Ela queria que continuasse e para sempre.

A sensação de ser desejada – de ser acarinhada pela primeira vez na sua vida – fazia-a sentir um nó na garganta.

Eles queriam-na, mas faziam-na sentir-se especial.

Phoenix agarrou a sua bunda, a carícia do seu dedo sobre o buraco da sua bunda levando a sexualidade crua a novos patamares.

Ela lutou para escapar, mas o seu domínio firme e o prazer da língua de Blade tornou impossível a fuga.

Blade deslizou a ponta da sua língua na abertura da boceta dela, o ato carnal quase mais do que ela poderia suportar.

Hawke gemeu por trás dela, inclinando a cabeça para trás novamente. — Tão doce. Tomar-lhe a virgindade será uma grande honra.

Sarah abriu os olhos para olhar fixamente para Hawke, agarrando-se a ele – a única coisa sólida no seu mundo.

Uma estranha pressão continuava a acumular-se dentro dela e ela mexeu-se na mesa descaradamente, desesperada por algo que permanecia fora do seu alcance. — Eu não consigo suportar. Por favor. Alguma coisa está a acontecer.

Os olhos de Hawke estreitaram-se em fendas, o seu maxilar apertando enquanto ele puxava o seu mamilo. — Deixe acontecer, pequena.

Phoenix levantou o seu joelho mais alto e ajustou a sua pressão na sua bunda. — Calma, querida. Não se assuste. Se eu estiver certo a seu respeito, vai sentir-se bem. Se não acontecer, eu paro. Prometo.

Sarah inspirou outra vez, tremendo ainda mais com a sensação da ponta do dedo de Phoenix a empurrar para dentro do buraco da sua bunda.

— O que você está a fazer? Oh, Deus!

O deslize da língua de Blade no seu clitóris teve de ser o prazer mais incrível no mundo, o prazer tornado ainda mais aguçado pela sensação do dedo de Phoenix movendo-se apenas dentro da sua abertura proibida.

Sem aviso, o calor do formigueiro e pressão explodiu numa chuva de formigamentos que lhe parecia dar uma sensação de um chuveiro.

O seu corpo sacudiu-se, tremendo com tanta força que a assustou.
— Hawke.

Os olhos de Hawke queimaram, o calor neles hipnotizante. — Eu tenho você. Todos nós temos. O seu clitóris é muito sensível, Sarah. Podemos dar-lhe muito prazer acariciando-o. Há muitas coisas que lhe podemos fazer para lhe dar prazer. Confie em nós, Sarah. Não lhe vamos fazer mal.

O prazer intensificou-se – tão bom que ela pensou que poderia morrer disso. Choramingando, atirou a cabeça para trás, enrolando os braços à volta do pescoço de Hawke, emocionante quando ele gemeu e a pegou contra ele.

— Calma. Está a salvo. Deixa acontecer. — A voz profunda de Hawke parecia vibrar sobre ela, o calor e a força na sua voz e o seu abraço proporcionando um porto seguro que aliviou alguns dos seus medos.

Quando ele a puxou para mais perto com a mão na parte de trás da cabeça dela, ela foi de livre vontade, enterrando o seu rosto contra o seu pescoço. — Hawke.

Blade levantou a cabeça, passando-lhe os lábios e as mãos por cima das coxas. — Tão doce. Ela está bem?

— Ela está bem. — Ainda a segurando de perto, Hawke correu a sua mão para cima e para baixo nas costas, o calor da sua mão aquecendo a sua pele refrescante. — Ela é perfeita.

O seu rosto queimou enquanto Phoenix movia o dedo contra a abertura da sua bunda – a sensação perversa de ter o dedo de Phoenix dentro dela, agora que o prazer tinha começado a diminuir. — Hawke?

Os seus lábios escovaram sobre a sua têmpora. — O que é, Sarah?

Escondendo a sua cara ardente contra o seu peito, ela enfiou a sua mão na sua camisa. — Phoenix. Oh, Deus. Porque é que ele está a fazer isso?

A mão nas suas costas acalmou. — Phoenix, o que diabos você está a fazer a ela? — A ameaça no seu tom de voz fez passar um arrepio por ela.

Aterrorizada que lutassem, ela abanou a cabeça para Hawke. — Por favor, não fique bravo. Por favor. Já me posso vestir?

A consciência nos seus mamilos, na sua fenda e na sua bunda dificultou olhar qualquer um deles nos olhos, a sua cara ardendo quando

Hawke levantou a sua cabeça e agarrou-lhe o queixo para olhar fixamente para ela.

Franzindo a testa, passou o polegar sobre a bochecha dela. — Não estou bravo. Eu vou saber o que se passa, especialmente quando diz respeito a você. — Libertando-a, ele virou-se para Phoenix. — De que estava ela a falar?

Blade olhou para Phoenix e depois para Hawke, antes do seu olhar assentar nela, um sorriso a tocar nos seus lábios. — Partilhá-la vai ser muito divertido.

Phoenix sorriu, encontrando o brilho de Hawke. — Ela gostou da sensação de os meus dedos a passar por cima da sua bunda. — O seu olhar deslizou para o dela. — Mesmo antes de ela gozar, eu deslizei a ponta do meu dedo dentro dela.

Hawke endureceu, o seu braço apertado de forma protetora à sua volta. — Você não devia ter feito isso. Eu disse a você que ela estava assustada.

Estendendo a mão para lhe tocar no mamilo, Phoenix sorriu para ela. — Ela não parecia assustada. Ela gostou.

Puxando a camisa dela para cima, Hawke ajudou-a a deslizar os braços para dentro das mangas. — Ela não é uma das suas mulheres na cidade, Phoenix. Ela é nossa mulher. — Algo na cara dela deve ter chateado Hawke, porque ele disparou um olhar sobre Phoenix e puxou-a para perto novamente. — Sinto muito. Isso pertence ao passado.

Phoenix sorriu. — Você enfiou o pé na boca, não foi, Hawke? — Estendendo a mão, ele começou a abotoar a camisa de Sarah, o seu sorriso terno, mas tenso. — Não voltarei a visitar aquelas mulheres na

cidade. Você tem realmente o meu irmão atordoadado. Eu posso contar o número de vezes numa mão que isso aconteceu.

Levantando-a pela cintura, Blade põe-na de pé, deixando a saia cair novamente. — Não vale a pena causar uma briga. Nós os três vamos ter de trabalhar nas coisas quando Sarah não estiver por perto. Não há razão para a chatear. Todos nós vamos ter ideias diferentes sobre como lidar com ela e não é justo que ela seja apanhada no meio.

Phoenix terminou de abotoar a camisa dela e foi até ao jarro para lavar as suas mãos. — Vamos lá. De certeza que você está com fome. Vamos comer qualquer coisa e apresentá-la aos outros.

Sarah fez uma pausa, olhando para trás para Hawke, nervosa por estar com muitos estranhos sem ele ao seu lado.

Os olhos de Hawke aqueceram, brilhando de satisfação e orgulho. Esticando a mão, ele colocou-lhe o xaile sobre os ombros e pegou-lhe na mão. — Phoenix está certo. Precisa de comer, e quero que conheça alguns dos outros, para que saiba a quem ir, se não estivermos por perto. Quando voltarmos, vamos conseguir que se instale para a noite. Todos podemos tomar banho.

Sarah acenou com a cabeça, lembrando-se da promessa de Blade de lhe dar banho. Engolindo fortemente, ela olhou para ele, com a cara a arder quando ele levantou uma sobrancelha. — Foi simpático da Maggie ter-me dado alguns dos sabonetes perfumados que ela faz. Não posso acreditar em todas as coisas que armazenaram no edifício dos suprimentos. Foi muito generoso da parte dela oferecer-me mais tecidos.

Hawke franziu a testa. — Vamos dar-lhe o que precisa. Eu não quero caridade.

O seu estômago deu um nó no seu tom afiado, um lembrete de que os três homens com quem ela tinha casado tinham agora poder total sobre ela. Acenando, ela se afastou. — Claro.

Hawke disse algo sob a sua respiração numa língua que ela não compreendia e com um suspiro, deu vários passos na sua direção. — Maggie Tyler é uma boa mulher e muito generosa, mas eu...

— Nós. — Blade moveu-se para perto.

— ...queremos cuidar de você nós mesmos. — Os lábios de Hawke firmes. — Não aceitamos esmolas.

Phoenix abanou a cabeça. — Vocês os dois são demasiado cabeças-duras. Dissemos a ela como todos nós cuidamos uns dos outros e depois dizem que ela não pode tomar algo que Maggie lhe ofereceu como amiga.

— Podemos dar a ela as coisas de que ela precisa. — Hawke fez um gesto em direção à porta. — Vamos lá. O jantar está à espera.

Capítulo Sete

Nervosa em conhecer os outros e consciente da tensão entre os seus maridos, Sarah ficou perto de Hawke quando entraram no barracão.

Intrigada e um pouco desconcertada com a satisfação nos seus olhos, ela sorriu, o seu sorriso caindo quando Phoenix abriu a porta para o barracão e passou primeiro.

Embora ele tenha puxado a porta para ela entrar e sorrido quando ela passou por ele, ele tinha passado primeiro, confirmando a sua convicção de que encontrar o prazer no seu toque garantia que eles não a respeitavam.

Forçando um sorriso, ela desviou o olhar dele para se concentrar no edifício em que acabou de entrar.

Surpresa por encontrá-lo quase cheio de mesas vazias, ela olhou à sua volta, esperando ver Maggie. Dando-lhe água na boca com os cheiros incríveis, o seu estômago a rosar com o aroma inconfundível da carne de vaca.

Tomando o seu braço, Hawke levou-a para a frente, onde um grande banquete aguardava. — Estamos atrasados. A maioria já comeu. — Hawke tirou dois pratos de metal da pia e levou-os para as duas mesas que estavam empilhadas de comida.

Acalmando, franziu o sobrolho e inclinou-se para mais perto, pairando protetivamente sobre ela. — O que se passa, Sarah? — Ele olhou em volta como se estivesse à procura de uma ameaça.

Sacudindo a cabeça, ela sorriu para ele, envergonhada de que o seu estômago rosnou. — Cheira tão bem. Tinha-me esquecido a que cheirava a carne de vaca.

O maior e mais malvado homem que ela já tinha visto ficava por trás das mesas de servir, usando uma faca enorme para esculpir habilmente um pedaço de carne tão grande que ocupava metade da mesa. — É um cheiro a que se vai habituar.

Ainda mais alarmada pela sua voz grave, Sarah puxou mais o seu xaile firmemente à sua volta. Ao vê-lo com a faca, Sarah engoliu, pressionando contra Hawke.

O homem virou a cabeça, revelando uma grande cicatriz que corria por todo o lado do seu rosto, dando-lhe uma aparência ainda mais sinistra. — É melhor se despacharem. Mais virão em breve.

Com um braço de apoio à volta da cintura, Hawke acenou com a cabeça ao outro homem. — Sarah, este é Duke, o melhor cozinheiro do rancho e o único homem do rancho que me consegue apanhar de surpresa. Duke esta é a Sarah – a nossa mulher.

Duke fez uma pausa suficientemente longa para acenar na sua direção, a sua cabeça calva brilhando com a luz baixa. — Senhora. — Ele voltou para a sua escultura, os enormes músculos dos braços bem visíveis na sua camisa curta. — Vocês estão mais atrasados que o habitual, mas imaginei que estariam. No entanto, ainda há mais a chegar. Tiveram uma

rutura na cerca no extremo sul e parte do rebanho soltou-se. Vai ser uma noite longa.

Duke deslizou um grosso pedaço de carne de vaca em cada um dos seus pratos, sem sequer olhar para Sarah. — Ouvi dizer que você se casou. Parece que os cartazes das noivas estão a começar a valer a pena. — Algo no seu tom – uma combinação de tristeza e fúria – fez Sarah endurecer e dar um passo para trás.

Blade chegou-se para perto dela por trás, esfregando-lhe os ombros. — Valeu para nós. — Os lábios de Duke se torceram. — Pensei que era suposto você trazer as mulheres para aqui. Os chefes construíram aquela casa para as solteiras viverem e continua vazia.

Blade tirou batatas fritas para o prato de Sarah e em seguida, para o seu. — Nunca se sabe.

Duke acenou com a cabeça e fez um gesto para que se servissem de um monte de biscoitos. — Os chefes estão contentes por os três se terem finalmente casado, mas agora têm toda a gente a lutar contra quem vai na próxima corrida. Cambada de arruaceiros, se quer saber. Hart e Gideon são os únicos que têm um cérebro.

Phoenix riu-se disso, levantando uma mão em reconhecimento quando vários dos homens sentados às mesas atrás deles o chamaram. — Você não quer uma dessas mulheres para si?

Duke acalmou, todo o seu corpo endureceu. — Não. Não vou passar por isso novamente.

— Você foi casado antes? — A questão escapou antes que ela pudesse impedi-lo e lamentou-o quase instantaneamente quando sentiu Hawke e Blade endurecerem.

Phoenix serviu-se de vários biscoitos, colocando dois na borda do seu prato enquanto sussurrava ao seu ouvido. — Duke não fala sobre isso. A sua esposa foi morta quando outro homem a tomou como refém depois de um assalto a um banco. Duke era jovem e inexperiente. Acabou por ser cortado com a própria faca quando foi atrás do tipo. Decidiu aprender a usar uma faca para se proteger. Ele é mortal com ela – mais mortal do que a maioria dos homens com uma arma.

Consciente da sua atenção aguçada, Sarah endireitou-se, sorrindo um pedido de desculpas na direção de Duke. Vendo o enorme homem sob uma luz diferente e sentindo pena dele pelo que ele passou, Sarah olhou para ele até que ele encontrou o olhar dela. — Obrigada, Duke. Isto parece delicioso.

Acenando uma vez, ele desviou o olhar. — Coma bem. Não gosto que as pessoas desperdicem a minha comida.

Tocada pelo breve vislumbre de ternura que ela tinha visto nos seus olhos, ela sorriu. — Estou com fome o suficiente para comer o cavalo de Hawke.

Para sua surpresa, os lábios da Duke tremeram. — Bem, essa é uma ideia. Aposto que eu poderia fazer um bom guisado...

— Fique longe do meu cavalo. — Hawke olhou para Duke por cima do seu ombro enquanto ele a levou para uma mesa vazia.

Desconfortavelmente ciente da atenção que ela atraiu, ela encolheu os ombros e correu atrás de Hawke.

Blade e Phoenix seguiram logo atrás, a mão de Blade quente nas suas costas. — Não fique tão preocupada. Aqui você está segura. Eles estão apenas curiosos sobre você.

Acenando com a cabeça, Sarah sentou-se no banco de madeira dura enquanto Phoenix caiu no banco em frente a ela.

Hawke pôs o seu prato e o dela em cima da mesa. — Blade e eu vamos buscar café. Há leite fresco, se quiser.

— Eu adoraria um pouco!

O olhar de Hawke permaneceu nos seus lábios durante vários longos segundos antes de encontrar o olhar dela de novo. — Coma, Sarah. Só levará um minuto.

Sarah viu-o a afastar-se, ainda incapaz de acreditar que tal homem se casara com ela. Com as mãos a tremer, ela cortou o seu bife, dando água na boca.

Phoenix falou a partir do outro lado da mesa. — Sarah, olhe para mim. — Sarah levantou o seu olhar, suas bochechas queimando em seu olhar de busca.

Atravessando a mesa, cobriu a mão dela com o sua, o seu sorriso brincalhão. — Vou ganhar a sua confiança.

A memória do que ele lhe tinha feito apenas minutos antes tinha as suas bochechas queimando ainda mais quente. Baixando de novo a cabeça, ela espetou o garfo no bife. — Confio em você.

— Não, você não confia. — Em vez do olhar furioso que esperava, Phoenix sorriu de novo. — Se Hawke não tivesse estado lá, você nunca teria relaxado o suficiente para desfrutar do meu toque. Vejo a forma como você continua a observá-lo. Você tinha medo de entrar aqui e não deixou que mais de 15 centímetros se metessem entre vocês. Confia nele para a manter segura. Ele é a sua segurança.

Ainda sorridente, partiu uma bolacha ao meio e usou a faca para tirar manteiga de um pote na mesa.

Ela olhou novamente em direção a Hawke. Percebendo o que ela tinha feito, suspirou e levantou o seu olhar para Phoenix. — Eu sei disso.

Uma sobrancelha escura subiu. — Você sabe?

— Claro.

Sorriu, um sorriso que não lhe chegou aos olhos. — Então você sabe que eu vou querer passar um tempo sozinho com você.

Nervosa com a perspectiva, Sarah acenou novamente com a cabeça e deu a sua primeira dentada, um gemido escapando na explosão do sabor. — Oh, Deus. Isto é delicioso.

Ao observá-la, Phoenix sorriu e colocou o biscoito com manteiga no seu prato. — Bom, não é? — Voltou a tocar-lhe na mão, inclinando-se para a frente enquanto a tomava na sua. — Você tem tanto prazer em tudo. Faz um homem querer ver quanto prazer ele pode lhe dar.

Hawke e Blade voltaram para a mesa, poupando-a de ter de responder. Embora nenhum deles tenha falado muito enquanto comiam, ela pôde sentir o seu escrutínio durante todo o tempo em que Phoenix fez perguntas sobre a sua vida em Waco.

— O que vai sua mãe dizer quando souber que você está desaparecida?

O seu estômago apertou com a pergunta, e sentindo-se ligeiramente doente, ela colocou o garfo de parte. — Willy estava à minha procura, por isso ela saberá que eu saí com o seu dinheiro. Quem me dera

poder escrever-lhe e dizer-lhe que estou bem. Só espero que ele e Rose não descarreguem a sua raiva nela.

Blade parou com o seu garfo a meio caminho da boca e baixou-o novamente, inclinando-se para a frente. — Como você sabe que ele estava à sua procura.

Sem se aperceber, encostou-se a Hawke, a memória de Willy apresentando características torcidas em raiva enviando um frio através dela. — Eu vi-o. Eu já estava no comboio e vi-o a descer a rua à minha procura. Ele parecia tão louco. Enraivecido. — Endireitando, pegou no seu garfo e começou a empurrar as últimas batatas no seu prato. — Quando ele não me encontrou, aposto que foi de volta ao saloon e interrogou a minha mãe. Meu Deus. Eu não a devia ter deixado lá.

Hawke fez aquele som cantarolar, enrolando um braço à sua volta e puxando-a para a segurança do seu abraço. — Você não pode ser responsável por ela. Ela devia ter tomado conta de você.

Blade esfregou-lhe as costas. — Não há nada a fazer agora. Tenho a certeza de que convenceu Willy de que não sabia onde você estava. Se quiser escrever para ela, faça-o. Não importa se ela sabe onde você está agora. Ninguém se pode aproximar de você aqui.

Sentada, Sarah suspirou e abanou a cabeça. — Willy é um fora-da-lei. Ele é muito bom com uma arma e não se importa em matar ninguém que se meta no seu caminho. Ele e os seus homens são procurados e nem o xerife tentaria prendê-los. Ele é um homem perigoso e não se deve subestimá-lo.

Phoenix entregou-lhe outro biscoito. — Não o vamos subestimar, Sarah, mas ele está a caminhar para algo que não vai compreender.

Somos uma família aqui. Tivemos de ser e contamos uns com os outros para sobreviver. Protegemo-nos uns aos outros. Ele não vai passar por nós. A notícia está a espalhar-se sobre Willy e o seu bando e todos aqui já estão à procura de estranhos. Essa é uma das razões pelas quais todos estão interessados em vê-la, especialmente porque você é uma de nós agora. Não se preocupe. Cuidaremos de Willy e dos seus homens se eles aparecerem aqui. Não tem nada a temer.

Sarah pegou novamente no seu garfo, preocupada por eles parecerem estar a levar isto tao levemente. — Vocês, homens, são todos iguais. Não vão ouvir e eu não sei como convencê-los de quão perigoso ele é. Ele já matou homens antes e voltará a matar. Ele é um excelente atirador. Ouvi dizer que ele até matou um homem por causa de uma garrafa de uísque. O xerife tem medo dele e não levanta um dedo para o deter.

Esfregando a testa, ela fixou o olhar no prato. — Eu causei problemas quando saí e agora eu trouxe problemas aqui. Odeio isso. Eu só queria fugir. Estava tão assustada. Não podia deixar que Willy me fizesse o que queria. — Piscando as lágrimas, ela pegou no seu copo de leite, tomando um gole para engolir o caroço na sua garganta. — Eu não devia ter deixado você convencer-me a casar com vocês. Só vai lhes trazer problemas.

E quando isso acontecesse, eles a culpariam e não queriam mais estar casados com ela.

Hawke empurrou o seu prato e o dela para Phoenix para lidar com ele. — Nós somos casados e é tudo. Já que acabou de comer, vamos para casa. Esperemos que um banho a acalme o suficiente para ter uma boa noite de sono.

Ajudando-a a levantar-se, Hawke apertou a mandíbula quando ela endureceu, encontrando tanto o olhar de Blade e Phoenix de frustração e preocupação. — Eu trato disso.

Com um aceno na direção da Duke, abriu a porta e saiu, mantendo a mão da Sarah na dele e ela firmemente atrás dele para que ele pudesse proteger o corpo dela com o dele. Não vendo nenhum perigo, puxou-a para o seu lado, sem surpresa que ela tremeu. — Não há razão para estar assustada. Não lhe vou fazer mal.

— Eu sei. Eu confio em você. Está terrivelmente escuro.

— Conheço este quintal como conheço a palma da minha própria mão. No entanto, não quero que você venha aqui sozinha à noite.

O pensamento dela ser uma refeição para um dos animais selvagens que saíam à noite enviou um arrepio através dele. — Vou ter de lhe ensinar a disparar. Eu quero que use uma arma sempre que você sair de casa. Os animais selvagens vagueiam por aqui de vez em quando e eu não quero que você seja pega sozinha para enfrentá-los.

Ele não mencionou que Willy poderia ser um deles.

Ele adoraria deitar as mãos ao homem que pensava que ele poderia levá-la tão friamente e sem a sua permissão.

Ele e os outros já tinham lidado com homens como Willy. Tinham lidado com um muito pior, mas ele não tinha qualquer intenção de dizer à sua mulher o quão violento ele poderia ser.

Quão violento ele e os seus irmãos tinham de ser para sobreviver.

Ele segurou-a mais de perto, lamentando que tenha causado o arrepio que a atravessou. — Não pretendia assustá-la, mas quero que esteja consciente dos perigos. Eu quero você alerta e atenta ao seu ambiente.

Um coioote uivou ao longe, o som desenhou-se num grito agudo de Sarah, que saltou para ele, subindo pelo seu corpo com um desespero que alarmou Hawke, enquanto o enchia de satisfação masculina.

Envolvendo-lhe as pernas à volta da cintura, enterrou o rosto contra o pescoço dele e enfiou a mão no cabelo dele. — O que foi isso?

Dentro do pensamento, ele virou a cabeça para lhe beijar o cabelo, ansioso por dissipar os seus medos. — Coioote. Ouve-se muito à noite, mas eles estão demasiado longe e raramente se aproximam. Você está bem, Sarah.

Colocando a mão na parte de trás da cabeça dela, ele apertou a outra mão na sua bunda. — Você vai habituar-se aos sons aqui, mas quero que preste atenção a eles. Eu quero que os aprenda para que saiba quando algo está errado.

Ela levantou ligeiramente a cabeça, olhando em volta enquanto agarrava bem o pescoço dele. — Tem a certeza de que ele não virá atrás de nós?

— Tenho a certeza, pequena. — O carinho escorregou-lhe da língua tão naturalmente como a respiração.

Ainda a agarrar-lhe o pescoço, Sarah pressionou o rosto no cabelo dele. — Você tem uma arma, então poderia matá-lo se ele se aproximasse de nós, não é?

Divertido, Hawke esfregou-lhe o cabelo, respirando o seu doce aroma enquanto avançava para a cabana que partilhava com os seus irmãos – e agora com ela. — Sim, eu podia, se fosse preciso, mas ele tem mais medo de você do que você dele.

— Isso não é possível.

Satisfeita por o seu medo parecer estar a ser atenuado e consciente de que levantou a sua cabeça para olhar para ele, Hawke escondeu um sorriso.

Casar com Sarah tinha sido um impulso, algo que Hawke raramente se permitia, mas ele confiava nos seus instintos.

O seu instinto disse-lhe que ele tinha tomado uma decisão que mudaria a sua vida para melhor.

Os olhos dela – azuis como o céu do verão – cativou-o. Apenas ouvir a sua voz suave o deixava duro.

Ela era tudo o que uma mulher deveria ser – tudo o que ele nunca esperou ter.

Bonita e apaixonada. Corajosa e engenhosa. Doce e tímida.

E ela lhe pertencia. *Sua mulher.*

Ele não podia esquecer a aparência e o som na sua paixão ou a forma como ela se tinha desmoronado nos seus braços.

Ela era sua mulher e uma virgem – uma inocente que um homem como ele não merecia.

Ele entendeu que ela se arrependeu de se casar com eles porque estava a tentar protegê-los, mas ele tinha de a fazer mudar de ideias.

Ele não conseguia ter o menor arrependimento.

Ele nunca quisera nada mais do que a queria na sua vida e não hesitaria em usar a sua paixão para amarrá-la a ele.

Carregando o seu leve peso, Hawke puxou-a para perto e atravessou a porta da cabana. Com o cheiro e a sensação de mulher macia à sua volta, o seu pau tornou-se mais duro a cada minuto – uma tortura que ele nunca queria acabar.

Sentada de costas, Sarah baixou-se para tirar as suas botas, atingida pela intimidade de estar na cama de Hawke.

A luz da lua que entrava pelas grandes janelas permitia-lhe observar a sua forma alta, o que ela fez quando colocou as botas de lado, enrolando os dedos dos pés contra o chão de madeira dura.

Acendeu uma lanterna e colocou-a no meio da mesa, cada movimento suave e cheio de uma graça poderosa que enviou pequenos arrepios através dela.

Olhando para ela, ele dirigiu-se para a lareira. — A lareira vai aquecer a água para o seu banho, também. É uma noite suficientemente quente que banhar-se em água fria deve sentir-se bem, embora, especialmente quando o fogo aquecer o quarto ainda mais.

Uma ligeira brisa soprou das janelas abertas, mas nada fez para facilitar a humidade opressiva no ar. Ela atirou o seu xaile para o lado

antes de remover as suas meias, aconchegando os pés debaixo dela e voltou-se para ver Hawke atear o fogo. Ela não conseguia desviar o seu olhar dos seus largos ombros e cabelo preto comprido que lhe caía pelas costas. — Sim. Isso vai saber bem.

Pondo as suas botas de lado, Sarah envolveu os braços à volta dos joelhos para observar o seu marido, hipnotizada pelo seu tamanho. Lembrando como os músculos dos ombros dela se sentiam sob as suas mãos, suspirou. — Você não tem que se preocupar em desistir da sua cama por mim. Estou habituada a dormir no chão.

Enquanto o fogo lambia os troncos, Blade e Phoenix entraram pela porta, cada um carregando baldes de água. Ambos os homens se inclinaram, as suas características endurecendo em raiva.

Hawke endireitou-se e virou-se, sem sequer olhou para eles. — Você dormiu no chão?

— Claro que sim. — Desconfiada do seu tom, Sarah olhou de relance para Blade, que parecia tão zangado. — Fiz uma palete no chão. Não havia necessidade de eu ter um colchão quando eu não trazia homens para o meu quarto. — A ideia do que seria se ela não tivesse fugido a fez puxar o seu xaile para mais perto. — Que provavelmente teria mudado se eu tivesse ficado, mas dormir no chão era melhor do que a alternativa.

Engolindo o carço na sua garganta, ela forçou um sorriso. — Willy teria um ataque se tivesse que estar no chão do sótão.

— Não. — Blade pôs os baldes de lado e correu para o seu lado. — Não pense nisso. — Ajoelhando-se no chão à sua frente, pegou-lhe nas mãos. — Não pense no que poderia ter acontecido. Não aconteceu. Não

vai acontecer. Você está aqui agora. Nós somos seus maridos agora e vamos mantê-la a salvo. Basta fazer o que nós dissemos e você não tem nada a temer dele ou de qualquer outra pessoa.

Sarah soltou um suspiro, atingida mais uma vez pelo conhecimento de quantas vidas seriam afetadas pelas ações dela. — Eu não pensei bem nas coisas e estou com receio de que outros tenham de pagar pelas minhas ações. A minha mãe e eu não eramos próximas, mas não quero que ele tenha de pagar pelo que eu fiz. Vir aqui pareceu-me a minha única hipótese, mas receio ter cometido um erro.

Hawke aproximou-se, acendendo outra lâmpada sobre a mesa ao lado da sua cama antes de se baixar para o espaço vazio ao seu lado. — Não foi.

Phoenix pôs os baldes na lareira ao lado dos outros. — Não creio que ela acredita que a podemos proteger.

Sapatos desamarrados que iam até aos joelhos, Hawke segurou o seu olhar. — Ela não tem razões para acreditar em nós. Ela vai aprender. — Ele tirou a camisa de couro, revelando um peito largo e musculoso que brilhava como cobre escuro à luz do fogo. — Aprender a confiar em nós para a proteger levará tempo, mas uma vez que ela perceba que nós podemos, ela já não terá tanto medo.

De pé novamente, Hawke virou-se para sorrir para ela. — E quando ela se acostumar com o nosso toque, ela vai entender.

Sarah desejava ter escutado mais as raparigas no bordel. Se o tivesse feito, ela saberia como agradar-lhes.

De acordo com o que tinha ouvido ao longo dos anos, uma vez que um homem tinha o seu prazer, ele perdia o interesse em fazer amor.

Se ela pudesse aprender a dar-lhes prazer, poderia distraí-los de tocá-la. Eles estariam tão envolvidos na sua própria fome que não prestariam atenção ao quanto ela gostava do toque deles.

Então eles a respeitariam.

Hawke foi para a lareira e recuperou dois dos baldes. — Blade vai lhe dar banho. Depois nos limparemos e estaremos prontos para dormir. — Os olhos dele estreitaram-se nos dela. — Você vai dormir comigo.

Blade escorregou a sua própria camisa, revelando um peito tão largo e escuro como Hawke. — Phoenix, você pode ir buscar água quente que Duke tem à espera enquanto preparo para Sarah o seu banho?

Phoenix sorriu. — Claro que sim. Vá devagar, no entanto. Não quero perder nada.

Abanando a cabeça, Hawke caminhou com os pés descalços para o seu lado, estendendo uma mão para ela. — Vá buscar a água, Phoenix. Não vamos apressar nada.

— Não, nós vamos devagar e com calma. — Blade pegou na outra mão de Sarah, puxando-a para o seu lado. — Vamos tirar-lhe estas roupas.

Ela acenou com a cabeça, com os olhos bem abertos enquanto olhava para trás e para a frente entre ele e Hawke.

Querendo a sua atenção focada nele, Blade agarrou-lhe os ombros, virando-a para ele antes de alcançar novamente o botão superior da sua camisa. — Um bom banho quente vai fazê-la sentir melhor.

Sarah sorriu, chocando-o quando estendeu a mão para tocar no seu peito. — Sinto-me melhor já. Gostaria de aprender a agradar-lhe. Você vai ensinar-me como?

Preocupado com a hesitação nos seus olhos, Blade partilhou um olhar com Hawke sobre a sua cabeça. — Você está a ir muito bem. Gosto da sensação das suas mãos em mim.

Ela deixou sair um suspiro, obviamente aliviada. — Ótimo. Mostre-me mais.

— Com pressa, huh? — Blade alcançou o botão superior da sua camisa, sem surpresas que as suas mãos tremeram. — Porque você não relaxa e me deixa explorá-la?

Sarah endureceu, mordendo o lábio e puxando ligeiramente para trás. — Não!

Confuso e a pensar no que tinha feito para a assustar, levantou-lhe o queixo, franzindo a testa quando ela desviou o olhar. — O que é? Qual é o problema, Sarah? Será que a assustei?

Ele não podia imaginar o que a tinha assustado, especialmente depois de ela ter respondido de forma tão bonita anteriormente. Quando ela tentou virar as costas, ele apertou-a, com cuidado para não a magoar. — Diz-me, querida.

O carinho trouxe aos seus olhos um clarão de prazer, um lembrete agudo do pouco afeto que tinha tido na sua vida. — É que eu quero agradar-lhe, mas você não me deixa.

Divertido e mais do que um pouco aliviado, sorriu, segurando o queixo dela enquanto começava de novo a desabotoar a camisa dela. — Você me agrada muito bem.

Ela fechou os olhos quando Hawke se aproximou por trás. — Mas eu quero tocar em você.

— Você irá. — Dobrando-se para tocar os seus lábios nos dela, ele acabou por desabotoar a camisa dela, separando os lados no preciso momento em que Phoenix voltou a entrar.

— Bem, não é uma bela visão?

Endireitando, Blade sorriu para o tremor na voz do seu irmão. Olhando para baixo, ele tirou-lhe a camisa da saia, colocando as mãos nos seios enquanto Hawke deslizava a camisa dos seus ombros. — Sim. Com certeza é.

O seu pau saltou, a visão do corpo de Sarah a brilhar na luz ténue tão excitante quanto uma fantasia. — Você é linda. Vamos tirar-lhe estas roupas para que eu possa ver o resto de você.

Deslizou as mãos dos seus seios para o fecho da saia, observando os olhos dela a fecharem quando Hawke substituiu as suas mãos pelas suas próprias. — Você gosta disso, não é?

As mãos escorregaram para os seus ombros e apertaram, um gemido a escapar-lhe assim que a saia caía aos seus pés. — Eu — hum. Não sei. Por favor. Hum. Você não precisa de tocar-me. Deixe-me — oh, Deus.

— Oh, eu preciso muito de tocá-la. — Ao ver o seu rosto, Blade sorriu para a imagem que ela fez. A cada momento que passava com ela, ele encontrava-se atraído ainda mais profundo.

Ela engasgou quando os dedos de Hawke fecharam nos seus mamilos, arqueando para os dedos de Blade que seguravam a sua fenda. — Mas não é bom assim. É suposto fazer você sentir-se bem.

Com uma compreensão súbita, ele lançou um olhar para Hawke e depois para Phoenix, lutando para não mostrar a sua raiva. Mantendo a sua voz baixa e calma, ele forçou um sorriso. — Ela está a tentar tratar-nos da forma como Rose, a sua mãe e as mulheres de Waco tratavam os homens que as iam visitar. — Escorregando o seu dedo pelas dobras dela, sorriu para o seu suspiro. — Não a posso censurar por isso.

— Não! — Agarrando-lhe o pulso, ela se contorceu no abraço de Hawke. — Eu não quero ser como elas. Inferno, diabos! Nunca vou conseguir fazer isto bem.

Para o deleite chocado de Blade, Hawke libertou o seu seio para lhe dar uma palmada na sua bunda escultural. — Não tolerarei nenhuma má linguagem da sua parte.

Phoenix aproximou-se, deslizando os dedos no seu cabelo. — Isto vai ser muito mais divertido do que eu pensava.

Hawke franziu o sobrolho. — É mais do que apenas diversão. Ela é a nossa mulher e a nossa responsabilidade. Eu não quero que ela diga palavrões e de certeza que não vou tolerar que minta mais.

A miséria e a confusão nos seus olhos deram um nó no estômago de Blade. Reunindo-a contra ele, ele ergueu-a e conduziu-a em direção à banheira. — Phoenix enche a banheira. Eu quero instalá-la e chegar ao fundo disto.

— Você não precisa de me instalar!

Blade não se deu ao trabalho de esconder o seu sorriso, balançando-a suavemente enquanto Hawke e Phoenix enchiam a banheira e testavam a água. — Você é uma mulher fascinante — acho que vai levar o resto da minha vida para descobrir. Rouba o ouro de um fora-da-lei, apanha um comboio — sozinha — apesar do fato de nunca ter saído de Waco, vai para uma cidade que nunca ouviu falar para casar com estranhos.

Colocou-a na banheira e pegou-lhe na mão, levantou-a e começou a ensaboar, trabalhando lentamente pelo braço acima. — Você enfrenta Hawke quando a maioria dos homens crescidos nem sequer se aproximam dele, quer atirar em Hart e Gideon e se entregar para nós quando a maioria das mulheres teria ficado histérica.

Mudando a sua atenção para os seus seios, deixou as mãos ensaboadas deslizar sobre eles, prestando particular atenção aos mamilos. — Mas o presente de algum material e sabonetes faz você chorar e obter prazer perturba você.

Phoenix levantou-a começou a lavá-la, sorrindo para ela. — Você é uma mulher contraditória. — Levantando-lhe a perna mais para cima, sorriu. — Prefiro lidar com a coragem do que com as lágrimas.

— Todos nós preferimos. — Olhando para ela de cima da sua cabeça, Hawke correu um dedo pela bochecha. — Sabemos que você gosta da forma como lhe tocamos. E sabemos quando está excitada. Por que está a tentar escondê-lo?

Phoenix lavou a perna e colocou-a sobre a lateral da banheira antes de chegar à outra. — Eu não faria esperar Hawke por uma resposta,

se eu fosse você. Quando ele usa esse tom, a sua paciência está a esgotar-se.

Caindo de joelhos ao lado da banheira, Hawke inclinou o queixo dela para trás e tocou os seus lábios nos dela. — Ela própria aprenderá sobre cada um de nós. Não é, pequena?

Sorrindo para ele, ela inspirou, contorcendo-se quando Blade deslizou as mãos mais para baixo e começou a lavar o estômago. — Espero que sim.

Blade percorreu os seus dedos através dos suaves caracóis que cobriam o seu monte, fascinado pela sua resposta desinibida. — Então, você vai dizer-nos o que a está a incomodar ou temos de forçá-la a fazê-lo?

Phoenix lavou a sua outra perna e colocou-a do outro lado da banheira e ajoelhou-se entre elas. — Por favor, faça-nos forçá-la a fazer. Adoraria ter a oportunidade de espancar a sua linda bunda.

Ao deslizar a sua mão entre as pernas, Blade abanou a cabeça. — Se houver algum espancamento para ser feito, eu vou fazê-lo. Agora vai falar conosco, Sarah?

Sarah perdeu a luta para manter a sua respiração uniforme, um choramingo escapou quando o dedo de Blade deslizou entre as suas dobras. — Oh! Como pode isto acontecer tão depressa?

Blade pressionou o seu dedo com mais firmeza contra um ponto que a tinha a contorcer-se na banheira, derramando água para os lados.

— O seu clitóris é realmente sensível. Podemos dar-lhe muito prazer ao acariciá-lo.

Quando o prazer se tornou quase insuportável, ela agarrou-lhe o pulso, desapontada quando ele deixou de acariciar o seu clitóris e pegou-lhe na mão.

Os seus olhos escureceram, o sorriso a brincar nos seus lábios cheios de intenções eróticas. — Ou posso excitá-la ou deixá-la assim.

Lutando para libertar a sua mão, ela choramingou quando Hawke focou a sua atenção nos mamilos. — Oh! — Pressionando as suas pernas contra os lados da banheira para alavancar, Sarah arqueou quase completamente fora de água.

Blade apertou a sua mão, levantando-a até aos seus lábios. — Ou posso espancar a sua boceta se se comportar mal.

Sarah congelou, a imagem de Blade a bater num local tão sensível enviou um calor para o seu clitóris. — Você não... não pode espancar-me lá. — Suas palavras saíram numa corrida sem fôlego, a pressão sobre os mamilos intensificando o calor entre as coxas dela.

Blade espancou o seu clitóris, o choque a fez sacudir. — Eu certamente posso – e irei fazer. Agora, diga-nos o que se passa nessa linda cabeça.

As suas bochechas coraram, mas a tentativa de evitar o seu olhar foi frustrada pelos dedos de Hawke apertando seu queixo. — Eu só queria que vocês me respeitassem. — Encolhida, ela fechou os olhos, inquieta com o silêncio tenso. — Eu sei que é uma tolice, especialmente com o meu contexto, mas...

— Abra os olhos, Sarah.

Os seus olhos voaram abertos ao comando gelado na voz de Blade, o seu olhar capturado pelo dele antes de ter a oportunidade de desviar o olhar.

Deslizando a sua mão para a cintura dela, ele curvou-se até que ela só o viu a ele. — O que é que algum de nós lhe fez para você pensar que não a respeitamos?

Phoenix deslizou as mãos até às coxas dela, partilhando um olhar com Hawke antes de franzir a testa para ela. — Será por causa do que lhe fizemos anteriormente? Por causa do que estamos a fazer agora?

Hawke tocou os seus lábios no cabelo dela. — Você é nossa mulher. Sei que tem uma ideia diferente sobre o que é o sexo, mas se pensava que só porque não a levamos na nossa noite de núpcias, que não íamos esperar ter você nas nossas camas, infelizmente está enganada.

Blade deslizou a mão pela barriga dela. — Nós somos os seus maridos. Acha mesmo que só porque somos gentis com você, não a levaríamos? Isso não significa que não a respeitamos. Todos nós a queremos – mesmo muito.

Sentindo-se tola, Sarah gemeu com o deslize das mãos escorregadias de Hawke nos seus seios, inspirando quando as mãos de Phoenix se moviam mais alto sobre as coxas dela. — Não é isso. Eu só queria que me respeitassem o suficiente para me deixarem passar pela porta primeiro.

A luta contra o prazer provou ser inútil, a respiração dela saindo ofegante enquanto eles a levavam cada vez mais perto do limite. — Eu sei.

É estúpido, mas... — Ela gritou quando Hawke deslizou as mãos debaixo dos braços dela e a arrancou da banheira com um movimento rápido.

Girando-a para o enfrentar, ele agarrou-lhe os braços superiores e levantou-a sobre os pés. — Você não está casada com homens brancos, Sarah. Nós também somos índios. Isso significa que temos um pouco de cada – coisas que fazem sentido para nós.

Com um olhar de aviso, Blade puxou Sarah para o seu lado, enrolando uma brande toalha à sua volta. — Vemos como os homens brancos deixam a sua mulher entrar pela porta na frente deles e isso não faz sentido para nós. O nosso pai e o seu povo passavam sempre pela porta antes das suas mulheres. Se houver perigo do outro lado da porta, encontramos-lo primeiro.

Hawke fez um som na sua garganta que soou suspeitosamente como um rosnado antes de se afastar murmurando algo sobre os homens brancos e a sua estupidez.

Atirando um sorriso ao seu irmão, Blade aproximou-se e começou a secá-la. — Parece-nos estúpido que um homem permitisse que a mulher que estava a proteger entrasse primeiro por uma porta. Nós tivemos conversas com os outros às vezes, especialmente quando um de nós entrou por uma porta antes de Maggie ou Savannah, mas é assim que nós somos.

Do outro lado da sala, Hawke virou-se, as suas feições como pedra. — Nós não somos como homens brancos. Somos mestiços, lembra-se? — Ele encontrou o brilho de Blade com um dos seus próprios. — Ela vai ter de se habituar ao fato de que não somos como os outros homens.

Compreendendo a sua sensibilidade sobre ser mestiço, Sarah sorriu. — Graças a Deus. Gosto de você tal como você é.

Hawke pestanejou. — Você gosta?

Assentindo, ela enrolou os braços à sua volta, envergonhada de estar nua enquanto todos os seus três maridos ainda estavam vestidos. — Claro que sim. Você tem sido gentil comigo. É por isso que dói tanto pensar que não me respeitava. Eu sei que é uma tolice, mas...

— Não é nada tolo. — Blade enrolou a toalha à sua volta. — Você só não entendeu por que um de nós passa pela porta primeiro. É só o nosso jeito. Você se sente melhor?

— Muito. — Sorrindo, encostou-se de costas em Blade, os nós no seu estômago se soltando. — Se não me respeitam, não podem gostar de mim e eu quero que gostem de mim.

Com um sorriso, Blade deslizou a sua mão dentro da toalha grande e áspera. — Nós gostamos muito de você. É por isso que está tão determinada a dar-nos prazer – para gostarmos de você?

Se contorcendo, ela inspirou ao sentir as mãos quentes dele a fechar nos seus seios. — Não exatamente.

— Por quê, *exatamente*?

Embalada pela sedução no tom sedoso de Blade. Sarah levantou os braços para embrulhá-los à volta do pescoço dele. Fascinada que cada deslize das suas mãos sobre os seus mamilos enviava como resposta uma onda de fome na sua fenda, Sarah gemeu e viu Phoenix aproximar-se, não se importando de todo quando a toalha caiu. — A minha mãe disse que a

razão pela qual os homens iam ao bordel era porque as suas esposas não cumpriam os seus deveres conjugais.

Phoenix franziu a testa, o seu olhar sobre o dela. — Então você queria que fossemos para o bordel em Tulsa?

— Não! — Sarah nem sequer queria imaginar Hawke, Blade, ou Phoenix nos braços de uma dessas mulheres. A luta para se concentrar revelou-se mais difícil quando as mãos de Phoenix fecharam-se sobre as suas ancas, os polegares a acariciar-lhe o abdómen enquanto Blade continuava a puxar os seus mamilos. — Pensei que se pensassem que eu não gostava, vocês iriam respeitar-me.

Blade aplicou pressão e puxou levemente os seus mamilos, gemendo suavemente quando ela gemeu. — Deus nos salve de mulheres que pensam.

Insultada, ela ofegou, um suspiro que terminou num gemido quando Phoenix separou suas dobras e deslizou um dedo sobre o seu clitóris, a sensação de formigueiro resultando no enfraquecimento dos seus joelhos. — As m-mulheres que s-se metem demasiado, humm, em s-sarilhos.

Encostado ao poste no centro da sala, Hawke olhou para ela com olhos semicerrados. — Nossa mulher usou sua inteligência para sair de problemas.

Endireitando, ele foi na direção dela. — Ela é inteligente e tem bons instintos. — Ele alcançou o fecho das suas leggings, os seus dedos trabalhando nos laços enquanto fechava a distância entre eles lentamente. — Ela tem um olhar doce sobre ela, mas não é nenhuma tola. — Acabou de desapertar as suas calças de couro e empurrando pelas

suas pernas, um pequeno sorriso a brincar nos seus lábios. — Você é, pequena?

Ofegando na visão do seu pau, Sarah empurrou para trás contra Blade, o seu coração a bater. Com as mãos de Blade massajando os seios e a mão de Phoenix jogada sobre o abdómen, tremeu ao ver Hawke aproximar-se.

— Oh, Deus. Acho que não vai caber.

A sua boceta agarrou-se à ideia de algo tão grande e duro dentro dela.

Recordando o incidente com Willy, ela engoliu fortemente, levantando o olhar para Hawke, alarmada por encontrar a mesma necessidade no endurecimentos das suas feições.

O olhar nos seus olhos, porém, brilhava de possessividade em vez de maldade. Ele não parecia ao menos envergonhado com a sua nudez e moveu-se lentamente quando se aproximou dela como se soubesse da sua curiosidade e precisasse de algum tempo para se ajustar à nudez dele antes de deslizar na cama com ela.

Perguntando-se se todos os três planeavam levá-la, ele virou o seu olhar para Blade e Phoenix.

Blade sorriu ligeiramente e inclinou-se no pescoço dela. — Não. Só Hawke levará você esta noite. A primeira vez irá doer um pouco e ficará dorida depois, por isso Phoenix e eu vamos esperar, mas queremos estar aqui quando você perder a sua virgindade. Haverá alturas em que cada um de nós quererá ficar sozinho com você, mas a maior parte do tempo, estaremos juntos quando a levarmos.

Sarah engoliu, observando Hawke a circular para o outro lado da cama para fora do canto do seu olho, enquanto mantinha um olho tanto em Blade como em Phoenix. — Vocês vão observar-nos?

Blade sorriu. — Claro que sim. Se não posso ser eu a tirar a virgindade à minha mulher, pelo menos assistirei.

Nú, Hawke era ainda mais intimidante - todo pele de cobre e músculo duro.

Músculos poderosos agrupados e deslocando a cada passo, enfatizando a sua masculinidade e tornando o seu longo e grosso pau ainda mais ameaçador.

Voltando a engolir, ela levantou o olhar para o dele, tranquilizada pela ternura e afeto nos seus olhos. — Você irá mostrar-me o que fazer?

Por trás dela, Blade gemeu. — Isso é provavelmente a coisa mais excitante que alguma vez ouvi uma mulher dizer.

Hawke estendeu uma mão, sorrindo levemente quando ela prontamente colocou a sua mão na dele. — Preciso de me lavar primeiro. Venha lavar-me as costas.

Hawke puxou-a para mais perto antes de subir para a banheira, movendo-se lentamente de modo a não assustá-la. Ele tinha visto a trepidação nos seus olhos e esperava que ela tivesse a oportunidade de tocá-lo antes que ele a levasse, aliviaria alguns dos seus medos.

Levar-lhe a mão aos lábios parecia tão natural como respirar, o deleite nos olhos dela a dizer-lhe que ele tinha tomado a decisão certa. —

Você disse que queria dar-nos prazer. Me daria muito prazer sentir as suas mãos em mim.

O seu sorriso susteve alívio e ele pôde ver a tensão no seu corpo a aliviar. — Eu gostava de tocar em você. — O engate na sua respiração fez o seu pau saltar, o seu próprio corpo a apertar na proximidade dela.

Confiante de que ela estava quente o suficiente, ele estendeu a mão para enrolar à volta da sua cintura, mantendo-a ao lado dele quando ela teria chegado à toalha. — Eu quero você nua. Está calor aqui dentro de qualquer maneira. Pegue a outra barra de sabonete da prateleira.

Quando ela se virou, ele aproveitou-se da situação, passando uma mão por cima da sua exuberante bunda. — Acho que vou gostar de ser banhado por uma mulher nua.

Phoenix estendido no chão, inclinando-se para trás em suas mãos e observando cada movimento de Sarah. — Ela tem uma bela bunda, não tem? Só de saber o quanto apertada ela vai estar, tem-me perto de gozar nas minhas calças.

Hawke endureceu, alcançando automaticamente Sarah enquanto ela se virava para trás, puxando-a de forma protetora para o seu lado. — Ela não é uma das prostitutas que você está acostumado.

Blade caiu para o lado da banheira, correndo as mãos para cima e para baixo nas pernas de Sarah. — Não, ela não é. Mas isso não significa que tenhamos de a tratar como se ela fosse feita de vidro. Depois da forma como ela respondeu anteriormente, estou ansioso por explorar essa paixão.

Hawke escondeu um sorriso quando Sarah ensaboou um pano e começou a lavar os seus braços e ombros, intrigado e excitado com a sensualidade em cada movimento.

Hawke deslizou debaixo de água, deslizando a água pelos lados enquanto mergulhava a sua cabeça. Sentado de novo, inclinou-se para trás, empurrando o seu cabelo para o lado da banheira para deixá-lo pingar no chão. Encantado com a fome nos seus olhos, mas bem ciente da sua inocência, Hawke segurou cada lado da banheira com os braços, na esperança de aparecer menos ameaçador. — Você poderia lavar o meu cabelo?

Notando que à medida que a sua excitação crescia, ela parecia cada vez menos consciente da nudez dela, Hawke partilhou um olhar com os seus irmãos.

Subentendido, os três tinham adoptado posições não ameaçadoras numa tentativa de conseguir que a sua esposa nua se instalasse um pouco e conseguisse ficar confortável em estar nua na presença deles.

Sempre que ela ficava ao alcance de qualquer um deles, eles estendiam a mão para a tocar – carícias suaves que arrancavam gemidos dela.

Ao vê-la ensaboar as mãos, ele mordeu um gemido, lutando para não imaginar as suas mãos com sabão no pau dele.

Pondo o sabonete de lado, ela mudou-se para trás dele. — Você está pronto?

Partilhando um sorriso com Blade, Hawke colocou as suas mãos nos lados da banheira. — Muito.

Deslizando as mãos pelo seu cabelo, ela suspirou. — É tão suave.

Blade ergueu-se e moveu-se lentamente em direção a ela. — Não tão suave como o seu.

Inclinando a sua cabeça para trás, Hawke viu Blade mover-se atrás dela, as suas mãos indo rodeá-la para cobrir os seus seios. — Você gosta de estar nua à nossa frente, não é?

Sarah corou, arqueando os seus seios nas mãos de Blade enquanto as suas mãos estavam firmes no cabelo de Hawke, esfregando o seu couro cabeludo com velocidade crescente. — Consigo sentir os seus olhos em mim, mas não sinto como quando Willy olhou para mim.

Hawke mergulhou novamente a cabeça debaixo de água para enxaguar o sabão, sentando-se rapidamente de novo. — Anda cá, pequena.

Usando uma mão para tirar a água do seu rosto, ele serpenteou a outra à volta da sua cintura para a puxar para o seu lado. — Isso é porque sabe que não lhe faremos mal. Você começa a confiar em nós, não é verdade?

Os olhos de Blade se estreitaram. — Ela confiou em você desde o início. Para Phoenix e para mim está a demorar um pouco mais.

Sarah encolheu os ombros, enrolando a mão à volta do antebraço de Hawke. — Apenas me sinto segura com todos vocês, mas um pouco nervosa ao mesmo tempo.

Blade inclinou-se para se encostar ao pescoço dela, os seus dedos dançando sobre os seus mamilos. — Conosco você está a salvo. Nunca lhe faríamos mal. — Deslizando uma mão pelo corpo dela, ele separou as suas

pregas, dando a Hawke uma visão clara da sua fenda, o que o fez lutar para não derramar a sua semente. — Mas você é suficientemente esperta para estar nervosa, porque nós vamos ensinar-lhe coisas sobre você própria que nunca imaginou.

A sua mão achatou e desceu sobre o clitóris dela, provocando-lhe um choramingo. — Como uma pequena dor pode ser boa.

Hawke amaldiçoou sob a sua respiração, lutando pelo controle quando a humidade vazou do seu pau. As suas bolas apertaram dolorosamente quando o choramingo chocado se tornou num lamento cheio de prazer e ela começou a balançar as ancas contra a mão de Blade.

Blade sorriu para ela, os seus olhos cheios de orgulho e possessividade.

— Vê, querida? Aquela picada só fortaleceu a fome.

Ao observá-la, Hawke acabou de se lavar apressadamente, ansioso por afundar o seu pau. Sabendo que ele tinha de ser gentil com a sua noiva virgem, ele tomou várias respirações profundas num esforço para refrear as suas necessidades. Erguendo-se de pé, olhou de relance na aproximação de Phoenix, o peito inchado pela maravilha nos olhos do irmão mais novo. Estendendo a mão, ele saiu da banheira. — Toalha. Agora.

Sarah ofegou, atordoada com a mudança nele.

Hawke passou de paciente vigilante a guerreiro faminto num instante. Alarmada na fome feroz nos seus olhos e no poder do corpo que

se movia para ela, ela tentou recuar, uma lamúria escapando quando os braços de Blade se fecharam à volta dela por trás.

— Calma, querida. Hawke quer você. — O seu riso suave contra a sua orelha enviou um arrepio através dela. — Parece que ele não pode esperar mais.

Voltou a engolir, enrolando os braços à sua volta. — Hawke?

Para surpresa dela, ele caiu de joelhos à sua frente. Sem hesitar, as suas mãos fechadas sobre as ancas dela, o seu aperto firme que a desequilibra. — Você sabe muito bem que não vou-lhe fazer mal. Quero provar o que é meu.

Apanhada por Blade por trás, ela gritou quando Hawke separou as suas dobras, sustendo a sua respiração quando Hawke tocou a sua língua no seu clitóris.

Rindo suavemente, Phoenix inclinou-se para tocar a sua língua no seu mamilo. — Hawke parece bastante esfomeado. É melhor espalhar bem essas coxas e dar-lhe o que ele quer.

Hawke lambeu-a novamente, os seus olhos brilhantes e tão escuros que pareciam pretos. — Não tente assustá-la, Phoenix.

Com a mão no cabelo dela, Blade puxou sua cabeça para o lado e raspou os dentes sobre o seu pescoço. — Não. Esse é o meu trabalho.

Chocada com a fome crua de Hawke e com o tom ameaçador de Blade, ela choramingou de novo, perdida no prazer e nos nervos. Os arrepios de prazer correram-lhe para cima e para baixo na coluna vertebral, a atenção para o clitóris e o mamilo a aguçar a excitação até à febre. — Deus! Não consigo parar de tremer. Por favor. Faça alguma coisa.

Hawke endireitou, enrolou um braço à sua volta e atirou-a aos tombos para a cama dele. — Estou prestes a fazê-lo.

Hawke estabeleceu-a de costas e estendeu a mão para tocar no mamilo com a ponta do dedo, fazendo-o vibrar. — Sim, pequena. Você gosta do meu toque. — Ele soou tão surpreendido por isso e ela sentiu-se mais próxima. — Olhe para mim. — Olhando para ela, os seus olhos apaziguaram-se enquanto ele deslizava uma mão pelo seu corpo. — Você está a tremer, mas não há medo nos seus olhos. Apenas desejo.

Sentindo-se humilde por aquilo que ela sentia ser importante para ele, Sarah alargou as suas pernas mais largas e arqueando-se na direção dele, querendo-o mais a cada segundo que passava. — Sim. Você me faz sentir coisas que eu nunca imaginei. — Deslizando uma mão no seu longo e húmido cabelo, ela tentou sorrir, mas o deslizar do dedo dele sobre o clitóris dela não fez senão um gemido de prazer.

Passando os seus lábios sobre os dela, ele gemeu e continuou a acariciar o clitóris dela, tornando-a quente por todo o lado. — Toda nossa.

O lembrete de que Blade e Phoenix os observavam, a fez alcançar Hawke.

Envolvendo os seus braços à volta do seu pescoço, ela entusiasmou-se com a frieza do seu longo, cabelo liso a deslizar pelos dedos. — É bom pertencer a você. Nunca pensei que pertenceria a alguém assim. Você é tao gentil comigo.

Os olhos de Hawke estreitaram, brilhando com algo que lhe fazia o estômago vibrar e enviava uma onda de humidade para a sua boceta. — Não será sempre assim tão suave. Haverá alturas em que preciso de mais,

e será mais áspero, mas não lhe farei mal. Quero que você se lembre disso.

Sarah endureceu, mas ele cobriu os lábios dela com os seus, a pressão que a forçou a separar os lábios para permitir a entrada dele. Gemendo ao sentir a sua língua a deslizar contra a dela, ela agarrou-se a ele como se o desejo caloroso a tivesse ultrapassado.

O seu beijo tinha um gosto diferente do dos seus irmãos, o lento deslizamento da sua língua sobre a sua era gentil, mas exigente.

Levantando a cabeça, olhou para ela com os olhos estreitos em fendas. — Não significa que eu não goste de você ou que não a respeito. Significa que a quero demasiado para encontrar o tipo de palavras bonitas e suavidade de que precisa esta noite.

Agarrando-lhe o cabelo, ela puxou-o para mais perto, levantando as ancas a convite. — Eu preciso de você. Adoro a forma como o sinto quando me abraça. — As palavras não saíram em nada mais do que uma lufada de ar, mas o clarão de calor nos olhos de Hawke disse-lhe que ele a tinha ouvido. — Por favor. Eu quero ser sua.

— Você é. — Levantando-lhe o rosto mais alto, olhou-a nos olhos enquanto os seus dedos moviam-se contra a sua fenda. — Não se engane quanto a isso.

Ela se virou contra ele, precisando de mais. Ela moveu a coxa contra o seu pau, ficando imóvel quando se apercebeu que era tão duro como ferro.

Apreensiva agora, mas com uma necessidade que não seria negada, Sarah queixou-se, enterrando o seu rosto contra a sua garganta. Ela ouviu o salpico de água e virou ligeiramente a cabeça para encontrar

tanto Blade como Phoenix a enxaguarem os seus corpos nus cheios de sabão com os baldes cheios de água na banheira, encharcando o chão de madeira.

Blade passou apressadamente a toalha sobre si mesmo, torcendo o seu cabelo solto antes de correr para o seu lado. Reclinado ao lado do colchão, ele passou a mão sobre o outro seio dela, puxando o seu mamilo. — Você pertence a nós todos.

Sarah ofegou quando ele levantou a mão dela para a almofada acima da cabeça dela, um movimento que lhe deixou os seios desprotegidos e a deixou ainda mais vulnerável. — Oh, Deus. Não sei o que fazer.

Phoenix ajoelhou-se atrás das pernas de Blade, puxando o joelho dela para cima e espalhando-a mais amplo. — Deixe que nós nos preocupamos com isso. Deite-se de costas e desfrute.

Hawke moveu-se sobre ela, cobrindo o seu corpo com o dele. Apoiando-se nos seus cotovelos, ele moldou-lhe o rosto, o seu próprio a poucos centímetros do dela. — Sinto muito que a primeira vez vai doer. Vou ser o mais gentil possível, mas a primeira vez vai doer sempre para uma virgem.

Engolindo um gemido só de pensar na maldade de Willy, ela olhou para cada um deles. — Graças a Deus que é você. Não quero sequer pensar em como...

Hawke endureceu, os seus olhos ficaram duros. — Ele não o fez e não o fará. Somos só nós. Tão lento e gentil quanto você precisa.

Alcançando com a mão direita, ela colocou a mão na bochecha, sorrindo para o fogo de satisfação nos seus olhos. — Confio em você.

Phoenix levantou a sua perna, seus lábios quentes enquanto eles correram sobre a sua pantorrilha. — Pouco a pouco também aprenderá a confiar em nós.

Sarah não conseguia desviar o olhar da intensidade do olhar negro de Hawke enquanto ele posicionava o seu pau na abertura da sua boceta, tremendo quando deslizou uma mão por baixo da sua bunda e levantou-a. — Hawke?

Ela envolveu a sua perna livre à volta dele, um movimento instintivo que se sentiu natural, mas que Hawke tinha aparentemente estado à espera.

De repente, ele estava completamente entre as pernas dela, as suas coxas poderosas empurrando as dela para cima e mais largas. — Calma, pequena.

A sensação do seu pau contra a abertura da sua boceta chocou-a, o calor disso era surpreendente. — Hawke! Oh, Deus. Está lá.

Blade murmurou-lhe num tom calmante antes de olhar para Hawke. — Seja cuidadoso com ela.

— Cale-se, Blade. — Gemendo, ele empurrou o seu pau com mais firmeza contra ela. — Eu sei que está lá, Sarah. Bem contra sua pequena e quente boceta. Calma, pequena. — Hawke deslizou os seus lábios sobre os dela, mordiscando suavemente o seu lábio inferior. — Tomar uma virgem requer paciência. — Levantando a cabeça, ele sorriu levemente, com o seu sorriso cheio de tensão enquanto deslizava os dedos sobre o clitóris dela. — Mas a nossa pequena está mais do que pronta para ser levada e não quero fazê-la esperar. Ela está a preparar-se para gozar e eu quero levá-la antes que ela o faça.

Tomando a boca dela com a dele num beijo cheio de ternura, Hawke começou a empurrar o seu pau para dentro dela.

Choramingando quando começou a arder, ela encostou-se a ele, ofegando quando a cabeça do seu pau empurrou através do seu hímen e para dentro dela.

Consciente dos lábios de Blade no braço dela e da mão dele a fechar-se na dela, ela endureceu, atordoada com a dura plenitude que a encheu.

Muito grande. Muito quente. Muito duro.

O pedaço de dor rasgou-a e um soluço escapou-lhe com lágrimas derramadas dos cantos dos seus olhos e no seu cabelo.

Ele estava dentro dela.

Engolindo o seu grito, Hawke gemeu, o seu grande corpo a tremer contra o dela. Levantou a cabeça, seus olhos se estreitaram para fendas enquanto olhava para ela. — Não há mais dor, pequena. — Ele beijou-lhe as lágrimas, não se movendo como se estivesse à espera de um sinal dela.

Como se quisesse provar o seu ponto de vista, ele moveu-se, fazendo uma pausa quando ela choramingou em antecipação de mais dor. — Vê? Não voltará a doer dessa forma. A parte difícil terminou.

Blade soltou a sua mão e ficou de pé. — Tenho mais um pouco de água ao lado da lareira para aquecer.

Phoenix tomou o lugar de Blade, pegando novamente na sua mão e usando a sua outra para brincar com o seu mamilo. — Ela é tão bonita. Aposto que a boceta dela é muito apertada.

Hawke gemeu quando ela involuntariamente apertou o seu pau. — É. — Ele começou a mover-se, retirando o seu pau até que apenas a cabeça permanecesse dentro dela antes de mergulhar fundo de novo. Ele observou o seu rosto o tempo todo, um pequeno sorriso a brincar nos seus lábios. — Eu disse-lhe que não ia doer mais. Eu vou devagar e com calma, pequena.

Ligeiramente alarmada com a tensão na sua voz, Sarah agarrou a mão de Phoenix, incapaz de conter os seus choramingsos enquanto o prazer subia, substituindo a dor.

Ela sentiu-se parte de algo mais do que ela própria — parte de Hawke. Ela o agarrou mais apertado, os seus olhos a arder com lágrimas.

Ela pertencia.

— Hawke! — As sensações acumuladas num campo febril e a memória do prazer de gozar alcançou-a.

— Sim, pequena. Eu tenho você.

— Por favor, faça-me sua.

— Você é minha.

Susteve a respiração quando Hawke começou a bombear dentro dela, a velocidade dos seus impulsos duros enviando-a numa espiral para um mundo de prazer que ela tinha vislumbrado mais cedo.

O formigamento começou na sua fenda e parecia explodir, chuva de deliciosas faíscas de êxtase.

Sarah entrou em pânico e agarrou-se a Hawke. — Oh! Oh, Deus. Hawke!

— Adoro a forma como diz o meu nome. — Reunindo-a contra ele, ele murmurou algo suave e cantarolando para ela numa língua que ela não entendia.

Apenas o som da sua voz provou ser suficiente, a cadência profunda da sua voz dando-lhe algo a que se agarrar, enquanto o prazer a descontrolava.

Hawke surgiu fundo e calmo, aproximando-se dela. — Você é minha. Você estará sempre segura comigo. Eu morrerei para protegê-la. Eu matarei por você.

Ele segurou-a daquela maneira durante o que parecia uma eternidade, acariciando-a à medida que ela descia de novo à terra.

Segurando-a firmemente contra ele, ele baixou lentamente a sua bunda até à cama. Segurando-se nos cotovelos, passou os dedos pelo cabelo dela enquanto olhava fixamente para ela. — Você está bem?

Sarah cerrada involuntariamente no seu pau, fascinada pelo seu olhar de indulgência e ainda dominada pelo seu amor.

Fraca.

Letárgica.

Maravilhosa.

A sorrir, ela balançava-se contra ele, ria quando ele gemia. — Sim. Nunca entendi como funciona. É muito íntimo, não é?

Os lábios de Hawke tremeram antes de se inclinar para tocar nos dela. — Muito mesmo.

Franzindo a testa, ela apertou a mão de Blade, atingida pela fome nos seus olhos. — Eu não compreendo como a minha mãe e as outras

podem fazer isto por dinheiro. — O seu rosto corou quando Hawke endureceu acima dela. — Quero dizer — como podem fazer isto com alguém como Willy quando ele é tão mau? Eu sei que elas não se importam com os homens que as levam. É uma coisa tão íntima de se fazer com alguém só porque te dão uma moeda ou duas.

Phoenix, com um ar decididamente desconfortável, suspirou e esfregou a perna. — É diferente com você. Por vezes, trata-se apenas de prazer. É apenas mais um corpo.

— Isso soa horrível! — Ela tentou imaginar como seria com qualquer pessoa para além dos seus maridos e descobriu que não podia. — Só de pensar nisso faz-me sentir frio.

Hawke retirou-se lentamente, ajoelhando-se entre as suas coxas. — Não é algo com que alguma vez terá de se preocupar. Você é nossa esposa, e nenhum outro homem vai levá-la.

Blade veio para a frente com um balde, segurando um pano na sua mão livre. — A intimidade tornar-se-á ainda mais forte quando nos conhecermos melhor. Pense em como se sentirá.

Auto consciente da sua posição, acenou com a cabeça e começou a sentar-se, mas Phoenix, agora reclinado ao seu lado num cotovelo, achatou sua mão no seu estômago para a manter no lugar. — Relaxe, querida.

Hawke mergulhou o pano no balde e espremeu-o, com o seu olhar fixo nela. — Fique quieta para que eu possa limpá-la. Vai sentir-se melhor.

Agitada, Sarah acenou com a cabeça, as suas bochechas a arder mais quentes. — Eu mesma posso fazer isso.

Hawke sacudiu a cabeça e passou o pano suavemente sobre a sua fenda, segurando-a firme quando ela se encolheu. — Não.

Ela não esperava que ele fizesse mais do que limpá-la com aquilo, mas Hawke parecia sem pressa de terminar.

Separando as dobras, ele limpou-a completamente, cada passagem lenta do pano quente, aliviando alguma da dor. Mergulhou novamente o pano na água e segurou-a contra a sua fenda, a sua paciência aparentemente interminável. — Isto faz se sentir melhor?

O seu rosto queimou enquanto ela acenava com a cabeça. — Sim. — Ela olhou fixamente para ele, surpreendida que ele parecia profundamente em pensamentos. Ela olhou para Phoenix e depois Blade, apenas para ver ambos observando Hawke, as suas expressões pensativas e ligeiramente divertidas.

Ambos se voltaram para ela como se estivessem a sentir o seu olhar, os seus sorrisos tranquilizadores não tranquilizadores de todo.

Phoenix apertou a sua mão na dele, escovando os seus lábios sobre os seus dedos. — Nunca pensei ver o dia.

Apesar de ter sussurrado, Hawke deve tê-lo ouvido. Parecia quebrá-lo dos seus pensamentos e com um olhar para Phoenix, ele removeu o pano quente e atirou-o para a tigela. — É tarde.

Minutos mais tarde, viu-se aconchegada na cama – o corpo duro de Hawke embrulhado de forma protetora por trás.

Ela viu Blade e Phoenix levarem a banheira para fora e despejarem-na antes de a trazer de volta, incapaz de desviar os olhos

longe da visão dos seus corpos musculados brilhando na luz do fogo minguante.

Blade ateou o fogo e virou-se para sorrir para ela, o seu pau emoldurado magnificamente pelo fogo baixo que ardia atrás dele. — Não precisamos mais da fogueira. Quer que eu deixe uma lanterna acesa para você? Não quero que acorde à noite sem saber onde está.

Hawke gemeu e puxou-a para mais perto. — Ela saberá e eu vou acordar se ela fizer o mesmo.

Phoenix cerrou com o punho no seu pau, os seus olhos estreitando. — Estarei lá fora por alguns minutos.

Blade riu disso. — Tire isso da sua mente.

— Não é com a minha mente que estou preocupado. — Phoenix virou-se para lhe dar uma olhadela. — Quero-a demasiado para pensar em mais alguma coisa.

Os olhos dele cruzaram-se com os dela no quarto, a fome neles inconfundível. Com uma maldição, ele virou-se e saiu pela porta, batendo-a atrás dele.

Hawke achatou a sua mão no estômago dela e puxou-a para mais perto, a sua nudez aquecendo-a. — Ele só está excitado. Não está zangado. Vá dormir. Você está suficientemente quente?

Aliviada pela ternura no seu toque e na sua voz, Sarah virou a cabeça para ele. — Sim. Obrigada. — Dormir ao seu lado era provavelmente mais quente do que dormir ao lado da lareira.

— Mantê-la quente faz parte de tomar conta de você. Durma.

Arrefecida com o seu tom frio, Sarah virou-se e acenou com a cabeça, observando o fogo. Ela não entendia os homens – ou Hawke – o suficiente para saber porque passou da ternura à raiva dura sem aviso prévio.

Ela não podia negar, no entanto, que se sentia mais segura deitada com ele do que alguma vez sentiu na sua vida.

Segura, quente e demasiado letárgica para se mover, deixou os seus olhos se fecharem e estava a dormir antes do regresso de Phoenix.

Capítulo Oito

Algo estava diferente.

Sarah acordou com um sentido de urgência, compreendendo quase imediatamente que Hawke já não dormia ao seu lado.

Ele segurou-a durante toda a noite e cada vez que ela acordava, ele chegava-a mais perto, murmurando para ela que estava segura.

Ela não dormia tão bem há anos. — Bom dia.

Reconhecendo de imediato a voz de Phoenix, ela sentou-se abruptamente, agarrando-se ao cobertor que Hawke a tinha coberto na frente dela. — Bom dia.

Empurrando o cabelo para trás do rosto, ela olhou-o com cuidado, lembrando-se de como estava tenso quando saiu pela porta na noite anterior. — Eu nunca ouvi você voltar na noite passada, mas a última vez que acordei, vi-o a dormir.

Olhando instantaneamente à volta da cabana, ela notou que o fogo já se tinha apagado há muito tempo e que tanto a cama de Blade como a de Phoenix tinham sido endireitadas. A luz do sol passava pelas janelas, dizendo-lhe que tinha dormido bem até de manhã.

— Então você me procurou ontem à noite?

Sarah deu de ombros, puxando o cobertor para cima à medida que ele se aproximava. — Senti-me culpada. Eu sabia que você estava a sofrer e que a culpa foi minha.

Phoenix sorriu e aproximou-se mais, pegando-lhe na mão enquanto se agachava ao seu lado. — Se você vai sentir-se culpada cada vez que me excita, vai passar demasiado tempo a sentir-se culpada. Fico excitado cada vez que estou perto de você.

Ele puxou o cobertor, puxando-o do punho dela para a poça na sua cintura. — No entanto, eu não vou deixar que você se esconda de mim.

Segurando a sua respiração, ela viu-o levantar lentamente a sua mão, a sensação dela deslizando para cima até ao seu peito enviando arrepios de prazer para cima e para baixo da sua coluna vertebral. — Oh.

— Sim — oh. — Passando a mão sobre um seio e depois sobre o outro, ele fez uma pausa para dar aos seus mamilos a atenção que eles mereciam. — É difícil acreditar que tenho uma mulher.

Apertando uma mão no cabelo dela, ele puxou-lhe a cabeça ligeiramente para trás. Ainda a acariciar os seus seios, ele escovou os seus lábios contra os dela. — Estamos sozinhos. Só você e eu. Hawke e Blade partiram há horas. Você tem medo que eu a ataque?

Quando ele levantou a cabeça, ela procurou as suas feições, tentando julgar o seu estado de espírito. — Não. Claro que não.

— Bem, isso é um começo, de qualquer maneira. — Franzindo a testa ligeiramente, ele passou a mão por cima do cobertor que lhe cobria a perna. — Como está se sentindo?

Compreendendo o significado, ela evitou o seu olhar, o seu rosto a arder. — Estou bem.

Os olhos de Phoenix estreitaram-se, um pequeno sorriso a tocar nos seus lábios. — Tenho a certeza que deve estar dorida, mas tem vergonha de me falar sobre isso. Eu vi você a perder a sua virgindade, lembra?

Para sua vergonha, o seu estômago rosnou. — Eu sei.

Sorrindo, Phoenix puxou o seu mamilo e subiu. — Preparei-lhe um café como você gosta. Está ali em cima da mesa. Há um par de bolachas cheias com ovo e bacon à sua espera. Não estão muito quentes, mas embrulhei-as num guardanapo e coloquei ao lado do fogo.

— Obrigada. — Ela esperava que ele saísse para lhe dar alguma privacidade, mas ele apenas cruzou os braços sobre o peito e esperou com expectativa, um pequeno sorriso a brincar nos seus lábios.

Ao colocar o cobertor à sua volta, ela perguntava-se como poderia sair da cama e ir para a mesa sem revelar a sua nudez.

Phoenix tirou o dilema das suas mãos, agarrando a sua cintura e levantando-a com uma demonstração de força que a atordoou. — De nada. Você teria medo se eu tentasse beijá-la de novo?

Sarah sorriu, encantada por ser importante para ele. — Não. Eu gostaria que você me beijasse. Perguntando-se como reagiria, ela pousou uma mão no seu peito. — Sinto muito por ontem.

Inspirando, os seus olhos flamejavam de calor. — Não há razão para se desculpar. Compreendo que tenha ficado assustada. — Ainda

acariciando-lhe o ombro, levantou o seu queixo, a olhar para ela com os olhos cheios de fome. — Eu *sou* seu marido.

— Eu sei. — A sua respiração suspensa de novo, o seu coração a bater mais depressa.

Ele era tão bonito que podia ter qualquer mulher que quisesse e por alguma razão, ele a tinha escolhido.

Inclinando a cabeça, ela mordeu o lábio. — Porque você casou comigo? Fez apenas porque Hawke e Blade o fizeram?

Os seus lábios curvaram-se num sorriso tão belo que lhe roubou o fôlego. — Não. Eu me casei com você porque eu a queria. Porque nunca pensei que pudesse ter uma mulher – e lá estava você.

Fria, Sarah tentou afastar-se, mas os seus dedos apertaram-lhe o queixo.— Você só se casou comigo porque queria uma mulher na sua cama?

Inclinando a sua cabeça, Phoenix sorriu. — Isso é parte da razão. As mulheres aqui não caem das árvores.

— O seu irmão disse a mesma coisa. É por isso que vocês partilham as mulheres? Por conveniência? — Ela sabia que as pessoas casavam por conveniência e por segurança o tempo todo, mas ela esperava mais com eles.

— Não. Eb e Jeremiah começaram este lugar porque ambos se apaixonaram pela mesma mulher e queriam um lugar onde ambos pudessem tê-la. Eles não queriam que ninguém desrespeitasse Maggie.

Sarah forçou um sorriso, recordando a forma como Eb e Jeremiah se preocupavam com a sua mulher e permitiam que ela fosse a primeira.

— Compreendo tudo sobre como as pessoas desrespeitam as mulheres. Eles tratavam todas as mulheres no bordel como lixo.

Os olhos de Phoenix endureceram. — Até mesmo você?

Encolhendo os ombros, Sarah pegou no cobertor e enrolou-o à volta dela própria, porque de repente arrefeceu. — Vivi ali toda a minha vida. É claro, havia algumas pessoas que eram muito simpáticas. A Sra. Anderson, a costureira, foi a que me ensinou como costurar.

— Você não tem de se preocupar com isso aqui. Você é nossa mulher e se alguém a tratar de forma desrespeitosa, quero saber. — Ele tocou os seus lábios nos dela, raspando os dentes no de baixo e mordiscando suavemente. — Combinado?

— Combinado. — A resposta de Sarah saiu ofegante, a sensação da sua mão a deslizar debaixo do cobertor e para baixo do seu lado, dificultando a respiração.

Puxando o cobertor, ele desnudou-a até à cintura. Inclinando-se ligeiramente para trás, ele correu uma ponta do dedo sobre o seu mamilo esquerdo, levantando o seu olhar para o dela. — Você é muito bonita e eu me importo com você. Não me diga que casou comigo porque não conseguiu resistir a mim. Você nem me conhecia. Você casou comigo por conveniência e por proteção.

Correndo as costas dos seus dedos pela bochecha dela, sorriu ligeiramente, mas o seu olhar permaneceu frio e duro. — Não vamos mentir uns aos outros. Está bem? As coisas vão mudar entre nós quando nos conhecermos melhor. — Os seus olhos amoleceram, a necessidade neles inconfundível. — Não pretendo magoá-la, mas não quero mentiras entre nós. Quero muito você mas quero que me queira também.

Sarah olhou-o fixamente nos olhos, maravilhando-se com o calor que acompanhava a fome. — Sou sua mulher. Você tem o direito de me levar sempre que quiser.

Phoenix franziu o sobrolho. — Isso é verdade. Os meus irmãos e eu temos muitos direitos no que lhe diz respeito, mas não quero sexo com você por obrigação.

O seu estômago estremeceu, o deslizamento lento da ponta do seu dedo sobre a curva superior do seu seio, tornando cada vez mais difícil acompanhar a conversa. — Eu não pensei que os homens se preocupavam com coisas como essa. — Sem querer, ela arqueou na sua carícia, amando a sensação do seu toque suave. — Pensei que os homens só queriam alívio onde quer que o encontrassem.

Phoenix sorriu, o seu prazer com a sua demanda silenciosa por mais do seu toque brilhando nos seus olhos. — Alguns o fazem. Eu costumava fazer. Já não.

Com um suspiro, ele inclinou-se para tocar os seus lábios no mamilo dela antes de se endireitar para a beijar levemente. — Você é minha mulher e ter você a querer-me é mais importante do que nunca. Você é muito bonita. Muito suave. Mal posso esperar para explorar cada centímetro seu.

Puxando-a de perto, inclinou-se para lhe morder os lábios. — Mal posso esperar para provar essa boceta. Quero espalhar as suas coxas e enterrar o meu rosto entre elas. Quero ouvir aqueles pequenos choramingos que faz quando goza.

Sarah apertou as coxas, lutando contra a onda de anseio que passou por ela. — Eu, humm...

Levando-a para a mesa, Phoenix abanou a cabeça, o seu sorriso cheio de intenção diabólica. — Sei que você está a começar a confiar em mim, mas levará tempo. — Ele passou a mão sobre o cabelo dela, com os olhos encapuzados. — Por agora, é o suficiente você me querer, mas não podemos fazer nada sobre isso até que você tenha curado um pouco.

Correndo a palma da mão sobre os seios dela, capturou o seu mamilo entre dois dedos, apertando levemente. — Há outras formas de dar prazer um ao outro. Mal posso esperar para lhe ensinar.

Sarah engoliu, mordendo um gemido na corrida de calor que se centrou na sua fenda. — Eu-hummm...

Voltando a sorrir, ele fez sinal para ela se sentar, à espera que ela pegasse no copo antes de ir buscar o pequeno-almoço. — Eu vou ter piedade de você por agora, mas na primeira oportunidade que tiver, você e eu vamos jogar.

— Jogar?

— Sim. — Rindo, ele bateu-lhe no nariz. — Jogo nu. Algo me diz você vai ser muito boa nisso, querida. Agora, vamos mudar de assunto antes que o meu pau fique mais duro. Esperei que acordasse porque não queríamos que acordasse sozinha no seu primeiro dia aqui.

Tocada, ela aceitou a comida e agarrou-lhe a mão, lutando contra a sua excitação. — Obrigada.

— Não tem de quê. Além disso, Maggie e Savannah estão lá em casa a fazer sabonetes. Elas estão à sua espera.

— Oh! — Agarrada ao cobertor, ela levantou-se. — Será que elas precisam da minha ajuda? O meu primeiro dia aqui e já estou atrasada. —

Ela correu para a sua trouxa apressadamente espalhou tudo pela outra roupa. Já que ela não tinha nada limpo para usar debaixo da roupa, entrou na saia e pegou a camisa. — Sinto muito. Você devia ter-me acordado mais cedo. O meu primeiro dia aqui e já estou a fazer as coisas mal.

As mãos de Phoenix fecharam-se sobre os seus ombros por trás. — Pare com isso. Você não trabalha para elas. — Ao virá-la para o enfrentar, ele abotoou-lhe a camisa despreocupadamente, pausando para acariciar a curva superior do seu seio. — Maggie e Savannah reúnem-se cerca de uma vez por mês para fazer sabonetes perfumados. Comprámos alguns para você, lembra? Elas gostam de fazer coisas juntas e queriam incluí-la. Ambas sabem que você teve um dia difícil ontem e não esperavam que fosse até à casa grande muito cedo. Elas só querem conhecê-la. Estão felizes por terem outra mulher no local e querem incluí-la.

Quando terminou de abotoar a camisa dela, inclinou-se para tocar nos lábios dela. — Encontramo-nos para almoçar e como está um dia tão bonito, você pode vir comigo esta tarde. Vou lhe mostrar o rancho. Agora, venha sentar-se e comer antes de ficar mais frio do que já está.

Depois de terminar de se vestir, sentou-se à mesa e mordiscou o seu pequeno-almoço. — Onde aprendeu a falar inglês tão bem?

A sobancelha subiu. — Porque somos índios, pensa que não falávamos inglês?

Mortificada e com medo de o ter insultado, ela deixou cair o biscoito e estendeu uma mão para ele. — Sinto muito. Não queria insultá-lo. Eu conheci alguns índios em Waco, mas nenhum deles falava inglês tão bem.

Caindo no assento ao seu lado, encheu uma chávena de água do jarro de metal que estava na mesa. — O nosso pai era Lakota e foi-se embora quando nós éramos jovens. Os nossos pais nunca foram casados e ele vinha e ia quando queria. Um dia ele partiu e nunca mais voltou. Eu acho que tinha um ou dois anos. A nossa mãe era branca e ela só falava inglês. Hawke e Blade eram mais velhos e aprenderam a língua dele, mas depois que ele foi embora, ninguém mais falava. Quando a nossa mãe morreu três anos mais tarde, Hawke e Blade deixaram a escola, mas certificaram-se de que todos nós falávamos Inglês. Hawke e Blade só falam a língua do nosso pai quando estão chateados.

Lembrou-se de ouvir Hawke falar numa língua diferente na noite anterior, e jurou prestar mais atenção. — Quando a sua mãe morreu, quem acolheu vocês?

Sorriu friamente, a olhar para o seu copo. — Ninguém. Somos bastardos e mestiços. Ninguém nos teria acolhido. Hawke tinha cerca de dez anos, eu acho, e Blade tinha sete ou oito anos. Eu acho que tinha cinco.

Chocada, Sarah suspirou. — Não posso acreditar que você ficaram completamente sozinhos! Como sobreviveram?

A mandíbula de Phoenix cerrou. — Pelo menos tínhamo-nos uns aos outros. Como é que você sobreviveu ao ser criada num lugar tão difícil sem ninguém para protegê-la? Nós sobrevivemos da mesma forma que você sobreviveu. Fizemos o que tínhamos de fazer. De alguma forma, só de pensar em você a fazê-lo deixa-me doente do estômago.

Quebrando outro pedaço do biscoito, Sarah mastigou, olhando Phoenix pensativamente. — Posso fazer-lhe uma pergunta?

— Claro que sim. — Inclinou-se para trás na sua cadeira e olhou-a com expectativa. — Você pode vir sempre ter comigo e perguntar o que quiser. Pode perguntar-me sobre sexo. Qualquer coisa.

O seu rosto queimou, mas ela tinha de saber do comportamento de Hawke na noite passada. — Ontem à noite, depois de Hawke... você sabe... — Tomou um gole de água para aliviar a sua garganta seca, agradecida quando Phoenix terminou o seu pensamento.

— Quando ele tirou a sua virgindade?

O seu rosto corou com isso. Acenando, ela arrancou outro pedaço de biscoito, a fazer migalhas por todo o guardanapo à sua frente. — Ele foi tão gentil e bondoso, mesmo quando ele...e depois...

Phoenix sorriu ligeiramente. — Ele estava distante.

Sarah acenou com a cabeça, tentando esconder o quanto a frieza de Hawke tinha doído. — Eu desapontei-o, não foi?

— Não. Pelo contrário. — Inclinando-se para a frente, ele pegou-lhe na mão. — Você chegou muito perto.

Sarah pestanejou, pondo de lado a sua comida. — Demasiado perto? Não compreendo. — Ela também se sentia próxima dele, mas agora perguntava-se se isso era algo que Hawke não queria.

Phoenix sorriu e encostou-se de novo, pegando numa chávena de café que ela não tinha visto. — Você precisa de compreender que Hawke não se permite chegar perto de ninguém, exceto eu e Blade. Ele gosta dos outros, mas mantém-nos a uma distância. Ele falou com você de uma forma que não fala com ninguém, exceto comigo e com Blade. Hawke raramente junta duas palavras ao redor dos outros. — Levantando-lhe o

queixo, ele passou o polegar por cima do lábio inferior dela. — Eu vi a forma como ele olhou para você. Ele parecia ter encontrado o céu.

O estômago de Sarah tremeu, a memória da forma como Hawke a tinha olhado ainda a deixava fraca dos joelhos.

— Então, por que...?

Ficando de pé, Phoenix caminhou até à janela. — Hawke é um homem. Ele levou a sua responsabilidade para comigo e para com Blade a sério — e numa idade vulnerável. Ele teve de se tornar num durão depressa. Tinha de o fazer para sobreviver — e para nos proteger. Você realmente o sacudiu. Ele sente algo por você e Hawke não é um homem que leva as coisas de ânimo leve.

Ainda desconfortável por ter três maridos, Sarah olhou para ele através das suas pestanas. — E você? Leva as coisas de ânimo leve?

Sorrindo, ele virou-se da janela. — Muito mais do que os meus irmãos. Eu certamente não me sinto inferior como Hawke sente. Ele é muito sensível sobre ser um bastardo e um mestiço. Eu gosto de me divertir e Hawke não sabe o significado da palavra.

Dobrando o biscoito restante no guardanapo, Sarah permitiu um pequeno sorriso. — Pergunto-me se foi por isso que ele foi tão simpático comigo. Eu também sou uma bastarda e embora eu não seja uma mestiça, fui criada num bordel. — Ficando de pé, ela franziu o sobrolho. — E Blade? Ele observa-me, mas não consigo perceber o que ele está a pensar.

Phoenix passou uma mão pelo cabelo antes de enfiar um chapéu. — Blade pode ser duro como Hawke e calmo. Você nunca querará conhecer o lado mau dele. Ele gosta de se divertir, mas o meu irmão Blade tem um lado negro. Ele não é tão ousado como Hawke. Antes que você

perceba, ele já a apanhou na sua armadilha. — Ele ajudou-a com o seu xaile e abriu a porta. — Vá. Estamos a queimar a luz do dia. Depois de passar a manhã com as outras mulheres, eu lhe mostro ao redor do rancho e podemos falar mais um pouco.

Sarah cortou outra fila de sabão, olhando de relance para Maggie, que tinha o seu pequeno filho ao peito. Ela tinha estado a pensar nas palavras de Phoenix toda a manhã e teve de lutar para se concentrar na conversa das outras mulheres.

— Sarah? Você está aí, ou ainda está a pensar na sua noite de núpcias?

Sarah pestanejou, olhando para uma Maggie radiante. — Sinto muito. Eu pareço estar um pouco distraída esta manhã.

Savannah amarrou mais um arco à volta dos sabonetes que tinham estado a cortar. — A sério? Eu nunca teria adivinhado. Por favor, não se envergonhe. Quando eu casei com Wyatt e Hayes, não consegui sequer manter uma conversa durante semanas. — A sorrir, ela abanou a cabeça. — Ainda há alguns dias em que isso acontece. Eu não consigo imaginar mesmo como seria ter três.

Maggie riu-se suavemente da sua amiga e voltou a sua atenção para Sarah. — Eu disse que os sabonetes na caixa são os que vão para a cidade. Você, Savannah e eu dividiremos o resto para nós.

O rosto de Sarah queimou. — Não, obrigada. — No olhar atordoado de Maggie, Sarah apressou-se a explicar. — Por favor, não se

ofenda. Por alguma razão, Hawke não quer que eu tome nada e eu não quero fazer nada que o perturbe.

Sacudindo a cabeça, Maggie sorriu. — Eu compreendo. Acredite em mim. Até que você descubra e aprenda a contorná-los, tem de ter cuidado. Mas eu comecei a fazer estes sabonetes para mim. Só os levo à cidade para um pequeno dinheiro extra. Eu gosto de comprar coisas para Eb e Jeremiah e certamente não o vou fazer com o dinheiro deles. Basta levá-los para casa. Você vai arranjar maneira de o contornar. Faça beicinho.

Sarah suspirou, lembrando-se da distância de Hawke na noite anterior. — Eu não posso imaginar alguma vez contornar Hawke.

Savannah riu suavemente, e olhou para cima da caixa onde ela embalou filas do sabão perfumado. — Eu também pensava assim. Pensei que seria fácil para Maggie para contornar Eb e Jeremiah. Ela já o fazia há anos.

Enviando um olhar de diversão na direcção de Maggie, ela procurou os sabonetes que Sarah tinha acabado de cortar. — Wyatt e Hayes são ambos homens duros. Quando eu concordei com casar com eles, eu sabia que eles me amavam, mas nunca pensei que eles me iriam amar da mesma forma que Eb e Jeremiah amam a Maggie.

Corada, ela abanou a cabeça e começou a embalar os outros sabonetes. — Não há nada como ter o coração de um homem forte. — Sorri, ela olhou para cada um delas. — Ou *homens* fortes. — Ela suspirou de novo, olhando para a parede distante, obviamente a pensar nos seus dois maridos robustos. — Eles fariam tudo para me fazer feliz. Em troca, eu faria qualquer coisa para os fazer felizes. — Encolhendo os ombros, ela

voltou a embalar a caixa, partilhando um olhar com Maggie. — Claro, eles são realmente possessivos e talvez um pouco superprotetores, mas sei que têm boas intenções. É difícil argumentar com um homem que faria tudo para a manter em segurança.

Enrugando o nariz, ela sorriu. — Ainda assim, eu consigo irritá-los de vez em quando.

Maggie levantou o bebê no seu ombro, a esfregar as costas quando começou a fazer barulho. — Eu costumava pensar que Eb e Jeremiah se arrependiam de me trazerem aqui porque estavam tão frios, mas depois de me aperceber de como estavam preocupados em manter-me a salvo, eu compreendi. Como é que uma mulher pode resistir a um homem desses?

Sarah forçou um sorriso. — Estou tão feliz por vocês, mas acho que nunca será assim para mim. — Quando elas olharam uma para a outra de olhos arregalados, ela apressou-se a tranquilizá-las. — Não que eu esteja a queixar-me. Estou tão grata que eles me deram um lar. Sentir-me segura é algo que nunca vou tomar como garantido.

— Ámen. — Savannah voltou-se para ela e sorriu. — Mas acho que você vai ter uma verdadeira surpresa com aqueles homens com quem casou. Eu vi a forma como Phoenix olhou quando ele trouxe você aqui.

Maggie levantou-se, colocando o bebê no cesto grande almofadado no canto da cozinha antes de endireitar e virar-se para ela. — Como está Hawke?

Sarah não se sentiu confortável em dizer a suas novas amigas que Hawke tinha sido o único a fazer amor com ela. Encolhendo os ombros, ela cortou o grande bloco de sabonete novamente. — Ele tem sido muito

gentil comigo. Quando o conheci na plataforma, ele foi tão simpático. Tão protetor. Dei por mim a contar-lhe tudo. Eu ia embora outra vez, mas ele me convenceu a não ir.

Savannah franziu a testa. — Por que você ia embora? Depois do que escapou em Waco, pensei que teria todo o gosto em vir aqui. Você disse que tinha visto um dos cartazes de Eb.

Lembrando-se do alívio que sentira quando tinha tido um plano, Sarah sorriu. — Eu vi e parecia ser a resposta às minhas preces. Assim que cheguei à estação de comboios e Hawke me contou sobre o rancho, tive dúvidas. Se Willy Krenshaw vier aqui e causar problemas, nunca me vou perdoar. Também não me perdoará, se um dos seus homens se magoar.

— Não seja ridícula. — Maggie tocou no seu braço. — Não posso acreditar que você escapou da forma como o fez. Bom para você por ter roubado o ouro dele. Ele mereceu-o. — Com um arrepio, ela virou as costas. — Não consigo imaginar como estava assustada. Estou tão contente que você escapou.

Pondo a faca de lado, Sarah enrolou os braços à sua volta, de repente fria. — Agradeço por isso, mas tenho medo. Você me tolera agora porque Willy ainda não chegou. Mas ele virá por esse ouro. Ele vai magoar alguém e depois você vai me odiar. — Ela caiu numa cadeira, sufocando um soluço. — Vocês têm sido tão agradáveis para mim. Nunca tive amigas antes.

Savannah saltou até aos seus pés. — Oh, Sarah!

Sacudindo a cabeça, Sarah voltou a pôr-se de pé, vagueando pela cozinha para evitar que Savannah a abraçasse. Se ela a deixasse, Sarah sabia que iria quebrar com certeza.

Pausando ao lado do bebê, ela não podia deixar de perguntar-se como seria ter um seu. — Vou precisar desse ouro quando me for embora. Sei que terei de o fazer e estou temendo isso.

Ela temia nunca mais estar segura.

Caindo numa cadeira, Savannah sorriu e abanou a cabeça. — Fugir não é a resposta. Você estaria sozinha e muito mais em perigo. Além disso, não creio que Hawke, Blade e Phoenix vão deixá-la ir.

Maggie colocou mais algumas barras de sabonetes na caixa. — Se Willy vier aqui, os homens cuidarão deles.

Sarah moveu-se novamente, demasiado irrequieta para ficar parada. — Quem me dera ter a vossa confiança.

Maggie sorriu. — Você teria se os conhecesse melhor. — Partilhando um olhar com Savannah, ela suspirou. — Ainda fico assustada cada vez que saem, mas sei como os homens cuidam uns dos outros. Ajuda mais do que imagina.

Ela pegou na faca e cortou o último sabonete com precisão especializada em barras perfeitamente uniformes. — Eb e Jeremiah ganharam este lugar num jogo de póquer e sabiam exatamente como queriam que as coisas fossem feitas por aqui. Fizeram um lar onde nós os três podíamos estar juntos. Eles fizeram um lar onde eu estaria a salvo. Eles contrataram os melhores homens – homens em quem podiam confiar completamente. — Olhando para Sarah, ela sorriu. — Eles podem ser duros. Frios. Mortíferos, se necessário. Têm de ser, mas todos eles têm corações de ouro. Eles são muito protetores de nós e uns dos outros.

Savannah passou uma mão sobre o seu abdômen. — Agora que estou grávida, eu aprecio isso mais do que nunca. Pode ser um lugar

perigoso e todos nós precisamos de contar uns com os outros. Ouvi Wyatt e Hayes a falar ontem à noite. Se Willy e os seus amigos vierem, os homens estão prontos para eles. Eles têm vigias de qualquer maneira, por isso ninguém pode esgueirar-se para cima de nós. Só estão um pouco mais afiados.

Maggie bateu no ombro de Sarah. — Não será a primeira vez que os homens lidam com problemas e não imagino que seja a última. — Sorrindo, ela foi à cafeteira e deitou uma chávena fresca a cada uma delas. — Agora, vamos falar sobre algo mais interessante. Você disse que você e Hawke falaram? Acho que nunca o ouvi dizer mais do que três ou quatro palavras juntas desde que aqui cheguei.

Savannah deu-lhe um sorriso manhoso. — Hawke normalmente acena, abana a cabeça ou grunhe. Ele não fala mais do que precisa. Mal posso esperar para ver-vos aos dois juntos.

Maggie colocou uma chávena de café na frente de Sarah. — Você não disse muito sobre Blade.

— Não sei o que dizer. — Ela não podia esquecer o olhar de possessividade nos seus olhos na noite anterior, ou a satisfação nos seus olhos enquanto observava Hawke fazer amor com ela.

Os seus mamilos formigavam na sensação cada vez que ela pensava na maneira que ele a tinha segurado a mão firmemente acima da cabeça ou a sua carícia firme e enquanto ele a explorava ternamente.

Ela não queria admitir que estava nervosa com a ideia de estar sozinha com ele, ou que lhe dava uma emoção secreta saber que isso iria acontecer.

O seu rosto ardia sob o olhar expectante das suas novas amigas. — Blade não tem falado muito. Ele tem sido muito amável.

Savannah acenou com a cabeça. — Eles são todos muito amáveis — uns com os outros e com mulheres. — Ela levantou uma sobrancelha, passando uma mão sobre o abdómen. — Como Willy e o seu bando vão descobrir, eles não são tão gentis quando se trata de homens que aparecem para causar problemas.

Maggie enrolou as restantes barras em três maços, entregando uma a Savannah e uma a Sarah antes de colocar a outra de lado. — E eles não são nada menos que mortais quando se trata de proteger suas mulheres — e você é uma das mulheres do rancho agora, por isso está sob a proteção de todos os homens aqui.

Quando Sarah começou a falar, Maggie franziu o sobrolho e abanou a cabeça. — E se Hawke diz algo sobre você aceitar os sabonetes, diga-lhe que são o pagamento por ajudar a fazê-los. Se isso não funcionar, ponha Blade ou Phoenix do seu lado e dá a volta a ele assim.

Sarah olhou para o pacote de serapilheira, nervosa com a reacção de Hawke, mas ela não queria que Maggie e Savannah pensassem que ele estava a ser mau. — Ele comprou-me tantas coisas bonitas, não é que ele não queira que eu as tenha...

— Ele é muito orgulhoso. — Savannah bebeu o seu café, fazendo uma cara. — Eu costumava adorar estas coisas. — Pondo isso de lado, ela pegou na mão de Sarah na dela. — Hawke e Blade são ambos muito orgulhosos. Phoenix é um pouco mais fácil porque Hawke e Blade meio que o criaram. Hawke é muito sensível em relação a receber esmolas e

não aceita caridade de ninguém. Se não fosse pelos seus irmãos, ele seria um verdadeiro solitário.

A imagem dos olhos de Hawke, quentes e depois distantes, atravessou a sua mente. Levantando o seu olhar, Sarah forçou um sorriso. — Estou grata por qualquer proximidade que ele permite. Ele é um bom homem.

Maggie acenou com a cabeça. — Todos eles são – mas isso não significa que eles não serão firmes o suficiente para fazer o que for necessário para proteger o que é deles. Eu sei que as coisas aconteceram depressa para todos vocês, mas não se engane Sarah, Hawke, Blade e Phoenix consideram você como deles. Eles podem ser duros e frios em conseguir do seu modo, mas não confunda essa frieza com distância.

Partilhando um olhar com Savannah, Maggie riu-se suavemente. — Distância é a última coisa que estes homens querem quando se trata das suas mulheres.

Capítulo Nove

Sentado no banco em frente a ela no barracão cheio de gente, Phoenix viu Sarah comer o seu jantar com gosto.

As suas mãos acenavam no ar enquanto ela falava entusiasmada da sua manhã a Hawke e Blade, que se sentaram em cada lado dela. — Maggie e Savannah foram tão boas para mim. Deveria ver quantas caixas de sabonetes fizemos. O bebé é tão lindo. A Maggie quer ensinar-me a fazer colchas.

Os lábios de Hawke torceram-se. — Ouvi dizer que você começou tarde.

Ela se silenciou, baixando o seu olhar. — Sim, peço desculpa. — Sarah desviou o olhar, o seu rosto a arder quando olhou para Phoenix.

Envolvendo um braço à volta do ombro, Hawke tocou os lábios no seu cabelo numa demonstração de afeto ao contrário do seu irmão que se Phoenix não o tivesse visto com os seus olhos próprios, ele não teria acreditado nisso. — Não tem nada que se desculpar. — Inclinando-se, tocou os seus lábios ao ouvido dela, a sua voz mal chegava a Phoenix. — Faz bem a um homem saber que pode desgastar a sua mulher e você provavelmente estava desgastada de qualquer maneira.

Blade sorriu e inclinou-se para beijar-lhe o ombro, mantendo a sua voz baixa. — Foi difícil como inferno concentrar no trabalho hoje.

Continuámos a olhar para trás, para a casa e a pensar em você deitada nua na cama.

O seu rubor fez o seu pau mexer e quando ela olhou para ele, virou um vermelho ardente.

Encantado com ela, observou-a de perto, percebendo com muito prazer quantas vezes ela olhou em sua direção.

A mulher sentada perante ele tinha mudado tanto no pouco tempo que eles a conheciam, brilhando de alegria com a pouca atenção e afeto que eles lhe tinham mostrado.

Ela ficou mais animada e olhou para os outros homens com curiosidade em vez do medo que tinha estado nos seus olhos na noite anterior. Os seus olhos dançaram com divertimento, e embora por vezes parecesse hesitante e tendesse a inclinar-se para Hawke sempre que se sentia inquieta, ele percorreu um longo caminho num tempo tão curto.

Phoenix sorriu para si próprio, imaginando como ela estava quando eles se aproximaram.

Depois de tomar um gole do seu leite, ela limpou a boca e sorriu para cada um dos eles, os seus olhos brilhando. — Foi uma manhã tão encantadora. É tão bom ter amigas.

Gesticulando para que ela comesse o seu guisado, Hawke pegou numa colher. — Sem amigas em Waco? — Ele continuou a virar-se para olhar para ela como se tivesse dificuldade em desviar o olhar.

Sarah encolheu os ombros e olhou para o seu guisado. — Não. Nem por isso, embora a Sra. Anderson fosse gentil. A maioria das pessoas

não quer que a sua filha fale com a filha de uma prostituta. Maggie e Savannah foram ambas tão simpáticas para mim.

Phoenix tinha uma forte suspeita de que poucas pessoas o tinham sido. A mandíbula de Hawke estava apertada, mas ele não disse nada.

Os olhos de Blade estreitaram-se. — Se alguém *não* for simpático para você, quero saber sobre isso.

Os olhos de Sarah foram-se alargando. — Não. Não. Todos têm sido muito simpáticos. Eu não quero causar qualquer problema.

— Qualquer pessoa que trate mal as mulheres merece todos os problemas que tem. — Blade disparou-lhe um olhar de aviso, um olhar que lhe abriu novamente os olhos. — Se você não me contar e eu descubro, eu a virarei no meu joelho e espancarei sua bunda. — Inclinando-se para perto, sorriu friamente, mas os seus olhos iluminaram-se com antecipação. — A sua bunda *nua*. Eu também vou gostar.

Phoenix escondeu um sorriso ao seu olhar de choque. — Faça-o. Penso que a nossa nova noiva poderá gostar de algo assim.

Hawke franziu o sobrolho a ambos. — Você lhe bate e vai responder a mim. Ela já passou por muito.

Blade sorriu, os seus olhos encapuzaram quando virou o rosto de Sarah para o seu. — Não quero assustá-la assim. Tenho planos para algo que acho que ela vai gostar. Um pouco de medo só vai aumentar a sua excitação. O seu castigo não vai doer tanto como a percepção de que ela ficará excitada quando estiver de bunda nua sobre o colo do seu marido.

Deixando cair um beijo nos seus lábios, ele sorriu novamente. — E ela não será capaz de se esconder. As suas coxas estarão encharcadas com

os seus doces sucos e não importa o quão duro ela lute contra isso, ela vai implorar por mais.

O rosto de Sarah ficou vermelho vivo, os seus olhos ligeiramente desfocados – um sinal revelador que fez o pau de Phoenix saltar em antecipação. — Nunca!

Blade passou uma mão sobre o seu cabelo antes de alcançar novamente a colher. — Nunca é um tempo muito longo, querida.

Fascinado pela sua resposta à ameaça erótica e pela surpresa do próprio Hawke, Phoenix gesticulou em direção ao seu prato, desejoso de pôr em ação os seus próprios planos para ela. — Coma. Quero mostrar-lhe uma coisa.

Todos olharam para cima quando Maggie parou ao lado da mesa deles e ele e os seus irmãos começaram a levantar-se antes de ela acenar de novo para baixo.

A dar palmadinhas nas costas do bebé encostado ao ombro, Maggie Tyler tinha uma confiança que ela não tinha quando tinha vindo para o rancho há quase dois anos.

A sorrir, Phoenix estendeu a mão para passar uma mão sobre o cabelo macio do bebé. — Ele está a ficar grande. A maternidade fica bem a você.

— Sim, ele está. Ele vai ser tão grande como os seus papás. — Levantando o queixo em desafio, ela virou-se para Hawke. — Tentei dar a Sarah alguns dos sabonetes perfumados, mas ela não os quis tomar. Há algo de errado com os meus sabonetes?

Todo o barracão ficou em silêncio, todos aparentemente curiosos em ver como Hawke lidaria com a mulher do chefe.

Hawke sentou-se para trás, cruzando os braços sobre o seu peito. — Eu não aceito caridade. — Maggie levantou uma sobrancelha, mostrando a coragem que deixava tanto Eb como Jeremiah loucos. — O que tem isso a ver com dar os sabonetes a Sarah? Ela trabalhou para ajudar fazê-los e é minha amiga. Os amigos fazem coisas uns para os outros. Você tem um problema com o fato de a sua mulher ser minha amiga? — O tom dela disse-lhe que era melhor ele não ter.

Sacudindo a cabeça, Hawke suspirou. — Claro que não. — Ele deslizou um olhar na direção de Balde. — Prefiro enfrentar uma arma que uma mulher zangada.

Parecendo satisfeita consigo mesma, Maggie pressionou a sua vantagem. — Então, porque não posso dar-lhe um pouco de sabonetes? Porque não lhe posso dar algum do material? Ela dá-me algum do dela ou isso também vai ser um problema?

Hawke alcançou a sua chávena de café, um pequeno sorriso a brincar com os seus lábios. — A maternidade mudou-a certamente. Isso e ter os seus maridos enrolados à volta do seu dedo mindinho. Muito bem. Ela pode aceitar os sabonetes e algum material, mas os meus irmãos e eu somos responsáveis pelas necessidades da nossa esposa.

Sabendo que se um dos outros trabalhadores do rancho se tivesse aproximado de Hawke e falassem com ele de tal maneira, ele estaria indo para o chão, Phoenix escondeu um sorriso. — Obrigada. — Ele olhou para a sua esposa sorridente, disposto a fazer qualquer coisa para manter esse

sorriso no seu rosto. — Sarah disse-nos como você e Savannah foram para ela. Estamos-lhe gratos por isso.

Maggie sorriu. — Gostamos dela e estamos ambas gratas por outra mulher no lugar. Nós, mulheres, estamos em desvantagem.

Carregando duas bandejas, Eb aproximou-se, sorrindo indulgentemente para a sua esposa. — Isso não parece refrear sua língua. Não consigo imaginar o rancho invadido com mulheres. Passaríamos tanto tempo a olhar por todas vocês que nunca teríamos o trabalho feito.

Franzindo a testa para o seu marido, Maggie suspirou. — É por isso que você e os outros inventaram todas essas regras?

Eb levantou-lhe a sobrancelha, obviamente satisfeito com o seu olhar de apreensão. — Absolutamente. Se alguma coisa lhe acontecesse, eu nunca me perdoaria, por isso você vai pagar caro por nos ter desobedecido. Vamos. Você precisa de comer. Está mal-humorada e se a comida não adoçar esse estado de espírito, sei algo que o fará.

Sarah viu Maggie e Eb afastarem-se antes de se voltar para Hawke. — O que ela quis dizer com regras? Haverá algo que eu deva saber?

Hawke engoliu a sua boca cheia de guisado antes de responder. — Nós já falamos sobre algumas delas. Deve obedecer-nos sem questionar. Poderá salvar a sua vida. Aqui você não conhece os perigos da forma como nós os conhecemos. Vai fazer o que nós lhe dissermos para a manter em segurança. Coloca-se em perigo ou desobedeça a nós e irá obter uma bunda vermelha não importa o quanto você cuspir e balbuciar sobre isso. Não vou aturar nenhum disparate. Dar-lhe-emos toda a liberdade que pudermos, mas não será autorizada a fazer qualquer coisa que a possa colocar em perigo.

Sarah acenou com a cabeça, o seu olhar baixando. — Eu compreendo. — Ela deslizou um olhar para Blade. — Mal pode esperar para ter uma desculpa para me espancar.

As sobrancelhas de Blade subiram, e ele parecia estar claramente a gostar da sua coragem. — Eu não preciso de uma desculpa. Essa bunda pertence-me e espanco-a sempre que eu quiser. Depende de você se é um espancamento concebido para dar prazer, ou um que torna difícil sentar-se de novo.

Pegou na sua chávena de café e instalou-se de volta, gesticulando em direção ao seu almoço. — Acabe de comer e comporte-se. Hayes e Wyatt estão vindo para cá.

Durante o resto da refeição, Phoenix entreteve-se observando ela, notando que ela se enraizou mais perto de Hawke — algo que parecia agradar Hawke enormemente.

Os policiais fizeram perguntas e com a insistência de Hawke, conseguiram que Sarah lhes contasse a história. Eles ouviram atentamente, as suas expressões endurecendo quando ela falou sobre Willy.

Bebendo o seu café, Wyatt sentou-se na frente, o seu sorriso terno. — Foi realmente uma coisa corajosa que você fez. Estou contente por Hawke a ter encontrado.

Sarah corou de novo, olhando para Hawke através das suas pestanas de uma forma que o estômago de Phoenix se torceu. — Eu também. Não posso deixar de pensar que vir aqui foi um erro. Alguém se vai magoar por minha causa.

Não confiando na resignação na voz dela, Phoenix alcançou a sua mão. — Aqui você está a salvo. Deixe-nos preocupar com Willy Krenshaw e a sua gangue.

Hayes sorriu, um sorriso terno que ele reservava para as mulheres. — Temos andado aborrecidos ultimamente. Precisamos de problemas para nos manter atentos. Não quer que fiquemos preguiçosos, pois não?

Vindo para fora do barracão vários minutos depois, Phoenix piscou, o seu sorriso a cair. — O que você quer dizer, que não consegue montar?

Ele olhou para os seus irmãos, sem surpresa, para encontrar os dois a observar Sarah. Corando adoravelmente, Sarah olhou de lado para Hawke através das suas pestanas antes de reencontrar o olhar de Phoenix. — Nunca fui a lado nenhum que não tenha caminhado. Sabe que fui criada num bordel. Nunca precisei de andar a cavalo. Nunca tive a oportunidade de montar. Eu nunca fui a lado nenhum. — Encolhendo os ombros, ela deu um passo atrás do cavalo inquieta de Phoenix. — Para dizer a verdade, tenho medo de cavalos. Eles são muito grandes de perto.

Os olhos de Hawke estreitaram-se enquanto pegava na mão dela. — Sou muito maior do que você e não tem medo de mim. Tem?

Encolhendo os ombros de novo, ela deu-lhe um pequeno sorriso, um sorriso íntimo que fez Phoenix ranger os dentes. — Às vezes.

Hawke sorriu de volta, um sorriso raro e gentil que só a Sarah parecia ser capaz de trazê-lo à tona. — Teremos de ver o que podemos

fazer em relação a isso. — Tomando a sua mão, ele pressionou-a contra o lado do Major, segurando-a lá quando Sarah tentou afastar a sua mão. — Calma. Confie em mim. Sinta a sua pele. Veja como ele se acomodou. Ele gosta do seu toque. — Embora os seus olhos permanecessem indulgentes, ele libertou-a, mas permaneceu protetoramente perto.

Phoenix podia jurar ter ouvido o seu irmão dizer algo sob a sua respiração – algo que soou suspeitosamente como eu, mas ele não podia ter a certeza.

Pegando na sua mão, Blade colocou-a no seu peito, segurando-a ali da maneira como Hawke tinha mantido contra o Major. — Eu também gosto do seu toque. — A sorrir para o seu suspiro, Blade deslizou a sua mão dentro da sua camisa, movendo-a contra os seus seios. — Muito bonito. Nós vamos ensiná-la a montar – os cavalos e a nós.

Quando o cavalo poderoso se deslocou ao seu lado, Sarah sacudiu-se e gritou, chegando em Hawke. — Eu nunca seria capaz de o controlar, ou você, o suficiente para montar qualquer um de vocês. — Atirando a sua cabeça para trás, Blade riu-se, puxando-lhe as costas contra ele. Os seus olhos brilharam de orgulho e afeto enquanto a puxava para perto. — Isso não foi um pedido, *mulher*. — Blade suavizou o seu tom, dobrando-se para tocar os seus lábios nos dela. — Você vai aprender a montar porque pode significar a diferença entre a vida e a morte. Hawke e eu já escolhemos um cavalo para você.

— Você vai aprender a controlá-lo. — Blade tocou-lhe os lábios ao ouvido, sorrindo quando ela tremeu. — Mas, na cama, vou ser eu a controlá-la.

Sugando uma respiração, Sarah deslizou um olhar em direção a Hawke, que simplesmente olhou para ela com olhos ilegíveis. Olhando para trás para Blade, cruzou os braços sobre o peito e levantou o queixo - um gesto desafiador que solidificou os planos que Phoenix tinha para ela. — Você está a tentar assustar-me?

Fora de vista de qualquer observador, Blade deslizou a sua mão sobre os seus seios. — Não. Não desta vez. — Passando-lhe uma mão sobre as costas, voltou a aninhar-lhe o pescoço. — Eu só quero para ter a certeza de que está a pensar em mim hoje. Haverá alturas em que a deixarei nervosa, mas só vai intensificar o prazer.

Hawke deslizou uma mão no seu cabelo. — Temos de voltar ao trabalho. Porte-se bem.

Phoenix fechou-se atrás dela, dobrando-se para tocar os seus lábios no seu ombro, ligeiramente descontente por não ter olhado para ele da forma como olhou para os seus irmãos. — Vamos, Sarah. Quero mostrar-lhe algo.

E dar-lhe prazer de uma forma que nunca esquecerá.

— Com certeza é uma longa descida. — Sarah engoliu fortemente e inclinou-se para trás contra Phoenix, grata pelo seu apoio. — Você tem a

certeza que não vou cair? — Agarrando-lhe o braço, ela tentou olhar em frente, mas o seu olhar continuou a ir para o chão.

Apertando o braço sob os seios dela, ele curvou-se para encostar ao pescoço, o calor de seus lábios enviando uma deliciosa emoção através dela. — Não vou deixá-la cair, Sarah. Droga, você não pode confiar um pouco em mim?

Atingida pelo seu tom, Sarah endureceu. — Sinto muito. Estou apenas um pouco assustada. É muito diferente de estar na carroça.

Phoenix suspirou, passando a mão por cima do braço dela. — Sinto muito por ter perdido o meu temperamento, querida. Só me irrita que não confie em mim para tomar conta de você. Pela primeira vez na minha vida, tenho alguém para tomar conta. É muito importante para mim, Sarah.

— Sinto muito. — Virando a cabeça, ela esfregou-a contra o peito dele, adorando a forma como os seus braços se sentiam à sua volta.

Apesar da sua breve demonstração de raiva, ele segurava-a da maneira que segurava algo precioso. Mantendo o braço enrolado à volta dela, abrandou o seu cavalo para um andar, seus braços apertando enquanto ele se roçava no pescoço dela. — Eu é que lamento. Continuo a esquecer o quanto a sua vida mudou nos últimos dias. A nossa também. — Soltando o seu aperto, ele esfregou-lhe o estômago. — Estou um pouco impaciente. Tenho uma bela mulher e pareço estar com um pouco de dificuldade em me aproximar dela.

Sarah olhou para ele por cima do seu ombro, o seu coração a bater furiosamente na sua proximidade. — Você quer estar perto de mim?

Ele usava o chapéu baixo sobre a testa, ombreando os olhos da tarde quente sol, o que lhe dava um olhar extravagante que fazia seu coração bater mais rápido.

Ele encontrou sua carranca com uma de suas próprias. — Claro que sim, é minha mulher, tal como você é mulher de Hawke e Blade.

Voltando-se de novo para a frente, Sarah acenou com a cabeça, o seu coração a afundar-se. — Então a razão pela qual você quer estar perto de mim é porque está a competir com Hawke e Blade. Quer que eu sinta o mesmo por você.

Phoenix pôs uma mão no seu cabelo e virou-a para o enfrentar, os seus olhos estreitarando-se para fendas enquanto eles se debruçavam sobre as feições dela. — Sim, droga! Algo errado sobre isso?

Sarah suspirou. — Phoenix, não sei o que você quer que eu faça. Hawke e Blade estão sérios sobre se terem casado, mas acho que você está jogando uma espécie de jogo. Não é uma competição. Eu quero que você me queira por você mesmo. Não porque sente que é esperado de você.

Os olhos de Phoenix foram-se alargando. — *Estou a jogar um jogo?* Hawke é um dos homens mais frios que já conheci e você cai nos seus braços como se o tivesse conhecido toda a sua vida! E eu *não* quero você porque penso que é esperado. Eu quero você porque eu quero você, droga!

Ele esmagou-lhe a boca com a dele, apertando-lhe os braços à volta. Varrendo a sua boca com a sua língua tortuosa, Phoenix virou-a no seu colo, e com um gemido, colocou as mãos nos seios dela.

O seu beijo não teve a sedosidade suave de Blade, nem a ternura de Hawke.

O beijo de Phoenix era só fome.

Afogada na sensação, Sarah agarrou-se a ele, alarmada com a rápida onda de desejo. Tonta do seu beijo, ela inclinou-se para ele, pressionando o seu outro seio contra o seu peito.

Ele parecia saber o momento exato em que ela precisava de mais, empurrando os lados da sua camisa para o lado e metendo a mão dentro para fechar os dedos no seu mamilo. Engolindo os choramingsos dela, ele mordeu-lhe os lábios antes de tomar a sua boca de novo.

Chamas de necessidade lambeiram-na, tão quentes que ela se encostou contra ele. A sua boceta cerrando incessantemente na demanda, a sua atenção ao seu mamilo enviando puxões afiados de prazer para o seu clitóris.

Levantando a cabeça, ele olhou para ela, com a sua respiração irregular. — Cristo, eu quero você. — Empurrando mais a camisa para o lado, ele deslocou o seu olhar para o seu peito, correndo o dedo ligeiramente para trás e para a frente sobre o seu mamilo. — Juro que poderia comê-la viva. Você pensa que eu não a quero? Veremos.

Parando numa formação rochosa, ele inclinou-a de costas sobre o seu braço e cobriu os seus seios completamente com a sua mão quente e calejada. — Eu sei que quero você mais do que alguma vez quis outra mulher.

Endireitando-a novamente na sela, ele desmontou e alcançou-a, enrolando as suas mãos à volta da cintura dela. — Estamos a cerca de uma milha a oeste do rancho e da nossa cabana.

Ele levantou-a do cavalo e sua força mais uma vez surpreendeu-a.

— Criámos alguns lugares como este para o caso de um de nós ser apanhado por uma tempestade ou ser ferido. Proporcionará proteção contra as intempéries e dar-lhe-á um lugar para se esconder, se precisar dele. Todos no rancho conhecem estes lugares e eles são os primeiros lugares que procuraremos se estiver ausente. Neste momento, no entanto, você e eu vamos criar a nossa própria tempestade.

— Quantos deles existem?

Phoenix encolheu os ombros. — Provavelmente cerca de duas dúzias, mas a maioria delas são mais distantes. É um grande rancho. — Parando, ele virou-a nos seus braços, deslizando uma mão para baixo da sua bunda. — Uma por uma, vamos explorá-las todas.

Sarah olhou à sua volta, impressionada pelo amplo espaço aberto.

— Tenho a certeza de que há todos tipos de animais selvagens e cobras.

— A tremer de repulsa, ela segurou as pontas de sua camisa fechada quando se aproximavam do que parecia uma pequena caverna.

— E há alguns índios hostis – para não falar de homens como Willy.

Franzindo a testa, ela olhou para ele. — Será que eles também não são amigáveis com você?

Os seus olhos estreitaram-se. — Porquê? Porque sou meio-índio? Nem todos nos damos bem, você sabe e Hawke, Blade e eu nunca fizemos parte de uma tribo. Vamos lá. Vamos para dentro.

Preocupada que ela o tivesse insultado, ela puxou-lhe a manga. — Phoenix, me desculpe. Não compreendo porque você está zangado. Você não gosta de ser índio?

Fez uma pausa, com os olhos bem abertos quando se virou para ela. — Eu não sou apenas um índio. Sou um mestiço. A maioria das pessoas não aceita índios ou mestiços. Nem os brancos nem os índios nos aceitam.

— Parece que você é aceite aqui e em Tulsa. Além disso, sendo meio branco e meio índio não é tão mau como ser criado num bordel.

Os seus lábios afinaram, os seus olhos disparam faíscas. — Bolas, Sarah...

Abanando a cabeça, ela aproximou-se. — Olhe, eu respondi às suas perguntas porque pensava que estava interessado na minha vida. Porque você se sente insultado sempre que eu lhe pergunto uma? — Para seu horror, ela começou a chorar. — Você diz que quer estar mais perto de mim e depois tenta colocar distância entre nós. — Afastando-se ela levantou as mãos para cobrir o rosto, esfregando as lágrimas. — O que estou aqui a fazer? Estou a arruinar tudo. Não sei como viver num rancho. Tenho três maridos e eu nem sequer sei ser mulher de um. Não sei como ter amigos. Não quero insultá-los quando me oferecem algo, mas eu não quero que Hawke se zangue quando eu aceito algo. Apoio-me em Hawke porque me faz sentir segura, mas isso o irrita.

Phoenix apanhou-a por trás, enrolando os braços à volta dela e puxando para perto. — Oh, querida. Você já passou por tanta coisa. O seu mundo inteiro mudou, não foi?

O pânico na sua voz fez com que ela se virasse nos seus braços, apenas para ser pega contra ele. Correndo a sua mão pelas costas dela, ele colocou as palmas da mão por trás da cabeça e pressionou-a contra o seu peito. — Para piorar a situação, você tem medo que Willy vá

encontrá-la. Oh, querida, lamento muito. Contribuir a isso eu querê-la tanto que nem consigo pensar.

Endireitando, ele insistiu a cabeça dela para trás para sorrir para ela. — Estou agindo com irritação persistente. Pobrezinha. Por favor, pare de chorar. Não aguento.

Sarah fungou, olhando para ele com cuidado. — Eu não estou a chorar. — Atônita por ele parecer genuinamente preocupado, ela sorriu e colocou as mãos no seu peito. — Eu quero que as coisas funcionem entre nós, Phoenix. Tenho orgulho em tê-lo como meu marido. Prometo tentar.

Phoenix sorriu de volta, um sorriso lindo que lhe enfraqueceu os joelhos. — Eu é que vou ter de me esforçar mais. Vem comigo para a caverna, e eu irei mostrar o quanto quero você. Não. Deixe a sua camisa aberta. Não há ninguém por perto, exceto eu para ver e não consigo parar de olhar para você.

Sentindo-se decadente e mais do que um pouco atrevida, Sarah sorriu para ele de novo enquanto a ajudava a subir as rochas até à abertura acima.

Pausando à entrada para permitir que os seus olhos se ajustassem, ela própria pressionou contra o seu lado. — Há cobras aqui dentro?

Passando-lhe a mão por cima do braço, sacou a sua arma. — Não sei. Você fica aqui enquanto eu verifico.

Sarah viu-o entrar na caverna, alarmada quando ele desapareceu.

A caverna era mais funda do que aparentava do exterior e quando ele tinha estado ausente por vários minutos, ela começou a ficar assustada.

— Phoenix?

— Estou a chegar. — Segundos depois, ele apareceu, guardando a sua arma quando se aproximou. — Sem cobras. Entre.

Ela avançou mais para a abertura, pisando cuidadosamente sobre o desnível de rochas. — Você tem a certeza?

Sorrindo, ele pegou-lhe na mão e colocou-a no peito. — Positivo. No entanto, eu não quero que vá para o fundo da caverna. Há um enorme buraco no meio, quase todo o tamanho da caverna. Parece descer centenas de metros. Não se consegue ver sem uma luz.

Sarah estremeceu. — E você entrou lá?

Phoenix sorriu, um sorriso diabólico que lhe enviou outro tipo de calafrio. — Eu sei para onde vou. Desde que ande pelas bordas, você fica bem. Há cerca de um metro e meio de rocha lisa em redor das margens. Eu não quero falar mais sobre isso. Quero mostrar a você o quanto eu quero você e fazer-lhe algo em que estive a pensar todo o dia.

A temperatura baixava a cada passo que ela dava, fazendo com que os seus mamilos enrolassem ainda mais apertado. — Parece assustador.

Phoenix parecia notar, o seu olhar de apreço aquecendo-a enquanto deslizava a sua mão de novo na camisa dela. — Será e depois não será. Eu juro, querida, eu poderia passar o dia inteiro a admirar os seus seios.

Ao virá-la, ele abraçou-a por trás antes das suas mãos se ocuparem com o resto dos botões dela. — Está vendo a prateleira ali?

A sua cabeça tinha caído de volta contra o seu ombro, os olhos dela tremiam fechados. Empurrando na vertical, ela acenou com a cabeça, olhando para a formação rochosa que criava uma prateleira. A sensação dos seus dedos a fecharem-se sobre os seus mamilos tinha-a encostada a ele por apoio, um gemido escapando ao prazer agudo. Acenando com a cabeça, ela forçou os seus olhos a ficarem abertos. — Hmmm mmmm.

Vários cantis revestiam a prateleira, juntamente com duas lâmpadas de querosene.

Phoenix empurrou o seu cabelo para o lado e, com um baixo gemido, escovou os lábios no seu pescoço enquanto tirava a sua camisa da saia. — Há uma caixa de fósforos lá em cima, juntamente com vários cobertores. Porque não levamos um desses cobertores para baixo e fazemos bom uso deles?

— Phoenix. Oh, Deus.

Puxou-lhe a camisa da saia, separando os lados para lhe deixar os seios completamente exposto. — É tão linda. Você tem um fogo dentro de você que me queima toda vez que chego perto de você.

A fome no seu toque alimentou a sua própria fome. — Oh, Phoenix! Isso sabe tão bem. Você me faz sentir tão perversa. Eu me sinto tão livre aqui.

Sua risada grave enviou calafrios sobre sua pele, aumentando a consciência nos seus mamilos e fenda. — Livre, você não é. — Os seus dentes raspam sobre o ponto sensível entre o pescoço e o ombro dela enquanto lhe tirava a camisa. — Você está amarrada a nós e nunca vamos deixá-la ir. — Ele desamarrou-lhe a saia, deixando-a cair numa poça aos

seus pés. — Quanto ao perverso – perverso é bom. Você pode ser tão perversa quanto quiser comigo.

Soltando-a, foi até à prateleira e retirou um cobertor, atirando-o para seu ombro antes de caminhar novamente na sua direção. Levantando seu corpo nu contra seu peito, ele deixou que o seu olhar a assombrasse. — De fato, vou a fazer o meu melhor para ensiná-la a ser *verdadeiramente* perversa.

Ele andou um pouco mais longe na caverna onde ela podia ouvir água a pingar e onde podia ver outra entrada que a levaria ainda mais longe. O ar fresco sentia-se incrível no seu corpo aquecido, a escuridão aumentava o sentido da intimidade. — Montar com o teu corpo pressionado contra o meu e o meu pau pressionado contra essa bunda me enlouquece. Você sabe o quanto eu quero tomá-la lá?

Sarah respirou fundo, a sua boceta apertou. — O que você está a dizer? Certamente, você não pode querer dizer que quer... — Demasiado embaraçada para colocar em palavras, ela enterrou o seu rosto contra o seu ombro, grata pela escuridão que os rodeava.

Ela mal o conseguia ver à luz baixa e esperava que ele não conseguisse ver que ela corou.

Phoenix riu de novo, mas desta vez o seu riso suave saiu até mais áspero e cheio de tensão. — É exatamente isso que eu quero dizer.

Ele a colocou de pé, sacudiu o cobertor e espalhou-o no chão de pedra. Quando terminou, ele chegou até ela, correndo as suas mãos para cima e para baixo no corpo dela. — Eu gosto de ter você nua e à minha mercê. Fique aqui mesmo.

Envolvendo os seus braços à sua volta, Sarah viu Phoenix partir, apenas para voltar segundos depois com a roupa dela.

— Vamos usar a sua roupa e a minha para proteger os seus joelhos. — Voltando-se para ela, ele puxou-a para o cobertor. — Estive a pensar nisto toda a manhã e parei para pegar uma lata de pomada para lubrificar essa bunda apertada para o meu pau. — Levantando o rosto dela para o dele, tirou a sua camisa e espalhou-a no cobertor. — Sempre que você ficar com medo, ou algo doer, é só me dizer.

Uma brisa fresca passou por ela, o som da água a pingar aumentando a irrealidade da situação. Outro arrepio passou por ela, este com fome sexual. — Acho que agora estou um pouco assustada. Nunca ouvi falar de tal coisa. Tem a certeza de que vai funcionar?

A sua bunda cerrou, a consciência lá sentindo quase como se ele tivesse tocado nela.

Phoenix gemeu, rolando-a para o seu lado e instalando-se atrás dela. — Tenho a certeza. Só precisamos de ir devagar. Temos o tempo que for preciso.

Sarah engasgou com o deslizar do dedo pela sua fenda, a fricção contra o clitóris latejante quase a enviando. — Oh!

Deslizando o seu dedo dentro da boceta dela, Phoenix gemeu. — Você está molhada para mim. Diga meu nome.

Apertando o seu dedo, Sarah passou as mãos sobre o seu peito, pressionando os seus dedos no músculo duro que encontrou. — Phoenix.

Sabia tão bem estar com ele desta forma. Tão sexual, mas com uma proximidade que não tinha estado lá antes.

A intimidade parecia crescer a cada beijo. A cada carícia. A cada gemido. Os seus os lábios escovaram os dela. — Novamente.

— Phoenix! — O dedo dentro dela desliza livre, escovando o seu clitóris. — Por favor.

Enrolando uma mão no cabelo dela, ele olhou para o corpo dela e sorriu. — Calçando só as suas botas, é uma visão e tanto. — Ao rodeá-la, ele pegou no seu ombro quando ela ter-se-ia virado. — Não, Sarah. Fique exatamente onde está. As coisas estão prestes a ficar perversas.

Fechando os olhos, ela lutou para permanecer imóvel enquanto ele a circulava, os músculos dela tremendo sob as pontas dos dedos. — Não posso acreditar que estou a fazer isto.

— acredite. — A sua voz veio diretamente à sua frente, o seu corpo escovando os seus mamilos enquanto ele se inclinava e tocava os seus lábios nos dela. — Diga o meu nome novamente.

Percebendo que ele queria ter certeza que ela não estava fingindo que ele era Hawke ou Blade, ela sorriu e abriu os olhos. — Phoenix. Eu sei com quem eu estou.

Os seus olhos estreitaram-se, mas na luz ténue ela não conseguiu vê-los suficientemente bem para adivinhar os seus pensamentos. — Não se esqueça.

Ela respirou fundo quando ele começou a rodeá-la novamente, choramingando quando ele estendeu a mão para lhe tocar no mamilo. — Como poderia esquecer?

Tremendo, ela respirou fundo após respirar, todo o seu corpo a tremer com consciência sob o deslizar dos lábios e pontas dos dedos de Phoenix.

Phoenix enrolou um braço por trás, o seu ombro quente e peito forçando-a a dobrar-se enquanto ele fechava os dentes na lateral do pescoço dela. — Eu estou tão duro que me dói. Quero tanto você. — Ele trabalhou o seu dedo lentamente para a sua abertura enrugada, a sua intenção óbvia. — Você gostou quando eu toquei na sua pequena bunda apertada antes. Me deixa fazer você se sentir bem. Você vai confiar em mim o suficiente para fazer isso de novo?

A sua bunda formigou, a necessidade de afastar seus medos.

Pressionando o seu dedo contra o buraco da sua bunda, raspou os seus dentes por cima do pescoço e ombro, sua voz mais profunda e rouca do que antes. — Não consigo parar de pensar na maneira como você respondeu. Afaste mais um pouco as pernas. Sim. Boa menina. Agora um pouco mais. É isso mesmo.

Tremendo ainda mais forte, agarrou-se ao antebraço dele para se apoiar, abalada por quão bom era tê-lo a tocar lá. — Phoenix. Oh, Deus. — Dobrada na frente dele com as coxas espalhadas, ela apertou as mãos contra a rocha lisa, alarmada com a consciência intensificada na sua abertura enrugada.

Phoenix retirou o seu dedo com um gemido. — Fique quieta, querida. Eu vou lubrificá-la muito bem. Vamos ver se conseguimos acordar essa bunda como fizemos antes.

Recordando a fome — o desejo de ter o dedo dele mais fundo — Sarah gemeu, a sua bunda e boceta cerrando em antecipação.

Rindo suavemente, Phoenix passou o seu dedo, escorregadio com pomada, sobre a sua abertura enrugada. — Sim, você se lembra, não é?

Ele pressionou contra a sua abertura sensível e apesar do seu esforço instintivo para fechar contra ele, a pomada e estar espalhada permitiu-lhe deslizar o dedo dentro dela com facilidade.

Sentindo-se tão selvagem e indomada como a terra à sua volta, atirou a sua cabeça para trás e deixar sair um grito de prazer – um grito que parecia ecoar das paredes das rochas. — Phoenix! Oh, Deus! Está fundo. Oh, deus. Por favor. É uma sensação tão estranha.

Os seus lábios moviam-se sobre o pescoço, costas e ombros dela, o calor deles a aquecê-la o tempo todo. As suas palavras, ásperas e cheias de tensão sexual, tornou-a ainda mais quente. — Você é tão linda. Tão excitante. A minha mulher. Eu quero explorar cada centímetro de você. Meu deus, você é tão suave. Tão sensível. Só sentir a sua bunda a apertar-me o dedo está a enlouquecer-me. Eu quero sentir no meu pau.

Massajando-lhe o peito, continuou a mover o seu dedo em círculos lentos dentro da bunda dela, criando uma fome aguda que a fez espalhar as coxas mais largas e levantar até aos dedos dos pés para mais. — Phoenix!

Gemendo, deslizou novamente a sua mão para a cintura dela, acariciando seu pescoço da maneira que ela aprendeu a gostar. — É isso mesmo. Diga meu nome. Quero ter a certeza de que sabe quem lhe está a tocar.

— Oh, Phoenix. Como poderia eu não saber? A sensação é tão diferente quando você me toca.

O fazer amor dele tinha uma sensação diferente da de Hawke, o toque dele num ritmo diferente do de Blade.

Phoenix raspou os dentes sobre o pescoço e com um gemido duro, apertou o mamilo levemente entre o polegar e o indicador. — Diferente como?

Fitas de prazer percorreram o seu corpo, a sua bunda cerrando quando ele deslizava o seu dedo livre. — Não sei. Apenas diferente.

— Hmm. Teremos de falar sobre isso. Neste momento, no entanto, temos coisas mais importantes a tratar. Vou pôr mais pomada em você e vou deslizar dois dedos desta vez. Vou muito devagar, mas tenho de esticá-la um pouco para você ter a sua bunda pronta para o meu pau.

A sua bunda cerrou, a necessidade de ser preenchida de forma estranha e excitante.

— De joelhos, querida. — Apoando seu peso, ele a colocou de joelhos. — É isso mesmo. Mantenha os joelhos sobre a roupa e os cobertores para não lhe doer. — Ele raspou os dentes sobre o pescoço dela, enviando outra onda de anseio através dela. — Você é tão macia e minúscula. Preciso de ter cuidado com você.

Colocando as mãos dela em cada lado da cabeça, ela apoiou-se, os seus pés enrolaram quando ele pressionou uma mão no centro das suas costas. — Não quero que seja cuidadoso. Quero que me leve. — A sua boceta e a sua bunda continuavam a cerrar, enquanto seu clitóris formigava ardentemente por atenção.

— Abaixе os ombros, Sarah. Jesus, esta bunda é uma beleza. — A voz de Phoenix, quase áspera, mandou calafrios para cima e para baixo da sua coluna vertebral.

Sarah voltou a choramingar com a sensação ardente de ter dois dedos empurrados para dentro dela, mas viu-se a recuar contra ele. — Phoenix! Oh, Deus. Queima.

— Você quer que eu pare? — A sua voz, profunda e dura de tensão, veio mesmo atrás da sua orelha.

Arqueando as suas costas para lhe dar um melhor acesso, ela se ergueu em seu toque novamente. — Não! Não posso acreditar que estamos fazendo isto. — As suas coxas tremeram à medida que o prazer crescia, a sua voz a ficar trémula e sem fôlego. — Não posso acreditar que você me está a tocar lá. Phoenix, tem a certeza de que isto vai funcionar?

Deslizando a mão do peito dela, ele pressionou-a novamente contra as costas dela, os seus dedos firmes a entrar e sair dela com uma deliberação lenta que só fez ela querer mais. — Não só vai funcionar, querida, como vai saber tão bem.

A necessidade na sua voz alimentou a sua própria, permitindo uma selvageria que ela não sabia que existia dentro dela para se libertar. Inquieta, ela atirou a cabeça para trás, a sua respiração saindo em gemidos ásperos. — Por favor. Dói tanto.

Endireitando novamente, ele correu a sua mão para cima e para baixo na espinha dela. — Droga, mulher, você vai ser a minha morte.

Gemendo de frustração quando ele puxou os dedos livres, ela cerrou impotente, choramingando quando a cabeça do seu pau pressionou firmemente contra a sua abertura enrugada.

A sua bunda queimou enquanto ele trabalhava a cabeça do seu pau dentro dela, o choque tornando-a imóvel. — Oh, Deus. Está a entrar.

Phoenix rosnou, um som baixo, grave e primitivo que a excitava ainda mais. — Sim. Droga, você é apertada. — Ele empurrou contra a sua abertura enrugada e escorregadia, não parando até que a cabeça de seu pênis forçou o anel tenso de músculo a ceder. — Diga meu nome.

Choramingando com a sensação plena e esticada, Sarah fechou as mãos quando um tremor percorreu seu corpo. — Phoenix!

O seu clitóris formigava insuportavelmente, a necessidade do seu toque tão forte, que ela gemia. — Por favor, Phoenix.

Ela sentiu-se selvagem e os gemidos baixos e maldições de Phoenix fizeram-na sentir até mais selvagem.

Balançando lentamente as suas ancas, Phoenix empurrou o seu pau mais fundo. — Inferno, mulher, você está a matar-me. Diga meu nome de novo.

Ela gritou de novo na queimação, sensação esticada enquanto ele empurrava o seu pau mais fundo na sua bunda, atordoada com a sensação avassaladora de ser levada lá.

Tão selvagem.

Tão primitivo.

— Phoenix. Oh, Deus. — Alarmada com a solidez que o pau dele sentia dentro dela, ela acalmou. — Phoenix? Por favor. Oh, Deus. Está tão fundo.

— Calma, querida. — Apoiando a mão no chão, ele pressionou os lábios contra o pescoço dela. — Agora é minha. Estou a levar a minha mulher. Como você pode pensar que eu não quero você? — O seu pau

saltou dentro dela, a sensação disso assustou-a. — Você me pertence agora e acho que nunca vou me cansar de você.

A solçar de fome, ela levantou a cabeça e virou-a na direção dele. — Phoenix. É uma sensação demasiado boa. Como pode algo tão perverso saber tão bem?

— Porque nos queremos um ao outro. — Ele enterrou o seu rosto contra o pescoço dela, a sua mão deslizando pelo seu corpo. — Vai ficar melhor.

Os músculos do estômago dela tremeram sob a mão dele, o corpo dela apertou quando os dedos deslizaram sobre o seu monte. — Sim, por favor. Oh, Deus. Está tão duro. Sinto-me tão cheia. Oh! — Ela não conseguia conter os seus gemidos quando ele puxou para fora antes de empurrar fundo de novo. Quando os seus dedos deslizaram sobre o clitóris dela, ela começou a tremer com mais força, o prazer demasiado para suportar.

Ele gemeu, a sua voz profunda roncando ao lado do ouvido dela. — Sim. Tão bom. Tão apertado. Tão doce. Sim, querida. O meu pau está tão duro. Não consigo aguentar muito mais tempo. Hmm. Você está encharcada, amor. Sim. Oh, sim. Você gosta disto.

O prazer afiado no seu clitóris e com um soluço, ela tentou fechar as pernas, mas não pôde. Tremendo, ela tentou agarrar-lhe a mão, as ondas de prazer crescendo e ameaçando ultrapassá-la. — Phoenix!

— Eu tenho você, querida.

Sem aviso prévio, o prazer explodiu, o calor e a deliciosa sensação de formigueiro a correr-lhe nas veias a oprimiu.

Pega nas garras de um prazer tão intenso que quase doeu, ela mal registou a maldição de Phoenix.

Um rosnado baixo ressoou do seu peito enquanto seu pau se mantinha dentro dela. Os seus dedos abrandaram no seu clitóris, tirando o seu orgasmo até não se conseguir segurar para cima.

Phoenix apanhou-a quando ela caiu, com a sua voz baixa e grave. — Eu tenho você, querida. Apenas fique quieta e eu cuidarei de você.

Ela não conseguia mexer-se, cada deslize da sua mão sobre o seu corpo criando pequenos chiados de calor, enquanto de alguma forma a acalmava. — Oh, Phoenix. Estou tão fraca.

— Você está bem, querida. — Os lábios quentes moviam-se sobre as suas costas. — Eu tenho você. Sim. — Os seus braços apertaram-se à volta dela, os seus lábios pressionados contra a parte superior das costas dela. — Eu tenho você.

Ficaram assim durante vários longos minutos, os sons da sua respiração e água a pingar e a carícia das mãos de Phoenix para cima e para baixo dos seus lados embalando-a quase a dormir.

Um gemido escapou enquanto ele se retirava da sua bunda, suas paredes internas tão sensíveis que ela se agarrou a ele novamente. — Oooohhhh!

— Shh. — Passando a mão por cima da bunda dela, ele virou-lhe a cabeça até ela estar virada para ele e estudou as suas feições. — Eu sei, querida. A sua bunda e o seu clitóris estão sensíveis. Fique aqui enquanto eu arranjo algo para limpar você e se sentirá melhor.

Sorrindo quando atirava as bordas do cobertor sobre o seu corpo resfriado, ela se enterrou mais fundo. — Eu posso fazê-lo. Deixe-me deitar aqui por um minuto.

Ainda a tremer com os restos do seu orgasmo, ela fechou os olhos, deitando a cabeça sobre a camisa dele e respirando o seu cheiro quente e masculino. — Só um minuto.

— Descanse, querida.

Ela deve ter adormecido, porque, quando se apercebeu, ele ajoelhava-se ao lado dela, mergulhando um pano no seu cantil. — Phoenix?

— Shh. — Depois de limpar a sua fenda, ele espalhou as bochechas da sua bunda, rindo suavemente e segurando-a quando ela se contorceu. — Não há razão para estar envergonhada. Eu sou o seu marido. É meu direito cuidar de você desta maneira – para ver você desse jeito.

O seu sorriso manteve uma nova e terna possessividade que lhe ativou o pulso. — É minha mulher. Você vai passar o resto da sua vida com Hawke, Blade e eu e se vai ficar envergonhada cada vez que formos íntimos, você vai passar toda a sua vida a corar.

Phoenix deslizou ao seu lado, puxando-a de perto e colocando a cabeça dela sobre o seu peito. — Você sabe que me atingiu, não é?

Sarah sorriu fracamente, virando o seu rosto em direcção aos dedos que deslizavam sobre a bochecha dela. — Isso significa que você não se arrepende de ter se casado comigo?

Os seus lábios tocaram-lhe no cabelo. — Nunca. Agora você está no meu sangue. Eu achei você linda desde o começo, mas agora compreendo porque Hawke e Blade estão tão encantados com você. Eu

não vi o que eles viram e agora compreendo porque você não se sentia tão perto de mim quanto se sentia com eles.

— Eles queriam casar comigo. Você só casou comigo porque eles o fizeram.

— Isso não é verdade – não inteiramente. — Os seus dedos escorregaram-lhe pelo cabelo. — Me interessei por você, mas eu não queria apegar-me. Realmente não pensei que você ficasse.

Secretamente satisfeita, ela aconchegou-se mais perto, adorando a sensação dos seus braços quentes enrolados à sua volta. — Você estava muito ocupado observando as garotas do bordel para me notar.

Enrolando uma mão fechada no cabelo dela, com os olhos encapuzados. — Você está procurando elogios? — O brilho de brincadeira e carinho em seus olhos deu-lhe a confiança de levantar seu rosto para beijar seu queixo.

Ela passou o dedo por cima do lábio inferior dele, entusiasmada quando ele o beijou. — Talvez. Talvez eu só queira ter certeza de que você está feliz por ter se casado comigo e que não vai visitar aquelas mulheres quando voltar para a cidade.

Ela observou seus olhos, forçando um sorriso enquanto prendia a respiração por sua resposta.

Phoenix olhou-a fixamente, perguntando-se o que ele fez para a merecer. A sensação das suas curvas suaves debaixo dele voltou a agitar o

seu pau, mas a maneira como ela se movia e a fraqueza em sua voz diziam a ele que ela já havia amado o suficiente por enquanto.

Ele podia esperar, agora que ele sabia que ela também o queria.

Deitado de costas, fechou-lhe os olhos, desfrutando da sensação dela nos seus braços. Sorrindo para si próprio, percebeu que nem sequer tinha pensado no bordel desde que saiu da cidade e mesmo agora, o seu corpo ainda treme do prazer que tinha encontrado com a sua mulher, não se lembrava dos rostos das mulheres com quem dormiu.

A imagem de Sarah era a única que ele via, cada característica impressa na sua mente e apagando a imagem de todas as outras mulheres que já tinha conhecido. — Você gosta mesmo de mim?

Os olhos de Phoenix abriram-se. — Gostar? — Levantando-se até ao cotovelo, inclinou-se sobre ela, o seu peito inchado de orgulho pelo prazer persistente que ainda lhe turva os olhos. — Penso que é um pouco mais do que gostar.

Tocando novamente os seus lábios nos dela, ele segurou-a com força, surpreendido com o quanto prazer ele teve apenas por a ter beijado. Enfiou a mão no cabelo dela para segurar a cabeça inclinada e bebeu em seus lábios, rapidamente se tornando viciado nos seus beijos.

Sua tímida tentativa de beijá-lo de volta o excitou mais do que os movimentos praticados das prostitutas da cidade e deu-lhe uma sensação de satisfação masculina por ele nunca esperada.

Levantando a cabeça, ele olhou para ela, sorrindo para a imagem dela com os seus olhos fechados e a cabeça inclinada para trás. — Não, querida. Eu mais do que gosto de você e isso me assusta muito.

Capítulo Dez

Encostado na cerca de madeira, Blade olhou para cima como vinha fazendo a cada dois segundos na última hora, procurando no horizonte. — Vai escurecer em breve.

Hawke levantou a cabeça do barril de água em que mergulhou a sua cara para arrefecer. Atirando a sua cabeça para trás, empurrou o cabelo comprido para fora do caminho, e olhou na direção de Blade. — Ela está com Phoenix. Ele vai estar de olho nela.

Movendo-se incansavelmente, Blade olhou novamente para longe, não acreditando na despreocupação fria do seu irmão por um instante. Qualquer pessoa que conhecesse bem Hawke reconheceria o olhar de preocupação nos seus olhos. — Não me venha com essa. Você está tão preocupado quanto eu. Ele não sente por ela o que nós sentimos. Tudo é um jogo para ele.

Hawke encolheu os ombros, deslizando a sua camisa. — Ele vai mudar de tom, ou eu vou mudar para ele. Nenhum de vocês tinha que se casar com ela. — Virando-se para Blade, ele estreitou os seus olhos. — O que você acha que sente por ela?

Divertido com a atitude de seu irmão, Blade virou-se plenamente para o enfrentar. — Você sabe muito bem que ela me atingiu. — O seu pau mexeu-se com a antecipação das coisas que planeava fazer-lhe. — Ela é tão doce que eu só quero dar uma dentada nela e tão apaixonada que

não consigo parar de pensar em todas as coisas que quero ensinar-lhe. Nunca sequer sonhei que pudéssemos ter alguém como ela. Raios, eu nunca pensei que iríamos partilhar uma mulher. Eu só sabia que me arrependeria se não a fizesse minha enquanto tinha oportunidade.

Hawke franziu o sobrolho e olhou de relance para longe. — Mas você se preocupa com ela? Eu não quero que brinque com ela e magoe seus sentimentos quando ela descobrir que é apenas sexo para você.

Insultado, e mais do que um pouco irritado, ele fechou as mãos. — O que diabos o faz pensar que é apenas sexo para mim?

Hawke olhou incisivamente para as mãos de Blade, seus lábios se contraindo. — Você também está começando a amá-la, não é?

Blade se endireitou, seu pulso acelerando quando viu Phoenix vindo da colina. — Sim, mas tenho certeza de que não vou deixá-la ter a vantagem. Olhe para eles juntos. Ela vai levar Phoenix pelo nariz e você não está muito melhor.

— Desculpe-me? — A sobrancelha escura de Hawke subiu.

Blade sorriu, eufórico por o seu irmão mais velho ter finalmente encontrado uma mulher que poderia cuidar. — Você me ouviu. Eu vejo você com ela e você já caiu duro. Você a mima.

Ao virar-se para assistir à aproximação de Phoenix, Hawke franziu o sobrolho. — Ela precisa de uns mimos. Acho que nunca teve nenhuma ternura na vida. Por que diabos ela está deitada no colo de Phoenix daquele jeito? Espero que ele não a tenha deixado magoar-se.

Blade já tinha tido o mesmo pensamento e tinha corrido para o cavalo do seu irmão, abrandando quando ouviu o riso dela. Parando

quando o cavalo parou ao lado dele, ele estendeu a mão para ela, impressionado com a nova intimidade entre sua esposa e irmão.

Incapaz de evitar, ele a puxou contra ele e inclinou a cabeça para tocar os seus lábios inchados. — Senti a sua falta. Você fez um bom passeio? — Segurando-a, ele observou suas bochechas coradas e seu sorriso tímido antes de colocá-la de pé.

Ela olhou para Phoenix antes de sorrir para ele. — Sim, tivemos uma boa viagem. Foi assustador no início, mas não tão assustador no caminho de regresso a casa. Phoenix se certificou de que eu não tivesse que olhar para o chão. Mas agora cheiro a cavalo e é melhor me limpar.

Blade não pôde deixar de notar que ela não andava tão graciosamente como antes. O andar dela tinha uma certa rigidez e ela encolheu algumas vezes. Percebendo o que estava errado, correu uma mão nas costas dela em simpatia. — Você está dolorida, não está, querida? Foi uma experiência nova para você.

As suas bochechas ficaram vermelhas e ela olhou de relance para Phoenix. — Como você sabe? Oh Deus. Espero que não esteja bravo. Apenas aconteceu. — As suas palavras saíram com pressa, o pânico nos seus olhos confundindo-o. Estalando a boca fechada, ela olhou para Phoenix, que jogou a cabeça para trás e riu. — Oh. Você está falando sobre andar a cavalo, não é?

Blade virou-se para olhar fixamente para o seu irmão. — Algo aconteceu enquanto você estava fora e quero saber o que aconteceu. Agora mesmo.

Hawke cruzou os braços sobre o peito e disparou um olhar para Phoenix. — Eu também.

Phoenix manteve a sua voz baixa, os seus olhos dançando enquanto deslizava do cavalo e se aproximava de Sarah, ignorando completamente os seus irmãos. — Blade estava se referindo ao fato de que você esteve num cavalo pela primeira vez, não que eu tomei você na bunda.

Intrigado com esse pedaço de informação, Blade levantou o seu queixo, o seu pau engrossando à medida que ele considerava as suas feições.

Ela parecia tão inocente, mas ele já tinha visto e sentido a sua paixão.

Lembrando-se do que Hawke tinha dito a Maggie sobre ter os seus maridos firmemente enrolados à volta do dedo, ele soltou um suspiro, sabendo que teria que ter cuidado para não deixar sua bela mulher envolvê-la em torno dele.

Com uma mão nas costas, levou-a para a casa que partilhavam com ela, a sua mente a girar com planos para a noite pela frente. — Depois do jantar, iremos para a fonte termal aqui perto e você pode mergulhar. Então, quando chegarmos em casa, vou esfregar você com um pouco de linimento.

Impaciente para a despir e pôr-lhe as mãos em cima, falou mais acentuado do que pretendia. Para compensar, ele enrolou um braço ao redor dela e sorriu.

Os olhos dela iluminaram-se, encantando-o. — Mesmo? Há uma fonte termal perto daqui? Já ouvi falar delas, mas nunca realmente vi uma.

Os seus lábios torceram-se. — Há realmente.

Ela mordeu o seu lábio inchado e ele reagiu instintivamente, dobrando-se para tomá-lo com o seu próprio, deslizando sua língua sobre seu lábio inferior num esforço para aliviar a picada que ela deve ter causado.

Levantando a cabeça, ele não podia deixar de sorrir. — Não morda os seus lábios. Guarde-os para eu mordiscar depois.

O rubor dela enviou uma onda de poder masculino através dele. — Seremos capazes de entrar nus na fonte termal?

Blade riu-se disso. — Definitivamente nus.

— Alguém poderá nos ver?

Hawke falou por detrás dela. — Todos nós iremos. Lave as mãos, mas não se preocupe em mudar. Vamos levar algumas roupas limpas para que possamos todos nos trocar depois. Vamos comer. Você mal tocou no almoço.

Para Blade, a refeição parecia demorar uma eternidade. Comeu apressadamente, ansioso por chegar à fonte termal com Sarah.

Phoenix observou Sarah durante a refeição, os sorrisos que partilhou com ela mais íntimos do que anteriormente. Olhando para Blade, ele riu-se. — Qual é a sua pressa?

Blade olhou de volta. — Só porque você está satisfeito, não significa que o resto de nós está.

Hawke olhou para cima para onde ele estava, também observava Sarah. — Ela deve estar cansada e dorida. Precisa de algum descanso.

Sarah corou de novo. — Hawke, eu estou bem. Mas estou ansiosa pela fonte termal.

Blade lançou um olhar sobre o seu irmão mais velho. — Você age como se eu fosse atacá-la. Ela também é minha mulher. Lembra? Além disso, acho que tenho um pouco mais de controle do que Phoenix.

Phoenix deixou cair a sua colher e inclinou-se para a frente, os seus olhos piscando de raiva. — Tenho muito controle e tenho a certeza que não a magoei.

Hawke suspirou numa expressão incomum de frustração. — Se vocês vão lutar, não façam isso perto dela. Não quero que ninguém a faça sentir que fez algo errado. — Ao virar-se, ele segurou o olhar de Sarah. — Se ela o fizer, todos seremos incluídos para que ela saiba.

Comeram em silêncio tenso durante vários e longos minutos, a tensão rompeu quando Wyatt, Hayes e Savannah juntaram-se a eles pouco tempo depois.

Savannah empurrou Phoenix para o lado para se sentar em frente a Sarah, então Wyatt cutucou um Phoenix carrancudo ainda mais para baixo no banco de madeira para se sentar ao lado da sua mulher.

Hayes sorriu quando se baixou para o assento do outro lado dela. — Por pouco tempo. — Estremecendo quando Savannah fingiu chutá-lo com força por baixo da mesa, ele sorriu num pedido de desculpas. — O que você espera? Você não acha que todo mundo sabe o que está acontecendo lá em cima?

A tensão diminuiu quando as mulheres começaram a falar sobre os vestidos que Sarah iria fazer, só para aumentar novamente quando começaram a falar em ir à cidade juntas na próxima viagem.

Blade começou a falar, Hawke já estava a abanar a cabeça. — Não faça planos para ir à cidade ainda, Sarah. Não até que Willy seja apanhado.

Wyatt franziu o sobrolho a Savannah. — Você também não vai. Nenhuma das mulheres vai deixar o rancho até que isso acabe.

Deixando cair a colher, Sarah baixou a cabeça, os olhos cheios de pedidos de desculpas quando encontraram os de Savannah. — Sinto muito. Eu não queria causar problemas aqui. Armei uma confusão com tudo.

Savannah bateu com a mão na mesa, muito para a diversão dos maridos dela. — Não! Você não fez nada de errado. É aquele homem que anda atrás de você que tem muito por responder. Só espero estar presente quando Wyatt e Hayes lhe derem o que ele merece.

Wyatt pestanejou, as suas sobrancelhas subiram enquanto sorria indulgentemente para a sua obviamente adorada mulher. — Não sabia que você era tão sedenta de sangue, querida. Vou ter que ficar de olho em você – e não, você absolutamente não chegará nem perto desse fora-da-lei. Beba o seu leite. Você está comendo por dois agora, lembra?

Hayes riu suavemente e estendeu a mão para levantar o queixo de Sarah. — Não se sinta mal. Estamos muito ansiosos para conhecer Willy.

Sarah suspirou e deixou cair a cabeça nas suas mãos. — Você não compreende.

Levantando a cabeça novamente, ela olhou à volta da mesa. — Ele é pior que uma cobra. Ele é duro e tem um temperamento ruim. Ele mata apenas por diversão.

Blade passou uma mão sobre o seu cabelo, surpreendido por parecer tão preocupada sobre eles enfrentarem alguém tão ridículo como Willy Krenshaw. — Parecemos homens que não conseguem cuidar de si mesmos por você?

Ela abanou a cabeça, mas mesmo assim parecia apreensiva. — Não. Devo dizer que todo homem que conheci aqui parece ser mais do que capaz de cuidar de si mesmos.

Hawke grunhiu. — Deles próprios, das suas mulheres e dos outros. Volte a falar dos seus vestidos.

Quando todos acabaram de comer, Blade não tomou uma chávena de café como costumava fazer.

Ansioso por passar algum tempo com Sarah ele a empurrou para fora do barracão, deixando Hawke e Phoenix a tratar dos seus pratos.

Ele conduziu-a até à casa deles, o seu pau palpitando como uma necessidade que ele sabia que por agora teria de ficar insatisfeita. — Vamos. Vamos pegar sua camisa de dormir e um cobertor para cobri-la, que você pode usar no passeio, não vai precisar de nenhum deles esta noite. Você estará dormindo comigo.

Morder um gemido só de pensar em passar a noite inteira com a sua bela e nua mulher ao seu lado e incapaz de fazer alguma coisa para obter algum alívio, ele empurrou a porta da pequena cabana e abriu-a. — Vamos buscar suas coisas.

Reunindo as coisas dela, enrolou-as no cobertor e apressou-se para voltar para o exterior. — Apresse-se. Estou pegajosa e suada e quero me lavar. — Já excitado, ele gemeu ao pensar nas horas de tortura à sua frente.

Pausando na porta, ele envolveu o seu braço livre à volta dela e puxou-a para perto. — Mesmo que eu não possa levar você esta noite, eu quero ver e abraçar você nua contra mim.

Sua ingestão aguda de respiração enviou uma onda de calor no seu pau, testando o seu controle. — Blade, eu também quero isso.

Vendo a honestidade e a necessidade nos seus olhos, Blade acenou com a cabeça, passando-lhe o polegar sobre o seu lábio inferior. — Ainda bem. — Virando-a, eles voltaram para fora, apenas para encontrar os seus irmãos já nos seus cavalos e à espera.

Hawke aproximou-se e alcançou Sarah. — Dê-a para mim.

Blade sorriu e tirou-lhe a camisa de dormir embrulhada num cobertor. — Nem pensar. Aqui. Você pega isso.

Hawke franziu a testa, pegando o cobertor da mão de Blade e colocando-o em seu alforje. — Ela cavalga comigo no caminho de volta.

Blade montou o seu cavalo e pegou nela, assentando-a na frente dele. Reparando no seu estremecimento, ele fez uma pausa, franzindo o sobrolho. — As suas coxas doem-lhe, Sarah?

Ele não lhe deu tempo para responder, virando-a nos seus braços e ajustando-a no seu colo. Encostando-a de costas ao seu braço esquerdo, ele usou a direita para empurrar a sua saia para cima.

Hawke avançou pela sua direita, posicionando a lanterna que segurava sobre as pernas dela para vê-las melhor na luz minguante. — Parece que ela está esfolada.

Phoenix andou à esquerda dele, passando uma mão sobre o cabelo de Sarah. — Sim, ela está. Foi por isso que voltei com ela no meu colo. — Dobrando-se para tocar-lhe com os lábios no cabelo dela, Phoenix sorriu e estendeu a mão para tocar-lhe no peito. — Uma das razões.

Franzindo a testa, Hawke deslizou uma mão suave sobre as suas coxas. — Vou ter que medi-la para algumas leggings de couro. Elas irão proteger melhor a pele dela.

Sarah sorriu, movendo-se sensualmente no seu colo, o seu baixo gemido como um golpe para o seu pau. — Você vai-me vestir como um índio?

Hawke parou, seus olhos se estreitando. — Você tem algum problema com isso?

— Hmmm.

Agarrando-se a Blade, ela sorriu quando Hawke lhe apanhou o pé e abriu-lhe mais as pernas. — De modo algum. Então todos saberão que eu sou a sua mulher.

Hawke sorriu para isso, as suas feições duras suavizaram-se ao correr uma mão pela sua perna. — Eles saberão isso de qualquer maneira. Vamos lá. Vamos andando. A água quente vai aliviar muito dessa dor e fazerem-na sentir melhor.

Blade segurou-a enquanto começavam a andar em direcção à nascente, adorando a sensação da sua mulher nos seus braços. Com a cabeça encostada ao peito e a sua pequena mão achatada contra ele, ela puxou todos os instintos de protecção dentro dele, fazendo-o sentir-se ainda mais possessivo. Ele nunca se sentiu tanto homem.

Tão necessitado.

Balançando no seu colo, ela sentou-se mais direita e sorriu para Hawke. — Você pode-me ensinar a fazer roupas como as suas? Posso fazer algumas para mim e algumas para você.

Sabendo o quanto isso significaria para o seu irmão, Blade correu uma mão pelas costas dela em agradecimento.

Hawke olhou para ela e encolheu os ombros. — Claro. Eu vou trabalhar com você. Preciso fazer outro par de mocassins forrados de pele para o inverno. Você também precisa alguns.

— Não acredito que você mesmo os costurou.

Blade riu suavemente e partilhou um olhar com Hawke, que apagou a lanterna. — Hawke e eu podemos fazer roupa de camurça, de couro. Mocassins. Coser um corte, tanto faz.

Voltou a sorrir para o seu arrepio. — Você acha que os cortes se costuram sozinhos?

— Não quero pensar sobre isso. Você realmente acha que poderia me ensinar a fazer mocassins para mim?

Blade beijou-lhe o cabelo. — Temos peles armazenadas o suficiente para fazer algumas coisas.

— Está tão escuro. Não consigo ver nada.

Phoenix riu. — Apenas ouça, querida. Escute os sons à sua volta. Não se preocupe. Nós conhecemos esta terra como a palma de nossas mãos e há luar suficiente para iluminar o nosso caminho. Estamos quase lá. Ouça. Consegue ouvir a água.

— Eu ouço. Oh, soa como paraíso.

Blade abraçou-a mais de perto. — Vai ser.

Capítulo Onze

Sarah alcançou Hawke, sorrindo para ele quando ele a tirou de Blade. Ansiosa por fazê-lo sorrir, ela enrolou-lhe os braços à volta do pescoço e beijou-o, rindo-se do seu olhar de surpresa. — Você acha que se eu usasse pele de camurça ou couro, poderia passar por uma índia?

Baixando-a lentamente até aos pés, Hawke riu, algo que ela tinha aprendido era raro para ele. Puxando sua trança, ele a segurou. — Com cabelo loiro? Algo me diz que ninguém iria acreditar nisso.

Ele pegou-lhe na mão e virou-se, caminhando atrás de Phoenix, que liderou o caminho com uma lanterna que ele já tinha acendido. Blade ligou outra e entregou a Hawke antes de ligar mais uma.

Quando a fonte termal surgiu, Hawke soltou-lhe a mão. — Não se mexa. Eu não gostaria que você caísse. — Ele e os outros afastaram-se, colocando as lanternas sobre as rochas planas em redor da nascente.

Apesar de o ar noturno ainda tinha uma viscosidade quente e húmida, o vapor subindo da água, dando a toda a fonte termal uma aparência irreal, como em um dos contos de fadas que a Sra. Anderson da cidade costumava ler para ela.

— É tão bonito. — Ela manteve a sua voz baixa, não querendo estragar a atmosfera. Ela olhou para cima para encontrar cada um dos seus maridos a observá-la, os seus lábios curvados em sorrisos

indulgentes. Ela sorriu de volta antes de se virar para observar os arredores. — Tem certeza que ninguém virá aqui?

Blade alcançou-a, o seu sorriso alargou-se à medida que ele soltou a trança. — Estou certo. Qualquer pessoa do rancho que venha por este caminho irá ouvir-nos muito antes de chegar aqui.

Levantando-lhe o queixo, ele deixou cair um beijo suave no nariz dela, os seus dedos ocupados nos botões da camisa dela. — Vão ver as lanternas e vão saber que estamos aqui. Além disso, já lhes tínhamos dito que vínhamos aqui esta noite e a notícia espalhou-se rapidamente pelo rancho.

A sensação do ar quente da noite acariciando os seus seios enquanto ele puxava as bordas da sua camisa de lado tinha-a tentando que ele a estabilizasse. — Isto já sabe bem.

Blade sorriu e desatou-lhe a saia, permitindo que ela se reunisse aos seus pés. — Você é uma mulher muito sensual, não é? Você levanta seu rosto para o sol. Você se move em cada toque. Até o ar em sua pele a excita.

Phoenix mudou-se para o seu lado, ajoelhando-se a seus pés enquanto ele tirava as botas dela. Levantando-lhe o pé, ele beijou-lhe os dedos dos pés, enviando arrepios de calor pela sua perna. — Ela adora cada vez que um de nós a toca. Meio que dá vontade de continuar a tocá-la, não é?

Blade passou uma mão sobre ela, parando para puxar os mamilos e sorrindo para o seu gemido suave de prazer. — Tenho planos para fazer exatamente isso. — Tomando seu mamilo entre o polegar e o indicador, ele apertou suavemente. — Tenho todos os tipos de toques em mente.

Hawke mudou-se para trás dela. — Vamos. A água vai saber bem na sua pele. Deixe-me ajudá-la. As rochas podem estar escorregadias.

Virando-se, ela engasgou quando se viu puxada contra o corpo nu de Hawke.

Pressionada contra ele e com a luz baixa das lanternas permitindo-lhe vê-lo claramente, ela ficou de boca aberta.

Ele era duro em todo o lado, cada linha do seu corpo e características nítidas sólidas e implacáveis. O seu pau saltava contra sua barriga, enfatizando ainda mais a sua masculinidade.

Engolindo, ele pressionou as mãos dela contra seu peito, a respiração rápida dela saindo em curtos suspiros enquanto levantava o seu olhar para o dele. Um soluço escapou à ternura dos seus olhos, um olhar que aguçava com preocupação.

Levantando-lhe o queixo, ele procurou nas suas feições. — O que foi, pequena? Você parece assustada. Não está com medo de mim, pois não?

Decidindo responder honestamente, Sarah sorriu fracamente. — Você tem que admitir que tem uma aparência terrivelmente assustadora. Tão forte. Seria tão fácil para você me machucar se quisesse.

Hawke sorriu para isso. — No entanto, teme que não possamos lidar com o seu pequeno fora-da-lei. — Pegando-lhe na mão, levou-a para a água quente – água que parecia o céu – enquanto Blade e Phoenix se despiram das suas próprias roupas. — Só para constar, eu nunca machucaria um fio de cabelo da sua cabeça, e você sabe disso. Aqui. Há uma saliência que a contorna quase toda.

Quando ela começou a baixar-se para o parapeito, ele baixou-se para a lugar ao lado dela. — Não. Você está demasiado longe. — Sem aviso, ele apertou as suas mãos na cintura dela e sentou-a no colo dele.

A sensação do seu pau pressionando a sua bunda roubou-lhe o folego. — Oh!

Correndo as suas mãos sobre as costas e as coxas dela, ele riu suavemente. — Sim. Oh. Gosto de ter você no meu colo. Agora, porque você simplesmente não se inclina contra mim e deixa a água aliviar os seus músculos doloridos?

Encostada a ele, ela viu Phoenix e Blade entrarem na fonte termal, o seu pulso acelerado com a visão que eles faziam. Ela tentou alcançá-los, mas Blade sacudiu-lhe a cabeça e pegou-lhe na mão. — Não, amor. Basta fechar os olhos e deixar a água acalmá-la. Estou aqui mesmo.

A combinação de mãos firmes que se movem sobre ela e a água quente acariciar o seu corpo aliviou as suas dores e relaxou os seus músculos um a um até que ela se sentiu como se estivesse a flutuar.

Depois percebeu que estava a flutuar.

As mãos de Blade apoiavam os seus ombros e Hawke tinha-se movido para o centro da pequena piscina, apoiando suas nádegas e coxas, mas mantendo-as submersas.

Blade abraçou-a contra o seu peito e com um gemido, deslizou as suas mãos para cobrir os seus seios. — Então, você e Phoenix tiveram um passeio agradável? Eu entendo que você parou na pequena caverna.

A sensação dos seus lábios contra o pescoço dela e das suas mãos deslizando sobre os seus seios tinha a cabeça inclinada para o lado para

lhe dar melhor acesso, não se preocupando em abrir-lhe os olhos. —
HMMMM.

Frustrado por ele não lhe ter dado a atenção necessária aos mamilos, ela deslocou-se incansavelmente, mas não teve qualquer efeito.

Ao abrir os olhos, ela respirou fundo quando viu Phoenix de pé diretamente à sua frente, um meio sorriso a tocar-lhe nos lábios enquanto lhe separava as pernas e levantava os seus joelhos aos ombros dele. A dor nos seus mamilos deixou-a louca e quando olhou para eles, percebeu que Blade a segurava de modo a que apenas os seus mamilos estivessem fora de água. Ainda que a noite tenha permanecido quente, a água era muito mais quente – fazendo com que o ar nos seus mamilos se sentisse mais fresco por comparação.

Isso levou-a à loucura.

Correndo os seus dedos por trás das suas coxas até sua bunda. —
Diga a eles o que eu fiz com você.

Blade deslizou os dedos sobre os seus mamilos, tirando um choramigo dela. — Sim. Diga-nos o que Phoenix lhe fez.

A breve atenção que deu aos seus mamilos não a satisfiz de forma alguma. Em vez disso, deixou-a a sofrer por mais. Os seus músculos do estômago agarraram-se ao deslizamento da mão de Hawke sobre ele, as suas coxas tremendo com a sensação dos dedos de Phoenix a moverem-se sobre o seu ainda sensível buraco inferior. — Ele me despiu, me virou e me curvou. Oh!

A mão de Hawke moveu-se lentamente pelo seu corpo, não parando até que ela separasse as suas dobras. — Você gostou disso?

— Sim, meu Deus. Por favor, faça alguma coisa.

Blade riu, puxando uma vez os seus mamilos antes de os soltar novamente, aumentando a consciencialização. — Estamos a fazer algo. Várias coisas ao mesmo tempo. Então você estava curvada, com aquela linda bunda para fora. O que aconteceu então?

Despertada para além da crença, ela se contorceu inquieta, desesperada para que Blade acariciasse seus seios, desesperada por Hawke para tocar o seu clitóris, desesperada por Phoenix para empurrar o seu dedo dentro dela. O seu desespero enfureceu-a e ela estalou. — Você sabe o que aconteceu então! Por que está fazendo isto comigo?

Hawke franziu o sobrolho. — A fazer o quê, pequena? Estamos apenas abraçando você, acariciando e perguntando o que aconteceu com Phoenix. — Ele virou a cabeça, olhando de relance para o seu irmão mais novo. — Ele machucou você? Ele usou pomada suficiente?

Phoenix suspirou e reuniu-a contra ele. — Eu sei o que estou a fazer, Hawke. Usei pomada e fui devagar. Pergunte a Sarah se eu a magoei. Acredite ou não, Blade e eu temos muita prática em tomar mulheres dessa maneira, você acha que alguma daquelas garotas do bordel estão dispostas a se arriscar a engravidar de um índio?

Blade endureceu contra as costas dela, as suas mãos massajando os seus ombros. — Não é uma conversa a ter em frente da nossa mulher, Phoenix.

Phoenix amaldiçoou novamente e moveu-se para a beira da fonte termal. — Ela sabe que eu não quero ninguém além dela. Eu não a machuquei. Dê uma olhada nela se você não acredita a mim.

Sarah ofegou quando se viu virada e ajoelhada, uma mão nas suas costas empurrando-a para baixo até os seus seios serem pressionados contra as rochas lisas e molhadas na borda. Engolindo em seco com a consciência na sua bunda quando Blade agarrou uma das lanternas e a segurou atrás dela, ela lutou para se levantar, mas a mão firme nas suas costas segurou-a no seu lugar.

As mãos moviam-se para a sua bunda, separando-lhe as bochechas. Os dedos passaram por cima do seu buraco inferior, um deles empurrando ligeiramente para dentro dela.

Hawke gemeu. — Ela é muito sensível lá, não é?

Phoenix moveu-se para se sentar ao seu lado, beijando o seu ombro. — Não faz ideia.

Blade disse algo que ela não compreendeu. — Eu vou buscar a pomada. Vai ajudá-la a se sentir melhor.

Sarak choramingou. — Se eu me sentisse melhor, ficaria louca! Escutem, seus filhos da puta, se vocês não fizerem algo em breve, eu vou...

Blade rosnou, um som profundo que parecia vir da sua alma. — Observe a sua língua. — Uma mão dura desceu sobre a sua bunda, fazendo-a saltar. — Você não vai fazer nada porque não há nada que você possa fazer a respeito. Você nos pertence, lembra? Caso você não tenha percebido, somos muito maiores e mais fortes do que você e não vamos ficar enrolados em seu dedo mindinho como os outros homens no rancho são com as suas mulheres.

Antes de pensar sobre as consequências dos seus actos, ela virou o seu olhar para ele por cima do seu ombro, a necessidade de desafiá-lo não podia ser negada. — Vá em frente e faça! Eu não tenho medo de você.

— Sim, você tem, mas não que a vamos magoar. — Blade ajoelhou-se no parapeito inferior da pedra lisa ao seu lado e beijou-lhe o cabelo. — Phoenix disse que estava chateada antes.

Embora ele não o tivesse formulado como uma pergunta, ela sabia pelo seu tom que ele esperava uma resposta.

Virando-se para assistir Phoenix dirigir-se a seu cavalo, nu e molhado, e recuperar a lata de metal de sua bolsa de sela, ela gemeu. — Phoenix e eu falámos sobre isso. — A sensação das rochas frescas contra os seus mamilos ameaçou a sua sanidade e ela encontrou-se esfregando contra elas para obter a fricção de que precisava.

Quando ela percebeu que seus movimentos também balançavam a bunda, tentou parar, mas não conseguiu. A água espirrou um pouco quando Phoenix desceu do outro lado dela, o seu sorriso de pura sedução. — Sim, falámos. — Colocando a lata aberta em frente dela, ele passou-lhe um dedo pela espinha até à sua abertura enrugada. — Ela pensou que eu não a queria e tinha medo que não fosse uma boa mulher. Eu disse a vocês o resto.

Ele entregou a lata a Hawke. — Aqui, você a verifica enquanto eu digo por que ela estava chorando.

Parando quando Blade se moveu para ficar atrás dela, Sarah respirou fundo ao sentir suas nádegas se separando.

Phoenix reclinou-se ao seu lado, uma mão apoiando a cabeça enquanto se segurava no cotovelo, enquanto a outra mão substituiu a de Blade em suas costas. — Ela sabe disso melhor agora.

Hawke riu. — Parece que ela pegou você também. Estou feliz que tenha decidido levar isto a sério. — Passando o dedo por cima da sua

abertura proibida, ele tocou-lhe com os lábios na sua bunda. — Sarah não foi tratada muito bem e não tinha ninguém para protegê-la. Tudo isso mudou.

Blade deslizou uma mão debaixo do seu cabelo e a enrolou na parte de trás do seu pescoço, virando o seu rosto na direção dele. — Este é um lugar perigoso e você tem regras a seguir agora, a fim de se manter segura. Eu sei que você não está acostumada a ter alguém cuidando de você e fez o que podia para ser ignorada, mas isso não é mais uma opção para você.

Humilhada pela sua preocupação, ela sorriu, adorando a sensação de carícia de Hawke sobre as suas costas e bunda. — Sei que aqui é perigoso, mas sinto-me tão segura com vocês – mais segura do que eu já me senti na minha vida. Não posso lhe dizer o quanto isso significa para mim.

A voz de Blade aprofundou-se, a sua expressão endureceu-se. — Você está a pensar em Willy. Qualquer um que esteja atrás de você tem de passar por nós para chegar até você. Isso não vai acontecer.

Hawke separou novamente as bochechas da sua bunda. — Então, você gostou de ter a sua pequena bunda tomada?

Corando, ela tentou virar-se, mas a mão de Blade no seu cabelo impediu-a. — Eu nem me sentia eu mesma.

— Não? — Blade voltou a sentar-se ao seu lado, mantendo o seu rosto virado para ele. — Então qual é a sensação de ser tomada lá?

Um arrepio subiu e desceu-lhe a coluna vertebral, a sensação de um dedo, espesso com a pomada indo dentro da sua bunda, dificultando a sua concentração. — Oh, Deus!

O conhecimento de que Hawke era o que empurrava o seu dedo fundo fez com que a sensação fosse ainda mais acentuada. — Parece tão pecaminoso. É muito privado. Estou envergonhada por ser tão bom.

Blade passou um polegar sobre o seu lábio inferior. — Não há nada de pecaminoso em ser levada pelos seus maridos, e nada de que se envergonhar. Você é nossa. Isso é o que é. — Pressionando no lábio inferior dela, ele observava-a de perto, os seus olhos flamejantes cada vez que ela choramingava. — Como você se sente quando um de nós toca você do jeito que Phoenix tocou antes – do jeito como Hawke está tocando você agora?

Curvando-se em direção a ela, ele roçou seus lábios com os dele. — Diga-me.

Lutando contra a crescente consciencialização num lugar tão privado, mordeu o lábio e gemeu. — Isso me faz sentir tão indefesa, mas não indefesa como eu estava em Waco. Indefesa como uma mulher. Eu não sei. É difícil de explicar.

Especialmente quando Hawke moveu o seu dedo dentro dela, e o seu cérebro parou a trabalhar.

Hawke retirou o dedo, fazendo uma pausa para beijar a sua bunda de novo. — Ela parece bem. Vou colocar um pouco mais de pomada em você, pequena e espalhar ao redor. Não estou machucando você, estou?

— Não. — Ela não queria admitir que o toque suave e íntimo de Hawke a tinha despertado, especialmente porque tinha concentrado a sua atenção na bunda dela.

Hawke deslizou novamente a sua atenção para dentro dela, o seu toque mais firme do que antes. Ele murmurou suavemente para ela

quando gemeu, a sensação de ser levada lá fazendo-a tremer. — Calma, pequena. Só quero espalhar a pomada dentro de você. Vai fazer sentir-se melhor.

Rangendo os dentes à medida que a consciência e a necessidade de mais continuava a crescer, ela atirou a cabeça para trás e balançou, respirando fundo quando Blade colocou a mão no seu seio enquanto que Phoenix colocava no outro. — Eu não posso acreditar no que você faz comigo. Oh Deus. Como pode ser tão bom?

Rindo suavemente, Hawke moveu o seu dedo com mais firmeza, pressionando contra as paredes da sua bunda. — Você gosta disto. Hmm. Caso você não tenha percebido, você também faz coisas conosco.

Ela não pôde deixar de olhar para o pau de Blade, frustrada por não conseguir vê-lo claramente por baixo do redemoinho de água. — Eu faço?

Blade fechou o seu polegar e o indicador sobre o seu mamilo, o seu olhar segurando o dela. — Faz.

Hawke pressionou um polegar contra o seu clitóris, movendo-o lentamente para trás e para a frente. — Às vezes você me enerva como o inferno.

Os olhos de Blade estreitaram-se. — Você está sob minha pele, mas não vou deixar você me envolver em seu dedo. — Ele puxou-lhe o mamilo, um sorriso lento a espalhar-se ao seu choramingo de prazer. — Em vez disso, vou fazer o que for preciso para enrolar você em torno do meu.

Blade acariciou o seu mamilo enquanto se inclinava para tocar os seus lábios no seu ombro. — Você teve o privilégio de lhe tirar a

virgindade e Phoenix tomou a sua bunda primeiro. É a minha vez de desfrutar da nossa mulher e de lhe dar uma amostra do que ela pode esperar de mim. — Embora tenha falado com Hawke, nunca tirou os olhos dela.

Sarah engoliu, recordando o que Willy tinha forçado Rose a fazer quando ela correu para fora do quarto de Rose. — Eu acho que sei o que você quer. Willy forçou Rose a ajoelhar-se e a fez colocar o pau dele na boca. Saí a correr do quarto, por isso eu não sei o que ela fez, mas se me mostrar, farei o meu melhor.

Um arrepio frio passou por ela e sua posição teve o constrangimento assumindo novamente.

Blade franziu a testa, com as mãos a correr-lhe pelas costas. — Você enrijeceu e há medo em seus olhos. Não há necessidade disso. — O olhar dele desviou-se para Hawke. — Eu estou com ela. Ela se volta para você em busca de proteção e já é tempo de ela aprender que também pode vir até mim.

Hawke aliviou o seu dedo da bunda dela. — Ela está assustada. Eu estou aqui, Sarah, mas Blade tem razão. Você vai ter que olhar para ele e Phoenix por proteção, também.

Blade virou-a para o enfrentar. — Olhe para mim. — Ele empurrou-lhe o cabelo para trás da testa, os olhos dele brilhando com algo que lhe roubou o fôlego. — O que você está falando não precisa ser do jeito que você viu em Waco.

Puxando-a contra ele, ele colocou-a no seu colo, passando uma mão sobre os seus seios. — O sexo pode ser muitas coisas. De volta a

Waco, viu mulheres a usá-lo para fazer dinheiro suficiente para sobreviver. Conosco não é assim, certo?

Lembrada pelo seu tom sedoso, Sarah olhou para ele através das suas pestanas, relaxando contra ele. — Não, não é. Pensei que seria. Quando Willy olhou para ela, teve vontade de vomitar, mas quando você olha para mim e me toca, fico com uma sensação sentimental por dentro.

Os lábios de Blade se torceram. — Bem, estou feliz por deixá-la sentimental, mas esperava um pouco mais do que isso. Acho que vamos ter de trabalhar mais.

Seu rosto queimou, seu sorriso provocador a relaxou ainda mais. Rindo, ela deu um tapa nele. — não era isso que eu queria dizer.

Apanhou a mão dela na sua antes de lhe bater no peito, sorrindo enquanto a abria para beijar a palma da mão dela. — Eu sei o que você queria dizer, querida.

Ele empurrou-lhe o cabelo para trás da testa, como se não conseguisse parar de tocar. — Tenho essa mesma sensação quando você me toca.

— A sério? — Franzindo a testa, ela procurou no seu rosto qualquer pista de que ele ainda estava provocando-a. O seu estômago agitou-se com a ideia de ter esse tipo de poder sobre um homem assim.

As feições de Blade, claramente visíveis à luz das lanternas de ambos os lados dele agora, suavizaram. — Eu não fico mole. Eu fico duro sempre que você está por perto.

Levantando as mãos dela para o peito dele, ele sorriu. — O seu toque tem definitivamente um efeito sobre mim. Gosto da sensação das suas mãos em mim. Quero sentir mais.

Engolindo em seco, Sarah deslizou um olhar para a esquerda para encontrar Phoenix e Hawke assistindo a cena se desenrolando na frente deles. Voltando-se de volta para Blade, ela engoliu de novo. — Eu faço você sentir-se assim?

— Sim, Sarah. Você faz. Agora sou o seu marido e amante. — Os seus olhos estreitaram quando as suas mãos se moviam sobre os seus seios até aos seus ombros. — Você não gosta quando eu toco em você?

Acenando a cabeça, Sarah correu as mãos pelos seus braços, parando de vez em quando para pressionar a ponta dos seus dedos contra músculos sólidos. — As mulheres no bordel...?

— Elas já não existem. Só existe você. A nossa mulher. — Dobrando a sua cabeça, ele tocou os seus lábios nos dela, o seu pau saltando contra a sua coxa. — Você é tudo o que eu sempre desejei – e mais.

Ele levou a boca dela lentamente, como se saboreasse cada segundo do seu beijo. Tonta, ela deslizou as mãos sobre o seu peito e ombros, agarrando-se a ele.

Ele saboreou os seus lábios com uma gentileza que rasgou suas defesas, apenas para mordê-los e fortalecer seu domínio como se para lembrá-la de que ele estava no comando.

Ele construiu o prazer por etapas, o ritmo do seu beijo mudando de uma lenta sedução para calor e demanda. Um beijo fluíu para outro, até que ela não sabe onde um começava e o outro terminava. Quando ele

levantou a cabeça, ela forçou os seus olhos abertos, desesperada por ver o seu rosto.

Sua respiração ficou presa com a necessidade brilhando nos seus olhos, seu pulso tropeçando na maneira que suas mãos apertaram em sua cintura.

Levantando-a do seu colo, olhou para Phoenix, que se mudou para trás dela. — Não quero que você faça nada que não esteja disposta a fazer, e se ficar com medo de alguma coisa, quero que me diga. — Levantando-se da água, sentou-se no parapeito exterior da nascente. — Haverá momentos em que você ficará nervosa, mas no bom sentido. Se estiver mal, quero que nos diga.

A ternura nos seus olhos e no seu tom apagou o resto da sua apreensão, enquanto a visão do seu corpo e do seu pau a enchiam de uma sensação de excitação e antecipação. O seu pau parecia crescer sob o olhar dela. — Você quer me tocar?

Sarah tremeu e inclinou-se para ele enquanto Phoenix deslizava as mãos para os seus seios e a estabilizava. — Você não se importa?

Blade sorriu, um sorriso cheio de tensão. — Venha cá. Eu quero sentir as suas mãos no meu pau.

Incapaz de resistir ao desafio e à necessidade nos seus olhos, Sarah avançou lentamente, achatando as suas mãos nas suas coxas para se firmar. Sorrindo quando as suas coxas se apertaram sob as mãos dela, ela posicionou-se entre as suas poderosas pernas. — Tem certeza que não vou machucá-lo?

A mandíbula de Blade cerrou. — Apenas um toque suave. Eu digo-lhe o que fazer.

Phoenix puxou seus mamilos. — Continue, Sarah. Ele está ansiando para que lhe toque.

Hipnotizada pela visão de seu pau grosso e fascinada pela visão da sua pele escura e lustrosa, Sarah ajoelhou-se na rocha plana, a superfície da água logo abaixo dos seus seios. Com a sua mão esquerda na coxa, ela estendeu-se para a direita, observando o seu rosto enquanto acariciava suavemente o seu pau.

O seu profundo gemido assustou-a, levando-a a puxar a mão para trás. Seu corpo se curvou, a tensão alarmante.

Estendendo a mão, ele pegou-lhe na sua, puxando-a de volta. — Filho de uma puta. Não pare, querida. Sabe bem. Muito bem.

— Machuquei você?

— Você está a matar-me. — Abrindo os olhos, ele sorriu. — Fá-lo outra vez.

Confiante agora, e cheia de um poder feminino, ela alcançou ele novamente, desta vez com ambas as mãos. Com as mãos para cima e para baixo, com o comprimento do seu pau, ela observava-o, maravilhada com os gemidos de prazer que se derramavam dele.

Abrandando os seus golpes, ela demorou algum tempo a explorá-lo, maravilhando-se com algo tão duro podia sentir-se tão aveludado nas suas mãos. Ela levantou o seu olhar para o seu de novo, sorrindo para o encontrar e observá-la. — É tão duro, mas tão suave. Eu gosto de tocar você.

Sentindo-se como a mulher mais sortuda do mundo, ela sorriu a tremer. — É diferente, não é?

Segurando o rosto dela entre as suas grandes mãos, ele passou-lhe os polegares por cima bochechas. — Diga como é diferente. Não se atreva a chorar. — Tomando as duas mãos nas suas, ele beijou-lhe as palmas das mãos. — Diga o que está a passar por essa linda cabeça.

Consciente da atenção aguçada de Hawke e Phoenix, Sarah suspirou e olhou de relance em cada um deles. — É tão diferente. Tão maravilhoso. Não há repugnância nos seus olhos quando toco você. Não acredito que posso dar a vocês o tipo de prazer que vocês me dão. — Afastando as mãos das dele, ela sorriu e alcançou o seu pau novamente. — Por favor. Mostre-me como lhe agradar. É tão excitante ver que você gosta do modo como lhe toco. Me mostre o que fazer.

Ela não queria parecer parva e dizer-lhe que o afeto e o calor nos seus olhos fizeram-na sentir-se especial, especialmente depois que ele já alegou lutar contra a emoção que o envolveria em seu dedo.

Uma emoção que ela não podia mais lutar e realmente não queria.

O seu maxilar apertado, os seus olhos estreitando-se. — Você está tentando me matar, não é? — Com outro gemido profundo, ele curvou a sua mão à volta da dela e guiou os seus movimentos, o prazer nos seus olhos enchendo-a de satisfação e a sensação de conexão com ele que a atordoou.

— Sim, querida. Assim mesmo. Aperte só um pouco. Oh, inferno. — Atirando a sua cabeça para trás, ele soltou-lhe as mãos e segurou uma mão de cada lado da anca. — Abrande, Sarah, ou vou derramar a minha semente demasiado cedo. Droga, Phoenix! Distrai-a.

Phoenix riu suavemente contra o pescoço dela, as suas mãos deslizando dos seus seios e por debaixo da água para a sua fenda. — Ela

está distraída, mas parece que nossa esposa também é uma coisinha determinada. Ela está realmente gostando de transformar você em *papa*.

Hawke abaixou-se na água e na rocha plana ao lado de Blade, o seu olhar encapuzado a olhar por cima dela. — Sim, bem, agora que ela viu o efeito que tem sobre nós os três, receio que vamos ter uma grande batalha em nossas mãos. — Com um sorriso suave, um sorriso que ela já tinha percebido estava reservado apenas para ela, ele estendeu a mão para tocar no mamilo dela. — Ela tem uma sensação de poder agora, uma que duvido que ela alguma vez tenha tido.

Phoenix gemeu e deslizou os seus dedos através da sua fenda e com um raspão dos seus dentes sobre o seu ombro, enfiou-lhe um dedo na boceta. — Eu gosto disso. Sim. — Ele moveu o seu dedo em movimentos lentos enquanto deslizava o seu polegar para a frente e para trás sobre o seu clitóris. — Ela quer dar o melhor que puder. É uma coisa boa que somos três, para que a possamos distrair.

Ele acariciou o clitóris dela, com as mãos firmes quando ela se contorceu contra ele. — Olhe para o rosto de Blade, Sarah. Ele está a lutar para não gozar. Porque você não leva o seu pau na boca e vê o que acontece a ele?

Blade rosnou e alcançou-a, agarrando-lhe os ombros e puxando-a em direção ao seu pau. — Você está definitivamente a matar-me. — Ele falou com os dentes cerrados, cada palavra soando como se tivesse sido arrancada dele. — Eu não quero que ela faça nada que a lembre *dele*.

Sarah sorriu, seu sangue borbulhando de antecipação. — Eu quero.

Blade manteve-se firme quando tentou inclinar-se para a frente. — Não. Talvez um dia, mas agora não. — Olhando para Hawke por

orientação, ela mordeu um gemido quando Phoenix começou movendo novamente os dedos.

Hawke inclinou ligeiramente a sua cabeça, o olhar de fome nos seus olhos enviando outra onda de calor através dela. Fechando os dedos no seu mamilo, ele deslizou a sua mão debaixo de água e começou a acariciar o seu pau.

Guiada pelo instinto e pela fome, ela empurrou as mãos de Blade para o lado, sabendo que ela só o podia fazer porque ele o permitiu. — Por favor, Blade. Eu quero. Eu preciso sentir a beleza disso, não a feiura.

Passando as suas mãos pelo cabelo dela, Blade gemeu novamente. — Só um bocadinho. Eu não quero gozar dentro da sua boca. Eu quero estar nessa boceta doce. Você não está mais dolorida e eu quero levar minha mulher.

A sua boceta agarrou o dedo de Phoenix. — Sim!

Dobrando a sua cabeça, ela tocou a sua língua na cabeça do pau de Blade, emocionada com o profundo gemido. Encantada com o gosto a limpo e masculino dele, ela fê-lo novamente.

O dedo no seu clitóris moveu-se mais depressa, a sua excitação limpando o último vestígios persistentes de constrangimento.

O corpo dela tremeu com a necessidade de libertação, uma libertação que ela sabia que eles podiam dar-lhe.

Faminta por eles, ela se moveu contra o pau em suas costas, sorrindo interiormente com a forte inspiração de Phoenix.

Usando os dedos de uma mão para manter as suas dobras separadas, utilizou os dedos de a sua outra mão para deslizar lentamente sobre o seu clitóris. — Tentando provocar-me, não é, querida?

Abanando as ancas para o fazer mover mais depressa, ela levantou do pau de Blade. — Eu não sei como provocar.

A visão da mão de Hawke a mover-se sobre o seu pau fez com que ela o alcançasse enquanto se inclinava e levava o pau de Blade mais fundo na boca.

— Chupe-o, Sarah. — A voz de Phoenix soava como se ele tivesse engolido vidro e ela não pôde deixar de notar que o seu pau endureceu ainda mais contra as costas dela.

Sorrindo à volta do pau de Blade aos seus sons baixos de fome, ela lutou contra o seu próprio desejo de se concentrar no prazer deles.

Em poucos segundos, porém, ela encontrou seus esforços frustrados.

Blade levantou-a do seu pau com outro daqueles gemidos baixos que lhe faziam tremer os músculos do estômago, puxou-a para fora da água com aparente facilidade e colocou-a no colo dele. — Você é demasiado boa nisso.

Hawke virou-se, tomando o seu pau na mão novamente. — Ela também é boa com a sua mão.

Blade levantou-a vários centímetros e baixou-a sobre o seu pau, empalando-a no seu comprimento grosso, cantarolando para ela quando ela choramingou. As suas mãos fecharam-se sobre a cintura dela. — Hawke, passe a pomada outra vez na bunda dela. Eu sei que parte disso

deve ter desaparecido debaixo de água e quero ver como a nossa pequena mulher reage a ter algo dentro da sua boceta e bunda ao mesmo tempo.

Levantando as mãos dele para os seus seios, puxou os seus mamilos, os seus olhos brilhando com o grito dela. — Ela estará pronta em breve para dois de nós a levarmos ao mesmo tempo.

Agarrando os ombros de Blade, Sarah tentou balançar as ancas. — Oh Deus. Eu nem consigo imaginar. Isso é realmente possível?

Blade apertou o seu aperto. — Sim, quando você estiver pronta. — Empurrando o seu cabelo para trás mais uma vez, ele sorriu. — Você gostou de chupar o meu pau, não foi, amor?

Sorrindo, ela pressionou os seus seios contra o seu peito, respirando fundo ao calor nos seus mamilos. — Sim. — Elevando o seu rosto ao dele, ela seguiu os seus instintos de novo e beijou o seu maxilar, ofegante quando o seu pau saltou dentro dela. — Você, Hawke e Phoenix me fazem sentir desejada, mas também me fazem sentir como se vocês se preocupassem comigo. — Ela sentiu-se tão cheia, que cada golpe do seu pau forçou as suas paredes internas a esticar para o acomodar.

Hawke beijou-lhe o ombro por trás. — Isso é porque nós preocupamos.

Blade sorriu e dobrou-se para escovar os lábios dela com os dele. — Eu cortava as minhas próprias mãos antes de lhe fazer mal. Você está a tornar-se mais importante para mim a cada minuto.

Sentiu-se tão cheia, que cada golpe do seu pau forçou as suas paredes interiores a esticarem-se para o acomodar. Cada solavanco e

cume que ela sentiu na sua língua agora fornecia uma fricção deliciosa dentro dela, uma que fez seu corpo apertar.

Phoenix moveu-se para o seu lado, observando-a atentamente enquanto corria de mãos calmas sobre as suas costas e perna. — Essa é uma garota. Droga, se você não é bonita.

Endurecendo ao sentir o dedo de Hawke pressionando na sua bunda, Sarah choramingou e balançava, mas Blade controlava os seus movimentos, segurando-a pela cintura enquanto continuava a empurrar para dentro dela. — Oh, Deus. Está a acontecer de novo.

A sensação de formigueiro deixou-a tonta, a sensação de algo a mover-se em ambos a sua boceta e bunda tão esmagador que já não tinha controlo sobre ela própria.

Blade gemeu e moveu-se mais rapidamente. — Sim, você gosta de ter algo na sua boceta e bunda ao mesmo tempo. Isso é bom, porque tem três maridos que lhe querem todo o maldito tempo.

Os seus dedos dos pés enrolam-se, os seus gritos cheios de desespero. — É uma sensação estranha. Oh, Deus. É demasiado. Formiga por todo o lado. Por favor. É demasiado forte. Acho que algo está errado.

Nada poderia ser tão bom. Cada centímetro do seu corpo gritou com um prazer que a fez sentir-se desajeitada e fraca. Ela tremeu incontrolavelmente e lutou para se agarrar aos ombros escorregadios de Blade. — Oh, deus. Alguma coisa está me acontecendo!

Deslizando as suas mãos para a frente, Blade enrolou os seus braços à volta dela e puxou-a para perto. Colocando uma mão no cabelo, ele segurou a cabeça dela inclinada para trás e olhou fixamente nos seus olhos. — Eu tenho você. Deixe ir. — Passando os lábios dele pelos dela, ele

observou-a de perto, os seus olhos estreitaram-se até fendas. Empurrou para dentro dela mais três vezes em rápida sucessão antes de empurrar fundo e calmamente.

Sarah puxou os cabelos dele com as suas mãos, agarrando-se à única coisa sólida que ela poderia, outra onda passando sobre ela ao sentir seu pau pulsando dentro dela. — Blade. Não me solte. Oh!

Em pânico, ela aumentou seu aperto em Blade, que pareceu entender de imediato.

Sorrindo ternamente, ele correu com as mãos para cima e para baixo na espinha dela, o seu olhar afiado ainda mais. — Está tudo bem. Você está bem. Sim, amor. Respire. É isso. Mais uma vez. Esta é a minha menina.

Hawke deslizou o seu dedo para fora e correu para o seu lado. — Será que ela está bem?

— Claro que ela está bem. — Dobrando a sua cabeça, Blade pegou-lhe na boca num beijo lento e ardente, que a deixou a mole e a tremer. — Ela é tão apaixonada que é difícil para ela descer. Ela precisa de saber que estamos aqui por ela.

Hawke sobrevoou-a, a sua postura protetora, os seus olhos escuros de preocupação. — Claro que estamos aqui para ela. — Ele inclinou-se para tocar os seus lábios nos dela, a sua mão a correr para cima e para baixo nas costas dela. — Você é nossa, Sarah. Para a vida. Você sempre pode contar conosco para cuidar de você. Você sempre pode contar conosco para mantê-la segura. — Deslizando as suas mãos debaixo dos braços dela, instou-a a encostar-se a ele. — Relaxe, querida. Nós a temos.

Ela gemeu quando Blade deslizou o seu pau para fora, demasiado sonolenta para se mover. Sorrindo para Phoenix, que veio para ficar ao seu lado, soltou outro gemido na sensação das mãos de Blade se movendo na sua bunda e na parte de trás das coxas, enquanto Hawke segurava seus ombros. — Tão sonolenta.

Phoenix sorriu para ela, ensaboando uma de suas barras perfumadas de sabonete entre as palmas das mãos. — Deite-se aí e relaxe enquanto eu a lavo.

Todos os três se revezaram para a lavar, com as mãos tão suaves na pele que se viu a adormecer mais de uma vez.

Depois, Blade levou-a para fora da água, e segurou-a contra o seu peito enquanto Hawke a secava com cuidado, a sua expressão pensativa. Quando ele terminou, Phoenix havia terminado de se vestir.

Encostou-se a ele, grata pelo seu apoio enquanto ele a vestia. — Você está terrivelmente sossegado. Há algum problema?

Sacudindo a cabeça, abotoou-lhe a camisa. — Não, Sarah. Nada está errado. Tudo parece estar muito certo. Você tem um grande efeito em Hawke e em Blade, mais do que eu esperava.

Blade e Hawke acabaram de se vestir, cada um recuperando as lanternas antes de seguir pelo caminho de volta aos cavalos.

Blade entregou a lanterna a Phoenix antes de montar e alcançá-la. — Sim, ela tem um grande efeito em nós. — Levantando-lhe o queixo, ele ajustou a luz e Hawke atirou sobre ela um cobertor. — Mas não posso deixar que meus sentimentos por ela me distraiam. Temos que protegê-la, custe o que custar.

Capítulo Doze

Phoenix viu Sarah a coser com Blade e Hawke, o seu riso de prazer a encher a pequena cabana.

O seu sorriso parecia tornar a pequena cabana ainda mais brilhante. Ele podia ficar ali e observá-la durante o dia todo.

Tinha passado uma semana desde a noite da fonte termal e desde então, sentiu como se o seu mundo tivesse mudado completamente.

Tudo o que faziam agora girava em torno de Sarah. Ele nunca tinha estado tão feliz.

A julgar pelos sorrisos nos rostos dos seus irmãos e pela sua ânsia de chegar a casa no final do dia, Hawke e Blade estavam igualmente felizes.

As feições de Hawke relaxaram mais vezes num sorriso, o som das suas gargalhadas tornando-se cada vez mais familiar.

O lado mais escuro de Blade revelou agora um sentido de humor que não tinha existido antes e ao guiar Sarah para alguns dos seus desejos mais perversos, ele fê-lo com uma ternura e paciência que Phoenix nunca teria acreditado.

Eles falam e trabalham juntos em roupas de pele de veado e fazem longas caminhadas em redor do rancho.

Sarah, Maggie e Savannah tinham-se tornado rapidamente amigas e Sarah começou a colher flores para fazer sabonetes.

Ele deslizou o seu olhar para as flores frescas que ela guardava num vaso de barro numa das mesas, respirando os novos aromas que de alguma forma tinham invadido a pequena cabana.

Sempre imaginou ter uma mulher para voltar para casa todas as noites, uma mulher para lhe aquecer a cama e dar-lhe prazer sempre que ele o quisesse.

Ele nunca tinha imaginado todas as pequenas coisas que lhe vieram com o fato de ter uma mulher em casa.

Sarah também tinha levado a secar flores. A sua roupa de cama até cheirava a lavanda.

Sair da cabana pela manhã demorou mais tempo do que o habitual, porque cada um deles levou tempo para um beijo e um abraço dela antes de começar o dia deles. Até o som dos seus pés descalços no chão de madeira o fazia sorrir.

Nunca tinha imaginado partilhar a sua mulher com os seus irmãos. Quando eles casaram com ela, tinha assumido que haveria conflitos, mas ele não tinha pensado sobre essa necessidade indescritível de intimidade com sua mulher – a necessidade de uma proximidade que vinha de mais do que sexo.

Uma proximidade que ele nunca tinha experimentado.

Uma intimidade que ele nunca esperaria ter. Querer. Precisar.

Cada dia que passava, ele encontrava seus sentimentos por ela se aprofundando. Ele a amava.

Sentada no colo de Blade, ela encostava-se com confiança contra ele, passando as mãos por cima do vestido que Hawke tinha acabado para ela. — É tão bonito. Vou usá-lo amanhã.

A transformação em Hawke e Blade ainda o espantava.

Os seus irmãos inquietos pareciam contentes – felizes por se sentarem à mesa com ela, enquanto ela cosia, a sua paciência infinita enquanto lhe ensinavam a fazer roupa de couro.

Hawke sorriu, algo que fazia mais e mais perto dela. — Fico contente que goste. É mais durável do que o material que utiliza para as suas saias. — Ele fez um gesto para o material que ela espalhara sobre a mesa para medir. — Faça as suas saias, mas precisa de algumas leggings forradas de pelo para o Inverno.

Sarah sorriu. — Vão ser tão suaves! Mal posso esperar para as usar.

Blade abraçou-a mais perto, passando a mão nos seus cabelos, que ela começou a usar em uma trança. — Amanhã vamos começar os mocassins.

Phoenix apertou o seu maxilar, perguntando-se o que poderia ele fazer para se aproximar dela, para passar tempo com ela.

De certeza que não conseguia coser. Depois sorriu.

Hawke e Blade eram peritos com as espingardas que transportavam através dos seus ombros e com as facas e pequenos machados que usavam presos aos seus cintos. Nenhum deles, porém, podia disparar tão bem como Phoenix.

Bebendo o seu último café, mudou-se para a mesa e tomou um lugar no outro lado. — Eu sei que ela precisa de algumas coisas para vestir, mas penso que está na altura de ensiná-la a atirar. Quando ela está aqui sozinha, penso que deveria ter uma arma com ela e saber como utilizá-la.

O sorriso de Sarah nunca vacilou, mas Phoenix não pôde deixar de notar que ela olhou tanto para Hawke como para Blade como se estivessem à procura da sua aprovação.

Hawke acenou com a cabeça. — Boa ideia. Entre disparar e trabalhar na sua costura, ela vai estar demasiado ocupada para se meter em problemas.

O seu tom de provocação pode ter enganado a Sarah, mas não o enganou.

Esperar que Willy aparecesse tinha todos no rancho no limite, uma tensão que se foi agravando a cada dia que passava. Todos eles sabiam que ele não desistiria do seu ouro tão facilmente.

Também tinham aprendido com Hayes e Wyatt que Willy não podia suportar que alguém levasse a melhor sobre ele.

Sarah tinha-o feito de duas maneiras — pegando o seu ouro e escapando à sua atenção. Willy Krenshaw nunca o suportaria e sentiria que tinha de fazer Sarah pagar por envergonhá-lo.

Já devia ter vindo e o fato de não o ter feito todos eles se perguntavam o que o fora-da-lei tinha planejado.

Eb e Jeremias tinham reduzido algumas das suas tarefas e as dos seus irmãos para que pudessem passar mais tempo a olhar por ela e a cada dia que passava, todos se preocupavam mais.

Sarah sorriu para Hawke. — Não precisarei atirar em nada. Sou muito cuidadosa quando apanho flores e não vou muito longe.

Phoenix voltou a pôr-se de pé, demasiado inquieto para ficar quieto. — Mas se alguma coisa acontecer, quero que saiba como disparar. Sairemos logo no início da manhã.

Sarah alisou a mão sobre o tecido de seu vestido de camurça como se ela não pudesse parar de tocá-lo, olhando de Hawke para Blade.

Phoenix estalou, batendo com a mão em cima da mesa com força suficiente para derrubar seu pedaço de material no chão. — Não olhe para eles. Eu também sou o seu marido.

Lamentou o seu tom assim que as palavras lhe saíram da boca. Frustrado que a tensão de esperar por Willy o atingiu, permitindo que seu ciúme aparecesse, ele ignorou o olhar aguçado dos seus irmãos e inclinou-se sobre a mesa até que o seu nariz quase tocou no de Sarah. — E você vai dormir comigo esta noite.

Virando-se, ele saiu antes de dizer algo que fizesse as coisas ainda pior.

Sarah viu Phoenix sair, engolindo fortemente enquanto olhava para Hawke. — Será que fiz algo de errado?

Passando a mão sobre as suas costas, Blade sorriu. — Não. Você não fez nada de errado. — Ele correu uma mão ameaçadora até à sua bunda e bateu-lhe suavemente. — Terei todo o gosto em avisá-la quando o fizer.

Hawke foi para a cafeteira no pequeno fogão. — Phoenix está um pouco chateado. Não é nada para você se preocupar. Você está indo para o barracão para ajudar Duke?

— Sim. — Sorrindo, ela saltou, ansiosa para aprender mais sobre a marca de culinária de Duke. — Duke realmente gostou de mim. — Pausando, ela dobrou novamente o material, sabendo que não voltaria a pegar nele até ao dia seguinte. — É uma pena que ele não tenha uma mulher. Ele é um homem tão simpático, mas parece tão solitário.

As sobrancelhas de Hawke subiram enquanto ele deslizava um olhar para Blade, que esfregou uma mão sobre a sua boca, os seus olhos escuros dançando com diversão.

Blade levantou-se tirou-lhe o material, deixando cair tudo na pequena arca no canto. — Tenho a certeza que é a única pessoa no mundo que alguma vez chamou de Duke simpático. Ele é um homem duro, Sarah, um que já perdeu a mulher que amava. Ele é muito amargo e tem um peso maior em seus ombros do que Hawke.

Hawke levantou a sobrancelha até que olhou em direção à Sarah. — Eu sou apenas realista.

Blade sorriu. — Você pensou que nunca teríamos uma mulher em nossas vidas. Quem pode dizer que uma mulher não aparece aqui e faz para Duke o que Sarah fez para nós?

Sarah começou a puxar as botas, parando para franzir a testa para eles. — O que eu fiz para vocês?

Blade fechou a distância entre eles e dobrou-se para tocar os seus lábios nos dela. — Ainda estamos a tentar perceber isso. Vamos lá. Eu acompanho-a até ao barracão. Hawke e eu temos algumas coisas para investigar. Fique com Duke até voltarmos.

Sarah enrolou bolachas sob o olhar atento da Duke. — Duke, você acha que alguma vez voltará a casar?

— Não. Preste atenção ao que está a fazer. Se fizer essas bolachas demasiado finas, elas não crescerão direito e eu serei o culpado.

Rindo, Sarah olhou para ele, mais uma vez surpresa que um homem que parecia tão feroz pudesse ser tão doce. — Sabe, você lembra-me muito Hawke e Blade. Ambos são homens grandes, mas não fazem barulho quando se movem. Também parecem assustadores como o inferno, mas são tão simpáticos. — Enrugando o nariz com sua carranca, ela voltou para o seu trabalho. — Como você.

Ao sorrir para o seu rosnado, ela começou a cortar biscoitos. — Não rosne para mim. Eu não tenho medo de você.

— Deveria. — Duke suspirou e agitou as pimentas em que ele tinha estado a trabalhar, não olhando para ela. — Há muito tempo atrás, eu era um homem simpático. Já não sou. A vida me mudou, tal como a vida mudou os seus homens. A vida é cruel e feia. Só porque os seus homens mudaram não significa que eu o faria.

Curiosa, ela virou-se, encostada à mesa. — Como é que eles mudaram?

Ao encontrar o seu olhar, sorriu, um pequeno sorriso raro que ela tinha começado a apreciar. — Eles não são tão duros agora, especialmente Hawke. — Balançando a cabeça, ele colocou a colher grande de lado. — Não me interprete mal. Nunca ninguém poderia acusar nenhum dos seus homens de serem moles, mas Hawke sempre foi duro como pedra. Ele é um bom homem para se ter ao seu lado numa luta. Ele tem um sexto sentido sobre ele que eu nunca soube que estava errado.

Sarah pestanejou. — Um sexto sentido?

Encolhendo os ombros, Duke tirou a bandeja de bolachas da mesa à sua frente e deslizou um vazio no seu lugar. — Ele parece saber de coisas. Ele sempre foi capaz de avaliar as pessoas imediatamente. — Ele riu-se suavemente. — A mesma coisa que ele faz com os cavalos.

Encolhendo os ombros de novo, deslizou o tabuleiro dos biscoitos para o forno de pedra. — Ele parece ter uma sensação de perigo e ultimamente tem sido um urso, preocupado com você.

Chocada com isso, Sarah pôs o rolo de papel de lado. — O quê? Isso não é verdade.

— Ele não deixará que veja como ele está preocupado, mas todos os três estão doentes com isso. Ficaremos todos contentes quando Willy finalmente fizer a sua aparição e pudermos negociar com ele, de uma vez por todas.

Ele voltou-se para o seu chili, provando-o e adicionando sal. — Certifique-se apenas de fazer o que eles dizem. Se alguma coisa lhe acontecer, Hawke estará pronto para matar alguém.

Ao ver Hawke cavar o seu chili, Sarah pensou no que Duke tinha dito. — Você está mesmo preocupado com Willy, não está?

Todos os três maridos pararam, alguma comunicação silenciosa passando entre eles. Durou apenas um segundo, mas ela tinha visto – e isso preocupou-a.

Blade suspirou e voltou a sua atenção para o seu chili. — Nós dissemos que poderíamos lidar com Willy. Quando ele aparecer, nós tratamos dele. Basta fazer o que lhe dissermos, no entanto. Quero os olhos de alguém em você o tempo todo, até que tenhamos lidado com ele.

A sobrancelha de Hawke subiu. — Você não confia em nós para a manter a salvo?

Assentindo, Sarah pegou num biscoito. — Claro que sim. Eu só não gosto de colocar vocês em perigo. — O seu estômago afundou ao pensamento de qualquer pessoa no rancho se magoar por causa de Willy, mas ela não sabia o que podia fazer para evitá-lo.

Phoenix olhou para cima de onde tinha estado a olhar para o seu café. — Qualquer coisa que seja uma ameaça para você, preocupa-nos. Por mais que eu odeie admitir, estamos impacientes. Eu sei que estou, e foi por isso que gritei esta manhã. Estamos habituados a encontrar problemas de frente, não ficar sentado à espera.

Fazendo uma careta quando percebeu que tinha esmigalhado todo o seu biscoito no chili, Sarah pegou na sua colher e começou a agitá-la. — Acho que devo ir para Tulsa.

Virando a cabeça em sua direção, Phoenix piscou. — O quê?

Hawke e Blade, ambos com a cabeça erguida para estreitar os olhos para ela em desaprovação.

Acenando com a palestra que sentiu chegar, ela olhou para Blade e Hawke, na esperança de que eles a apoiassem. — Espere. Ouça-me. Ele está provavelmente em Tulsa, tentando descobrir como nos encontrar. Ele é mau, mas não é assim tão esperto. Não.

Com um suspiro, ela levantou-se, consciente de que tinha chamado a atenção de várias das mãos do rancho. — Ele não teria ficado em Tulsa à espera que voltássemos à cidade. Ele está muito impaciente. Ele está perdido em algum lugar entre aqui e Tulsa. Talvez se nós...

— Não. — Hawke juntou os seus pratos e os dela e pôs-se de pé. — Não vai fazer nada, exceto o que lhe dissermos para fazer.

Phoenix levantou-se, pegando na sua mão, que ela colocou na dele sem hesitação. — Vou acompanhá-la de volta à cabana. Dêem-nos alguns minutos a sós.

Hawke inclinou a sua cabeça. — Vamos tomar mais uma chávena de café. Faça as coisas entre vocês funcionarem. — Os seus olhos estreitaram-se. — Falo a sério, Phoenix. Descubra o que há de errado entre vocês.

A mão de Sarah tremeu na mão de Phoenix, muito maior, quando fizeram o seu caminho para fora. Uma vez longe dos outros, ela olhou para ele, lutando para ver as suas feições na ténue luz. — Você está zangado comigo?

Apertou-lhe a mão e continuou a andar, mas não na direção da sua casa. — Não, querida. Estou zangado comigo mesmo.

Surpresa com isso, ela parou, sorrindo quando ele também parou e a puxou em seus braços. — Porquê? Tem algo a ver comigo, mas eu não sei o quê. — O rosto dela corando e grata pela semi-escuridão, ela olhou para a frente da camisa dele. — Você tem estado quieto desde que fomos para aquela caverna. Mesmo quando faz amor comigo, você não joga mais.

Phoenix suspirou e enfiou as mãos pelo cabelo dela, puxando-lhe a cabeça para trás para olhar nos seus belos olhos. Passando os polegares por cima das bochechas dela, ele sorriu, um sorriso triste que lhe apertou o coração. — Não é isso, embora tomar você tenha aberto meus olhos. Tenho pensado muito esta semana.

O coração de Sarah caiu. Levantando o queixo, ela acenou com a cabeça. — Eu compreendo. Você decidiu que afinal de contas, casar comigo foi um erro.

— O quê? — Phoenix esfregou uma mão sobre o seu rosto. — Casar com você foi a coisa mais inteligente que já fiz, querida. Fiz asneira. Eu sei-o, mas não sabia o que raio fazer em relação a isso.

Chocado quando ele a envolveu nos braços e enterrou o seu rosto no pescoço dela, ela agarrou-se a ele. — O quê? Por favor, fale comigo. Diga-me o que devo fazer.

— Raios, mulher, você me deixa louco. — Os seus lábios moveram-se contra o pescoço dela, enviando pequenos arrepios de prazer através dela. — Quero-a tanto que dói, mas eu não sei como aproximar de você

como Hawke e Blade se aproximaram. Eu sei como lhe dar prazer, mas não sei como falar com você.

Levantando a cabeça, ele escovou fios de cabelo desviantes do seu rosto. — Eu adoro provocá-la, mas não sou bom a dizer todas aquelas outras coisas.

Sarah aninhou-se contra ele, adorando a sensação dos seus braços duros enrolados à sua volta. Inclinação para trás, ela olhou para ele e sorriu. — Agora que sei que você está tão nervoso perto de mim, me sinto melhor.

Os olhos de Phoenix estreitaram-se, um pequeno sorriso a tocar nos seus lábios. — Você está, não está? Você gosta de me ver enrolado por dentro? — Inclinando-a de costas sobre o seu braço, ele correu uma mão sobre o seu peito. — Quanto você se sente muito melhor?

Capaz de ver através da sua provocação agora, ela passou uma mão sobre o seu peito. — Muito melhor.

Endireitando, ele pegou-lhe na mão. — Vamos para a cabana e você pode mostrar-me o quanto melhor.

Ao regressarem, ele levantou a mão dela até aos seus lábios. — Acho que estou me apaixonando por você.

Sarah pestanejou, parando abruptamente. — Você acha?

Ao descer, ele deu-lhe um tapinha na bunda. — Sim, pirralha. Eu faço e não posso dizer que é um ajuste confortável. — Tomando a mão dela, ele começou a ir em direção à cabana de novo. — Nunca me senti assim antes. Seja paciente comigo, ok? Droga, você me deixa com ciúme de meus próprios irmãos. — Pausando novamente, ele puxou-a para

perto, dobrando-se para escovar os seus lábios sobre os dela. — Apenas olho para você e não consigo pensar em mais nada. Eu quero você todo o maldito tempo mas não quero que pense que é tudo o que quero de você.

Levantando a cabeça, ele franziu o sobrolho. — Eu só estou preocupado em dizer a coisa errada – algo com que nunca tive que me preocupar antes. Blade sempre sabe a coisa certa a dizer, e Hawke quase nunca falou.

Passando uma mão sobre o seu peito, e aquecida pela sua vulnerabilidade, ela sorriu ao seu gemido. — Eu gosto da sua provocação.

Sorriu e conduziu-a em direcção à cabana, a lanterna que tinham deixado no alpendre orientando o seu caminho. — Ótimo, porque adoro brincar com você, mas quero que saiba que levo este casamento a sério.

Sarah olhou de relance para o barracão, sorrindo para o zumbido baixo da conversa vinda de dentro. Ela sabia que Hawke e Blade sairiam em breve e sentiu-se culpada por querer um pouco de tempo sozinha com Phoenix.

Ainda segurando a mão dela, subiu os degraus, sorrindo enquanto empurrava a porta aberta. — Eu vou-lhe mostrar o quanto – droga! Abaixei-se.

Levantando a sua chávena de café até à boca, Hawke parou. — Algo está errado. — Consciente do súbito silêncio dos homens que o rodeavam, ele levantou-se, com o coração a bater furiosamente com o sentido de urgência. — Vou verificar lá fora.

Blade seguiu-o, estendendo a mão para lhe agarrar o braço. — Você está apenas nervoso por Phoenix e Sarah estarem sozinhos juntos.

Esfregou o pescoço onde lhe fazia comichão e cuidadosamente começou a contornar o barracão da comida. — Não é Phoenix e Sarah. Algo está errado. Alguma outra coisa. Não está certo. Cale-se.

Os seus sentidos aguçados, a sua audição tornou-se ainda mais aguda. Cortando uma mão pelo ar quando Blade começou a falar novamente, ele girou quando Eb dobrou a esquina da cabana de comida e se aproximou.

O olhar de Eb estreitou-se, o seu corpo tenso. — O que se passa?

Hawke rangeu os dentes e pegou na sua arma, tendo deixado tudo o resto na cabana quando saíram. — Não sei. Alguma coisa. Silêncio. Os pássaros estão quietos. Nada se mexe. O pescoço faz comichão. — Quando o pescoço lhe fazia comichão, o perigo estava perto. Sempre tinha sido assim para ele.

Eb aliviou a sua própria arma do seu coldre. — Nunca vi você errado, Hawke. Se você disser que algo está errado, isso é evangelho, no que me diz respeito.

Hawke engoliu fortemente, medo por Sarah lhe apertando o estômago. — Espero estar enganado.

Contornando o barracão da comida, ele olhou na direção da cabana que partilhava com os outros e empurrou Blade, mantendo a sua voz baixa. — Vá verificar o outro lado do barracão de comida e então vá buscar Sarah e leve-a para dentro. Vou dar uma olhada à volta da cabana.

A sensação de que algo estava terrivelmente errado tornou-se mais forte e apressando os passos, ele correu para o lado, poupando um olhar para Phoenix e Sarah, ainda à distância. Nada importava mais do que a segurança de Sarah.

Abrandando os seus passos, aproximou-se de uma das janelas que tinham deixado abertas em deferência ao ar quente e húmido da noite. Agachado ao seu lado, ergueu uma mão para assinalar a paragem de Eb, mas seu chefe não tinha chegado onde ele estava, enquanto outros, especialmente os seus próprios homens, estavam em perigo.

Confiando nas capacidades de Eb, ele facilitou a sua posição para olhar pela janela enquanto Eb fez o mesmo do outro lado.

O cheiro do suor e do uísque chegou até ele numa brisa, varrendo os aromas femininos que Sarah havia trazido para sua casa.

O seu estômago apertou-se em fúria.

Não vendo ninguém lá dentro, ele voltou e olhou de relance para Eb. Os seus olhos tinham-se ajustado à escuridão, permitindo-lhe ver o seu chefe abanar a cabeça mesmo à luz da lua.

Acenando com a cabeça, ele agachou-se e continuou, movendo-se na esquina seguinte e para a janela ali aberta. Lentamente se endireitando, susteve a respiração, ouvindo para qualquer som vindo de dentro.

Qualquer movimento. Respiração. Qualquer coisa.

Ele podia ser paciente e tinha a capacidade de se sentar durante horas, mas não quando Sarah estava em perigo.

Recordou-se que ela estaria a salvo com Phoenix. A segurança dela dependia da paciência dele.

Respirando fundo, ele apertou o maxilar.

A sua presa depressa se tornaria inquieta e entregar-se-ia. Hawke podia esperar e quando a sua presa se movesse, ele tê-lo-ia.

Blade rastejou ao redor do barracão de comida, quando ouviu o som de respiração esfarrapada vindo da esquina.

Agachado, ele deslizou a sua faca da bainha presa à sua coxa, o seu pulso correndo em antecipação. Ele precisava de se livrar da ameaça e chegar a Sarah.

Não ousou gritar e dar a sua posição, sem conhecer o perigo. Mas, confiava nos instintos de Hawke com a sua vida. Ao espreitar a esquina, ele viu que apenas um homem estava ao luar, mas Blade esperou, demorando o tempo necessário para procurar outras pessoas na área.

O homem estava a cerca de vinte metros de distância, com uma arma em cada mão. Rastejou em direção ao extremo do barracão de comida longe de Blade, espreitando ao virar da esquina.

Não vendo mais ninguém, Blade endireitou-se, pressionando o seu lado contra o barracão de comida num esforço para permanecer nas sombras escuras. Afastando-se da parede, ele viu Phoenix e Sarah indo para a direita, em direção à cabana deles.

O homem observou-os, levantando as suas armas.

Blade apressou-se a avançar, os seus mocassins permitindo-lhe atravessar a distância entre ele e o desconhecido sem um som. — Largue essas pistolas.

Quando o outro homem começou a virar-se, Blade pressionou a sua arma contra as costas do desconhecido, a sua faca contra o seu pescoço. — Eu não o faria. Largue-as. — Ele sentiu uma presença atrás dele, mas não se preocupou em virar.

Duke deu um passo à frente enquanto o outro homem atirava as suas armas ao chão e virou a faca, atingindo o outro homem na cabeça com o cabo pesado, derrubando-o.

Poupando um olhar para o pátio aberto onde ele tinha visto o seu irmão pela última vez, Blade engoliu uma maldição quando viu que Phoenix e Sarah tinham chegado à varanda da frente da cabana. — Você apanhou-o?

— Claro que sim. Vá avisar.

— Droga! Abaixei-me!

O estômago de Blade embrulhou ao som da voz de seu irmão, seguido por um tiro.

Blade já estava em uma corrida mortal no momento em que Phoenix começou a cair.

Sarah congelou no aviso do grito de Phoenix, olhando horrorizada quando uma explosão soou de dentro e derrubou Phoenix.

Só depois de Phoenix ter disparado de volta é que percebeu que tinha sido um tiro. — Phoenix!

Ela correu na sua direção, horrorizada quando ele disparou de novo e deslizou para o solo.

— Fique para trás! — Outro tiro soou e depois outro, ao qual ele respondeu com mais dois dos seus.

O súbito silêncio aterrorizou-a e com um soluço, ela agarrou a lanterna e correu em direção a ele, com o coração na garganta quando viu o sangue a cobrir a frente da sua camisa.

O fumo e o cheiro da pólvora encheram o ar, mas ela bloqueou-os para se focar em Phoenix. — Phoenix! Oh, Deus. Você está a sangrar. Você levou um tiro!

— Droga, Sarah! — Ele empurrou-a, atirando-a para longe da porta. — Eu disse-lhe para ficar para trás!

O que parecia bandas de ferro enroladas em volta dela por trás e ela viu-se puxada contra um peito igualmente duro. Antes de dar por isso, os seus pés deixaram o chão e viu-se de cabeça para baixo sobre um ombro largo, balançando enquanto Blade corria pelo quintal de volta ao barracão de comida.

— Ponha-me no chão! Phoenix está ferido.

Os passos de Blade nunca abrandaram. — Phoenix está a ser tratado. Fique quieta, caramba!

Acalmando-se com o pânico na voz esfarrapada de Blade, ela apertou sua camisa. — Blade? Oh, Deus! O que aconteceu?

De repente, Duke estava ao seu lado, a correr ao lado de Blade. — Ela está ferida?

— Não me parece. — Blade correu para o barracão de comida e a colocou de pé tão rápido que sua cabeça girou.

Agarrando-o para se firmar, ela olhou para cima, atingida pela mudança em ambos os homens.

As feições de Blade parecem ter sido esculpidas em pedra, a fúria e o medo nos seus olhos, dando-lhe uma aparência selvagem que a deixou a tremer. Ele procurou nas feições dela antes de baixar o seu olhar para a varrer, movendo as suas mãos sobre os seus braços e pernas com uma meticulosidade suave que contrastava com o olhar selvagem nos seus olhos. — Você está machucada em algum lugar, querida?

Ajoelhou-se à frente dela, estendendo a mão debaixo da saia para subir e descer pelas suas pernas. — Não consigo encontrar nada. Sarah, olhe para mim. Você está magoada em algum lugar?

— Não. — Sacudindo a cabeça, ela olhou de Blade para Duke e de volta de novo.

— Não. Aconteceu tão depressa. — Ela apertou uma mão no estômago. — Por favor, Phoenix está ferido. Eu quero ir ter com ele.

Duke parecia furioso o suficiente para cuspir pregos, a sua cicatriz ainda pronunciada quando a raiva endureceu suas feições. — Eles vão trazê-lo para aqui. Raios, precisamos de um médico a tempo inteiro.

Blade passou uma mão sobre as costas de Sarah. — Ele vai ficar bem. Gideon foi à procura de Will Prentice. Ele sabe como remover uma bala.

Nesse momento, Hawke irrompeu pela porta, seguido por Jeremiah e vários outros. A correr para o seu lado, Hawke agarrou-a pelos ombros, a tempestade no seu olhos terrível de ver. — Você está ferida?

Hawke nunca tinha estado tão assustado na sua vida.

Seu coração ainda batia quase fora de seu peito e suas mãos tremiam, percepção de como ela se tornara importante para ele, batendo-lhe com força.

Passando novamente as mãos por Sarah, ele olhou para trás para ver Phoenix a tentar se livrar do aperto de Eb.

— Largue-me, caramba! Levei um tiro no ombro. Tenho a certeza de que posso andar pelo próprio pé. Eu quero ver Sarah.

Hawke afastou-se, sabendo que ele e os outros teriam uma luta infernal nas suas mãos até Phoenix ver que Sarah estava bem. — Ela não está ferida. Você a empurrou para longe da porta um pouco antes de ele atirar novamente.

Ele não queria pensar em quão perto Sarah tinha chegado de ser baleada, ou quantos tiros ele e Eb tinham disparado contra a sala para impedir que isso acontecesse.

O intruso estava morto nos seus colchões – no mesmo lugar que Sarah tinha dormido com tanta confiança na noite anterior.

Apertando a sua mandíbula, envolveu um braço à volta de Sarah, perguntando-se se alguma vez seria capaz de a perder de vista novamente.

— Preciso que venha comigo, pequena. Você pode ver com seus próprios olhos que Phoenix está bem. — Ele já tinha pedido a Jeremias que tirasse o morto da cabana, não querendo que Sarah tivesse a memória de vê-lo na cama dele que partilhava com ela.

— Mas eu quero ficar com Phoenix. — As lágrimas nos seus olhos partiram-lhe o coração. Envolvendo os seus braços à volta dela, ele disparou um olhar significativo em direção a Phoenix.

— Voltamos já. Preciso que dê uma vista de olhos nestes homens. Eu preciso de saber quem eles são.

Phoenix foi para uma das bancadas e sentou-se, fazendo uma careta quando Will entrou pela porta. — Eu estaria disposto a apostar que nenhum deles era Willy. Sarah, queria, você sabe como é Willy. Você é forte o suficiente para ir verificar para mim?

A Sarah levantou o queixo. — Claro que sim.

— Boa menina. — Blade inclinou a sua cabeça, saudando silenciosamente Phoenix. — Eu penso que você tem razão. Aposto que Willy ainda está por aí. Ele vai atacar de novo.

Hawke manteve um braço à volta de Sarah, conduzindo-a para fora, as suas entranhas apertadas em nós duros. — Estaremos prontos para ele.

Ainda abalado por ter chegado perto de perder a mulher que amava, ele foi em direção à porta, fazendo uma pausa quando Duke pisou à sua frente.

Com um olhar para Sarah, Duke apertou o maxilar, os seus olhos gritando de tristeza. — Estou contente por a sua mulher estar bem. Eu

não tive tanta sorte. — Um triste sorriso curvado os seus lábios. — Vejo que já percebeu o quanto ela significa para você. Isso aconteceu demasiado tarde para mim. Mantenha-a por perto.

Ele não tinha compreendido completamente porque é que Duke se tinha tornado tão duro e frio, até agora.

Ele não tinha compreendido a angústia do outro homem.

Olhando para Sarah, ele notou as suas bochechas manchadas de lágrimas e a confiança e o amor a brilhar nos seus olhos. — Manterei. Muito perto.

Ela era tudo para ele – vital para ele como respirar – e ele mataria para mantê-la em segurança.

Capítulo Treze

Deitados na escuridão sobre a palete que os seus irmãos tinham feito para ele no quintal, Phoenix olhou para as estrelas, lutando para manter os seus olhos abertos. Um fogo baixo queimando a vários metros de distância, fornecendo-lhe luz suficiente para ver os seus arredores.

Se ele conseguisse apenas manter os olhos abertos.

Os seus irmãos tinham limpo o sangue dentro da cabana, mas o cheiro do uísque e da pólvora ainda permanecia no ar. Deixando a cabana aberta ao ar livre, eles tinham decidido dormir lá fora.

O colchão da cama ardeu no incêndio. — Você precisa de alguma coisa?

Phoenix forçou um sorriso na pergunta que Sarah já tinha feito de uma forma ou de outra na última hora, a dor no ombro tornando difícil ficar confortável. — Só que você durma. Está balançando por todo o lugar.

— Sinto muito. Deve doer-lhe o ombro.

Rindo disso, Phoenix virou a cabeça para se encontrar com o seu olhar. — Entre outras coisas. Como espera que eu durma quando você está a abanar essa bunda contra mim?

Ele esperava, provocando-a, que ela relaxasse o suficiente para dormir um pouco.

Blade virou-se e onde estava a falar com Hawke a vários metros de distância. Aproximando-se, ele ficou sobre Sarah, a tensão ao saber que Willy não tinha sido um dos intrusos, saíam dele em ondas.

— Vá dormir, querida. Você está a salvo. Há homens por todo o lado.

Phoenix tentou sentar-se, mas o láudano que lhe deitaram pela garganta deixou-o demasiado tonto e fraco para tentar. — Será que o outro tipo já acordou?

Blade acenou com a cabeça assustada. — Sim. — Esfregando uma mão sobre o rosto, olhou de relance a distância e suspirou. — Ele não queria falar no início, mas Duke mudou a sua mente. Também o apreciei. Willy está lá fora, a cerca de uma milha a norte. O plano era raptar Sarah e levar a que ela entregasse o ouro.

Blade manteve o olhar de Phoenix durante vários longos segundos, a mensagem neles contida era clara. — Disse que Willy está irritado porque teve que cavalgar até aqui de cavalo e não gostou de estar num território estranho. — Os seus lábios torceram-se. — Que pena.

Phoenix olhou de relance para Sarah, que se sentou a olhar para norte. — Sim, uma verdadeira vergonha. Willy queria mais do que apenas o ouro. Ele queria Sarah e muito provavelmente vingar-se dela por o incomodar.

Phoenix nem quis pensar no que Willy faria se conseguisse ter as suas mãos sobre ela.

Forçando um sorriso na direção de Sarah, ele passou-lhe a mão por cima do braço, não gostando do olhar nos seus olhos, ou como ela

continuava a evitar os seus olhares. — Não se preocupe, querida. Você aqui está a salvo. Vá dormir.

Sarah franziu o sobrolho, abanando a cabeça. — Não estou assustada por mim. Estou preocupada com você. Caso se tenha esquecido, foi alvejado há apenas algumas horas. Você não deveria estar deitado no chão do lado de fora.

Phoenix sorriu. — Bem, não posso deitar-me no chão lá dentro, pois não?

Balançando a cabeça, ela bateu na perna dele. — Estou a falar a sério, Phoenix. Por favor, não goze comigo ou me faça sentir estúpida por me preocupar com vocês. Para a primeira vez na minha vida, sinto-me cuidada e parte de algo. Por favor, não tire isso de mim.

Blade levantou uma sobrancelha, rindo suavemente. — Você não pode argumentar contra isso sem parecer estúpido, irmãozinho, especialmente com aquele láudano em você. Apenas cale a boca e deixe ela mexer um pouco. Vai fazer vocês dois se sentirem melhor.

— Espero que você se lembre disso se algum dia se magoar. — Phoenix estendeu a mão e puxou-a para mais perto. O seu pau mexeu-se brevemente, mas o láudano manteve sua excitação sob controlo. — Eu não estou acostumado a ser paparicado. Estou bem. Eu não quero que você se preocupe.

— Bem, estou preocupada. — Ela colocou a mão levemente sobre a sua ferida no ombro, seus olhos escureceram com a lembrança do horror. — Isto é culpa minha. Eu sabia que traria problemas aqui. Eu disse-vos que Willy é perigoso. Acho mesmo que devia apenas buscar o ouro e dar-lho.

— Não. — A ameaça em tom de Blade teve Sarah a virar-se para o enfrentar. — Você não está chegando perto dele. Ninguém pode chegar até você aqui.

Sentada de novo, Sarah inclinou-se para trás para olhar para Blade, as suas mãos seguradas ligeiramente atrás de cada anca. — Eu sei disso. — Ao desviar o olhar, ela encolheu os ombros, um delicado levantamento dos seus pequenos ombros. — É provavelmente estúpido dizer isto sob as circunstâncias, mas eu adoro este sentimento.

Ajoelhado ao seu lado, Blade olhou de relance para o seu irmão, que finalmente tinha perdido a batalha com o láudano. — Que sentimento, querida? — Ele estendeu a mão para correr uma mão sobre a sua trança, que tinha ficado solta e despenteada. Os nós no seu estômago não se tinham soltado desde que ouvira o primeiro tiro e descobriu que não conseguia parar de tocá-la, tranquilizando-se de que ela estava segura.

Sarah sorriu, inclinando-se para o seu toque. — Sinto-me tão segura aqui. Com você. Phoenix. Hawke. — Ela olhou ao longe, com os olhos fixos em Hawke, que aceitara uma chávena de café de Duke, os dois homens numa conversa profunda.

Como se sentisse a sua atenção, Hawke virou-se, encontrando o seu olhar, cada linha do seu corpo tenso. Ele digitalizou a área à sua volta e encontrou o olhar de Blade com umas sobrancelhas levantadas antes de olhar novamente para ela com um sorriso tranquilizador.

Sarah sorriu e encostou-se ao peito de Blade, com os olhos cheios de lágrimas – e confiança – enquanto ela olhava para ele. — Sinto-me tão segura aqui – como se nada pudesse chegar até mim. Nenhum bêbado pode entrar no meu quarto por acidente e tentar rastejar para a cama comigo.

Blade rangeu os dentes no arrepio que a atravessou, puxando-a com mais força contra ele. — Não, querida. Os únicos homens na sua cama seremos nós. Ninguém conseguirá passar por nós para chegar até você.

Sarah acenou com a cabeça, a única lágrima que lhe escorria pela bochecha, fazendo o seu peito doer. — Isso quase custou a Phoenix a sua vida.

— Os meus irmãos e eu morreríamos para manter você em segurança. Sem hesitações. Sem lamentos. — Cobrindo com a sua mão a bochecha dela, levantou-lhe a cara para o seu beijo. — Somos mais capazes de lidar com o perigo do que você. Eu vou fazer um acordo com você. Você deixa Hawke, Phoenix e eu lidarmos com o perigo e você se concentra em lidar com a gente.

Ele beijou-a novamente, o seu peito inchado de orgulho de que uma mulher tão adorável e doce lhe pertencia. — Vá dormir. Estaremos por perto e se você ou Phoenix precisarem de nós, basta chamar. Nós ouvimo-la.

Do outro lado do barracão de comida, Hawke bebeu café, observando o seu mulher sobre a borda do copo.

As olheiras debaixo dos seus olhos inchados, prova de que ela não tinha conseguido dormir muito, fê-la parecer ainda mais frágil e delicada.

Ele e Blade tinham passado a noite a olhar para ela, enquanto vigiavam se Willy iria fazer uma aparição e uma noite sem dormir não ajudou em nada o seu temperamento.

Todos os homens do rancho trabalhavam em turnos, andando em círculos largos ao redor, a tensão no rancho suficientemente grossa para cortar com uma faca.

Hayes e Wyatt tinham corrido para o barracão assim que souberam tiros, correndo de volta para apanhar Savannah assim que perceberam o que aconteceu.

Depois de assentarem a sua mulher grávida na casa grande e sob guarda com Adam Marshall e Conal Jones, os dois policiais centraram a sua atenção no fora-da-lei que Blade e Duke tinham capturado.

Depois de terem obtido toda a informação possível, carregaram-no e ao morto nas costas dos seus cavalos e dirigiram-se para Tulsa para os entregar ao xerife de lá.

Do canto do seu olho, Hawke viu Blade aproximar-se, a atenção do seu irmão sobre Sarah.

Franzindo a testa, Blade rolou para o lado de Hawke. — Ela parece exausta. — Hawke suspirou, observando ela olhar fixamente na parede distante. — Ela está.

— Ela não dormiu muito.

Não tirando os olhos de Sarah, Hawke inclinou a sua cabeça. — Não. — Ela se revirou a noite toda, alternadamente a verificar Phoenix e a olhar para o fogo que tinham construído. Mesmo agora, ela olhava para a parede distante, apesar dos esforços de Maggie e Savannah para chamar a sua atenção.

Nem sequer o bebê parecia interessar-lhe.

Blade pousou o seu copo e cruzou os braços sobre o seu peito. — Ela tem algo em mente.

— Ou ela está a planear alguma coisa. — Hawke esperava que as suas suspeitas provassem estar erradas, mas ele tinha começado a compreender a ousadia da sua mulher e o seu coração.

Olhando para ele, Blade cerrou o maxilar, os seus olhos piscando. — Ela sente-se culpada por Phoenix ter levado um tiro. Está a planear levar o ouro àquele filho da mãe!

— Sim. — Hawke pôs a sua taça de lado e se endireitou, algo dentro dele aquecendo com satisfação quando ele se virou para olhar em direção a eles.

Ele não desviou o olhar, segurando o seu olhar durante vários longos segundos antes de ela evitar o dela, a combinação de culpa, medo e tristeza nos seus olhos, visível mesmo a partir desta distância, confirmando as suas suspeitas. Ele baixou ainda mais a sua voz, apesar do

fato de a conversa na cabana e a sua distância em relação aos outros impediram que alguém escutasse. — Vou levá-la de volta para a cabana e ter uma pequena conversa com ela e deixá-la saber que ela não vai a lado nenhum.

Blade endireitou e colocou o seu copo sobre a mesa com um baque, os seus olhos acenderam com antecipação. — u quero fazer parte dessa conversa.

Hawke dirigiu-se a Sarah, sem surpresas que ela olhou para cima quando ele deu o seu primeiro passo em direção a ela.

Tinha havido uma ligação entre eles desde a primeira vez que ele tinha posto os olhos nela — uma ligação que ele tinha toda a intenção de utilizar para a manter em segurança.

Ele amava-a — mais a cada dia — e já não conseguia imaginar uma vida sem ela.

Ela queria protegê-los, o que fez com que ele a amasse ainda mais.

Ele não podia permitir que ela se colocasse em perigo para protegê-los, é claro, algo que ele deixaria muito claro para ela.

Sarah olhou fixamente para a parede distante, deixando a conversa de Maggie e Savannah passar por ela enquanto a cena que tinha tido lugar na noite anterior se repetia mais e mais na sua mente.

O som dos tiros.

A imagem de Phoenix a cair, a sua camisa embebida em sangue.

O medo muito real de alguém se machucar por causa dela havia se tornado uma realidade.

Phoenix teve sorte. Podia ter sido muito pior. A mudança nele tinha sido fenomenal.

Deixara de ser um homem brincalhão e divertido para se tornar num pistoleiro duro num piscar de olhos. Tinha parado para a ver mais cedo, mas parecia distraído, o brilho da raiva nos seus olhos convencendo-a de que levar um tiro mudou a sua opinião sobre ela.

Tinha saído mais de uma hora antes para ir para a cabana, a necessidade de dormir depois de perder tanto sangue estava claramente visível.

Hawke observou-a do outro lado do edifício, o seu olhar a seguir Phoenix ao sair, os seus olhos ilegíveis. Ele nem sequer olhou para cima quando Blade caminhou até ele.

Ela podia dizer que ele também estava cansado, e ouviu dos outros que ele e Blade tinham ficado acordada toda a noite, a olhar por ela.

Do canto do seu olho, Sarah viu Hawke aproximar-se, seguido de perto por Blade, a determinação e raiva nos seus olhos fazendo o seu estômago apertar.

Tiveram de ficar furiosos por ela ter conseguido que o irmão deles levasse um tiro. Ela não podia dizer que ela os culpava.

Ela tinha trazido muitos problemas para o rancho que eles amavam e ameaçou as únicas pessoas de quem eles gostavam.

Levar o ouro a Willy era a única forma de garantir que o fora-da-lei não fazia mal a mais ninguém.

Consciente de que Hawke e Blade a observavam do outro lado do robusto edifício de madeira, ela olhou novamente em direção à porta, ansiosa por Phoenix para reaparecer.

Não tinha havido tábuas soltas no chão da cabana resistente, por isso ela tinha escondido o ouro na parte de trás da gaveta que lhe tinham dado para usar.

Ela sabia que não conseguiria chegar a ela sem acordar Phoenix. Só de pensar em olhando para a raiva nos seus olhos – raiva que ela sabia que merecia – fez o estômago dar um nó e os olhos arderam com lágrimas que ela não ousava derramar.

Forçando um sorriso para o que quer que Savannah parecesse tão feliz, olhou para frente novamente, seu sorriso caindo no propósito dos passos de Hawke. Mantendo o controle do seu progresso, ela endureceu, lutando contra a vontade de correr.

— Sarah, venha conosco. Precisamos de falar.

Engolindo no tom duro de Hawke, Sarah levantou o seu olhar para o dele, o nó no estômago dela a transformar-se em gelo quando viu a sua expressão.

Hawke tinha um brilho duro nos seus olhos que lhe enviava um arrepio até aos ossos. Os seus traços pareciam ter sido esculpidos em pedra, tão fixos e frios que ela começou a tremer.

— Uh-oh. — A voz de Savannah, cheia de diversão, mal penetrou através do rugido dos seus ouvidos. — Eu conheço esse olhar. Alguém está prestes a bater o pé.

Savannah bateu-lhe no braço, a sua voz baixa. — Não pareça tão assustada. Eles nunca lhe farão mal. Você pode lidar com eles. Eles provavelmente só estão assustados por que você quase se machucou ontem à noite.

Maggie deu-lhe um empurrão. — Vá com eles, querida. Você precisa deles e eles precisam de você.

Não querendo envolver as suas novas amigas, ou causar mais problemas do que ela já tinha, Sarah acenou com a cabeça e pôs-se de pé, agarrando-se à borda da mesa para se estabilizar.

Os seus joelhos tremeram tanto que ela temia que eles não a apoiassem e ela viu-se fortemente encostada a Hawke enquanto ele a afastava dos outros e através da porta.

Percebendo o que ela estava a fazer, ela endireitou-se, afastando-se dele, apenas para esbarrar com Blade que foi para o seu outro lado.

Virando-se para encontrar seu olhar firme, ela engoliu em seco. — eu entendo porque você está com raiva.

— Você sabe? — A voz suave de Blade não podia esconder a raiva latente por baixo.

Fria apensar do calor do sol diretamente por cima da cabeça, Sarah esfregou os seus braços. — Sim. Não o culpo.

Uma das sobrancelhas escuras de Blade subiu. — Bem, isso é um alívio.

Fazendo uma careta com o sarcasmo gotejante, Sarah fechou a boca e manteve-se caminhando, notando que as mãos do rancho andavam ao longe em todas as direções.

Esfregando os braços novamente, ela olhou para Hawke, o seu estômago apertado com nervos. — Estúpido, huh?

Mesmo assim, ela não podia negar que vir aqui tinha sido a melhor coisa que alguma vez lhe aconteceu.

A mandíbula de Hawke apertou. — Sobre isso, estamos de acordo.

A sua respiração ficou presa, a agonia de saber que ela os tinha perdido com tanta força que levou vários segundos para penetrar totalmente.

Quando o fez, apenas a força de vontade a impediu de cair de joelhos. Tomando várias respirações profundas, ela fechou os joelhos e continuou a andar, lutando para aguentar as lágrimas.

De repente, uma calma estranha apoderou-se dela. Ela já tinha feito os seus planos de qualquer forma. Ela só precisava de os levar a cabo.

Ela choraria muito mais tarde, mas por enquanto ela tinha algo para fazer.

Ela abriu a boca para lhes dizer que voltaria para Tulsa, quando Hart e Gideon vieram a cavalgar como inferno inclinados em couro em sua direção.

Gideon parou o seu cavalo apenas a alguns metros de distância, O cavalo empinando em sua parada abrupta. — Rastros. A cerca de uma milha de distância. Estão perto. — Virando, voltaram na direção de onde tinham vindo, com suas feições duras e cheias com determinação.

Phoenix saiu correndo da cabana, piscando para a forte luz do sol.
— Filho da puta!

Hawke decolou em direção aos estábulos, com Blade correndo forte ao seu lado, Phoenix em seus calcanhares. Olhando por cima do seu ombro, as suas feições forradas de fúria, Hawke fez um gesto em direção à cabana. — Entre e fique lá!

Com o coração a bater-lhe na garganta e o estômago a agitar-se de medo por eles, Com o coração a bater-lhe na garganta, e o estômago a agitar-se de medo para eles, Sarah correu para a cabana, correndo para a gaveta a que a tinham dado para utilizar.

Piscando as lágrimas que lhe queimavam os olhos, ela agarrou o cobertor que tinha tirado do seu quarto em Waco e começou a atirar as suas roupas para dentro.

Ela não sabia quanto tempo eles iriam estar fora e tinha de esperar que ela pudesse encontrar Willy antes de um deles se magoar.

Por favor Deus. Não deixe que eles se machuquem.

Recolhendo os pequenos sacos de ouro, ela enfiou-os nos bolsos, não querendo que Willy tivesse uma desculpa para olhar por baixo da saia.

Um soluço escapou quando ela saltou de pé novamente, com as mãos a tremer tanto que foram necessárias várias tentativas antes que ela pudesse amarrar a corda em volta do pacote que ela havia feito, uma lembrança afiada do terror que tinha sentido quando escapou Waco.

Ao ouvir o som de cascos a bater, ela olhou a tempo para cima para ver Hawke, Blade, e Phoenix cavalgando duramente depois de Hart e Gideon.

Por favor, Deus. Mantenha-os a salvo. Deixe-me encontrar primeiro Willy.

Ela começou a sair da cabana, quando o material estava deitado nas costas de uma das cadeiras chamou-lhe a atenção.

Pausando apenas o tempo suficiente para correr a mão sobre o vestido de camurça que Hawke e Blade tinham passado noites a fazer para ela, ela engoliu um soluço.

Tinha tudo parecido tão perfeito. Demasiado perfeito. Ela deveria ter sabido que uma mulher como ela nunca poderia ter esse tipo de felicidade.

Outro soluço escapou, um que parecia vir da sua alma e depois outro, ao obrigar-se a afastar-se do belo vestido.

A imagem da forma como sorriram para ela – as memórias da forma como falavam e a provocavam – seria, no entanto, impossível de desviar.

Ela acreditava realmente que eles a amavam.

Nunca mais.

Ela nunca mais se apaixonaria. Doía mais do que ela poderia suportar.

Deslizando lágrimas dos olhos, ela abriu a porta da cabana, olhando em volta para ver que apenas um punhado de homens estava à distância, todos eles olhando na direção que os outros tinham cavalgado.

Ela saiu mais devagar, fechando a porta atrás dela e fez o seu caminho através da varanda e para o outro lado da cabana, o seu coração a bater quase para fora do peito. Sem tirar os olhos dos homens, ela circulou para o outro lado.

Pausando, ela esperou e viu-os olharem para a cabana. Com um suspiro, ela pressionou as costas contra a parede, apertando os braços à volta do pacote. Forçando-a a respirar devagar, mesmo sabendo que eles não seriam capaz de a ouvir a partir desta distância, ela contava até cinquenta antes de se atrever a espreitar ao virar da esquina.

Segurando a sua respiração, observou-os a dirigir-se na direção oposta, e com um adeus silencioso à sua nova casa, começou a correr-determinada a encontrar Willy antes deles.

Segurando as rédeas do seu cavalo, Phoenix caminhou atrás dos seus irmãos com o resto das mãos do rancho, olhando para a distância e também através de um campo onde Hart e Gideon localizaram Willy e o seu bando cada vez mais pequeno.

Tinham apanhado outro membro do bando de Willy há pouco tempo, quando o cavalo aleijado do fora-da-lei o impediu de escapar com os outros.

Wyatt e Hayes tinham-no reconhecido imediatamente como um ladrão de comboios do leste e depois de o interrogarem, o amarrou a uma árvore enquanto todos os outros rastreavam os outros.

Ninguém falou, todos os olhos treinados em Hawke e Blade.

Hawke endireitou-se de onde se tinha agachado para investigar as pistas que tinham encontrado. — Eles não estão muito à nossa frente. Alguns minutos. — Com o rosto sombrio, Hawke montou novamente e partiu, cada linha do seu corpo rígida de fúria.

Phoenix montou e se aproximou dele, com raiva porque o rastreamento tornava sua jornada frustrantemente lenta.

Cada passo, porém, aproximava-os da ameaça mortal para a sua mulher. A sua segurança significava tudo.

Eles cavalgaram por vários quilômetros, a tensão no pequeno grupo crescendo quando perceberam que começariam a circular o rancho, ficando cada vez mais perto das casas de lá.

Mais perto e mais perto das mulheres. Mais perto de Sarah.

Mesmo o conhecimento de que os homens permaneciam no rancho para tomar conta deles não aliviou os medos de Phoenix.

A julgar pela aparência dos rostos de Hawke e Blade, não aliviou os deles, também não.

Lutando contra a vontade de correr para a frente, viu Hawke a endurecer, partilhando um olhar com Blade.

— O quê? — Inclinando-se para a frente, ele olhou para além deles, a sua mandíbula a apertar quando ele viu os cavamos. — Já não era sem tempo.

Hawke moveu-se em silêncio e saltou do seu cavalo sem um som, correndo para o bosque de árvores à sua esquerda. — Não. Droga. — O medo na sua voz enviou um frio através de Phoenix, o frio que cresce mais frio quando ele viu o que Hawke viu.

Blade correu atrás dele, segurando uma mão, não arrancando os olhos da vista de Sarah, parada na beira de um campo gramado, segurando o pacote à sua frente que ela tinha trazido de Waco. — Temos

de andar depressa, e as suas botas irão fazer demasiado barulho. Precisamos que todos vocês fiquem aqui. Vamos contar com seus rifles.

Phoenix começou depois deles, parando abruptamente quando Hawke estendeu uma mão novamente.

— Não, Phoenix. Precisamos do elemento surpresa. As suas botas também farão muito barulho. — Ele olhou para os outros homens, os seus olhos cheios de terror. Não se preocupe conosco. Proteja Sarah. Ela está tentando dar o ouro para Willy para nos manter seguros.

Phoenix amaldiçoou e avançou para as árvores, procurando a posição perfeita enquanto Wyatt e Hayes conduziam apressadamente os cavalos mais para dentro das árvores e para fora de vista, voltando em apenas alguns segundos.

Conal olhou de relance para Phoenix, a sua expressão sombria. — Ela vai ficar bem. Aquele bastardo não vai ter a oportunidade de a magoar. Vou abrir o meu caminho ali nas rochas com Hayes.

Phoenix acenou com a cabeça, caindo no chão com a sua espingarda, consciente de que Adam e Wyatt se moveram para a sua esquerda para um ângulo diferente.

O seu peito ficou mais apertado à medida que Willy e os outros se aproximavam de Sarah a cavalo.

Ele contou quatro outros cavaleiros ao lado do fora-da-lei que suspeitava ser Willy. Para sua surpresa, um dos outros cavaleiros parecia ser uma mulher.

Sabendo como Sarah ficaria aterrorizada tanto de Willy como dos cavalos, ele cerrou a mandíbula, medo e orgulho pela sua bravura, travando uma guerra dentro dele.

Assim que a resgatassem, ele passaria o resto da sua vida a mostrar-lhe o quanto ele a amava – e nunca mais a perderia de vista.

Blade concentrava-se na velocidade e no silêncio, enquanto corria interiormente através de cada oração e palavra de maldição que conhecia. — Juro, assim que a apanharmos, vou virá-la sobre o meu joelho até ela não se poder sentar.

Hawke nem sequer olhou para ele quando ambos os homens se agacharam e correram para Sarah, a sua posição por detrás das árvores tornando-lhes possível permanecerem invisíveis. — Vou matá-lo com as minhas próprias mãos. Cristo, o que diabos ela pensa que está fazendo?

Blade continuou a correr ao lado do seu irmão, cada passo que o fora-da-lei deu em direção a sua mulher deu-lhe terror no coração. — Você sabe muito bem o que ela está a fazer. Essa pequena coisa vai contra um fora da lei para nos proteger dele.

A ideia de que qualquer um deles precisava da proteção de um homem como Willy tinham sido divertidas noutras circunstâncias, mas podem revelar-se mortíferas nesta.

Era algo que ele tinha de deixar bem claro à sua mulher assim que tivesse a oportunidade.

Por favor, Deus, me deixe ter a oportunidade.

O fora-da-lei e os outros cavalgaram lentamente em direção a Sarah, como se estivessem a desfrutar do seu medo e querendo arrastá-lo o máximo de tempo possível.

Com o voto de fazer o outro homem pagar por assustar a sua mulher, Blade apertou a sua mandíbula e estendeu a mão para o taco de guerra amarrado às costas, um taco de madeira curvado envolto em camurça que ele e Hawke carregavam sempre.

Correndo lado a lado, eles irromperam pela linha das árvores, chegando aos bandidos por trás.

Blade soube o momento em que Sarah os viu e rezou para que ele e Hawke pudessem alcançar os foras-da-lei antes de eles terem a oportunidade de chegar até ela.

Com seu irmão o acompanhando passo a passo, correram mais depressa, a distância entre ele e o fora-da-lei fechando-se a cada passo.

Hawke já tinha o seu taco numa mão, o seu machado na outra. Nenhum deles sacou das suas armas, sabendo que Phoenix teria seu rifle em mãos.

O seu irmão mais novo nunca falhou.

Com tanta coisa em jogo, ele correu mais depressa do que alguma vez tinha corrido, cada jarda parecendo levar uma eternidade. Passou a correr pelos outros homens, ignorando os seus gritos.

— Então, pensou que podia se afastar de mim. Acha mesmo que você conseguiria fugir com o meu dinheiro? Você vai pagar por isso, vadia. Você vai pagar pelas suas costas. Você vai pagar de joelhos.

Uma nova onda de fúria atravessou-o e com um grito de fúria, ele saltou em Willy.

O suor escorreu pelas costas de Sarah. Ela tinha deixado cair o seu pacote para enfiar as mãos nos seus bolsos fundos, fechando os punhos à volta do saco de moedas.

A ideia de enfrentar Willy não a tinha assustado tanto quando ela tinha estado com os seus maridos, perante o fora-da-lei, apercebeu-se do erro que cometera em vir aqui.

Só o conhecimento de que dando-lhe o ouro manteria os outros em segurança a impediram de correr.

Sarah olhou para os outros cavaleiros, horrorizada por ver que sua mãe montava com eles.

O vestido de sua mãe estava rasgado e ela parecia abatida. A bochecha dela tinha uma marca como se tivesse sido atingida e os hematomas em seus braços e na outra bochecha eram claramente visíveis.

Ele atirou a cabeça para trás e riu-se. — Temos estado a falar de todos as coisas que lhe queremos fazer. A sua mãe manteve-nos satisfeitos no caminho, mas nós estamos a ficar um pouco cansados dela.

Piscando as lágrimas para dentro antes de poderem cair, Sarah levantou o queixo. — Eu já não sou virgem, Willy. Sou casada. Não creio que os meus maridos apreciariam os vossos planos para mim.

Ela desejava que as coisas tivessem sido diferentes e os seus maridos cavalgariam para resgatá-la, mas Willy tinha arruinado tudo.

Ela tinha arruinado tudo.

Os olhos de Willy estreitaram. — Você está a mentir.

Ela respirou com firmeza e tirou as duas pequenas bolsas dos bolsos. — Pegue no ouro e vá-se embora. Deixe a minha mãe aqui comigo.

— Nem pensar. Ambas vêm comigo. — Ele apontou-lhe a sua arma. — Na verdade, eu quero ver o que estou recebendo. Tire a roupa. Agora mesmo.

— Não.

Sarah engasgou ao ver Hawke e Blade a correr na sua direção, movendo-se tão rápido que ela só conseguia olhar em choque.

Willy riu-se. Ele avançou, os seus olhos brilhavam. — Então, você pensou que se podia afastar de mim. Você achava mesmo que conseguiria escapar com o meu dinheiro? Você vai pagar por isso, vadia. Você vai pagar pelas suas costas. Vai pagar de joelhos.

O rugido de fúria que veio de Blade mandou um arrepio pela sua espinha, os gritos e os disparos inconfundíveis que se seguiram a imobilizaram.

Willy virou-se para ela, saltando do cavalo e levantando a sua arma. — Você vai morrer por isso, vadia!

Algo a atingiu com força na perna, fazendo-a dobrar, mas antes que ela pudesse cair, ela sentiu-se atirada de costas ao chão quando algo simultaneamente bateu-lhe no ombro e de lado.

Tirou o ar dos seus pulmões, tornando impossível respirar.

Segundos depois, o fogo parecia explodir no seu ombro, perna e lado aumentando o seu pânico.

Gritos de raiva e dor.

Pés a bater no chão e a aproximarem-se.

Ela tentou levantar a cabeça, dobrar-se numa bola contra a dor, mas não conseguia fazer com que os seus músculos funcionassem.

Ela precisava de os ver. Ela precisava de saber que os homens que amava estavam seguros.

Uma lágrima derramada pelo canto do olho. E depois, nada além de preto.

Hawke correu para o lado de Sarah, com medo agarrando-o pela garganta e quase a sufocá-lo.

Willy tinha conseguido um tiro antes de Blade o ter atirado ao chão, enquanto dois dos homens de Willy disparavam contra ela mesmo quando Phoenix e os outros abriam fogo.

Hawke tinha morto o outro homem com um taco duro na cabeça, impedindo-o de disparar novamente a sua arma, mas o dano já tinha sido feito.

Eles tinham falhado com ela.

Não tinham sido suficientemente rápidos.

Se ela morresse, uma parte dele morreria com ela.

Ajoelhado sobre ela, ele resistiu a puxá-la com força contra ele, forçando-se a si próprio permanecer calmo para tratar dos seus ferimentos enquanto Blade e Phoenix se aproximavam de ambos os lados dela. — Ela está a respirar.

Phoenix circulou até ela para o seu outro lado e trabalhou cuidadosamente sua camisa e sua saia. — Cristo, ela está coberta de sangue. — Arrancou a camisa e apertou contra o seu lado, fazendo uma careta quando ela gemeu. — Não os consegui a tempo.

Hawke arrancou-lhe a camisa do ombro e pegou a bandana de Phoenix com mãos que tremiam e segurou-a contra a ferida num esforço para parar o sangue. — Você apanhou-os. Ela está viva.

Wyatt gritou por trás dele. — Será que ela está bem?

Blade amaldiçoou e meio virado para ver Wyatt agarrado à mulher que cavalgou com eles. — Ela está viva. Que tal eles?

— Estão todos mortos, exceto a mulher. Ela diz que é a mãe de Sarah. Droga, pare de mexer. Ela quer vir vê-la.

Hawke tirou a bandana que Phoenix tinha encharcado do cantil. — Não. — Ele sentiu-se demasiado protetor dela para permitir que alguém mais se aproximasse, especialmente alguém cujos motivos ele não confiava.

Wyatt apareceu a seu lado, mas o foco de Hawke em Sarah era tão intenso que ele nem sequer tinha ouvido o homem da lei aproximar-se, nem o tinha visto a entregar a mulher a Adam. — Oh, droga. Duke e Hayes estão a cavalgar até à cidade por um médico. Duke vai trazê-lo de volta enquanto Hayes explica o que se está a passar com o xerife em Tulsa. Entretanto, Eb foi buscar Will Prentice.

Hawke queria vomitar. — Prometemos protegê-la.

Wyatt agachou-se ao lado de Hawke, agarrando o braço e a coxa de Sarah para virá-la. — Todos falhámos com ela. Que diabo fazia ela aqui fora?

Hawke agarrou-lhe a mão, fazendo uma careta quando ela gemeu. — Tentando devolver o ouro para ele não nos machucar.

Wyatt virou-se para olhar para ele por cima do ombro, com os olhos cheios de pena e fúria. — Você está a brincar.

Blade removeu a camisa de camurça e dobrou-a, levantou suavemente a cabeça para a deslizar por baixo dela. — Eu queria que ele estivesse. Cristo, ela é uma mulher dos diabos.

Pressionando a camisa contra a sua ferida novamente, Wyatt levantou a borda da bandana no seu ombro. — O tiro no seu lado foi limpo, mas parece como se a bala no seu ombro ainda estivesse dentro dela. Vai ter de ser removida. E aquela na coxa dela?

— Ainda dentro. — Hawke sentiu como se o seu coração estivesse a quebrar, a dor no seu peito quase insuportável. — Ela é tão pequena. — Ele nunca a deveria ter deixado na cabana.

Como todos os quatro cuidavam dela, lutando para estancar o fluxo de sangue, Phoenix amaldiçoou. — Porque diabos ela pensou que aquele bastardo iria simplesmente aceitar o ouro e a deixaria partir?

Ela realmente pegou o ouro dele?

Hawke olhou para a mulher que tinha falado, vendo que Adam permaneceu pronto a apanhá-la se corresse na direção deles. — Sim. —

Furioso com os fora-da-lei e a si mesmo, ele atacou. — Ela tinha de se proteger de alguma forma.

A mãe de Sarah acenou com a cabeça. — Eu merecia isso. Em minha defesa, no entanto, sou uma mulher fraca. Sempre fui. Não como Sarah. — As lágrimas rolaram-lhe para baixo da bochecha. — Por favor. Eu sei que não o mereço, mas gostaria de me aproximar. Eu gostaria que ela soubesse que estou aqui. Preciso de lhe dizer que a amo antes que ela...

Pondo-se de pé, Hawke foi em direção a ela, vendo-a com raiva. — Ela não está a morrer, caramba e se voltar a dizer algo do género, amarro-a em uma árvore e deixo que os lobos a apanhem.

Ignorando o olhar assustado de Adam, apressou-se a voltar a Sarah, os nós no seu estômago a apertar cada vez mais. — Ela está tão branca.

Blade endireitou-se e ficou de pé. — Ela perdeu muito sangue. Vamos iniciar uma fogueira. Will vai precisar de água quente e vamos ter que esterilizar a lâmina da faca antes que possamos tirar as balas.

Hawke compartilhou um olhar com os outros e disse o que sabia que todos pensavam. — E para cauterizar se não conseguirmos parar esse sangue.

Sarah acordou lentamente, perguntando-se onde estaria ela. Uma estranha letargia fê-la sentir como se flutuasse, e ela pensou no tempo que tinha passado com Hawke, Blade e Phoenix na fonte termal.

Ao ouvir os sons inconfundíveis das vozes baixas, ela tentou virar-se mas o seu corpo não lhe obedecia.

Sentiu-se tonta. Fraca.

A única coisa que ela parecia ser capaz de mover era a sua mão direita, e quando o fez, encontrou o que parecia ser relva fresca em vez de água quente.

A dor no seu lado, ombro e coxa deixou-se lentamente conhecer e foi-se tornando mais forte a cada segundo que passava.

Deus, dói, palpitava a cada batida do seu coração. Ela nunca soube de nadaque poderia machucar tanto assim.

Ela continuava a mover a mão, adorando a sensação de frescura contra o calor da sua pele.

Ela tentou abrir os olhos, a sensação de que algo estava muito errado tomando conta dela e não a soltando.

Uma onda de terror passou sobre ela, a imagem mental de Hawke e Blade a correr na sua direção.

Um grito de fúria que perfurou os ouvidos. Gritos e tiros.

Meu Deus. Eles estavam mortos?

Um soluço escapou e depois outro, a dor no seu lado e ombro era nada em comparação com a agonia no seu coração.

— Estamos aqui, querida. Estamos aqui. — A voz de Blade veio até ela como se de um grande distância, baixa e suave, mas com um desespero que nunca tinha ouvido antes.

— Não se mexa. Calma, querida. Vai voltar a abrir essas feridas.

Feridas?

Ela tinha sido baleada?

Uma mão pressionada contra a sua testa, tão fria e maravilhosa contra a sua pele aquecida. — Ela ainda está mais quente do que antes.

Lutando para lutar contra o nevoeiro que a rodeava, ela agarrou-se à voz de Blade como corda de salvamento. — Blade?

— Sim, querida. Sou eu. Hawke e Phoenix também estão aqui com você.

O som da água, seguido de um pano mais fresco a ser colocado na sua testa tirou outro gemido dela. — Nós estamos mortos? — Ela não viu outra maneira de explicar a sensação estranha que a machucava enquanto flutuava.

— Não, pequena. Nós não estamos mortos. Abra os olhos para mim, Sarah.

O comando na voz de Hawke a fez lutar para os abrir, a necessidade de vê-lo novamente a dar-lhe a força que ela não sabia que possuía. — Não posso.

— Sim, você pode. Abra os olhos agora mesmo, Sarah. — O medo subjacente no seu tom áspero a fez apertar o estômago e usando cada grama de força de vontade que possuía, a obrigou a abrir os olhos para se encontrar com os olhos escuros de Hawke.

Apenas a centímetros do dela, os seus olhos estreitaram, rodopiando com uma emoção que o seu cérebro lutou para identificar.

Sorriu ternamente, mas o seu corpo permaneceu apertado com tensão. — Essa é a minha menina. Vê? Eu sabia que conseguia.

Sarah tentou alcançá-lo, mas ela não conseguiu juntar a energia. — Você não está morto. — A memória dos olhares nos seus rostos quando tinham cavalgado e a raiva nos seus olhos regressou depressa.

Ele tirou-lhe o pano da testa e ela ouviu o som de salpicos de água novamente. — Não, pequena. Estamos todos bem.

Outra mão tocou-lhe na perna. — Você é a única de nós que se magoou. Eu sinto muito por não ter disparado um segundo antes. Willy e os seus homens dispararam contra você ao mesmo tempo que disparamos contra eles. Lamento muito, querida. — O autodesgosto na voz de Phoenix a fez virar a cabeça para olhar para ele, o esforço tirando o resto das suas forças.

— Willy?

A mandíbula de Phoenix apertou. — Ele e os seus homens estão todos mortos. É uma pena. Tinha planos para eles. — A sua expressão suavizou. — Querida, a sua mãe está aqui.

De repente, ela lembrou-se de ver a sua mãe e as provas dos seus maus-tratos. Outro gemido escapou, a dor no seu lado intensificou-se — Porquê?

Hawke lavou novamente o pano e passou-o pelo pescoço dela até ao peito. — Aquele bastardo doente pensou que poderia ter vocês as duas e usar cada uma de vocês para intimidar a outra. Ela agora está a salvo. Ela não dormiu até ver que você estava bem.

— Eu estou?

— Você vai ficar bem. — Blade deslizou uma mão debaixo do pescoço, levantando a cabeça, praguejando quando gemeu perante a dor

aguda no seu ombro. — Desculpe, querida. Quero que beba mais um pouco de água. Está com muitas dores?

— Dor. Tonta.

Hawke lavou de novo o pano. — É do láudano. Está passando. Vamos precisar de lhe dar um pouco mais. Precisamos que você durma e pare de se mexer. Will e o Doutor Stanton coseram você muito bem e não queremos que arranque o trabalho.

Ela não se importou com a ideia de ser costurada, mas estava grata por não ter sabido disso na altura. — Quero ir embora.

Phoenix tocou os seus lábios num ponto perto de onde a dor radiava da sua coxa. — Apenas durma, querida. Eb vai sair com a carroça pela manhã. Voltaremos para a cabana bem devagar, então não rasgaremos nada. Nós vamos tomar conta de tudo.

A escuridão não poderia ser mantida à distância por muito mais tempo e ela tinha de ter a certeza que eles a entendiam antes que voltasse a acontecer.

— Não. Partir. Ir para a Califórnia. Estraguei tudo. Não culpo vocês por me odiar.

A dor no seu coração cresceu, uma dor que nenhuma quantidade de láudano lhe podia tirar. A lágrima vazou do canto de cada olho, mas ela sabia que não tinha a energia para os afastar.

Ela nem sequer teve a oportunidade, pois a escuridão voltou a fechar-se sobre ela.

Capítulo Quatorze

Phoenix amaldiçoou quando Sarah desmaiou novamente, levantando o seu olhar para os seus irmãos. — Então ela planeou realmente dar o ouro a Willy e depois deixar-nos?

Hawke lavou novamente a bandana e dobrou-a antes de a colocar sobre a testa dela. — Ela tinha a sua trouxa, não tinha?

— Juro que não compreendo o que raio estava ela a pensar. — Levantando-se, Phoenix olhou fixamente para a sua mulher, combatendo a raiva. — Nunca compreenderei as mulheres. Pensei que ela estava a começar a amar-nos.

Blade suspirou e derramou um pouco mais de láudano na sua boca, enquanto Hawke esfregou-lhe a garganta para a fazer engolir. — Ela nos ama — tanto que estava disposta a arriscar a sua própria vida para evitar que ficassemos feridos.

Phoenix amaldiçoou novamente, olhando para o fogo onde o médico e a mãe de Sarah dormiam. — Isso é loucura. Homens como Willy Krenshaw não são nada além de ar quente e arrogância. Não acredito que ela pensou que não podíamos lidar com ele e com o seu bando.

Voltando atrás, ele agachou-se novamente ao lado dela. — Você acha que ela realmente nos ama?

Blade orriu, dobrando-se para tocar os seus lábios nos de Sarah. — Ela faz. Ela não sabe como confiar, no entanto. Vai levar algum tempo. —

Endireitando, ele suspirou. — Ela nos ama. Quem diabos teria pensado que nós os três teríamos uma coisinha tão corajosa e doce para chamar de nossa?

Phoenix apreciou a tentativa do seu irmão de aliviar o estado de espírito. — Não se esqueça de apaixonada.

Hawke esticou-se ao seu lado, do seu lado sem ferimentos, pegando-lhe na mão na dele. — Nem pense nisso durante muito tempo. Ela vai precisar de tempo para se curar. — Olhando para ela, ele levantou a mão dela até aos seus lábios. — Ela parece nem sequer reparar que somos mestiços. Ela parece não se importar. Ela nos ama de fato.

Levantando o seu olhar para Phoenix, ele franziu o sobrolho. — Vamos ter de ser pacientes até conseguirmos que ela confie em nós.

Phoenix olhou de novo para ela, o seu estômago apertando quando ela se deslocou inquieta no seu sono e gemeu de dor. — Não suporto vê-la sofrer desta maneira. Põe-me doente. — Frustrado por não haver nada por perto para controlar sua raiva, ele começou a andar.

Ele caminhou bem na noite, alternadamente andando na linha da árvore e sentado ao lado dela, olhando para ela enquanto ela dormia inquieta entre seus irmãos.

Tão pequena, para ter causado um impacto tão grande em sua vida em tão pouco tempo.

Quando o sol nasceu e Eb chegou com a carroça, ele já não sentiu como se estivesse a apaixonar-se por ela.

Ele sabia-o com toda a certeza.

Depois de acomodá-la na rede, eles prepararam para ela a parte de trás da carroça, e começaram a regressar ao rancho, Phoenix sentado de um lado dela enquanto Blade se sentava no outro.

Eb continuou a olhar de relance para Sarah, o seu maxilar cerrado. — Não posso acreditar que isto aconteceu. Ela deve ter-se esgueirado. O que o inferno que ela estava a fazer, a esgueirar-se assim? — Ele acenou com a mão negligentemente. — Eu sei *por que* o fez. Só não sei como é que ela passou pelos homens. — Virando para olhar para cada um deles, ele abanou a cabeça. — Teremos que vigiá-las mais de perto. Juro, se a Maggie fizesse algo assim, a viraria no meu joelho e ela não poderia sentar-se durante um mês.

Além de perguntar sobre Sarah, Hawke não tinha falado desde que eles começaram. Ele fez agora. — Nós tratamos dela.

Phoenix lavou a bandana e colocou-a novamente na sua testa, tentando conter o medo que ameaçava sufocá-lo. — Se tivermos a oportunidade. Ela está a arder em febre.

Não morra, Sarah. Por favor, querida, não morra.

Ela tinha preenchido buracos vazios dentro dele e ele nem se tinha apercebido até a ter visto deitada no chão, sem vida.

Ela tinha-o tornado melhor. Fê-lo sentir.

Se ele a perdesse agora, não saberia como sobreviver.

A dor acordou-a, tão extrema que ela nem sequer conseguia respirar.

Ela estava quente – tão quente e pesada, como se uma dúzia de cobertores a sufocassem. Ela tentou afastá-los, mas não conseguiu.

Cada pequeno movimento que fazia intensificava a dor, por isso desistiu. — Por favor!

Ela não podia falar mais alto do que um sussurro, mas ouviu o que soava como a raspagem de uma perna de cadeira.

— Está tudo bem, querida. Estou aqui.

Ele estava aqui. Ele tomaria conta dela.

Alguma coisa lhe tocou os lábios, e um líquido com sabor a sujidade penetrou-lhe na boca, não lhe deixando outra escolha senão engoli-la.

Um pano fresco tocou em sua testa antes que a escuridão a atingisse mais uma vez.

Hawke apressou-se a entrar com mais dois baldes de água. — Como é que ela está? — Ele despejou a água na grande banheira, as suas entranhas apertadas de medo.

Blade olhou para cima e mergulhou o pano na tigela cheia de água para ela na beira da cama. — Ela está ainda mais quente. Temos de lhe baixar a febre. Ela acordou mais uma vez, a chorar e com dores. Você está quase pronto com essa água?

— Sim. — Hawke deixou cair os baldes e correu para o seu lado quando Phoenix entrou pela porta com mais dois baldes.

— Duke a aqueceu um pouco para que ela não arrefecer muito. Ele tem mais a aquecer. — Phoenix atirou os baldes de água para dentro da banheira e pairou enquanto Blade levantou-a e a levou para a banheira. — Não é suposto molhar as feridas dela.

Blade baixou-a suavemente para dentro da banheira, os seus olhos selvagens. — Se não baixarmos a sua maldita temperatura, ela vai morrer!

Hawke entrou na cabana depois de lidar com um cavalo que tinha ficado selvagem e partido a perna de Conal. Tinham passado cinco dias desde que Sarah tinha sido baleada e ela ainda estava com febre.

Estava assustado de morte.

Livrando-se do seu cinto de armas, ele correu para o lado dela. — Como ela está? — Deixou que o seu olhar se estendesse sobre a sua forma nua, esticada sobre o novo colchão que eles tinham comprado para ela, satisfeito por ver que não houve fuga de sangue através do pano que prende as feridas.

Phoenix lavou a bandana e começou a limpá-la de novo. — Acordou de novo há pouco tempo. Ela estava inquieta e gritou de dor, por isso dei-lhe um pouco mais de láudano. Ela parece que está a tentar empurrar algo fora dela.

Hawke ajoelhou-se ao seu lado, colocando a tigela de sopa na mesa ao seu lado. — Ela ainda está com febre, por isso, está provavelmente a tentar empurrar para fora cobertores que não estão lá.

O medo pela sua recuperação tinha impedido qualquer um deles de dormir durante dias e isso tinha começado a pesar em todos eles. — Deixem-me limpar-me e depois vou dar-lhe outro banho de esponja.

Tinham-na vestido apenas com as suas camisolas durante dias, mas ficavam rapidamente encharcados de suor, por isso já não se tinham incomodado. — Nós já a lavamos e mudamos os lençóis. O médico disse que isso a faria sentir-se melhor.

— Quando ele volta?

Phoenix franziu o sobrolho e torceu o pano de novo. — Ele estará de volta no final da semana. Eb e Jeremiah ofereceram-lhe um emprego aqui – ofereceram-lhe tanto dinheiro que o médico não pôde recusar – especialmente porque ele quer ter um escritório totalmente abastecido.

Ele vai viver e trabalhar na casa onde as noivas por correspondência deveriam morar até que lhe possam construir a sua própria casa.

Hawke acenou com a cabeça assustadoramente. — Por que diabos não acorda ela?

— O médico diz que é a febre. Uma vez que baixe, ela deve ficar bem.

Hawke compreendeu o desespero na voz do seu irmão, e embora soubesse que ele e Phoenix estavam ambos a pensar a mesma coisa, nenhum dos dois atreveu-se a dar-lhe voz.

E se a febre não baixasse? E se isso a levasse?

Phoenix começou a lavar a bandana fresca, dobrando-se para tocar a sua testa no peito de Sarah. — Ela não se acalma até ouvir minha voz.

Hawke acenou com a cabeça, levando a mão quente de Sarah na sua, mais uma vez chocado com a forma como pequena e delicada se sentia na sua. — Blade e eu notamos a mesma coisa. Se o médico ou uma das mulheres tenta acalmá-la, ela apenas fica mais agitada, mas se um de nós fala com ela, ela se acalma.

Phoenix levantou a sua cabeça, os seus olhos desolados. — Ela nos ama realmente. Cristo, Hawke. Nós decepçionámo-la. Eu juro, se ela recuperar...

— *Quando* ela se recuperar. — A ideia de a perder provou mais do que Hawke poderia suportar. — Não a vamos deixar ir. Dissemos-lhe que ela não ia fugir de nós. Ela está a lutar contra isso e só temos de nos certificar que lhe damos a força para continuar a lutar. — Sorrindo, ele tocou os seus lábios nos dedos dela. — E quando ela ficar melhor, ela vai compreender, em termos inequívocos, que vamos fazer tudo em nosso poder para a manter aqui e para a proteger. Não haverá quaisquer outros incidentes como este novamente.

Ele virou-se ao som de passos no pequeno alpendre da frente, o seu sorriso a cair quando viu a mãe de Sarah a entrar com um tabuleiro. O cheiro inconfundível da sopa que Duke continuava a fazer por litro fez o seu estômago roncar.

Edna colocou o tabuleiro sobre a mesa. — Porque é que vocês os dois não vão comer enquanto eu alimento Sarah? Quero dar-lhe um banho depois...

— Nós tratamos disso. — Hawke combateu a sua raiva contra a mulher que não conseguiu proteger Sarah quando ela mais precisava.

Edna aproximou-se da cama, tomando a outra mão de Sarah na dela enquanto se sentava cautelosamente junto às pernas. — Sei que não gosta muito de mim, mas eu *sou* a mãe dela. Eu protegi-a e cuidei dela o melhor que pude. Eu ganhava a vida de costas para manter um teto sobre sua cabeça e comida na sua barriga. Eu posso não ser a melhor mãe do mundo, mas não a abandonei, como tantas outras raparigas fizeram com os seus próprios bebés. Eu mantive-a comigo.

Os seus olhos encheram-se de lágrimas, enfraquecendo a raiva de Hawke. — Fiz o que pude por ela. Eu tentei. Será que isso não conta para nada?

Phoenix levantou o seu olhar para Hawke, antes de se concentrar novamente em Sarah. — Conta muito. Fico contente por a termos encontrado quando o fizemos. Vamos tratar dela agora. Você devia ter voltado para Tulsa com o médico. Pagaremos o seu bilhete de comboio de volta para Waco.

Edna riu-se sem humor. — Não posso voltar para lá. Por causa do problema com Willy, Rose despediu-me. — O seu sorriso não lhe alcançou os olhos. — Talvez eu faça o que a Sarah estava a planear. Eu posso ir embora para a Califórnia – começar de novo. — Ela olhava cada um deles, sorrindo friamente. — Mas, não me vou embora enquanto não falar com a minha filha.

Sarah deitou-se contra a cabeceira da nova cama em que os seus maridos tinham acabado de se reunir, observando Phoenix enquanto ele se sentava na cama para se sentar ao seu lado. Ela tentou agitar a mão,

mas isso provou um esforço demasiado grande. — Não posso acreditar que você comprou outra cama.

Phoenix sorriu, o seu olhar estreitou-se ao estudar as suas feições. — Queríamos que estivesse confortável enquanto se curava e a outra cama não era uma opção. Nós queimamo-la. Você parece cansada.

— Estou bem. Como está o seu ombro?

Phoenix levantou o seu braço, rodando-o. — Muito bem. Nem sequer dói. Agora, recoste-se e durma. Você precisa recuperar suas forças.

Tinham passado três semanas desde que ela tinha sido baleada e frustrava-a que ela não tinha mais energia do que um gatinho recém-nascido.

De pé ao pé da cama com os braços cruzados sobre o peito, parecia cada centímetro um guerreiro. — Sim. Temos algumas coisas a discutir sobre esta pequena acrobacia que você fez.

Sarah se contorcia inquieta, tremia ao puxar o seu lado e coxa. — Você deixou a sua opinião muito clara.

A sobrancelha de Blade subiu de uma maneira que fez o seu estômago vibrar. — Será que deixei?

— Sim, deixou. — Sarah encolheu os ombros e fechou os olhos novamente. — Você disse que foi estúpido, mas eu não vejo as coisas dessa forma. Pensei que se pudesse dar o ouro a Willy, ele iria embora e deixaria de causar problemas. — Ela abriu os olhos quando Phoenix ficou de pé, lançando novamente o seu olhar para Blade.

O seu sorriso não lhe alcançou os olhos, o horror lembrado neles fazendo-a sentir-se muito culpada. — E todos sabemos como isso funcionou.

— Lily...

— Pensei que tínhamos concordado que me chamaria mãe agora. — Sorrindo fracamente, ela empurrou o seu cabelo para trás. — Os seus maridos recusam-se até a me chamar de Lily. Eles me chamam Edna. É estranho ser chamada pelo meu nome verdadeiro. — Sacudindo a cabeça, ela respirou fundo. — Mas quero que me chame de mãe.

Sarah sorriu. — *Mãe*, quero que você leve o ouro que tirei a Willy e use-o para chegar à Califórnia.

Sacudindo a cabeça, a sua mãe levantou-se da cama. — Não. É melhor que você o guarde. Não quero que fique presa como eu fiquei. Quero que seja capaz de fugir se for necessário.

— Ela não precisará. — Hawke entrou pela porta, franzindo a testa quando se aproximava do pé da cama. — Sarah fica onde ela está.

Um arrepio de prazer passou por Sarah ao tom do seu marido, a possessividade nos seus olhos enviando uma onda de calor através dela que nada tinha a ver com uma febre. — Oh, ela fica?

Ele não podia ser exatamente considerado como bonito. As suas feições eram demasiado duras para isso, mas ninguém podia negar a sua masculinidade.

Balançando os cílios da maneira como tinha visto sua mãe e as outras meninas a fazer mil vezes, ela lutou para conter uma gargalhada quando os seus olhos se estreitaram com desconfiança. — Vai fazer com que valha a pena?

Hawke recuperou rapidamente, uma sobrancelha escura se erguendo. — Vamos pôr as coisas desta forma. Se tentar fugir novamente, ou ir a qualquer lugar sem dizer a um de nós, você estará encontrando todo o tipo de problemas.

A mãe de Sarah rodopiou para o confrontar, recuando ligeiramente quando ele deu um passo na sua direção. — Se a magoar, eu...

Hawke olhou-a com desconfiança antes de voltar a sua atenção para Sarah, os lábios dele torcendo quando encontrou o olhar dela. — Eu cortaria minhas mãos antes de machucá-la e ela sabe disso. É por isso que ela está me provocando agora. — Ele sorriu ligeiramente e moveu-se para o seu lado, levantando o lençol e as bordas da sua camisa de noite para verificar os ferimentos cicatrizantes, olhando-as criticamente antes de baixar novamente o lençol. — Comporte-se. Voltarei dentro de pouco tempo.

Ao encontrar o olhar da sua mãe, Hawke endireitou. — Leve o ouro. Sarah tem o dinheiro da recompensa de Willy e do seu bando.

— O quê? — Sarah ficou boquiaberta com ele. — Dinheiro de recompensa? Eu não fiz nada. — Ela não esperava isso. — Aceite-o.

Hawke encolheu os ombros. — Você o trouxe aqui. — Levantando uma mão quando ela se teria oposto, ele abanou a cabeça. — Todos os envolvidos concordam que você o merece. É seu para usar como desejar.

Pausando à porta, ele se virou. — A menos, claro, que o use para tentar fugir de novo. — Ele olhou para a mãe dela, alguma mensagem não dita a passar entre eles. — Não a deixaremos ir, Sarah, a menos que esteja infeliz aqui. Você está?

Ansiosa por melhorar para poder voltar a fazer amor com ele, ela sorriu. — Como posso eu ser infeliz quando estou com os homens que amo?

O seu sorriso, um flash de branco contra a sua pele escura, fez o estômago dela tremer e a sua boceta apertar com necessidade. — Você não pode ser. E não será. Comporte-se. Não demorarei.

Ela sabia, pelo olhar nos seus olhos, que se eles estivessem sozinhos e ela estivesse curada, ele já estaria a fazer amor com ela.

Mexendo incansavelmente as pernas, ela pressionou as coxas juntas na dor que se instalou ali.

Surpreendeu-a o fato de se ter tornado tão dependente da proximidade que o ato de fazer amor aumentava entre eles e sentiu terrivelmente a sua falta.

Quando Hawke desapareceu, a sua mãe virou-se para ela, um sorriso curvando-lhe os lábios. — Aquele homem ama você de fato. Blade e Phoenix também. Você deveria ter visto eles cuidarem de você. Até discutiram com o médico. Eu não conhecia homens que eram capazes de tal doçura. — Sorrindo, ela aproximou-se. — Você os ama, não é?

— Eu amo. — Rindo suavemente, ela encolheu-se com a ligeira dor de lado. — Nunca pensei que alguém se fosse apaixonar por mim.

— Porque foi criada num bordel? — A sua mãe encolheu os ombros. — Os homens querem ter sexo com prostitutas, mas certamente não querem casar com elas. Eu acho que você iria pelo mesmo caminho. — Pegando num fio do seu vestido, ela olhou para Sarah através das suas pestanas. — Ouvi o que aconteceu com Willy em Waco. Se eu soubesse o que ele planeava fazer, eu teria encontrado uma forma de tirar você de lá.

Ela sorriu, os seus olhos brilhavam de orgulho. — Você fez ainda melhor. Roubou o ouro dele e deixou a cidade antes de ele suspeitar. Estou muito orgulhosa de você. Além disso, correu diretamente para os braços de homens assim. Estou imensamente feliz que conseguiu encontrar homens que a amam como esses três a amam.

Sacudindo a cabeça, a sua mãe pôs-se de pé, movendo-se lentamente à volta da pequena cabana. — Eu daria tudo para ter o amor de um homem, e você tem três. Uma casa só sua.

Limpando uma lágrima, a mãe dela acenou com a cabeça. — Levarei algum desse ouro, se você não se importa. Estou muito contente por você estar em segurança. — Sorrindo, ela balançou a cabeça novamente, parecendo mais relaxada do que Sarah tinha visto. — Três maridos. Incrível. Tem três homens para cuidar de você e mantê-la segura... três homens fortes e destemidos que arriscariam a sua vida por você.

Sarah engoliu, olhando em direção à janela. — Eu sei. É um pouco assustador. — Era também muito humilhante.

A sua mãe sorriu e baixou-se para se sentar na cama ao seu lado. — Você deveria tê-los visto. Eles estavam tão assustados.

Sarah traçou um padrão no lençol. — Pensei que eles queriam que eu saísse. Phoenix foi alvejado por minha causa. Pensei que me tinham culpado por trazer problemas para o rancho.

A sua mãe surpreendeu-a, atirando a cabeça para trás e rindo. — Não me parece que sejam do tipo que se escondem atrás das saias de uma mulher. Esses homens encontrarão problemas de frente e desfrutarão disso.

Ela nunca se esqueceria de como eles pareciam quando cavalgaram para confrontar Willy e o seu bando e sabia que sua mãe tinha razão. Respirando fundo, ela mudou-se para uma posição mais confortável.

— Eles pareciam tão duros e frios quando cavalgaram para fora, como homens completamente diferentes. — Sorrindo, ela se inclinou para trás com um suspirar, saudades dos maridos dela. Pelo menos um deles tinha estado com ela em todos os momentos uma vez que tinha sido baleada e só tinham começado a deixá-la sozinha para passar algum tempo com a sua mãe, Savannah e Maggie. — Eles não têm sido nada mais do que gentis comigo. Nunca sonhei que eles pudessem ser tão perigosos. Ouvi o que eles fizeram a Willy e aos seus homens.

— Sem sequer suar. Nenhum deles começou a suar até que viram você a cair. — A sua mãe sorriu, virando-se de onde ela tinha estado a olhar pela janela. Embora os hematomas no seu rosto se tivessem desvanecido, Sarah sabia que ela nunca iria esquecê-los.

— Oh, querida, todos os homens que conheci desde que aqui cheguei são perigosos – o tipo bom de perigoso. — Rindo suavemente, a sua mãe apoiou-se contra a parede, suspirando enquanto ela encostava a

cabeça contra a janela. As suas gargalhadas pararam, mas ela usou um sorriso satisfeito e um olhar distante nos seus olhos que manteve Sarah em silêncio. — Tão bons homens e tão amáveis para com as mulheres. Até para mim.

Atingida pelo olhar de paz e contentamento que parecia apagar as linhas duras no rosto da sua mãe, Sarah apenas a observava, surpreendida por a sua mãe parecer pelo menos dez anos mais nova. Ela nunca tinha visto a sua mãe tão bonita.

A sua mãe permaneceu em silêncio durante vários longos minutos antes de se virar, o seu sorriso alargou-se. — Saber que você está feliz e estabelecida significa o mundo para mim. Se a sua oferta ainda estiver aberta, tenho uma oportunidade de recomeçar. É mais do que eu poderia ter sempre esperado para – para nós duas.

Endireitando, voltou a sorrir como se não conseguisse parar de sorrir, mudando-se para a cama e sentando-se ao lado de Sarah. Ela pegou na mão de Sarah numa gesto que trouxe de volta memórias felizes que Sarah há muito tinha esquecido.

Quando era pequena, ela brincava com as joias brilhantes da sua mãe e as penas coloridas que usava no cabelo, enquanto a sua mãe olhava com um sorriso, um sorriso que não via há demasiados anos.

Até agora.

— Os seus homens são homens reais - suficientemente fortes para lidar com qualquer problema que apareça e seguros o suficiente para permitir que você veja o quanto eles a amam. Toda a minha vida ouvi falar de homens como eles, mas nunca conheci nenhum. Saber que você está

rodeado por eles, e tem três deles que morreriam – ou matariam – por você, faz tudo parecer possível. Uma nova vida para nós duas.

Batendo na mão de Sarah, a sua mãe levantou-se de novo como se a excitação brilhasse em os seus olhos tornaram-lhe impossível ficar quieta. — Califórnia! Muito obrigada por você tornar possível para mim começar de novo. Agora que você está em recuperação, eu vou. Os seus homens já me aturaram o tempo suficiente e Duke disse que vai para a cidade amanhã para mais provisões. Eu ouvi a Sra. Tyler convencer seus maridos a irem para a cidade também.

Sacudindo a cabeça, a sua mãe apertou as mãos e riu-se de novo. — Ambos aqueles homens cederam a ela e concordaram em levá-la e ao bebê para a cidade com Duke. Penso que eles querem exhibir o bebê. Digo a você, você acabou por ficar num lugar espantoso.

Capítulo Quinze

Sentada no pequeno alpendre da cabana que partilhava com os seus maridos, Sarah pensou nas palavras da sua mãe enquanto olhava para cima da saia que começara a fazer bainha.

A visão de Phoenix a aproximar-se, escovando a sujidade das suas calças, encheu-a com um anseio que parecia crescer cada dia mais forte.

Assim que ela levantou o rosto, ele sorriu para ela, um sorriso que lhe fez saltar o pulso mesmo de vários metros de distância.

Sorrindo, ela sentou-se e admirou o seu andar propositado, o sorriso dela caindo quando ele subitamente franziu o sobrolho.

— É-lhe permitido estar aqui fora? — Ele subiu as escadas dois de cada vez para o pequeno alpendre para se agachar ao lado da sua cadeira.
— Você não deveria estar na cama?

Pondo de lado sua costura, ela estendeu-lhe uma mão, o seu coração disparando quando tomou a mão dele e se sentou aos seus pés.
— O médico disse que eu estou bem e que quer que eu comece a mexer-me mais. Ele disse que ar fresco me faria bem. Além disso, estou aborrecida e quero ver o que se está a passar. Estive observando você tentando quebrar aquele cavalo a manhã toda. Você está bem?

A sua mão deslizou pela sua perna até ao ponto exato em que a bala lhe tinha atingido a coxa. — Eu estou bem. E você? O que disse o médico exatamente?

O seu tom e o brilho de aviso nos seus olhos disseram-lhe que era melhor ela não mentir para ele.

Ela inclinou-se para a frente, entusiasmada com o seu beijo, mas acanhada quando ele deitou a cabeça suavemente no seu colo. Passando-lhe os dedos pelo cabelo, ela sorriu. — Ele disse que estou a curar muito bem. Ele quer que eu me mova mais agora para que eu possa construir a minha força. Estar na cama durante tanto tempo tornou-me fraca e rígida.

Sentindo-se culpada, continuou a acariciar o seu cabelo, adorando a textura sedosa contra os seus dedos.

Ele não tinha sido o mesmo desde o tiroteio, tornando-se mais quieto e mais atencioso. Apesar de ele a ter provocado, enquanto ela se curava, de tempos em tempos havia um brilho furioso nos seus olhos, um brilho que a fazia sentir ainda mais culpada.

Sorrindo fracamente, ela suspirou, desejando que ele pudesse voltar a jogar. — Sinto muito. Tenho a certeza que você, Hawke, e Blade devem estar desapontados.

Levantando a cabeça, Phoenix virou-se para a enfrentar, franzindo novamente o sobrolho. — Desapontado?

O rosto de Sarah corou. — Porque não fomos capazes de – você sabe – por mais de um mês. Sinto-me bem agora, por isso se você quiser...

— Você está louca? — Phoenix saltou de pé. — Você mal se curou o suficiente para sair da cama e pensa que vamos pular em você? — Cortando a mão no ar, ele começou a andar. — Cristo, mulher! Você pode deixar um santo louco.

Uma voz profunda surgiu ao virar da esquina. — E não é propriamente um santo. Diabos, nenhum de nós é. Qual é o problema? — Hawke aproximou-se do outro lado da cabana, fazendo uma pausa em frente aos degraus da varanda com as mãos nas ancas, franzindo a testa para ela. — Que diabos você está a fazer fora da cama?

— O médico disse...

— O médico disse que queria que apanhasse ar fresco e que se mexesse, mas até ganhar as suas forças, apenas se um de nós estiver com você. Apenas se vestir exigiria um pouco de movimento que você não deveria ter feito por conta própria. — Seu tom tinha um tom que ela não confiava muito, um que a fez se mexer inquieta na cadeira.

A engolir, ela encolheu os ombros, escondendo um estremecimento quando este lhe puxava o ombro. — Tive cuidado.

Phoenix dobrou os braços sobre o peito e encostou-se de costas ao corrimão. — Pensei que já tínhamos discutido o fato de que seria mais cuidadosa no futuro.

— Vou ser mais cuidadosa. Olhe para você. Quando você levou um tiro no ombro, não suportou ser incomodado e obrigado a ficar parado. Tive um mês nisto. Estou aborrecida. Quero estar lá fora. Quero voltar à minha vida. Detesto sentir-me inválida e não vou deixar que continuem a tratar-me como se fosse. Eu quero os meus maridos de volta. Quero voltar a fazer amor. Detesto ser um fardo!

Phoenix sorriu e virou-se para partilhar um olhar com Hawke por cima do seu ombro. — Ela está a sentir-se melhor.

Hawke acenou uma vez com a cabeça, os seus olhos endureceram. — Estou contente. Ela ainda tem um caminho a percorrer, no entanto.

Mas vou dizer-lhe agora mesmo, Sarah Royal, que se alguma vez voltar a fazer uma acrobacia idiota como essa, vou virar-lhe sobre o meu joelho e espancar essa bunda até não conseguir sentar!

Sarah viu-o virar-se e afastar-se, atónita com a sua resposta violenta. — Ele está zangado comigo.

Phoenix acenou com a cabeça e baixou-se para o degrau de cima com um suspiro. — Todos nós estávamos, porque nos pregou um grande susto. Estávamos zangados com você por ter colocado você mesma em perigo. Zangado consigo por não confiar em nós para lidarmos com Willy. — Inclinado de volta contra o poste, ele manteve o olhar dela. — Zangados conosco mesmos por não chegarmos até você a tempo. Tão furiosos com Willy e o seu bando que queríamos matá-los novamente. — Tocando-lhe no joelho, ele suspirou de novo. — Nunca pensámos que iríamos ter uma mulher nas nossas vidas. Gostava demasiado de jogar para estar amarrado a uma mulher. Blade demasiado possessivo. Hawke irrita-se com uma milha de largura e não achava que qualquer mulher poderia amar um homem tão duro e frio como ele.

Sorrindo, ele pegou-lhe na mão, levantando o seu olhar para o dela. — E depois você apareceu. Confiou em Hawke logo desde o início. No primeiro dia em que a conhecemos, você se inclinou contra ele, como se ele a pudesse salvar do mundo. Você não vacilou em relação ao seu toque e continuou a olhar na sua direção cada vez que se sentia inquieta. — Ele riu-se suavemente. — Você ainda o faz. Mesmo sabendo muito bem que ele a ama, você está abalada porque ele está zangado com você.

A olhar para Hawke, Phoenix suspirou novamente. — Ter a responsabilidade de uma mulher fez com que jogar parecesse tão infantil.

— Sorriu, voltou-se para ela. Não me interprete mal. Adoro brincar com você, mas vê-la a levar um tiro abalou-me a sério. Acho que nunca estive tão assustado na minha vida. Você levou um tiro porque eu não fui suficientemente rápido no gatilho.

Sarah sorriu e apertou-lhe a mão, acanhada pela sua admissão. — Agora sabe como me senti quando levou um tiro por minha causa. Se você não se tivesse movido tão rápido como moveu, poderia ter morrido. — O seu peito apertou e piscando de volta lágrimas, ela apertou-lhe novamente a mão. — Eu não poderia ter vivido com isso.

Phoenix sorriu e levantou sua mão para os lábios. — Mas eu posso cuidar de mim mesmo. Você está indefesa aqui. É nosso trabalho cuidar de você. — Endireitando-se, virou-se como se sentisse algo, sorrindo para a aproximação de Blade. — Uh-oh. Aqui vem Blade. Ele também mudou muito desde que casamos com você. Agora que ele tem uma mulher que pode possuir, parece que ele não se cansa. Quando você foi alvejada, ele examinou-a todos os dias. Sentou-se e olhou para si como Hawke fez, como se eles pudessem desejar que você melhorasse.

Abanando a cabeça, Phoenix viu o seu irmão atravessar o grande pátio, os seus longos passos a comer o chão. — Blade tem estado obcecado em verificar você e quer saber todas as suas marcas. Inferno, ele tirou o pano da mão de sua mãe quando ela estava tentando dar banho em você. — Rindo suavemente, ele deu-lhe uma palmadinha na mão. — Disse a ela sem rodeios que ela estava sendo muito rude e assumiu o cargo sozinho.

Aproximando-se, baixou a sua voz. — Aposto que a primeira coisa que ele pergunta é por que diabos você está fora da cama.

Blade andou em direção a Sarah, alarmado ao encontrá-la sentada no alpendre da frente. Poucando um brilho para o seu irmão sorridente, tomou as escadas duas de cada vez, procurando nas feições de Sarah qualquer sinal de dor ou fadiga – algo que se tinha tornado um hábito. Ela parecia exausta, as olheiras sob os seus olhos e os traços demasiado pálidos alarmavam-no. A forma como ela se movia falava muito da sua fraqueza. — O que diabos você está fazendo fora da cama?

Phoenix sorriu e se levantou. — Eu lhe disse. Vou me juntar a Hawke no poço e me limpar um pouco antes do jantar. Pegue leve com ela, Blade. Ela foi verificada pelo médico.

A sobrancelha escura de Blade subiu. — E você acha que eu não sei disso? — Inclinando-se, ele a reuniu contra ele e endireitou-a, segurando-a firmemente contra o seu peito. — Faço questão de saber tudo sobre ela.

As últimas semanas tinham sido demasiado assustadoras e ele passou todos os dias disponíveis a observá-la, com tanto medo de a perder.

A sua febre parecia durar para sempre e tinha-o mantido a ele e aos seus irmãos acordados à noite, temendo que ela morreria durante o sono se não a observassem.

Quando finalmente baixou ele e Hawke tinham banhado o suor dela e depois tinha ido lá fora, a chorar pela primeira vez na sua vida adulta.

Inclinada a cabeça contra o ombro de Blade, ela sorriu para ele, tão leve e delicada nos seus braços que isso o enervou. — Agora que

Phoenix usa mocassins em vez de botas de cowboy, ele acha que é engraçado se esgueirar sobre mim.

Blade deu-lhe o sorriso que ele sabia que ela esperava e levou-a até à cama. — Todos estamos acostumados a ficar o mais silenciosos possível, para não acordarmos você. Eu quero ver como se está a curar.

Ciente dos seus ferimentos, achatou a mão na coxa dela e começou a levantar a sua saia, imóvel quando ela pôs uma mão sobre a dele para impedir o seu progresso. — Blade, por favor não.

O seu estômago apertado, a ideia de que ela tinha mudado de ideias a seu respeito durante a sua recuperação, assustando-o até aos seus ossos.

Ela tinha-lhe ensinado que ele podia amar tão profundamente.

Ele achava que nunca encontraria uma mulher que se amarrasse a um mestiço e abraçasse viver no meio do nada da maneira que Sarah tinha.

A sua necessidade por ela cresceu, e foi muito além do simples físico. A proximidade que ele tinha estabelecido com ela tinha alimentado uma necessidade dentro dele que ele nem sequer sabia que tinha.

Ela era tudo o que ele sempre quis numa mulher – mais do que ele poderia ter alguma vez sonhado – embrulhado num pacote adorável e desejável.

E tão assustadoramente delicado.

A ligeira explosão de pânico nos seus olhos foi como um pontapé no estômago.

Ela nunca se opôs ao seu toque antes e seu coração se apertou porque ela o fez agora.

Se ela tivesse decidido que não o queria mais, ele já não sabia como sobreviveria a isso.

Capítulo Dezesseis

O rosto de Sarah corado sob o olhar de Blade e suavizou a sua mão sobre a dele em pedido de desculpas. — É feio.

Blade piscou, a tensão que ela não tinha notado antes diminui do seu corpo.

Embora ela não compreendesse o alívio nos seus olhos, o seu sorriso lento tirou-lhe o fôlego.

Virarando a sua mão para pegar na dela, ele segurou o seu olhar, os seus olhos brilhando com emoção. — Nada em você poderia ser menos belo para mim.

— Você está apenas a ser simpático. — Não se permitindo acreditar nele, ela desviou o olhar, olhando para a janela. — Eu já estava danificada. Isto só piora as coisas.

— Oh, querida. — Pressionando-a gentilmente contra as almofadas, ele ajoelhou-se sobre o chão ao lado dela. — Como você pode pensar assim?

Ela inclinou-se involuntariamente para o seu toque quando ele lhe empurrou o cabelo para trás. — Eu vi a forma como você, Hawke e Phoenix olham para as minhas cicatrizes. Você as encaram e, em seguida, ficam com essa expressão nos seus rostos e se viram como se não pudessem suportar vê-las.

Blade usava agora a mesma expressão. — E você acha que é porque pensamos que elas são tão feias que não suportamos olhar para elas?

— Sim. Eu enten... — Ela fechou a boca enquanto ele acenava com a mão e pôs-se de pé.

As feições de Blade endureceram ainda mais à medida que ele começou a andar, a sua longa trança a voar a cada virada. — Você não entende nada! Falhamos! Você entende isso? — Andou para trás e para a frente pela pequena sala, esfregando a sua mão sobre o seu rosto. — Devíamos mantê-la segura. Devíamos proteger você.

Atordoada com o seu surto, Sarah sentou-se de novo. — Mas você me protegeu. Você veio para me salvar e tomou conta de mim.

— Sim, mas, magoou-se. Ver essas cicatrizes apenas nos lembra que não o fizemos o nosso trabalho. Nós não a protegemos. — Correndo para o seu lado, ajoelhou-se ao seu lado, o brilho de emoção nos seus olhos, deixando-a a olhar para ele em silêncio atordoado.

Empurrando a saia dela para fora do caminho, ele pressionou os lábios na ferida sarada, inclinando-se contra ele. — Você poderia ter morrido. — Os seus braços apertaram-se à volta dela enquanto ele pressionava o seu rosto contra a barriga dela. — Estivemos tão perto de perder você. Eu amo você e quase a perdi.

Chocada por a sua voz se ter quebrado, Sarah pestanejou as lágrimas. Correndo a mão sobre o seu cabelo lustroso, ela sorriu. — Você me ama?

Blade ergueu a cabeça, seus olhos brilhando com lágrimas não derramadas. Ele piscou e eles desapareceram, apenas para serem

substituídos por um olhar incrédulo de descrença. — Claro que eu amo você. Levar um tiro mexeu com seu cérebro? — Ficando de pé, Blade começou a andar novamente.

— Como diabos você pode não saber que eu amo você? — Ele girou novamente, confrontando Hawke quando ele entrou pela porta. — Como diabos ela pode pensar que achamos que suas cicatrizes são feias?

As sobrancelhas de Hawke subiram, o seu olhar gerou para o dela. — Oh?

Phoenix entrou pela porta mesmo atrás de Hawke, a franzir o sobrolho a Blade antes de se voltar para ela. — Ela pensa isso? Será que ela viu as nossas cicatrizes?

Encolhendo os ombros, Sarah escolheu um fio no lençol que a cobria. — Isso é diferente. Vocês são homens. Eu vi a forma como vocês olharam para elas....

Hawke aproximou-se, o seu cabelo a pingar de onde obviamente o tinha mergulhado para arrefecer de novo. — E você achou que era porque as achávamos feias? — Abanando a cabeça, ele partilhou um olhar com os seus irmãos. — Parece que lhe falhámos outra vez.

Para sua surpresa, Hawke tirou o lençol da cama e com uma gentileza que ela não esperava e uma eficiência que ele obviamente tinha ganho nas últimas semanas, despiu-a das suas roupas.

Ao encontrar o seu olhar, pressionou-a de novo contra as almofadas e baixou a sua cabeça. — Vou mostrar-lhe como acho que as suas cicatrizes são feias.

O frio de seu cabelo molhado em seu seio e abdômen a fez estremecer, mas o calor dos seus lábios no local do seu lado onde tinha sido alvejada rapidamente virou quente de novo.

Blade sorriu. — Vamos juntar-nos a ele. — Ele mudou-se para o outro lado da cama e ajoelhou-se ao lado dela, dobrando a cabeça para passar a língua sobre a cicatriz na coxa.

Phoenix ajoelhou-se ao seu lado, sorrindo ao baixar a cabeça para a ferida de bala agora curada no seu ombro. Passando os lábios e a língua por cima dela, ele passou uma mão sobre o seu cabelo. — Deliciosa.

Levantando a cabeça, Hawke acariciou os seus mamilos com as pontas do seu cabelo, sorrindo para o seu suspiro. — Será que isto nos parece que pensamos que algo em você é feio?

Sentindo os seus lábios e línguas a moverem-se sobre a sensibilizada, recém-curada carne, Sarah gemeu e mexeu-se por baixo deles. — Oh, Deus. — Tê-los todos tocando-a dessa maneira fazia com que cada zona erógena de seu corpo esquentasse e formigasse por atenção.

— Vocês realmente não se importam com elas?

Blade levantou a cabeça e abriu-lhe as coxas, com a mão para cima e para baixo na sua coxa interior com uma suave exigência que fez a sua boceta apertar. — Importamo-nos porque não a protegemos. Isso não vai acontecer no futuro. Vai comportar-se e fazer tudo o que estiver ao seu alcance para se proteger a si própria.

Hawke pressionou outro beijo no lado dela, passando a sua língua por cima da cicatriz dela antes de levantar a cabeça novamente para deslizar a sua língua sobre o seu mamilo, a sua expressão dura. — Incluindo fazer o que lhe dizemos para fazer. Se for a algum lado, pelo

menos um de nós é melhor saber, ou, se não estivermos por perto, contar a um dos homens aqui presentes. Você me compreende?

— Sim! — Sarah gemeu de novo, contorcendo-se continuamente sob as suas mãos e lábios.

A mão de Blade moveu-se sobre a coxa dela enquanto ele traçava os lábios sobre o local onde ela tinha sido alvejada.

Phoenix usou os seus lábios na ferida no ombro dela, passando a mão sobre o peito dela e provocando o seu mamilo, enquanto Hawke moveu o seu cabelo húmido sobre o outro.

Levantando a sua cabeça da ferida do seu lado, Hawke olhou-lhe nos olhos. — Assim que você recuperar sua força, vou mostrar o quanto eu quero você. — Endireitando, ele alcançou a outra coxa e empurrou-a para trás, observando o seu rosto enquanto ele lhe espalhava as coxas largas. — Enquanto isso, vou usar minha boca em você. Você vai tirar uma soneca. Depois de gozar algumas vezes, talvez você não lute tanto.

Segurando a sua outra coxa, Blade sorriu para ela, um sorriso cheio de más intenções. — Você pega o primeiro. Eu vou cuidar do segundo.

Hawke moveu-se entre as suas coxas e baixou a sua cabeça até à sua fenda. — Phoenix, fique do outro lado dela e ajude Blade a segurá-la o mais imóvel possível. Eu não quero que ela se debata e se machuque.

Sarah balançou no deslizar da língua de Hawke sobre a sua fenda, mas os três se mantiveram firmes, não lhe permitindo mover-se mais de uma polegada ou duas em qualquer direção. — Hawke! — A sua boca quente sobre o clitóris dela levou-a à loucura, os seus lábios a fechar sobre ela, enquanto passava a língua com uma velocidade e firmeza que a enviou numa onda de calor e de prazer. — Oh, Deus. Oh, Deus.

Os músculos das suas coxas se apertaram dolorosamente à medida que o calor abrasador a atingia e embora ela empurrasse Blade e Hawke, ela não conseguia mover nenhum deles. — É demasiado. Oh, meu Deus.

Levantando a cabeça, Hawke lambeu os lábios, brilhando com os seus sucos. — Já, pequena? Eu estou apenas a começar.

— É a minha vez. — Blade mudou de lugar com o seu irmão, os seus olhos acendem com antecipação. — Vamos ver se consigo arrastá-la e fazer com que o segundo dure um pouco mais.

Phoenix dobrou-se para fechar os lábios sobre o seu mamilo enquanto Hawke segurava as suas coxas, baixando a cabeça para passar os seus lábios e língua sobre suas feridas. — Ela já está fraca. Vá com calma com ela.

Blade sorriu. — Tão calmo que ela vai implorar por alívio. — Sarah gemeu, nunca se sentindo mais acarinhada. Mais desejada. Mais adorada.

A língua de Blade moveu-se sobre o seu clitóris com uma lenta deliberação que enviou os seus sentidos a rebobinar. Ele provocou-a, passando a língua por cima do feixe sensibilizado de nervos, aliviando-a para a libertação quando ainda nem tinha descido completamente do último orgasmo.

— Blade, por favor.

Levantando ligeiramente a cabeça, ele riu, o som vibrava sobre o clitóris dela. — Já a mendigar, baby? Vamos ter de trabalhar na sua resistência em mais de uma forma, não é verdade?

Phoenix levantou a cabeça, olhando para ela com os olhos escuros de fome. — Vamos ter de trabalhar na sua resistência, com certeza. Uma

vez construída a sua força, vamos ter de ver quanto tempo podemos brincar com ela sem a deixar gozar.

A mão de Hawke deslizou da sua barriga para o seu peito, os seus olhos cheios de ternura indulgência. — Será que isto parece que não a queremos?

Sarah tentou se contorcer e descobriu para sua surpresa que os apertos firmes deles em vez de a assustarem, só a excitaram mais.

Ainda a segurar a coxa, Hawke riu-se suavemente e inclinou-se para tocar com seus lábios os dela. — Gosta de ser segurada desta forma. Interessante.

Blade enfiou a língua na boceta, gemendo quando ela se agarrou a ela. Ele a provocou impiedosamente, deslizando-a para dentro e para fora dela até que ela se contorceu novamente. Levantando a sua cabeça, ele escovou a sua língua sobre o clitóris dela. — Vamos ter de a amarrar à cama algum dia e ter o nosso tempo com ela.

Só de pensar nisso, enviou outra onda de necessidade através dela, uma onda que tomou conta das outras e se combinou em algo tão intenso que ela estendeu uma mão para Hawke. — Por favor, Hawke. Não suporto mais.

O calor – abrasador – parecia tocá-la em todo o lado, o prazer se construindo dentro dela com cada golpe da língua de Blade.

A atenção de Hawke e Phoenix aos seus mamilos aumentou o prazer até ela pensou que iria rebentar.

Ela não tinha forças para o combater, nem eles.

Resignada a permitir que Blade tivesse o seu caminho, ela chorou e implorou novamente por libertação. — Blade, por favor. Dói-me tanto. — As suas coxas tremeram, cada músculo do seu corpo a tremer de prazer.

Levantando a cabeça, Blade olhou para ela, deslizando um dedo para dentro da boceta dela enquanto ele acariciava o polegar sobre o clitóris dela. — Você vai fazer uma sesta sem discutir?

— Sim. — Ela faria qualquer coisa para gozar de novo, sua respiração ficou presa em antecipação ao êxtase à frente. — Eu prometo.

Hawke apertou os seus dedos no seu mamilo. — E acabaram-se as acrobacias tolas. Podemos lidar com qualquer problema que apareça, mas não quero que se ponha em perigo de novo.

— Eu prometo. Farei o que quiser. — Ela estava tão perto que cada deslize do dedo de Blade passou um arrepio através dela. Ela apertou-lhe o dedo, desejando que ele a levasse, mas ela sabia que nenhum deles a levaria até que ela se tornasse mais forte.

Nada mais poderia ter sido um melhor incentivo. — Boa menina. Nós vamos cobrar isso de você. Agora, seja uma boa menina e fique quieta. — Blade dobrado de novo, a sua boca quente substituindo o seu dedo. Fechando os seus lábios sobre o seu clitóris, ele começou a chupá-lo, os rápidos movimentos da sua língua enviando-a em segundos.

Gritando, ela agarrou-se a Hawke e Phoenix, que a observavam com os olhos brilhantes. — Sim. Oh, Deus! — O seu orgasmo tomou a última da sua energia, deixando-a fraca, enquanto as ondas de prazer se derramavam sobre ela.

Pareciam rolar através dela, varrendo-a com uma onda de calor que ela não conseguia controlar.

— Esta é a minha menina. — A voz de Blade, cheia de satisfação masculina, parecia que vinha de longe, as mãos que se moviam sobre ela e as palavras calmantes de amor e cuidado embalaram-na num mundo de calor e felicidade do qual ela nunca queria partir.

Blade sentiu a sua queda e sorriu ao levantar a cabeça. — Ela está a dormir. Lambendo os seus lábios, ele saboreou o sabor dela e deslizou as suas mãos para cima das suas coxas. Franzindo a testa, cobriu-a com o lençol, não querendo que ela arrefecesse quando o prazer desaparecesse. — Eu não esperava isso. Pensei que ela sabia como nos sentíamos.

Phoenix encolheu os ombros. — As mulheres querem sempre ouvir as palavras.

Hawke acenou com a cabeça. — Eu próprio gostaria de ouvir as palavras. A única vez que ela disse isso foi quando lhe perguntei se ela estava feliz aqui. Ela perguntou-me como é que ela podia ser infeliz quando está com os homens que ama.

Blade acenou com a cabeça. — Ela nos ama. Ela já o provou vezes sem conta, mas não parece reconhecê-lo em nós.

Phoenix endireitou o lençol por cima dela e levantou-se de novo. Olhando para a ela, ele passou a mão por cima do cabelo dela. — Talvez esteja assustada.

Blade franziu a testa. — De quê?

Hawke suspirou e passou-lhe uma mão por cima do braço, sorrindo quando ela rolou em direção ele. — Que raio de segurança ela já

teve em sua vida? Ela provavelmente só tem medo que alguém lhe tire o tapete de debaixo dela. Vamos ter ser pacientes.

Blade acenou com a cabeça. — Sim. Ela pensou mesmo que já não a iríamos querer depois de Phoenix ter sido baleado.

Phoenix suspirou, olhando para cima para encontrar o olhar de Hawke. — E com toda a certeza estava abalada quando você se zangou com ela por estar no alpendre em vez de na cama. Ela parece pensar que sempre que um de nós fica zangado, é com ela, e que estar zangado com ela significa que já não a amamos.

O estômago de Hawke apertado, o lembrete do tipo de vida que ela tinha tido que o tinha tornado fisicamente doente. — Não podemos realmente censurá-la por isso. Parece que ela caminhou sobre cascas de ovos durante toda a sua vida, tentando não chamar a atenção para si própria. Agora que ela está aqui, ela tem todo o tipo de atenção. Isso deu a ela confiança de algumas maneiras, mas não o suficiente.

Phoenix inclinou-se para tocar os seus lábios no seu cabelo, sorrindo para o seu suspiro suave. — Nós só temos de ser pacientes e avisá-la de que estar zangada com ela não significa que não a amamos.

Capítulo Dezesete

Sarah sorriu para os aplausos e gritos de encorajamento vindos do cercado para cavalos. Decidindo que já tinha feito costura suficiente por agora, levantou-se para se esticar, contente por se sentir mais forte agora do que alguma vez se sentiu na sua vida.

Duke apareceu, estudando-a a partir da porta do barracão de comida. — Você está bem?

Sorrindo, Sarah assentiu e se abaixou para colocar a costura de volta na cesta. — Estou ótima. Juro, acho que nunca me senti tão bem em toda a minha vida. — Endireitando, ela enrugou o nariz para ele. — Deve ser toda aquela comida deliciosa que você faz.

Duke grunhiu. — Eu só o cozinheiro. São os seus homens que praticamente a forçam a comer. Que tal um copo de leite? Savannah está aqui a beber algum.

Mais um grande aplauso a fez girar. — Obrigada, mas não. Eu também tenho estado sentada demasiado tempo. Quero ir ver o porquê de toda esta agitação. Voltarei a tempo de ajudar com o jantar.

Com uma onda, ela desceu os degraus do alpendre e deu a volta à esquina, apressando-se em direção a cerca dos cavalos antes que o que quer que os homens estivessem a aplaudir tivesse acabado.

Assim que ela deu a volta a cabana, pôde ver homens a toda a volta da vedação. Mesmo a partir desta distância, ela reconheceu Hawke e

Blade. Vestidos de camurça, eles destacavam-se da multidão, mas ela teria conhecido as suas formas magras e musculosas em qualquer lugar.

Uma multidão de homens estava em volta da cerca de madeira, gritando gritos de encorajamento.

Curiosa e ansiosa por voltar a ver Hawke e Blade, ela começou a ir em direção a eles, as suas botas a esborracharem-se na lama devido às trovoadas da noite anterior.

Segurando a sua saia para cima para evitar que ficasse lamacenta, ela desejava ter usado o seu vestido de camurça e as leggings.

Rindo, ela correu para eles, atordoada que apesar dos gritos e aplausos dos outros homens à sua volta, eles sentiram de alguma forma a sua presença e viraram os dois ao mesmo tempo para ela.

Hawke sorriu ligeiramente, os seus olhos flamejantes enquanto ela colocou a mão na mão estendida dele. — Olá, querida — O seu olhar sobre ela enquanto ele a puxava para o seu lado. — Algo de errado?

— Não. — A sorrir para Blade, encostou-se a Hawke, amando o sólido calor do seu corpo apoiando o dela. — Eu estava sentada no alpendre da frente a coser, e ouvi um alvoroço. O que é que se passa? — Os seus olhos alargaram-se quando viu que a grande atração era Phoenix montando um cavalo que baloiçava selvaticamente. — Oh, querido Senhor!

Tapando os olhos, virou-se para pressionar o rosto contra o peito de Blade, apertando a mão de Hawke. — Sempre que vejo um de vocês a fazer isto, me dá arrepios.

Hawke deslizou uma mão pelas suas costas, inclinando-se para tocar os seus lábios na sua orelha. — Imagina como me senti quando olhei para cima e vi você ir de frente a frente com um fora-da-lei.

Ao virar a cabeça, ela deitou a língua para fora para ele. — Eu sei. Eu sei. Eu prometi não voltar a fazer nada do género. — Endireitando, ela observou Phoenix novamente. — Além disso, ouvi de Duke que estava muito orgulhoso da minha coragem.

Blade puxou a sua trança. — Duke tem uma grande boca – e mesmo que nós achemos que foi corajoso e apreciemos a fato de nos querer defender, eu seria na verdade grato se nunca mais fizesse nada do género. Foi corajoso. Estúpido, mas corajoso.

Cientes de que os outros homens olham para eles e sorriem antes de virarem as atenções deles de volta a Phoenix, ela suspirou. — Eu sei. Acabou-se a coragem.

Blade riu-se suavemente, não lhe tirando os olhos de Phoenix. — Você pode ter toda a coragem que deseja. Na cama. — Ele endureceu ao lado dela, quando o cavalo rodou Phoenix tão depressa que a deixou tonta.

— Oh, Deus. Ele vai ser atirado.

Consciente do corpo duro de Blade a aquecer por trás, ela gritou de medo quando Phoenix quase foi derrubado novamente.

Blade passou uma mão sobre o seu cabelo, mais uma vez atordoado com o inchaço de orgulho de que ela pertencia aos seus irmãos e a ele.

— Phoenix! — O seu grito de terror e o horror nos seus olhos, como um punho à volta o seu coração, fez com que ele virasse a cabeça até ao recinto mesmo a tempo de ver o seu irmão mais novo voar pelos ares e aterrar com força sobre o terreno cheio de lama.

Hawke já tinha começado a pular a cerca quando Blade agarrou os ombros de Sarah. — Fique aqui mesmo.

Blade saltou sobre a cerca enquanto vários trabalhadores do rancho avançavam em direção a seu irmão caído, cada um deles observando o cavalo selvagem com cuidado.

Sabendo que só ele e Hawke podiam lidar com o garanhão preto, ele rangeu os dentes e confiante de que Phoenix seria cuidadoso, pegou a corda presa ao cinto e começou a avançar na direção do garanhão claramente zangado.

Hawke aproximou-se do outro lado, e trabalhando em conjunto, mantiveram o cavalo entre eles e longe dos outros.

Do canto do olho, ele viu os homens do rancho a ajudar Phoenix a levantar-se e bloqueou os gritos de encorajamento e concentrou-se na tarefa em mãos.

Sarah gritou e do canto do seu olho, ele viu-a correr em direção a Phoenix e perigosamente perto de Hawke. Isso o distraiu assim que ele

soltou sua corda, que pousou sobre a cabeça do garanhão uma fração de segundo depois de Hawke.

O medo de ver Sarah a correr para o lado de Phoenix distraiu-o o suficiente que se não fosse Hawke a segurar a corda, Blade teria sido espezinhado. Levou vários minutos até que ele e Hawke voltassem a ter o cavalo sob controle, o seu medo reforçou-se até ao momento em que ele e Hawke voltaram a ter o cavalo seguro no seu estábulo.

Depois de dar instruções, ele virou as costas, a sua raiva ainda mais quente. A imagem mental de virar a sua mulher sobre o colo e avermelhar a bunda dela fê-lo sentir-se apenas ligeiramente melhor.

Limpando as mãos, virou-se para o seu irmão, sem surpresas, para ver que os olhos de Hawke estavam brilhantes com a mesma fúria. — Ela me desobedeceu. Eu trato disso.

Os lábios de Hawke afinaram. — Ela também é minha mulher. Eu estarei lá e se você não cuidar disso direito, eu o farei. Quero que ela veja a nossa raiva.

— Não se preocupe. Eu trato dela. Antes de o fazer, vamos ver Phoenix. Ele bateu com força.

Hawke fez uma careta. — Ele estava a exhibir-se para Sarah. Ele deixou-se distrair.

Blade sorriu e sacudiu-lhe a cabeça, alguma da sua raiva derreteu. — Você vê demasiado. Mas ela não parecia distrair você.

— Eu sabia onde ela estava o tempo todo. — Algo entrou e saiu-lhe nos olhos, um brilho que desapareceu tão depressa como tinha

aparecido. — Eu era a única coisa que estava entre ela e o garanhão. Ela precisava de mim para fazer o meu trabalho.

Blade amaldiçoou sob a sua respiração. — Inferno.

— Ela colocou-se em perigo. Não podemos ter isso.

Blade acenou com a cabeça, determinado a ensinar à sua esposa uma lição que ela não iria esquecer tão cedo. — Não. Não podemos.

Capítulo Dezoito

Caindo ao chão, Sarah agarrou a mão de Phoenix, medo apertando-lhe o estômago. — Phoenix! Você está bem?

Os outros homens tentaram empurrá-la para o lado, mas ela não foi.

Phoenix encolheu os ombros com sua ajuda, sorrindo seus agradecimentos. — Estou bem, querida. Você realmente não acha que vai se livrar de mim tão fácil, não é? — Envolvendo o seu braço à volta dela, ele começou a ir em direção à cerca, coxeando ligeiramente. — É isso que eu recebo por me exibir.

Franzindo os lábios, Jeremiah abanou a cabeça e estreitou os olhos a Sarah. — Se Maggie tivesse feito o que você acabou de fazer, ela estaria em grandes apuros. Correu lá para fora e colocou-se em perigo. Tenho a certeza de que Hawke e Blade terão algo para dizer sobre isso. Se não, eu sei que o resto de nós o fará.

Os joelhos de Sarah enfraqueceram, o seu olhar sombrio tornando-lhe a boca seca. — Sinto muito. Eu só queria chegar a Phoenix.

— Sem desculpa. — Olhou para trás por cima do ombro e acenou com a cabeça. — Sim, você está em apuros. Ótimo. As mulheres por aqui precisam de uma mão forte. — Sorridente, ele partilhou um olhar com Phoenix. — Todas elas parecem ser um pouco teimosas.

Suspirando, Phoenix acenou com a cabeça e correu uma mão pelas suas costas, aquecendo-a. — Isso é porque são mimadas.

Atirando sua cabeça para trás, Jeremias riu-se enquanto se afastava. — Isso são. Vou instalar o garanhão. Tome conta da sua mulher.

Consciente de Hawke e Blade seguindo-os até à cabana, Sarah apressou os seus passos. — Talvez você devesse deitar um pouco.

— O quê? — Phoenix abraçou-a antes de a soltar com uma maldição. — Inferno, estou imundo. Estou a sujá-la toda, querida. Vou limpar-me. Vá indo de volta para a cabana com Hawke e Blade.

— Não quero. — Ela olhou novamente por cima do ombro, engolindo perante os olhares de raiva dirigidos a ela. — Acho que vou com você.

Phoenix parou, voltando-se para ela com um sorriso. — E não acha que eles vão segui-la? Raios, ambos vamos ficar com os ouvidos cheios. Eu por me exhibir e você por saltar por cima daquela cerca. Mais vale acabar com isto. — Inclinando-se para perto, ele sussurra-lhe ao ouvido. — Continue. Vou dar-lhe um avanço.

Virando-se para os seus irmãos, Phoenix acenou com a cabeça. — Eu sei. Eu vi Sarah e estava a exhibir-me. Não me consegui conter. Viu como ela correu? Ela sente-se melhor, não acha?

Sarah apressou-se em direcção ao barracão e comida, esperando que Hawke e Blade tivessem uma oportunidade de se acalmar durante o jantar.

Ela não teve a oportunidade de descobrir.

Aparecendo de ambos os lados dela, cada um pegou num dos seus braços e mudou de direção novamente, dirigindo-se diretamente para a cabana.

Uma vez lá dentro, libertaram-na e Blade passou-lhe uma mão sobre o cabelo. — Precisamos de ter uma conversa.

Sarah encolheu os ombros e moveu-se para longe da pequena sala, tremendo de nervosismo. — De que você quer falar?

Após um longo silêncio, ela virou-se para encontrar Hawke e Blade, ambos a olhar para ela.

Hawke tinha a sua anca inclinada no canto da mesa com Blade ao lado dele. Ambos os homens tinham os braços cruzados sobre o peito.

O olhar encoberto de Blade a percorreu, deixando uma trilha de calor em seu rastro. — Você está bem?

Sorrindo, Sarah acenou com a cabeça. — Sim, claro. Phoenix é que se magoou.

A sobrancelha de Hawke subiu. — Não machucou em lugar nenhum?

Sarah engoliu, sabendo que quando Hawke cortava suas frases, ele estava chateado. Muito chateado. — Não. Nada disso. — Ela tentou um outro sorriso. — Por acaso, eu sinto-me melhor do que há muito tempo. Você tinha razão. Todo aquele exercício e os cozinhados de Duke era tudo o que eu precisava. — Nervosa com a forma como ambos estavam a olhar para ela, ela deslocou os seus pés, estendendo a mão para bater nas almofadas da cama, procurando algo para fazer com as mãos.

As palavras seguintes de Blade a fizeram parar de novo. — Ótimo, então podemos seguir em frente e pode explicar-me porque me desobedeceu deliberadamente e passou por cima da cerca e foi direto para o perigo?

Tremendo ao seu tom gelado e o cálculo frio em seus olhos, Sarah encolheu os ombros. — Eu, hum, não pensei nisso. Eu vi Phoenix cair e só queria ir até ele.

Blade desdobrou os seus braços e deu um passo mais perto, uma sobancelha escura a subir. — Mesmo depois de eu lhe ter dito para ficar onde estava?

Uh oh.

Sarah encolheu os ombros e tentou outro sorriso. — Eu disse-lhe... não pensei nisso. — Empurrando o lábio inferior como Maggie lhe tinha mostrado, ela torceu as mãos. — Pobre Phoenix. Viu a forma como ele voou pelo ar? Ele caiu com tanta força. — Baixando o olhar, ela olhou para cima através das suas pestanas. — Eu preocupo-me todos os dias com todos vocês. Estão sempre em perigo.

Blade deu um passo mais perto, os seus olhos estreitaram. — Nós podemos lidar com o perigo. E, sei que não pensou em pular por cima daquela cerca. O problema é esse. As coisas acontecem depressa aqui fora, e é preciso aprender a reagir. — Ele deu um passo mais perto, os olhos voltaram a estreitar-se quando ela deu um passo atrás. — Você não está habituada a este modo de vida e não tem experiência suficiente para ser capaz de pesar as suas opções ou perceber as consequências de cada um. Esse é o nosso trabalho e nós já sublinhou-vos como é importante obedecer-nos, não é verdade?

Enervada por sua raiva, ela enrolou os braços à sua volta. — Sim, mas...

— Mas segundos depois de eu dizer para ficar quieta, você sobe a cerca e fica em perigo.

O seu próprio temperamento queimando. Dando um passo em direção a ele, ela espetou-o no peito. — O que é que eu devia fazer? Phoenix estava ferido.

Agarrando o pulso dela, ele rodopiou-a, a mão na cintura dela puxando-a firmemente de volta contra ele. — Era *suposto* fazer o que eu lhe disse para fazer.

Tremendo ao sentir o seu corpo contra o dela, e a passagem dos seus lábios quentes contra a sua orelha, Sarah deixou cair a sua cabeça para trás contra o seu peito. — Eu, hum, não estava em perigo. — Ela colocou uma mão sobre o seu braço e inclinou o seu rosto na direção do dele, o seu pulso saltando à pressão dura do seu pau contra as suas costas.

Blade mordeu-lhe o lóbulo da orelha, enviando uma facada afiada de prazer para os seus mamilos e clitóris. — A sério? Então você é uma perita em perigo por aqui? — A sua voz, tão baixa e sedosa, embalou-a para fechar os olhos e inclinou-se fortemente contra ele. — Hmm. Eu não disse isso. — Chocada por a sua saia ter caído no chão, ela começou a mover-se, apenas para ser puxado de volta contra ele.

— Você sabe que só Hawke ficou entre você e aquele garanhão selvagem? — Os olhos dele voaram abertos, o seu olhar balançou para Hawke. Vendo a verdade nos seus olhos, Sarah empurrou do aperto de Blade e começou a aproximar-se dele. — Oh, Hawke! — Blade a puxou de

volta, sua voz baixa e cheia de raiva. — Você sabe que ele arriscou a sua vida, sabendo que só ele estava entre você e um cavalo selvagem?

— Oh, Deus! — Ela procurou Hawke, atordoada com o conhecimento de que poderia tê-lo feito morrer. — Eu não fazia ideia. Lamento imenso. — Ela olhou de Hawke para Blade e de volta, e depois para Phoenix enquanto ele entrava pela porta. — Nunca mais voltará a acontecer. Eu prometo.

Hawke estudou as feições dela, os seus olhos ilegíveis. — Tenho a certeza de que também não se apercebeu que Blade se distraiu com a sua visão a correr em direção ao perigo. Perdeu a concentração e quase foi espezinhado.

Girando de volta, ela ficou boquiaberta com Blade, horrorizada com o que ela tinha feito. — Não. Oh, Deus. — Sacudindo a cabeça, ela olhou para cada um deles, o seu estômago em nós. — Eu não sabia. Nunca faria nada que magoasse algum de vocês.

A mandíbula de Blade cerrada. — Você não só se pôs em perigo, mas a todos lá fora. Se eu tivesse sido ferido, Hawke também poderia ter sido ferido e depois toda a gente lá fora – incluindo você – teria ficado à mercê desse garanhão de cabeça dura.

Sarah engoliu. — Oh, Deus. Lamento imenso.

Blade inclinou-lhe a cabeça. — Você vai lamentar. Você tem de aprender uma lição. Não me importa quantas vezes tenhamos que fazer isso para esclarecer o ponto. Praticar a obediência sem questionar pode simplesmente evitar que você se magoe no futuro. *Fará* o que lhe dissermos para fazer. Sem questionar. Sem hesitação. A sua vida, as nossas vidas e as vidas dos outros podem muito bem depender disso.

Apertando as mãos à sua frente, ela acenou com a cabeça. — Não voltará a acontecer. — Blade olhou de onde se sentou à mesa, o ar de confiança em torno dele, estabilizando-a. — Garantiu-me que isso não aconteceria de modo algum, mas fez. Mesmo quando explicamos como era importante – você optou por ignorar na primeira vez que lhe dei uma ordem direta. Receio não acreditar em você.

A enormidade do que ela tinha feito atingiu-a duramente. — Eu não ignorei você.

Honestamente, ela não tinha pensado antes de ter reagido, algo que agora percebeu que poderia ser mortal num lugar tão selvagem e indomado.

Caminhando em direção a ela – perseguindo-a – Blade levantou uma sobrancelha novamente. — Você me desobedeceu.

— Não foi minha intenção.

— No entanto, o fez.

Olhando para onde Phoenix se encostava à porta, Sarah baralhou os seus pés, desejando saber o que dizer. — Eu só queria chegar a Phoenix.

Hawke suspirou. — Sabemos isso, mas como podemos ter a certeza de que não sairá a correr no meio de um tiroteio? Como podemos ter a certeza de que não seguirá um de nós para um maldito buraco ou se moverá quando lhe dissermos para não o fazer se houver uma cobra ou animal selvagem?

Visto que não obtinha qualquer ajuda de Phoenix, ela caiu para o lado da cama. — Oh, Deus.

Phoenix encolheu os ombros. — Desculpe, querida. Eles estão certos. A sua segurança é o mais importante. Eu não posso passar por você se machucando de novo.

Hawke cruzou novamente os braços sobre o seu peito, parecendo um guerreiro. — Se não ficarmos juntos, não terá a segurança de que necessita. Não tente colocar um de nós contra o outro. Não vai funcionar.

Blade moveu-se para uma janela, fechando-a enquanto Hawke fechava outra. — Você vai aprender a nos obedecer se eu tiver que virar você de joelhos todos os dias para lembrá-la.

Sarah engoliu, de olho em Phoenix enquanto ele fechava a última janela, a percepção de que a única razão pela qual os fechariam num dia tão quente seria para impedir que outros ouvissem os seus choramingos. — Mas...

— Tire a sua roupa.

Sarah engoliu de novo no tom duro na voz de Blade, e o olhar de determinação de ferro em seus olhos. — O quê?

Um músculo trabalhou no maxilar de Blade, mas os seus olhos mantiveram uma ternura e ousadia. — Você me ouviu, mas questionou uma ordem direta. Essa é uma daquelas coisas em que devíamos estar a trabalhar. Lembra-se?

Hawke virou-se de fechar a janela, cruzando os braços sobre o seu peito. — Tire-as agora ou vou arrancá-las de você.

— Você não ousaria!

A testa de Hawke subiu, e sem hesitar, ele aproximou-se dela. — Não! Acabei de fazer este vestido e você não vai estragá-lo.

Ele parou, de olho nela com firmeza. — Tem um minuto. Blade vai administrar o seu castigo porque o desobedeceu, mas as minhas mãos estão coçando para remar o seu traseiro bem almofadado. Desobedeça-me e assim será.

Ela deveria ter ficado aterrorizada. Surpresa de que, embora estivesse nervosa, ela não estava com medo, ela olhou para cada um deles com cautela, se perguntando se eles realmente a espancariam. Sabendo que não a iriam magoar, e que ela não parecia ter muita escolha na matéria, ela começou a despir-se. Ela mereceu-o. Ela já se sentia culpada. Ela tinha distraído Phoenix e ele se tinha magoado como resultado.

Ela também poderia muito bem ter feito mal aos outros.

Tremendo de nervosismo, ela desabotoou a blusa, ciente da atenção extasiada dos seus três maridos. Pausando, ela olhou fixamente para Hawke, sabendo que só ele poderia impedir isto.

A testa de Hawke subiu e ela hesitou. — O minuto está quase a terminar.

— Você realmente iria arrancá-las de mim?

Os lábios de Hawke torceram-se. — E desfrutaria disso.

Olhando para ele, tirou o resto das suas roupas e ficou no meio do chão usando apenas as suas botas, consciente de que ficou ali nua enquanto permaneciam completamente vestidas. — Ali.

— Botas, também. — O olhar de Blade passou por ela quando ele virou uma das cadeiras da mesa e se sentou nela. — Não quero levar pontapés com as suas botas quando você estiver a lutar para fugir às palmadas.

Baixando-se à beira da cama, ela arrancou as botas, atirando-as para o lado antes de se abraçar, o seu corpo ardendo sob os seus olhares afiados.

Apesar das suas ameaças, ela tinha ficado excitada e sabia que assim que a tocassem, iriam aperceber-se disso. Levantando-lhe o queixo, ela enfrentou Blade. — Ali.

Blade levantou uma mão, os seus olhos dançavam com diversão. — Melhor. Venha cá.

Sabendo que hesitar iria apenas enfurecê-lo, ela levantou-se e começou ir em direção a ele, tentando esconder o seu nervosismo e excitação.

Segurando a sua respiração enquanto passava por Hawke, deixou sair um gemido quando Hawke estendeu a mão para passar das costas até a sua bunda.

Inclinando-se para trás, Blade sorriu. — Sobre o meu colo. Agora.

Sarah não ousou olhar nem para Hawke nem para Phoenix, a sua cara a arder enquanto ela se abaixou sobre o colo de Blade.

Embora a pele de veado fosse macia contra sua pele, as coxas por baixo dela eram duras como uma rocha.

Ela saltou com a sensação da sua mão a deslizar sobre a sua bunda, estremecendo interiormente quando ele riu. — Eu mal toquei em você e já saltou. Está nervosa, querida?

A engolir, ela olhou fixamente para o chão, lutando até mesmo para respiração. — Nunca tinha sido espancada antes.

Uma mão moveu-se sobre a sua trança enquanto a outra acariciou a sua bunda apertada. — Bem, parece que há muitos primeiros para nós, não é verdade?

Os pés de Hawke entraram na sua linha de visão. — Você não parece particularmente assustada.

Colocando as suas mãos à sua frente, Sarah mordeu um gemido quando Blade lhe separou as coxas e deslizou uma mão entre elas. — Sei que não me vai fazer mal. Oh! — Ela engasgou quando Blade mergulhou um dedo nela.

Rindo de novo, acariciou-lhe a boceta. — Ela está excitada.

As botas de Phoenix apareceram, e ela sabia que as três observavam o que Blade lhe fez. — Então, você acredita que nós te amamos? Você sabe que, se não amássemos você, não nos importariamos muito com isso.

Ao virar a cabeça, ela sorriu para ele, sentindo o amor por ela a despejar deles, mesmo agora. — Eu sei. — Voltando a olhar fixamente para o chão, ela respirou fundo. — Acabe logo com isto.

Um tapa forte pousou na sua bunda, um que ela não esperava porque o dedo de Blade ainda estava dentro dela. Agarrando-lhe o cabelo, Hawke virou-a para o enfrentar, os seus olhos escuros brilhando. — Você não nos diz como puni-la.

Blade riu suavemente. — Esta não é uma surra a que me vou apressar. Phoenix, pegue aquela madeira que esculpi para ela e prepare.

Imaginando que ele queria usar um pedaço de madeira para a espancar, Sarah começou a lutar. — Não. Por favor, use apenas a sua mão.

Blade parou, virando-a para o enfrentar. — Você realmente acha que eu iria bater em você com um pedaço de madeira? — Sacudindo a cabeça, ele suspirou. — A confiança continua a ser um problema para você, não é? O que é que estou a dizer? Claro que é. Querida, eu nunca te magoaria assim. Nunca. Nenhum de nós faria. Se for a última coisa que eu fizer, vou receber sua confiança.

Hawke falou por detrás dela, algures perto dos seus pés. — Vamos lá chegar. Entretanto, ela precisa de aprender uma lição. Ela precisa de compreender que uma ameaça à sua segurança não é algo que nenhum de nós alguma vez irá ignorar. Dê-me isso, Phoenix.

Sarah ofegou quando Blade deslizou para fora o seu dedo, apertou a bunda quando lhe separou as bochechas. — O que você está a fazer?

Um tapa afiado aterrou na sua bunda e depois outro. — Quieta. Eu não me importo com o quão apertado você aperta sua bunda doce, isto vai entrar. — A voz de Blade tinha assumido um tom sedoso, sem sentido, que lhe deu um arrepio.

O arrepio viajava para cima e para baixo da sua coluna quando ele lhe separava as bochechas da bunda largo e algo duro e implacável empurrou na sua abertura enrugada.

Agitando, ela lutou para respirar, os seus dedos dos pés enrolados quando o grande objeto duro foi empurrado para dentro dela.

Phoenix assobiou. — Jesus, isso é lindo. Ficou ótimo, Blade. Com aquela coisa que Hawke montou, ela deverá estar numa verdadeira bagunça em breve.

Hawke empurrou o objeto dentro da sua bunda e para seu embaraço, a sua boceta e a sua bunda cerraram, os seus sulcos

literalmente escorregando pelas suas coxas abaixo. — Só um pouco mais. Não se preocupe. Blade o alargou no final para que não pudesse deslizar completamente para dentro de você. É suave e escorregadio o suficiente com a pomada para não lhe arranhar.

— É muito grande. — Parecia tão frio e duro dentro dela, nada parecido com a sensação do seu dedo ou do pau de Phoenix.

Blade deu-lhe uma palmada na bunda. — Você terá isto dentro de você cada vez que estiver a ser espancada. Hmm, talvez devesse começar a esculpir um maior.

Outro arrepio passou por ela, a sua respiração irregular enquanto ela lutou para se ajustar ao objeto que Hawke continuava a empurrar para dentro dela. — Não, eu vou ser boa. Eu juro. Eu serei boa.

Blade riu-se suavemente disso. — Bem, talvez estejamos a chegar a algum lado. Nós vamos ver como você estará quando terminarmos.

Hawke fez uma pausa. — Segurem-na quieta. A parte mais ampla vai agora para dentro dela e eu não a quero magoar.

Phoenix inclinou-se para olhar nos seus olhos. — Isso não a vai magoar. Ela simplesmente não está acostumada a usar isso. Ela levou o meu pau na bunda muito bem, não foi, querida?

O calor no seu clitóris continuava a crescer, a vulnerabilidade da sua posição excitava-a. O conhecimento de que o pedaço de madeira esculpido para ela iria forçá-la a alargar a sua bunda, no entanto, enchia-a de trepidação. — Será que está dentro? Oh, Deus. Queima.

Hawke fez uma pausa. — Maldição. É demasiado grande.

Blade endureceu. — Não, não é. Me dê isso. Sarah, estende a mão para trás e segura esta bela bunda bem aberta.

Os olhos de Sarah foram-se alargando, perguntando-se se ele poderia estar realmente a falar a sério. — Não me obrigue a dizer-lhe de novo.

Alarmada com o seu tom, Sarah apressou-se a obedecer-lhe, com o rosto a arder ao saber que os três a viram chegar para trás e separar as bochechas afastadas.

— Boa menina. — Blade passou-lhe uma mão sobre as costas enquanto empurrava o objeto mais fundo. — Isso queima porque está esticando você. Não vai machucar. Eu nunca te machucaria assim. Você sabe disso, não é?

Phoenix amaldiçoou. — Nunca teria acreditado se não o tivesse visto com os meus próprios olhos. Oh, só de imaginar todas as coisas que lhe posso fazer.

— Basta ter cuidado. Se você a magoar, lhe dou uma tarefa. — Hawke colocou as suas mãos sobre as dela. — Está quase a chegar ao fim. Só um pouco mais. Só isso.

Sarah temia que ela rebentasse. — Tão cheia.

Blade bateu-lhe de novo na bunda, libertando a madeira esculpida e permitindo-lhe sentir a parte plana da extremidade a empurrar contra a sua abertura. — Você está mais cheia. Agora, abaixe as mãos para que possamos espancá-la.

A sua mão voltou a descer sobre a sua bunda, mais duro do que antes. — Por que você está sendo espancada?

O calor atordoou-a.

Ela cerrou o objeto na bunda, fazendo com que as paredes interiores ardessem também. O calor espalhou-se rapidamente, engolindo o seu clitóris e boceta de uma forma que a deixou a choramingar e lutando do seu aperto – sua excitação quase demais do que ela podia suportar.

O fato de se ter agarrado ao seu colo para alívio provou ser inútil, o seu firme aperto não lhe permitiu mover-se muito. — Por favor! Oh, Deus! Arde em todo o lado.

— Blade....— Hawke apressou-se para o seu lado, ajoelhando-se para olhar nos seus olhos. — Eu sei o que estou a fazer, Hawke. Puxe os mamilos dela.

— Não! — A Sarah gritou enquanto mais umas bofetadas aterravam na sua bunda em rápido sucessão. — Não aguento mais. Oh! — Os puxões em seus mamilos quase a derrubaram. — Eu vou gozar. É tao forte. Por favor. Ajudem-me.

O olhar de Hawke afiado, os seus lábios curvados num sorriso lento que a fez esvoaçar por dentro. — Você é realmente alguma coisa. Como é que vou conseguir algum trabalho feito?

Blade bateu-lhe de novo na bunda, cada bofetada deslocando o objeto que lhe enchia a bunda. — Por que você está sendo espancada?

Seu clitóris formigou da maneira que fazia quando ela estava se preparando para gozar.

Sabendo que ele não lhe daria o alívio de que ela precisava até que respondesse ela respirou fundo e fechou os olhos. — Porque eu d-desobedeci você. Nunca mais o farei. Farei tudo o que d-disser.

— Sem discussão, hesitação, ou perguntas?

— Sim.

— Veremos. — Deslizando um braço debaixo dela, Blade levantou-a até aos pés, estabilizando-a quando ela balançou. Aplainando as mãos contra o peito de Hawke, ela concentrou-se a fechar os joelhos, o deslocamento do plugue dentro dela deixando-a instável e fraca.

Demorou vários segundos até que ela percebesse que Blade estava no processo de deslizar uma espessa tira de couro à volta da cintura, prendendo-a nas costas. — O quê – oh, Deus!

As mãos quentes de Hawke cobriram-lhe os seios, o deslizamento das suas mãos calejadas sobre os seus mamilos, levando-a lentamente à loucura com prazer. — Fique quieta. Blade ainda não acabou com você. Afaste as suas pernas.

Olhando para ele, ela hesitou.

Hawke fechou os dedos sobre os seus mamilos, uma sobrancelha escura a subir. Recordando a sua promessa de fazer o que eles exigiam sem questionar, ela afastou as pernas, mordendo o lábio para reter um gemido quando Blade enfiou uma tira mais fina de couro entre as coxas, prendendo-a à frente e atrás no cinto. Ajoelhando-se à sua frente, separou as suas dobras até o couro ser prensado contra o seu clitóris.

Com as mãos no peito de Hawke, ela gemeu. — Está a empurrá-lo mais fundo. Oh, Deus! — Ela moveu-se experimentalmente, choramingando com a facada afiada do prazer.

Blade levantou-se e afastou-se, aparentemente admirando o seu trabalho manual. — Sim. Isto vai impedir de você tirar o plugue enquanto estivermos fora e as contas costuradas na frente esfregarão contra seu clitóris toda vez que você se mover.

Hawke puxou os seus mamilos antes de a soltar. — Agora, vista-se. — Gemendo de novo quando Phoenix se colocou atrás dela e fechou as mãos nos seus seios, ela encostou-se contra ele e olhou para Hawke. — Vocês vão embora? Não me podem deixar assim!

Hawke encolheu os ombros. — Temos trabalho a fazer com aquele garanhão. Tivemos de parar para tomar conta de você. Voltaremos para o jantar.

Inclinando-se, ele tocou os lábios no seu mamilo. — Iremos à fonte termal. Prepare tudo.

Sacudindo violentamente a necessidade que ainda a atravessava, ela observou-os a afastar-se, percebendo que mais uma vez os tinha subestimado.

Estreitando os olhos à porta fechada, ela começou a lembrar-se de todas as coisas que as mulheres no bordel tinham-lhe falado sobre enlouquecer os homens com luxúria.

Quando se vestiu de novo e juntou as suas coisas para a fonte termal, a necessidade agarrada a ela.

Levantando o queixo, ela foi abrir as janelas, vendo-os atravessar para a cerca dos cavalos novamente.

Ainda não acreditando que a deixariam neste estado, ela esfregou os seus mamilos onde doíam, desejando poder esfregar o lugar entre as suas coxas.

Tinham-lhe dado uma lição, uma lição que ela não esqueceria tão cedo. Ela tinha visto a aparência nos seus olhos, a vigilância.

O amor.

Arfando de novo com o deslocamento do objeto dentro dela, ela rangeu os dentes e foi buscar a sua costura.

Ela sabia que teria de esperar até que fossem à fonte para obter alívio, mas estava confiante de que, quando partissem, já estaria saciada e bem satisfeita.

Ela só teria de descobrir uma forma de lhes dar o tumulto que eles lhe deram.

Capítulo Dezenove

Blade saiu pela porta e contornou a pequena cabana, seu pau latejando tão forte que ele se viu lutando para não gozar nas calças. Rangendo os dentes, ele olhou para Hawke. — Você sabe o quão difícil foi isso? Cristo, eu brinco com mulheres há anos e nunca me atingiu assim. Eu queria provocá-la um pouco mais, mas não podia sem gozar nas minhas calças.

Ele olhou para trás em direção à cabana, a ideia de deixar sua mulher excitada e nua o irritando.

Os olhos de Hawke estreitaram-se para as fendas, as suas feições como pedra. — Já ouvi você falar sobre fazer coisas assim com mulheres antes, mas nunca vi isso. Ela estava tão excitada que suas coxas ficaram encharcadas, e ela não conseguia ficar parada. Foi difícil vir embora.

Phoenix sorriu e ajustou suas calças. — Ela é uma coisinha apaixonada.

Blade cerrou o maxilar. — Muito apaixonada. Não acho que teremos muita sorte em usar essa forma de punição contra ela.

Phoenix acenou com a cabeça, olhando para trás em direção à cabana. — Sim, é igualmente duro para nós.

Blade limpou o suor da sua testa, desejando que o seu pau descesse. — Começo a ver porque Eb, Jeremiah, e Maggie parecem sempre tão felizes.

— Tivemos sorte. — Hawke olhou para trás, em direção à cabana.
— Ela vai estar furiosa como o inferno quando voltarmos.

Blade riu da antecipação dos olhos do seu irmão. — Isso ela vai. Ficar excitada por algumas horas não vai deixar nossa noiva de bom humor.

Phoenix jogou a cabeça para trás e riu. — Ela estará ronronando como um gatinho quando terminarmos com ela.

Sarah cerrou os punhos a seu lado enquanto via os seus maridos aproximarem-se. — Vejo que finalmente quebrou aquele cavalo.

Blade sorriu. — Ele não está totalmente quebrado. — Parando na frente dela, ele tocou os seus lábios nos dela. — Tirar-lhe o espírito não é a questão. Apenas ensinar quem é o chefe. Soa familiar?

Ela tinha passado as últimas horas a tentar descobrir como tirar o maldito cinto, e quando isso falhou, tentou descobrir como se mover sem mover as contas contra o seu clitóris ou o objeto duro de madeira na bunda. Estar excitada durante tanto tempo deixou-a rabugenta e irritável, e ela estava apenas à espera que eles voltassem para que ela pudesse desabafar. — Você está a comparar-me a um cavalo?

Phoenix riu-se disso enquanto Hawke foi ao alpendre para recuperar o saco que tinha embalado. — Um pouco. Você é tão rabugenta quanto ele. — Pegando no seu braço, ele a conduziu para os estábulos.

Sarah bateu o pé, tentando arrancar o braço do seu aperto.

— Rabugenta? — Frustrada por ele a ter agarrado sem esforço aparente, ela deu um pontapé a ele. — Depois de como vocês três me deixaram? Eu deveria ter-vos encontrado com a espingarda.

Hawke apareceu ao seu lado, passando uma mão por cima da sua bunda. — Porque não o fez?

Phoenix arrastava-a para o estábulo, cada movimento enviando outra onda de calor para sua fenda.

Pontapeando-o de novo, ela olhou de relance para Hawke. — Porque eu não consigo tirar este maldito cinto. Se eu tivesse atirado em você, teria que pedir ajuda a outra pessoa.

Atirando a sua cabeça para trás, Phoenix riu-se tanto que mal conseguia andar. Ela pontapeou-o novamente, as suas botas não tendo qualquer impacto aparente. — Não é engraçado.

Dobrando-se, ele pressionou o ombro contra a barriga dela e levantou-a sobre o seu ombro, deixando-a pendurada de cabeça para baixo e a olhar para as suas costas. — É muito engraçado.

Parecia demorar uma eternidade a preparar os cavalos, mas vários minutos mais tarde, eles estavam a caminho da fonte termal.

Phoenix tinha-a posicionado no seu colo, montando o cavalo, com o braço envolto firmemente à sua volta. — Tenho estado a pensar em você desde que saímos da cabana. O meu pau tem estado duro como uma pedra durante horas.

Cada passo que o cavalo dava moveu as contas contra o seu clitóris e deslocou a madeira esculpida dentro dela. — Não tenho pena de você. Oh, Deus. Phoenix, não posso aguentar.

— Pobre bebê. Você quer que eu tire?

— Sim! Por favor. Por favor. — Levantando-a, ele virou-lhe o rosto sobre o colo, a sua força surpreendeu-a. O lembrete aguçado de quão gentis tinham sido com ela fez com que os amasse ainda mais.

Levantando-lhe a saia para a cintura, deixou-a nua enquanto trabalhava com uma mão para desfazer o cinto à sua volta e a faixa de couro entre as pernas. — Melhor?

Sarah gemeu enquanto ele empurrava os nós da mão contra o objecto que ela tinha na bunda, enquanto pressionava os seus dedos contra o clitóris dela. — Oh, Phoenix!

A palmada afiada na sua bochecha da sua bunda atordoou-a. — Não goze até que estejamos prontos para você gozar.

O riso suave de Hawke fez com que ela se apercebesse do quão exposta ela estava. — Isso é uma bela vista. — A sua mão pressionada contra a sua bunda com Phoenix. — Você sabe que serei eu a levar esta bela bunda esta noite, não é? Estamos quase lá.

Uma vez na fonte termal, eles jogaram suas roupas fora e a tiraram da dela com uma velocidade que a deixou tonta.

Ela nem sequer teve a oportunidade de admirar os seus corpos nus antes Phoenix levava-la para a água, com Blade e Hawke seguirem para trás eles. Envolvendo os seus braços à volta do pescoço de Phoenix, ela se aninhou contra ele. — Achava que os índios eram selvagens até conhecê-lo.

Hawke sorriu e soltou a sua trança. — Nós somos. Isso é o que o mundo pensa de nós.

— Eu não penso. Nunca pensei que fosse nada mais que maravilhoso. — Levantando a cabeça, ela respirou fundo e soltou-a lentamente. — Eu amo você. Vocês os três. — Ela deixou cair a sua testa contra o seu peito, tremendo de alegria com a sensação dos lábios de Hawke no seu ombro. — Acho que me apaixonei por você a primeira vez que eu o conheci – pelo menos é isso que diz Savannah.

Blade pegou-lhe na mão, apertando o seu punho quando ela endureceu quando Hawke puxou a madeira esculpida que enchia a sua bunda para fora. — Você perguntou a Savannah?

— Oh. Oh, meu Deus.

Hawke aproximou-se, com as mãos para cima e para baixo dos lados dela. — Está fora, pequena. Então, você falou de nós a Savannah?

— Sim. — Cercada por seus maridos, e com as mãos deslizando sobre sua pele molhada, Sarah tremia mais forte, a combinação de excitação e emoção trazendo lágrimas aos olhos. — Eu precisei. Eu não sabia. — Pressionando o rosto contra Phoenix, ela choramingou. — Eu não sabia o que era amor. Quando eu disse a ela como me sentia, ela disse que era amor. Oh Deus. Eu amo você. Eu quero ficar aqui com você para sempre.

Phoenix ergueu o queixo, olhando para ela com olhos maravilhados. — Eu também amo você, querida. Tanto que eu não poderia viver sem você.

— Dê-a para mim. — Blade fechou as mãos em sua cintura e a virou em sua direção. Ele se abaixou até a borda superior e a tirou da água, seus olhos fixos nos dela enquanto ele a abaixava no seu pau. — Eu também amo você. Provavelmente demais.

Agarrando seus ombros, ela engasgou com a plenitude, maravilhada com o amor brilhando nos seus olhos. — Oh, Blade. — Ela se moveu para ele, ciente de que Phoenix os observava com um sorriso no rosto enquanto se lavava apressadamente. — Eu não posso acreditar que isso está acontecendo. Eu não posso acreditar que realmente vou ficar aqui com você para sempre.

Blade sorriu e empurrou dentro dela. — Eu sabia que você nos amava, mas não conseguia entender por que você nunca disse isso. — Ele deslizou as mãos para os seios, seus olhos se estreitando no seu grito de prazer. — Eu deveria ter percebido que você nem sabia o que é amor.

— Agora eu sei. — Segurando sua mandíbula, ela ergueu o rosto para seu beijo, emocionada quando ele inclinou a cabeça para tocar seus lábios nos dela sem hesitação.

Derretendo-se sob seu beijo, Sarah moveu-se sobre ele e estendeu a mão para sua trança. Amando a liberdade de tocá-lo dessa forma, e a segurança em seus olhos que lhe davam confiança para fazê-lo, ela desfez a trança dele e passou os dedos por seu cabelo sedoso. — Isso o torna muito melhor.

As suas mãos apertadas na cintura dela, o seu aperto firme mas suave enquanto a movia no seu pau. — Faz o quê melhor, baby? Isto? Sexo?

— Hmm mmm. Parece mais forte. Mais próximo.— Envolvendo os braços em volta do pescoço dele, ela roçou os seios em seu peito, prendendo a respiração quando Hawke se moveu atrás dela e deslizou o dedo na sua bunda. — Eu não sei como explicá-lo. É uma sensação tão boa.

Tocando os seus lábios no ombro dela, Hawke moveu o seu dedo dentro dela, a sensação de estar empalada em ambas as aberturas enviando-lhe os sentidos num rebuliço. — Você se sente bem. Não vamos perder você, Sarah. Não importa o que seja necessário para mantê-la segura, nós o faremos.

Blade a puxou contra seu peito, beijando seu cabelo. — Mesmo que isso signifique espancá-la de novo, não importa o quão brava você fique.

Sarah sorriu para a sua suave ameaça, não se preocupando de todo. — Desde que você me ame.

— Isso é um dado adquirido, querida. — Os braços de Blade vieram ao redor dela, segurando seu corpo perto do dele. — Eu nunca desistirei de você.

— Eu soube quando vi aqueles olhos azuis tristes que havia encontrado o que nunca esperei ter. — Hawke empurrou a cabeça do seu pau contra sua abertura enrugada. — Você é minha. Nossa. Calma, pequena. Sim. Oh, droga, você é apertada.

Blade gemeu. — Ainda mais apertada com nós dois dentro dela.

Sarah gritou, agarrando-se a Blade. — Oh Deus. Está indo para dentro de mim. — Seu clitóris, já sensível, formigava insuportavelmente, mas quando ela tentou se mover contra Blade, ele a segurou firme.

Com um gemido, Blade a segurou mais perto. — Deixe Hawke entrar em você e então nos moveremos.

Hawke segurou a mão nas costas dela e empurrou com mais força, seu gemido rouco enviando uma emoção através dela quando ele

empurrou a cabeça de seu pau através do anel apertado de músculos para dentro dela. — Apertado. Segure-a.

O tom grave de Hawke a fez sorrir, satisfazendo uma necessidade dentro dela de fazê-la desejá-la tanto quanto ela o desejava.

Sem querer, ela apertou seu pau enquanto ele deslizava mais fundo, a pomada que ele tinha usado e sua própria fome de tê-lo dentro dela facilitando o caminho. Gritando novamente quando o aperto de Blade afrouxou e ele começou a se mover, ela se agarrou a ele, atordoada com a sensação de ter dois paus dentro dela.

Hawke se retirou ligeiramente e empurrou mais fundo. — Hmm. Você se sente tão bem, pequena. — Suas mãos a envolveram e seguraram seus seios. — Minha.

— Nossa. — Phoenix estava na borda inferior, segurando o seu pau. — Eu quero sentir a boca dela em mim. Eu quero que ela leve nós três ao mesmo tempo.

Blade gemeu, bombeando mais rápido. — Sim. Leve todos nós, baby. Abra sua boca e leve Phoenix para dentro.

Sarah sorriu com a fome nos seus olhos, uma fome que continha uma pitada de hesitação, como se ele temesse assustá-la. — Você ainda está preocupado em me assustar. — Puxando o seu cabelo com as suas mãos, ela pressionou os lábios nos dele, emocionando-se quando ele imediatamente assumiu o controle do seu beijo.

Os paus se movendo dentro dela pareceram endurecer ainda mais, suas estocadas vindo mais rápido e mais profundo. Com um grito, ela ergueu a cabeça. — Sim. Eu quero muito você.

A necessidade tornou-a violenta e ela bateu no colo de Blade, desenhando um gemido de Hawke.

Ela deixou os seus murmúrios de fome e encorajamento lavarem-se sobre ela enquanto viu Phoenix a trabalhar a sua mão para cima e para baixo no seu pau.

Ela olhou para os olhos dele para ver que eles se tinham estreitado em fendas, a necessidade neles tão evidente.

Sem hesitar, ela se inclinou em direção a ele e abriu a boca, emocionada com a labareda de calor nos seus olhos.

Um gemido profundo de Hawke pareceu desencadear uma reação em todos eles, as chamas de calor a lambendo. — Sim. Calma, Phoenix.

— Calma? — Phoenix gemeu. — Cada vez que penso que não pode ficar melhor, fica.

Sarah se contorceu contra eles, desesperada por alívio. Sua fome a fez chupar o pau de Phoenix com força, emocionada com o gosto masculino dele.

Os paus de Hawke e Blade moviam-se mais rápido para dentro e para fora da sua boceta e bunda, tornando difícil se concentrar em agradar Phoenix.

Ela parou de tentar, deixando sua fome por ele ser seu guia.

Blade segurou seu queixo, tornando-se parte do que ela fazia a Phoenix de uma forma que a deixou atordoada e animada. — Chupe-o com mais força, Sarah. Use sua língua do jeito que você fez comigo.

Phoenix gemeu, as mãos em seu cabelo apertando ainda mais quando ela fez isso. — Oh, inferno.

— Essa boca é incrível. — Blade deslizou as mãos para baixo em seus quadris, movendo-a mais rápido.

— Sim. Tão bom.

Seus movimentos criaram uma fricção deliciosa contra seu clitóris, aumentando as sensações que a bombardeavam.

Ela não conseguia parar de agarrar-se a eles, as mãos movendo-se sobre seu corpo atizando as chamas a um nível febril.

Hawke gemeu e envolveu-a com um braço por trás, segurando-a pelas suas estocadas. — Eu nunca vou parar de querer você. Eu amo você demais. — Ele empurrou profundamente e gemeu, seu pau pulsando dentro dela. — Você nunca vai fugir de mim.

Sarah mal o ouviu, o gemido profundo de Phoenix enquanto ele se retirava a assustando, seu corpo apertando a cada impulso. Deixando cair a cabeça contra o ombro de Blade, ela tentou segurá-lo, mas o chiado dentro dela assumiu.

Assistindo Phoenix empunhar seu pau novamente e acariciar-se até ao fim enquanto os paus dentro dela se moviam com mais força — mais rápido — ela se soltou, confiando que eles iriam pegá-la.

O calor e o prazer explodiram numa corrida, endurecendo seu corpo e forçando um grito dela. — Oh Deus! — Seu corpo apertou ambos os paus, fazendo-os parecer ainda mais grossos.

Um forte prazer formigante a segurou em seu aperto poderoso, deixando-a tremendo e gritando enquanto os paus dentro dela se acalmavam e seus maridos fechavam as mãos sobre ela.

Segura em seu aperto, ela caiu, seus olhos fechando contra as lágrimas que os queimavam. Sentindo Phoenix cair no assento ao lado dela, ela estendeu a mão para ele, sorrindo quando ele a pegou e levou aos lábios.

— Ela está bem?

Os lábios de Hawke tocaram suas costas, suas mãos se movendo para cima e para baixo em seus lados. — Ela está ótima.

Blade se recostou, jogando sua cabeça para trás, induzindo-a a abrir os olhos. Com um sorriso, ele estudou as suas feições. — Você ainda acha que poderíamos pensar que algo sobre você é feio? Você não sabe o quanto você significa para nós?

Hawke relaxou da sua bunda e envolveu o seu braço em volta de sua cintura novamente, puxando-a do pau de Blade. — Ela sabe. Não sabe, pequena?

Phoenix sorriu e escorregou do parapeito para se aproximar. — E ela sabe que a respeitamos e por isso atravessamos as portas primeiro.

Blade deslizou para o parapeito inferior, o seu pau agora escondida sob a superfície da água. — Se a tivesse deixado ir primeiro...

Hawke a puxou para mais perto, acariciando seu pescoço. — Eu nem quero pensar sobre isso. — Beliscando o lóbulo da orelha, Hawke riu. — Prenda a respiração.

Suas palavras mal foram registradas antes de ela se encontrar sob a água com ele.

Ela surgiu cuspendo e rindo, espirrando água nele quando ele emergiu. — Isso foi maldoso.

Hawke sorriu. — Vou ficar mau de novo. — Puxando-a contra ele, ele a levou para baixo da água com ele.

Phoenix se juntou à diversão enquanto Blade assistia da saliência, se lavando e balançando a cabeça nas suas travessuras.

Estendendo a mão, Blade sorriu. — Sarah, venha aqui.

Ela foi até ele prontamente, passando por cima dele e apoiando os cotovelos na borda de cada lado dele. Pressionando os lábios em seu peito elegante, ela riu quando Phoenix puxou seus dedos dos pés.

Ensaboando o sabonete perfumado que ela amava em suas mãos, Blade sorriu para ela.

— Boa menina. Sem perguntas ou hesitações. — Enfiando os dedos ensaboados pelos cabelos dela, ele se curvou para tocar sua testa com os lábios. — Isso é o que precisamos de você, querida. A ideia de você se machucar é mais do que posso suportar. Não estamos tentando ser maus, mas precisamos mantê-la segura.

Deslizando para se ajoelhar na frente dele, Sarah passou as mãos pelos ombros dele, inclinando-se para tocar seus lábios nos dele, algo que pareceu agradá-lo muito. — Eu sei. Eu entendo agora.

Seus olhos brilharam, o calor neles era inconfundível. — Bom. — Suas mãos se apertaram no seu cabelo, puxando-a para mais perto para outro beijo. Erguendo a cabeça, ele começou a massagear seu couro cabeludo, trabalhando a espuma no seu cabelo.

Gemendo com a sensação boa, Sarah olhou para ele por entre os cílios. — Claro, da próxima vez que você decidir me espancar, espero que não me deixe do jeito que deixou hoje. — Dando de ombros, ela lutou

para não sorrir. — Como posso respeitar um homem que não termina o que começou?

Os olhos de Blade se arregalaram, então se estreitaram, suas mãos parando em seu cabelo enquanto Phoenix e Hawke riam de algum lugar atrás dela. — Você está ficando muito corajosa, pequena.

Hawke se acomodou na saliência ao lado dela, passando a mão por suas costas. — Você não tem medo de que os selvagens com quem se casou façam você pagar por isso?

Pensando em como eles cuidaram dela com ternura e vendo seu amor por ela brilhando nos seus olhos, Sarah torceu o nariz para eles, incapaz de conter uma risadinha. — Estou contando com isso.

Saltando de volta na água, ela começou a nadar para longe, sabendo que eles a pegariam facilmente. Depois de uma fração de segundo de silêncio atordoado, ela os ouviu bater na água com um respingo suave.

A risada de Phoenix encheu o ar quando ele a pegou e a puxou contra ele. — Você é corajosa. — Abraçando-a contra ele, ele a virou nos seus braços enquanto Hawke e Blade se aproximavam, o brilho brincalhão em seus olhos prometendo vingança.

O sorriso de Phoenix caiu, seus olhos escurecendo. — Eu amo você muito. Você me assusta muito às vezes.

Envolvendo os braços em volta do pescoço dele, ela deslizou contra ele, sorrindo novamente quando seu pau se contraiu. — E você me assusta. Mas eu te amo e você me ama. Eu confio em você – todos os três. Nunca pensei que seria tão feliz.

— Nem eu. — O sorriso de Hawke caiu, seus olhos brilhando de emoção. — Você é um milagre que eu nunca pensei que encontraríamos. Estremeço ao pensar no que teria acontecido se outra pessoa tivesse ido à estação de trem naquele dia.

Sarah estendeu a mão para ele. — Eu teria voltado aqui e encontrado você.

O amor por eles cresceu dentro dela, tão forte que ameaçou sufocá-la. — Eu te amo muito.

Toda brincadeira fugiu quando Hawke e Blade se aproximaram dela. Colocando a cabeça contra o peito de Phoenix, ela fechou os olhos, amando a sensação de suas mãos sobre ela.

Ela mal conseguia se lembrar de sua vida em Waco agora. Ela encontrou sua vida aqui.

Com eles.

Ela encontrou a felicidade e a segurança que nunca esperou encontrar aqui. E o amor que ela nunca pensou ser possível.

Selvagens apenas por protegê-la e amá-la, seus maridos a cercaram com sua força e amor, mostrando-lhe um mundo de desejo que ela nunca havia imaginado.

Epílogo

Phoenix saiu do estábulo, apenas para sentir algo macio atingi-lo na parte de trás da cabeça.

Virando-se, ele colocou a mão na cabeça. Não vendo ninguém, ele olhou para baixo para ver que havia sido atingido por um monte de terra macia.

Eb caminhou até ele do outro lado. — A mira dela está melhorando. Talvez seja por causa de todas as aulas de pistola que você está dando a ela.

Phoenix sorriu. — Ela não é tão boa em se esconder, no entanto. Ela ri.

— Caramba!

Phoenix olhou para ver que as costas de Blade tinham um círculo de sujeira.

Blade olhou ao redor, seus olhos brilhando com desafio enquanto ele caminhava em direção ao lado do estábulo. — Quando eu a encontrar...

Balançando a cabeça, Eb riu. — Você sabe, é claro, que todo mundo no rancho vai falar sobre isso. Quem poderia imaginar que uma pequena mulher poderia fazer uma mudança dessas em vocês três? Todos nós estávamos perdendo a esperança.

Hawke saiu do estábulo bem a tempo de ouvir as palavras de Eb. Sorrindo fracamente, ele olhou para Phoenix. — Ela está atrás do estábulo, rindo histericamente. Blade deve tê-la apanhado.

Phoenix sorriu. — Ela agora está a pedi-las.

Hawke encolheu os ombros. — É por isso que ela fez isso. — Ele encontrou o olhar de Eb. — Ela gosta de brincar e brincar conosco lhe dá a confiança de que precisa. Ela está ficando mais forte a cada dia.

Eb acenou com a cabeça. — Ouvi dizer que ela recebeu uma carta da mãe.

Hawke acenou com a cabeça. — E isso a deprimiu por dias. Mesmo que sua mãe esteja feliz agora e casada, Sarah não gosta de ser lembrada daquela época da sua vida.

— Pobrezinha. — Eb balançou a cabeça. — Ela tem coragem, no entanto. Ninguém jamais pensou que uma mulher seria corajosa o suficiente para enfrentá-lo. Ela não apenas se casou com vocês três, mas ela provoca vocês de uma maneira que nenhum homem aqui jamais sonharia.

Phoenix riu disso, pensando em como os chefes eram com sua própria mulher. — Eu acho que todos aqui poderiam dizer o mesmo sobre você. Você e Jeremiah eram ursos até que trouxeram Maggie aqui.

Os lábios de Eb se contraíram. — Sim, ela se safa com muito mais do que deveria. Inferno, manter essas mulheres seguras aqui vai ser uma ocupação em tempo integral.

Ouvindo o grito de riso de Sarah, Phoenix se virou a tempo de vê-la correndo pela lateral do estábulo, com Blade em seus calcanhares. — Sim,

será, mas ter as mulheres aqui trouxe vida a este lugar. Por que diabos ele a está deixando escapar? Ele poderia pegá-la facilmente.

Hawke se virou para observá-los, sorrindo com indulgência. — Ele quer prolongar.

— Ela corre rápido nesses mocassins, não é?

O orgulho em sua voz fez Phoenix sorrir novamente.

Sarah havia mudado suas vidas de maneiras que o surpreendiam constantemente.

Blade nunca teria saído do trabalho para brincar antes, e se conhecesse seu irmão, ele e Sarah desapareceriam por horas.

Cada um deles apreciava o tempo que passava sozinho com ela.

Phoenix compartilhou um olhar com Hawke antes de seu irmão mais velho balançar a cabeça com um sorriso e voltar para o estábulo. — Eu pensava que meus irmãos e eu éramos próximos antes, mas ter Sarah em nossas vidas mudou até isso.

Eb sorriu e olhou para Jeremiah, que estava na cerca. — Sim. Eu sei. Lidar com uma mulher juntos deixou Jeremiah e eu ainda mais próximos.

Dando um tapa nas costas de Phoenix, Eb sorriu novamente. — Espere até vocês terem um bebê juntos.

Phoenix acenou com a cabeça, seu sorriso diminuindo enquanto observava Blade e Sarah cavalgando em direção à caverna onde ele a levou pela primeira vez.

Se eles mudaram Sarah, ela os mudou ainda mais.

Sarah suspirou e se apoiou em Blade, exausta e exultante depois de seu tempo juntos. — Você me espancou. — A memória disso ainda tinha a capacidade de excitá-la, apesar dos numerosos orgasmos desde então.

— Você mereceu isso.

— Era apenas um pequeno amontoado de terra.

A mão de Blade deslizou para baixo em seu lado. — Foi apenas uma pequena surra.

Olhando para ele, ela estreitou os olhos para ele, lutando contra um sorriso na felicidade e satisfação masculina brilhando nos seus olhos. — Você parece satisfeito consigo mesmo.

— Eu estou. Espanquei minha mulher por ousar jogar terra em mim e a fiz gozar quatro vezes. Esgotei-a tanto que ela nem conseguia se vestir.

— Eu estava apenas descansando.

— Você estava dormindo profundamente e não acordou até que eu usei minha boca naquele lindo clitóris. Orgasmo número quatro.

Rindo com a memória, ela deu um tapa nele. — Você é muito arrogante.

A sobrancelha de Blade subiu. — Não ouvi você reclamar quando estava levando você.

— Você é impossível! — Ela riu novamente, sua risada se tornando um gemido quando a mão dele cobriu seu seio.

— No entanto, você pareceu-me lidar muito bem.

Alcançando, ela beijou sua mandíbula. — Eu gosto da maneira como você me trata.

Curvando-se, ele tocou seus lábios nos dela, sorrindo enquanto levantava a cabeça novamente. — Eu sei.

Sarah não pôde deixar de rir dele, virando-se novamente para observar seu progresso enquanto se dirigiam para casa.

— Nunca imaginei que poderia ser tão feliz. Todos os dias, acho que não posso ficar mais feliz, mas sei que amanhã estarei ainda mais feliz.

Blade se curvou para acariciar o ponto sensível logo atrás de sua orelha. — Claro que você vai. Você não sabe o que planejei para você amanhã.

Sorrindo, Sarah fechou os olhos e virou a cabeça para pressioná-la contra o peito dele. — Seja o que for, tenho certeza que vou adorar. Eu amo cada dia que passo com você.

Ela acordava todos os dias com um sorriso agora e adormecia todas as noites nos braços dos homens que amava.

Blade beijou seu cabelo, seus braços apertando ao redor dela. — Eu também, querida. Eu também.

Eles faziam de cada dia uma aventura e a cercavam com o amor e a segurança que ela nunca considerou garantidos.

À medida que se aproximavam do pátio, Phoenix e Hawke apareceram, seus sorrisos de indulgência e amor a aquecendo ainda mais.

Sorrindo para cada um deles, ela suspirou, grata a cada minuto pela vida que havia encontrado com eles.

Nada poderia ser melhor.

Fim